

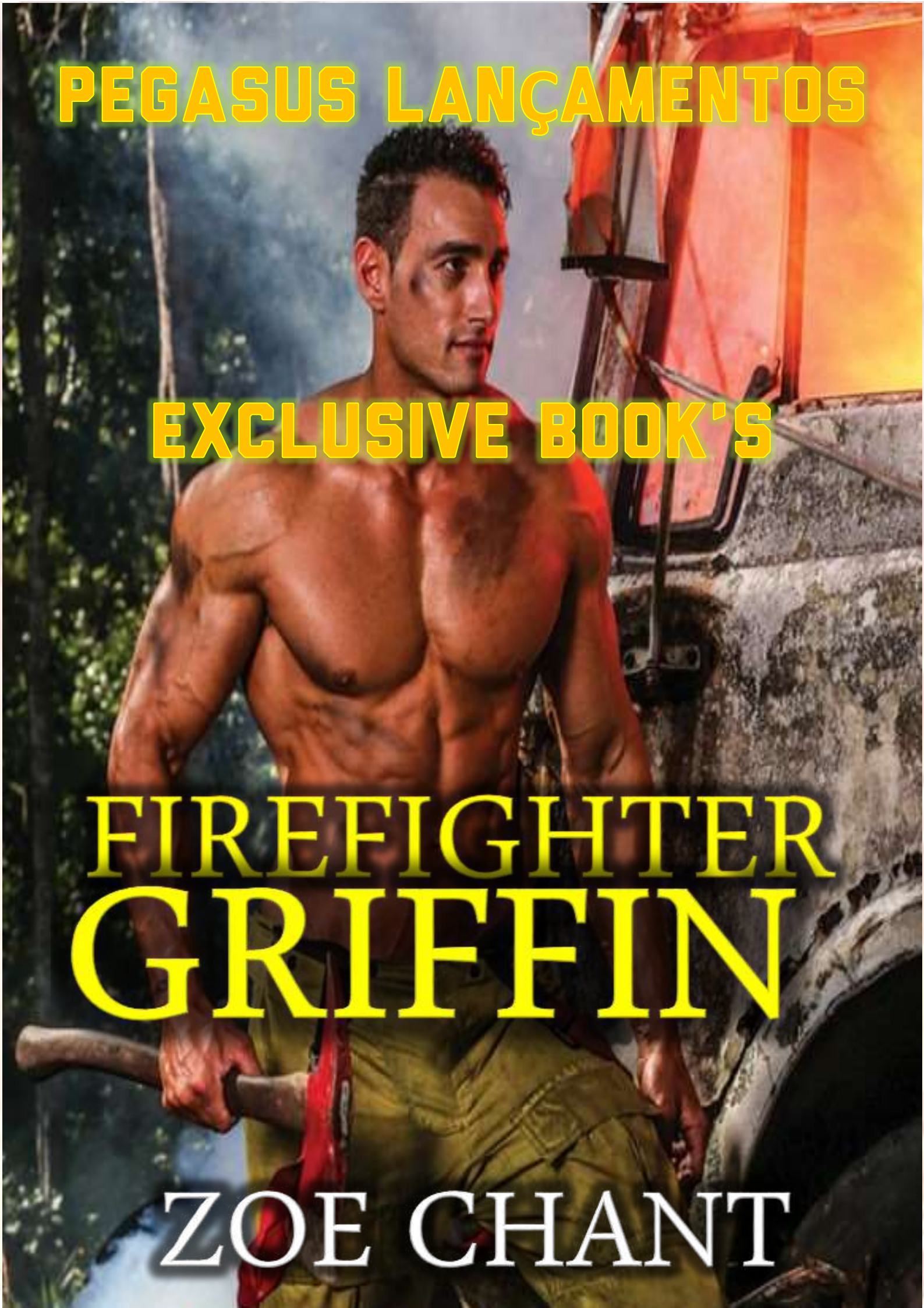


FIREFIGHTER  
GRIFFIN

ZOE CHANT







**PEGASUS LANÇAMENTOS**

**EXCLUSIVE BOOK'S**

# **FIREFIGHTER GRIFFIN**

**ZOE CHANT**



# *Pegasus Lançamentos & Exclusive Book's*

Tradução: Exclusive Book's

Revisão Inicial: Nathy M, Marisa, Liah Vett

Revisão Final: Denise Silva, Lola P

Leitura Final: Sidnéia

Formatação: Indyy Oliveira

Verificação: Anwen





# Sinopse

Uma mãe solteira e cheia de curvas traumatizada pelo amor + um meio-águia, um bombeiro metamorfo com uma alma ferida + o garotinho que os une = um romance comovente!

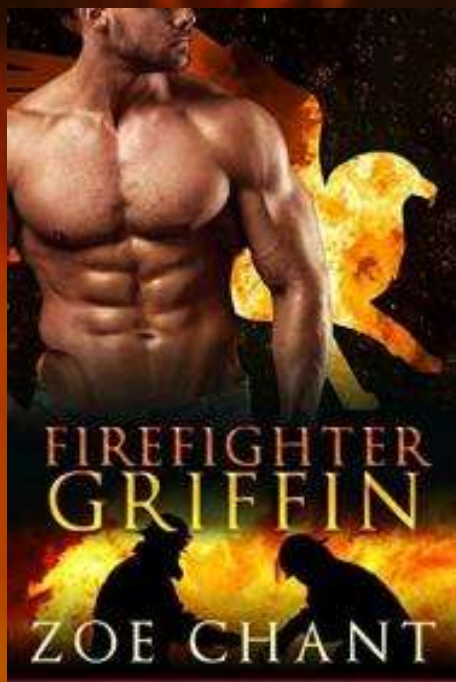
A mãe solteira Hayley Parker sempre teve que enfrentar todos os desafios em ser pai e mãe sozinha. Mas quando seu filho de cinco anos de idade inesperadamente se transforma em um filhote de leão, ela se vê com mais do que consegue lidar. Com seu garotinho preso em uma árvore e berrando por ajuda, a única coisa que ela pode pensar em fazer é chamar o corpo de bombeiros...

O ex-bombeiro Griffin MacCormick tem o coração de um leão e os olhos de uma águia - literalmente. Como um shifter único com dois animais internos, suas feras lutadoras lentamente dividem seu corpo e alma. Forçado a se aposentar da elite shifter Alpha Team por sua condição degenerativa, ele luta para se contentar em trabalhar como despachante... Até que um dia recebe um telefonema que vai mudar sua vida.

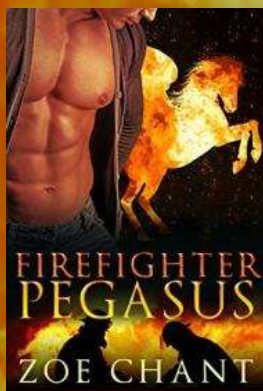
Quando Griff encontra Hayley, tanto seu leão quanto sua águia a reconhecem instantaneamente como sua única companheira verdadeira. Mas como ele pode pedir a Hayley para arriscar seu coração com um homem moribundo, quando ela já foi abandonada uma vez no passado? E quando o arrogante leão de Hayley aparece inesperadamente em cena com uma demanda horrível, como pode Griff proteger sua companheira e seu filhote?



# *Fire & Rescue Shifters*

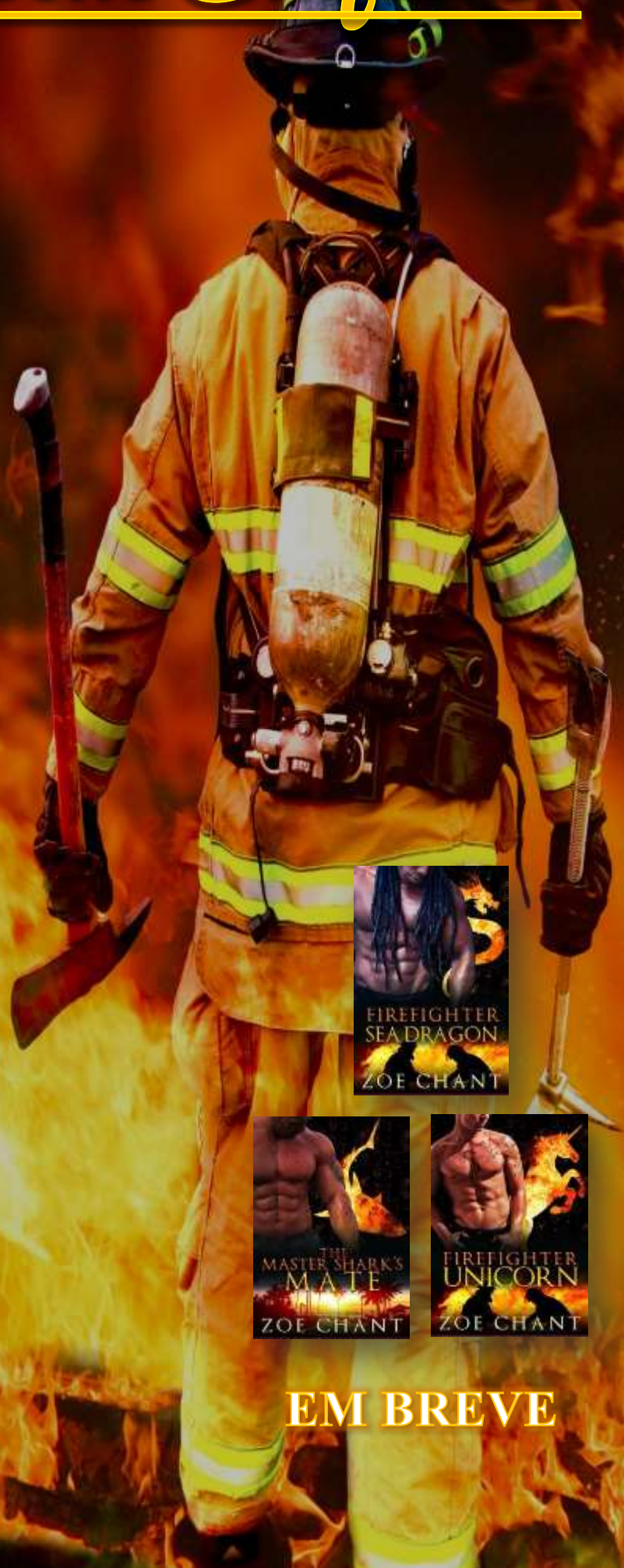


LANÇAMENTO



DISTRIBUÍDO

EM BREVE





# AVISOS

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pegasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato ebook. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras. O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se o grupo citado de qualquer parceria, co-autoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra.

# **AVISOS**

**Por favor, não publique  
nossos arquivos no Facebook**

**Se você viu algum arquivo do PL no  
Facebook, sem a nossa autorização,  
converse com a moderação.**

**Se você gosta dos livros do PL  
ajude!!**

**Quem gosta, respeita nosso grupo!**

**Não publique diretamente no Face,  
não expondo o grupo de forma  
desnecessária**

**Não aceitamos reclamações sobre  
as traduções do grupo!**

**Se não gostou, leia o livro  
no idioma original**



# CAPÍTULO um

## *Griff*

— Senhora, é o seu filho ou o seu gato que está preso na árvore?

As palavras chamaram a atenção de Griffin MacCormick quando ele terminou de lidar com outra chamada de emergência cansativa. Tirando o fone de ouvido de suas orelhas, ele levantou uma sobrancelha para o colega na mesa oposta. Kevin chamou sua atenção, e revirou os olhos, sussurrando “desperdício de tempo” enquanto apontava para seu próprio fone de ouvido.

— Deixe-me ver se eu te entendi, senhora.— disse Kevin, com seu tom de voz lento e cansado.

— Seu gato, que é como um filho para você está preso em uma árvore. E você gostaria que os bombeiros enviassem um veículo caríssimo, destinado a emergências, para atender ao seu... gatinho.

Tendo acabado de passar trinta minutos ao telefone com uma pessoa traumatizada que esteve presa sob duas toneladas de carro amassado e queimado, Griff poderia simpatizar com a irritação de seu colega com a chamada incômoda se não fosse pela sua falta de profissionalismo em deixar o sarcasmo



penetrar em seu tom de voz. O Serviço de Bombeiros e Resgate de East Sussex estava no limite, apenas lidando com os grandes casos. A cidade litorânea de Brighton podia não ser particularmente grande - especialmente se comparada a Londres -, mas era uma das cidades mais vibrantes da Inglaterra, atraindo milhões de visitantes com sua cultura peculiar e alternativa. E muitos turistas bêbados e excitados procuravam por uma noite selvagem, o que significava muito trabalho para os atendentes de bombeiros como Griff.

Especialmente quando muitos desses turistas bêbados e entusiasmados eram dragões.

Não que Kevin, ou qualquer outro dos colegas de Griff na sala de controle, soubessem daquele pequeno segredo sobre a cidade deles.

Kevin ergueu os olhos para o céu ou pelo menos para o teto da sala de controle, como se rezasse pedindo forças para lidar com a mala sem alça em seu fone de ouvido.

— Sinto muito, senhora, não tenho certeza se consegui entendê-la. Você está tentando me dizer que seu filho se transformou em um gato e pulou em uma árvore?

Isso chamou a atenção de Griff. Abrindo o bate-papo do trabalho no seu PC, ele digitou para Kevin.

— Quer que eu assuma o controle?



Kevin sacudiu a cabeça para ele do outro lado da mesa.

— Não.— ele digitou de volta, com uma mão.

— Quase livre dela.

— Sim, minha senhora, isso parece inacreditável.— disse Kevin em seu fone de ouvido.

— Entendo. Sim, minha senhora, esta foi uma má ideia. Faça isso. No futuro, por favor, não ligue para o corpo de bombeiros, a menos que você realmente tenha uma emergência. Adeus.— Colocando o fone de ouvido em volta do pescoço, ele se espreguiçou com um gemido.

— Malditas donas de casas entediadas. Provavelmente alguém deve ter errado na dose dos remédios de seu filho ou algo assim.

— Parecia ser uma chamada interessante.— observou Griff suavemente.

— Aff, só mais um desperdício de tempo.— Empurrando com um pé, Kevin impulsionou a cadeira do escritório para trás e chegou ao quadro branco, no canto, onde a equipe de despacho mantinha um enorme registro não oficial de ligações feitas. Com a caneta azul, ele acrescentou outro percevejo<sup>1</sup> à sua fileira com um floreio sarcástico.

— Nesse ritmo, vou bater o seu recorde de trotes desta semana. Eu juro que você é uma espécie de ímã para os esquisitos.

---

<sup>1</sup>Tipo de alfinete utilizado para destacar algo em um mapa ou afixar papéis em um quadro de cortiça.



Griff sorriu particularmente se divertindo. *Você não tem ideia.*

— Ei, qual foi sua última ligação? Outra louca?— Kevin acenou para a caneta azul.

— Ou algo real?

— Foi um grande engavetamento.— disse Griff.

— Eu enviei a Equipe Alfa para resolver isso. Eles estão com a situação sob controle.

— A equipe Alfa é a que você costumava trabalhar, certo?— Kevin disse lentamente, trocando a caneta azul por uma vermelha, a fim de colocar um percevejo ao lado do nome de Griff.

— Quando você era um bombeiro, eu quero dizer.

Todos os músculos de Griff ficaram tensos, enviando um choque de dor através de sua perna danificada.

— Sim.— disse ele, em um tom cortante, esperando deixar claro que não queria discutir sua profissão anterior.

Infelizmente, a carreira de Kevin como controlador lhe dera a sensibilidade de um rinoceronte.

— Deve ter sido interessante. A equipe Alfa é tão boa quanto dizem?

— Não.— O canto da boca de Griff torceu ironicamente.  
— Eles são melhores.

Uma pequena pontada atravessou seu peito, quando ele pensou em como a equipe Alfa estaria trabalhando juntos agora, salvando vidas com sua combinação única de habilidades shifter. O Comandante Ash controlando calmamente as chamas enquanto John Doe chamava a chuva para apagá-las... Chase usando seus sentidos para descobrir onde as vítimas estavam presas, e Dai com sua habilidade à prova de fogo, entrando de cabeça nas chamas para pegar as pessoas e levá-las para onde Hugh aguardava para curá-las...

Griff balançou a cabeça, tentando se livrar das memórias. *Eu fiz a minha parte*, ele disse a si mesmo. *Eu recebi a ligação. Eu os enviei para lá, disse-lhes o que esperar. Eu ainda faço parte da equipe.*

Sua águia interior esticou suas asas com orgulho.

—*Nós assistimos e guiamos. Nós voamos alto, observando o caminho. Nosso papel é essencial.*

Seu leão rosnou em amarga negação, exibindo suas presas para águia.

—*Nós nos encolhemos na caverna quando deveríamos defender nosso orgulho! E é tudo culpa sua!*



Griff mentalmente empurrou seus dois animais interiores antes que eles pudessem começar a lutar novamente. Ele ainda podia sentir a fúria da águia e a raiva do leão enquanto ele lutava com eles até o fundo de sua mente. O esforço de manter os dois animais separados e subjugados deu-lhe uma dor de cabeça estridente... Mas essa era a melhor opção.

Ele percebeu que Kevin estava dando a ele um olhar estranho.

— Sinto muito, o que você estava dizendo?

— Só que você deve ter alguns bons momentos para contar. Kevin olhou para ele por um segundo.

— Você sabe, você realmente deveria consultar um médico sobre o modo que você continua aéreo, Griff. E se acontecer durante uma ligação?

— Não vai.— Griff disse com firmeza.

— Eu realmente estou bem.

*Por tudo de bom que me faz.*

— Eu só acho que, você tem que estar apto para o trabalho.— Kevin continuou, exibindo seu habitual tato e compaixão.

— Nós, despachantes, podemos não precisar de músculos como os da linha de frente, mas isso não significa que temos espaço para aleijados. Se sua condição interferir...

— Eu já disse, não vai.— Segurando o olhar de Kevin, Griff deixou-o ver apenas uma isca do leão por trás de seus olhos dourados.

Kevin recuou em sua cadeira, e Griff imediatamente sentiu vergonha de si mesmo por deixar seu temperamento levar a melhor. Liberar seu domínio sobre um simples humano, para não mencionar um colega, não era apenas rude, mas antidesportivo. Mesmo outro shifter teria dificuldade em manter-se firme com a natureza dominante de um leão alfa.

Ele chamou seu leão de volta, permitindo que sua águia se levantasse novamente. Sua visão aguçou-se, deixando-o ver o leve suor nervoso e o aumento da pulsação de Kevin.

— Eu posso fazer o meu trabalho.— disse Griff, mais gentilmente.

— Você tem minha palavra nisso. Falando em trabalho... aquela mulher que ligou agora pouco, realmente disse que seu filho se transformou em um gato?

— Uh, sim.— Kevin deslizou sua cadeira de volta para a mesa, embora Griff tenha notado que ele ficou alguns centímetros mais longe dele do que antes.

— Isso foi novo para mim. Eu acho que ela deveria ter escolhido algo menos dramático, se estivesse na esperança de ter sexo casual com um bombeiro quente.



Antes que Griff pudesse interrogá-lo ainda mais, uma luz no telefone de Kevin começou a piscar.

— Droga, eu estava prestes a pegar um café fresco...— Kevin soltou um longo suspiro, colocou o fone de ouvido de volta no lugar e apertou um botão.

— Serviços de Bombeiro e Salvamentos de East Sussex. Qual a sua emergência?

Griff tomou um gole de seu próprio café gelado, pensando. Com um olhar rápido para se certificar de que ninguém na sala de controle estava observando, ele baixou o registro da ligação que Kevin tinha acabado de lidar. Ele tecnicamente não deveria ser capaz de fazer isso, mas não existiam senhas escondidas para seus sentidos shifter. Quando sua águia ascendia, ele podia dizer o que alguém digitava a três metros de distância, apenas pelo som de seus dedos batendo nas teclas.

Kevin poderia ter a compaixão de uma pedra quando se tratava de ligações que ele achava que era um desperdício de tempo, mas pelo menos seguia os procedimentos adequados. Ele obedientemente registrou o nome e o endereço da mulher, antes de começar a fazer perguntas sobre a natureza de sua emergência.

Griff saiu da conta de Kevin e sentou-se, franzindo a testa para a tela. Mais alguns cliques mostraram a ele que a equipe Alfa ainda estava totalmente ocupada com o acidente de carro

que ele mandara. Tudo bem, realmente. Ele podia apenas imaginar a expressão do Comandante de Fogo Ash se Griff tentasse mandá-lo - o primeiro e único Fênix, e possivelmente o mais poderoso shifter da Europa - para resgatar um gato de uma árvore.

*Mesmo que o gato seja apenas um garotinho assustado...*

O problema era que todos os shifters do Serviço de Bombeiros e Salvamentos de East Sussex estavam na Equipe Alfa. E, embora Griff conhecesse vários dos outros shifters em Brighton, seria uma quebra grosseira de confidencialidade compartilhar o endereço de um solicitante com alguém que não está no serviço.

— *Temos que ir.*— sua águia disse, inesperadamente.

— *Ela chamou. Nós devemos responder.*

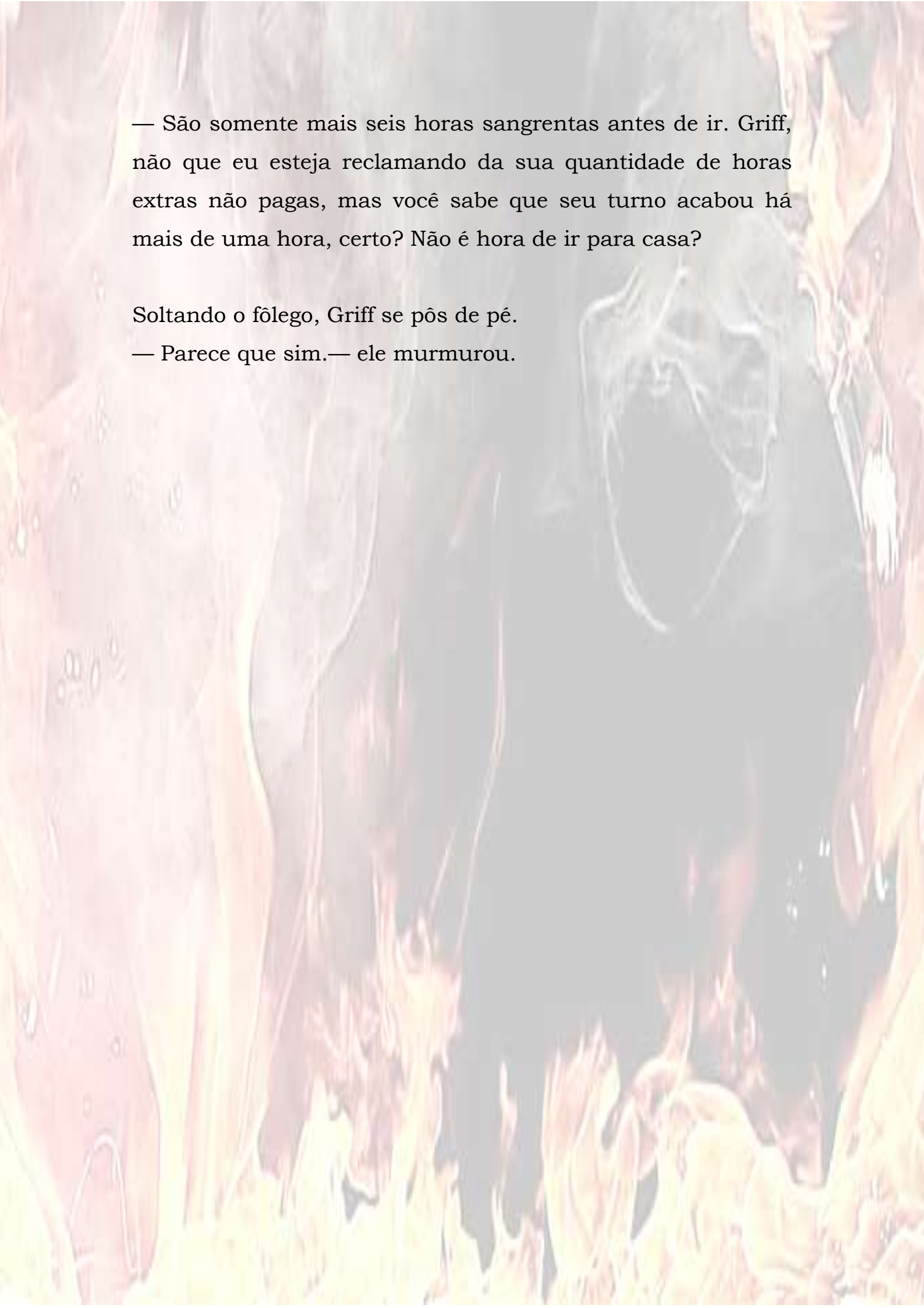
— *O pássaro está certo, seu leão retumbou.*

— *Vá, agora, rápido!*

Griff piscou. Ele podia contar nos dedos de uma das mãos o número de vezes em sua vida que suas duas feras internas haviam concordado com alguma coisa.

— E outro “crianças idiotas ateando fogo em folhas no parque” para mim.— resmungou Kevin, levantando o microfone do fone de ouvido.





— São somente mais seis horas sangrentas antes de ir. Griff, não que eu esteja reclamando da sua quantidade de horas extras não pagas, mas você sabe que seu turno acabou há mais de uma hora, certo? Não é hora de ir para casa?

Soltando o fôlego, Griff se pôs de pé.

— Parece que sim.— ele murmurou.

# CAPÍTULO DOIS

## *Hayley*

Como mãe solteira, Hayley Parker estava acostumada a lidar com todos os desafios parentais sozinha. Sem ninguém para apoiá-la, ela sempre tentou se certificar de estar preparada para qualquer coisa. Ela pegou emprestado e leu todos os livros sobre desenvolvimento infantil na biblioteca; vasculhou a internet em busca de dicas sobre como criar um filho sem uma figura paterna presente. Até mesmo gastara horas incontáveis examinando seus antigos livros didáticos da faculdade, para certificar-se de que estava em dia com as estratégias educacionais de alfabetização e matemática dos Primeiros Anos.

Nenhum deles, no entanto, lhe dera qualquer indicação sobre o que fazer quando seu filho de cinco anos se transforma, inesperadamente, em um filhote de leão e se atira em uma árvore.

— Ok, Danny.— disse ela, lutando para manter a voz calma e firme. Ela sabia que era importante sempre dar a impressão de estar no controle para que seu filho pudesse se sentir seguro e protegido. Sem dúvida, isso era duplamente



importante se o seu filho por acaso fosse um leão. Os animais podiam sentir o cheiro de fraqueza, não é?

*Oh Deus, isso não pode estar acontecendo.*

— Os caminhões de bombeiros estão um pouco ocupados agora.— ela continuou, apertando uma mão na outra para que ele não pudesse ver como elas tremiam.

— Então, vamos acabar com isso, ok? Agora, você acha que poderia descer um pouco? Apenas mova um pé... hum, uma pata de cada vez. Com cuidado e devagar.

Ela podia distinguir o rosto redondo e difuso de Danny, olhando para ela através das folhas. Ele soltou outro pequeno e desesperado miado e seu coração se partiu. Ela simplesmente sabia que ele a chamava. Chamava a mamãe para resgatá-lo.

— Não se preocupe, baby.— ela falou disfarçando a tensão em sua garganta. Seu coração martelava a cada ligeiro balançar do galho.

— Mantenha suas garras afiadas bem presas nessa árvore, ok? Esse é o meu grande e corajoso garotinho.

Hayley lutou contra uma risada histérica. *Grande e corajoso leão!*

*Meu menino se transformou em um leão.*

*Por favor, eu realmente gostaria de acordar agora.*

Ela olhou desesperada em torno de seu pequeno quintal, esperando que alguma ajuda chegasse. Seu olhar esbarrou no seu celular descartado e ela se encolheu. Suas orelhas ainda queimavam do sarcasmo do atendente de chamadas de emergência.

*Como eu poderia saber que os bombeiros na Inglaterra não lidam com gatos presos em árvores?*

Para ser justa, Hayley não tinha certeza se na sua casa na Califórnia eles a atenderiam, mas com seu bebê a quase 10 metros do chão e berrando de pânico, seu primeiro reflexo foi ligar para a emergência. Graças a Deus o atendente não acreditou nela. Na metade da ligação, ela teve uma horrível visão do que poderia acontecer se os bombeiros aparecessem e descobrissem que ela realmente tinha um filhote de leão em seu quintal. Seu garotinho acabaria no jornal local. Ou no zoológico.

*Ou em algum laboratório secreto do governo, sendo cortado para descobrir como ele se transforma...*

Hayley enfiou o punho na boca, sufocando o gemido que queria subir em sua garganta. Ela não se dera o luxo de poder ser fraca desde que o pai de Danny a abandonou, nos



primeiros dias de gravidez. Ela definitivamente não podia se dar ao luxo de desmoronar agora.

Respirando fundo, ela endireitou sua espinha. *Só mais uma crise inesperada*, ela disse a si mesma com firmeza. *Recomponha-se, Hayley. Danny precisa de você. Não é como se alguém viesse para o resgate.*

— Olá?— Chamou uma estranha voz masculina, e Hayley quase teve um ataque cardíaco. Alguém bateu no portão lateral, que levava do quintal para o beco estreito ao lado de sua casa.

— Senhora Parker? Desculpe, não era minha intenção assustá-la, mas você não estava atendendo a campainha.

*Esta não era a hora certa para um vendedor ou um coletor de caridade aparecer!*

— Vo-você pode voltar depois? Este não é um bom momento!— Hayley gritou por cima do ombro.

— Eu sei que não é.— disse o homem. Seu sotaque escocês quente e vibrante envolveu-a como um edredom em uma noite fria.

— É por isso que estou aqui. Meu nome é Griffin MacCormick e eu trabalho para o Serviço de Bombeiros e Resgate de East Sussex. Posso entrar?

*Oh não, eles enviaram um bombeiro depois de tudo!*

Visões de laboratórios secretos e bisturis reluzentes passaram pela cabeça de Hayley.

— Não! Isso... isso foi um trote. Realmente sinto muito. Juro que nunca mais faço isso.

Danny ficou muito quieto e se acalmou na árvore, suas pequenas orelhas redondas se ergueram em direção ao som da voz do homem. Ela rezou para ele não miar novamente.

— Eu sei que não foi um trote.— disse o homem, sua voz era como um profundo e reconfortante estrondo.

— Seu filho se transformou em um filhote de leão, e agora está em uma árvore e não consegue descer.

*Ele sabe que Danny é um leão? Mas ele não pode ver a árvore do beco. E eu disse 'gato' para o bombeiro.*

— Como...?— Hayley sussurrou para si mesma.

— Eu posso sentir o cheiro dele.— acrescentou o homem, como se a ouvisse.

*...Ele pode sentir o cheiro dele?*

— Por favor, deixe-me ajudá-lo.— disse o homem gentilmente.

— Eu sei o que acontece. Prometo-lhe que tudo vai ficar bem.



Mordendo o lábio, Hayley se aproximou do portão. Ela hesitou por um momento com a mão no trinco, mas de alguma forma sentia que podia confiar nesse estranho. Antes que pensasse melhor, ela abriu o portão.

— É isso.— disse ele quando o portão se abriu.

— Agora...

O homem parou quando seus olhos encontraram os dela.

— Oh.— ele respirou, muito suavemente.

Hayley se viu igualmente aturdida, hipnotizada por seus olhos incríveis. Eram dourados, não apenas um avelã pálido ou castanho claro, mas um profundo, rico e verdadeiro dourado. Eles brilhavam como a luz do sol através das folhas de outono. Pega por aqueles olhos, ela sentiu-se como se estivesse de frente para um vidro, como se aquele olhar penetrante pudesse ver diretamente o segredo mais profundo no seu coração.

O homem piscou, quebrando o momento.

— Bem, agora.— disse ele, sua voz um pouco mais rouca do que antes, como se também tivesse abalado até o coração.

— Isso explica algumas coisas. Mas acho que devemos cuidar primeiro do garoto, certo?

Hayley se recompôs, preocupando-se com o estranho momento de reconhecimento.

— Ele... Ele está em cima da castanheira. Por aqui, Senhor... MacCormick, certo?

— Chame-me de Griff—. O homem passou por ela e o pulso de Hayley acelerou no toque momentâneo do braço dele contra o seu.

— Ah, eu o vejo, pobre rapaz corajoso. Ele estará aqui em um momento, observe.

*Ok, talvez eu ainda esteja sonhando. Mesmo os bombeiros não se parecem com isso. Pelo menos, não fora dos shows de Vegas.*

Griff devia ter pelo menos dois metros, e dava a impressão de ser largo nos ombros também. Sua forma robusta e musculosa fazia Hayley se sentir pequena ao lado dele, embora ela mesma não fosse minúscula. Ele se movia com a confiança fácil de um homem poderoso e confortável em sua própria pele, mas havia uma leve hesitação em seu passo enquanto se dirigia para a castanheira. Hayley não pôde deixar de olhar para as costas largas enquanto o seguia, hipnotizada pela pura força que exalava. Perguntou-se se seria capaz de contornar o peito dele com os seus braços...

*Como posso perceber seu peito em um momento como este? Danny está em perigo!* Hayley mentalmente se deu um tapa.



*Eu sou uma mãe, não deveria estar pensando em outra coisa que não o meu bebê!*

Parando sob a árvore, Griff inclinou a cabeça para cima, seus espessos cabelos loiros roçando os ombros largos.

— Bem, você certamente se deu mal e ficou preso aí, hein rapaz?

Danny estava encolhido no galho, somente a cauda pendurada visível. Ele soltou um fraco e assustado miado.

Griff colocou as mãos nos bolsos, parecendo completamente inabalado com situação.

— Coisa engraçada.— ele disse a Hayley.

— Minha irmã mais nova fez exatamente a mesma coisa na primeira vez que ela se transformou.

— Sua... irmã?— Hayley ecoou fracamente. Um par de grandes olhos amarelos apareceu entre os galhos, a dez metros de altura.

— Sim.— Griff riu carinhosamente.

— Quase deixou em pânico o resto de nós, pois nosso pai nos disse para cuidarmos do bebê enquanto ele estivesse fora. Minhas outras irmãs instintivamente subiram atrás dela, e acabaram presas também. Então, lá estavam elas, quatro pequenas leas em cima de uma árvore, todas com medo de descer. E sobrou para mim, com mãos e inteligência

humanas, descobrir como trazê-las para baixo antes que nosso pai voltasse para casa.— Linhas de riso se formaram ao redor de seus olhos âmbar enquanto sorria para ela.

— Pelo menos, há apenas um filhote para resgatar desta vez.

*Suas irmãs... Podem se transformar em leoas também? Não é só Danny?*

O pensamento ecoou na mente atordoada de Hayley enquanto Griff tirava os sapatos e as meias. Plantando seus pés descalços na grama, ele olhou para os ramos da árvore por um segundo. Então, ele pulou.

Hayley engasgou quando Griff pegou um galho a cerca de três metros e meio acima do solo. Seus bíceps se esticaram contra as mangas da camisa enquanto ele se levantava.

*Ele não pode ser um ser humano normal, ela pensou, observando surpresa como Griff subia na árvore, usando os braços mais do que as pernas. Ele se transforma em um leão também?*

— Ah, isso é o mais alto que eu posso ir.— disse Griff, pousando ao longo de um galho que balançou e rangeu sob seu peso. Danny ainda estava fora de alcance, num galho mais alto.

— Agora é a sua vez, rapaz. Qual o seu nome?



— É...— Hayley começou, mas Griff acenou para ela em silêncio. Ele manteve a cabeça inclinada, seus olhos calmamente fixos em Danny.

Hayley não ouviu Danny fazer o menor miado, mas Griff assentiu em satisfação.

— Prazer em conhecê-lo, Danny.— disse ele.

— Agora, eu vou usar palavras humanas para falar com você, mas você pode responder de volta assim, *aye*?

Uma pausa, então Griff riu.

— Eu suponho que eu falo engraçado para você. *Aye* significa sim ou tudo bem de onde eu venho.— Ele riu novamente.

— Não, não é a África. Acredite ou não, também temos leões na Escócia. Danny, não posso ir aí, então você terá que vir até mim. Suas garras não aguentam tão bem nas patas de trás, então eu preciso que você se vire.

Hayley ficou com o coração na mão com o ruído do vento sob as folhas.

— Cuidado, Danny!— Ela gritou.

— Não, não olhe para a sua mãe lá em baixo, Danny. Mantenha seus olhos em mim.— Griff disse, com uma sugestão de dureza entrando em sua voz quente.

— Hayley, estamos bem aqui. Poderia não nós distrair, por favor?

Hayley mordeu os dedos, em agonia, enquanto Danny se aproximava com cuidado, até que ele estava de frente para Griff. Sob a orientação paciente de Griff, ele avançou ao longo do galho em direção ao bombeiro. Lascas de casca da árvore caíam em volta de Hayley como uma chuva fina, removidas pelas garras de Danny.

Danny parou diretamente acima de Griff, mas ainda longe do chão, Hayley percebeu que ele ainda estava a poucos metros de alcance do bombeiro. Ela queria perguntar o que Griff iria fazer, mas não se atreveu a distraí-los novamente.

— Isso é bom, Danny.— disse Griff. Cuidadosamente, ele se levantou para uma posição agachada no galho. Seus pés descalços agarraram o galho.

*Ele não pode estar pensando em ficar de pé naquele galho?*

Se ele tivesse pensado a respeito, ele mudou de ideia. Com uma careta, Griff desceu novamente para se sentar no galho, esfregando distraidamente o joelho esquerdo.

— Danny.— ele disse com muita calma.

— Em um momento, eu vou pedir para você fazer mais uma coisa. Mas você vai ter que confiar em mim.

Danny fez um pequeno ruído suspeito, meio miado e meio rosnado.



— Não, eu não vou te contar ainda. Quando eu fizer isso, preciso que deixe seus instintos de leão ficar no controle, sem que sua mente humana atrapalhe. Eu prometo, não vou lhe pedir nada que você não possa fazer. Mas para isso funcionar, você precisa confiar em mim como seu alfa. Seu leão vai entender o que isso significa.

— O que você está fazendo?— perguntou Hayley, incapaz de se conter. Ela não conseguia controlar o tremor em sua voz.

Griff fez um pequeno gesto de reprovação para ela com uma mão, nunca tirando os olhos de Danny.

— Em troca, eu lhe darei essa promessa. Eu vou mantê-lo seguro. Vou protegê-lo. Jamais deixarei qualquer coisa machucá-lo, não enquanto eu tiver ar em meus pulmões e sangue no meu corpo. Isso é o que um leão alfa faz por seu bando, e essa é minha promessa para você. Então, você vai confiar em mim?

Danny ficou absolutamente imóvel, nem mesmo a ponta do rabo se mexia. Hayley também não conseguia se mover, cada músculo estava congelado, era uma combinação de terror com o carisma magnético e irresistível de Griff.

— Bom.— Griff disse suavemente. Ele prendeu as pernas ao redor do galho da árvore, liberando suas mãos.

— Então, como seu alfa, eu te digo... pule.

Hayley deu um gritou, e tampou rapidamente a boca com as mãos, mas Danny já estava no ar. Sem um segundo de hesitação, ele saltou direto para os braços estendidos de Griff.

— Perfeito!— Griff abraçou o filhote, esfregando a bochecha contra o lado do focinho de Danny em um gesto estranhamente felino.

— Muito bem, rapaz, bom trabalho.

Hayley correu para frente levantando as mãos.

— Danny!

— Vamos levá-lo para a sua mãe.— Griff disse para Danny, colocando-o debaixo de um braço. O pequeno filhote se aconchegou no peito largo de Griff.

Hayley pulou impaciente na ponta dos pés enquanto Griff descia um pouco mais desajeitado do que quando subiu. Antes que Griff chegasse ao chão, Danny saltou rapidamente para a sua mãe, rasgando a camisa do bombeiro em sua pressa de chegar até ela. Hayley cambaleou quando ele caiu em seus braços, quase se desequilibrando por causa do seu peso surpreendente. Agarrou-se a ele, lágrimas finalmente escorrendo pelo seu rosto ao sentir seu batimento cardíaco martelando contra seu peito.



— Está tudo bem agora, moça.— As mãos fortes de Griff agarraram seus ombros, apoiando-a enquanto seus joelhos ameaçavam ceder.

— Está tudo certo. Tudo está bem agora.

— Não, não está! Meu bebê é um leão!— O alívio de Hayley deu lugar a uma sensação familiar de indignação de mãe, por tê-la feito se preocupar em primeiro lugar. Ela empurrou Danny para longe, olhando para ele severamente.

— Daniel Jamie Parker, volte a ser humano neste instante!

Danny franziu a cara, enrugando seu narizinho de leão. Ele soltou um rugido aflito e angustiado.

Atrás dela, Griff riu com tristeza.

— Vai ser mais fácil se você não o sacudir como uma boneca de pano, Hayley.— Gentilmente, mas com firmeza, ele empurrou os ombros dela, guiando-a para sentar-se na grama.

— Vamos todos recuperar o fôlego por um momento, certo?

Hayley aconchegou Danny em seu colo, acariciando seu pelo macio e manchado.

— Ele vai voltar ao normal, não é?— Ela perguntou ansiosamente.

— Oh, sim.— Griff disse, e o aperto no peito de Hayley diminuiu com a absoluta certeza em seu tom.

— Só precisa de um pouco de estímulo, isso é tudo.— Ele se ajoelhou ao lado dela, e o menor indício de um estremecimento piscou em seu rosto áspero quando ele dobrou o joelho esquerdo.

— Você está bem?— Perguntou Hayley. Ela notou que ele protegeu essa perna mais cedo.

— Ah, faz um bom tempo desde que eu escalei uma árvore.— Griff disse levemente, embora ela estivesse estranhamente certa de que ele sentia muito mais dor do que deixava transparecer.

— E quanto a você? Como se sente?

— Eu?— Hayley disse inexpressivamente. Fazia tanto tempo desde que alguém demonstrou alguma preocupação sobre como ela estava, que quase não conseguia processar a pergunta.

— Deixa pra lá. Isso não importa. O que...

— Sim, isso importa.— Griff interrompeu, com aquele estranho tom de comando em sua voz que ele usou com Danny.

— Você teve um grande choque. Eu tenho um amigo que é paramédico. Você gostaria que eu ligasse para ele? Não se preocupe, ele é um shifter também.

— Shifter?— Hayley repetiu a palavra estranha.



— É isso que...— Ela gesticulou desamparadamente para ele e Danny.

— Sim, somos chamados de shifters. Há muitos de nós, de diferentes tipos, mesmo aqui em Brighton. E você ainda não respondeu minha pergunta.

Hayley sacudiu a cabeça, tentando absorver a ideia de um mundo secreto de pessoas que se transformavam em animais.

— Que pergunta?

— Como. Você. Está?— Griff pronunciou cada palavra claramente, cutucando seu ombro levemente em ênfase.

O toque dele ardia em sua pele, mesmo através de duas camadas de roupa. Ela estava abruptamente ciente de quão perto ele estava. Seus olhos intensos estavam focados nela com absoluta atenção. Ela poderia se perder naquelas profundezas douradas...

*Ele se preocupa comigo porque é o seu trabalho. E aqui estou olhando-o boquiaberta como uma adolescente cheia de hormônios.*

— Bem. Estou bem.— gaguejou suas bochechas queimando de vergonha. Sob o pretexto de mover Danny para uma

posição mais confortável em seu colo, ela se afastou um pouco mais de Griff.

— Eu não preciso de nenhuma ajuda. Obrigado.

Felizmente, o bombeiro não pareceu notar sua reação inadequada à sua proximidade. Então, novamente, olhando do jeito que ele fez, provavelmente estava acostumado com as mulheres perdendo sua linha de pensamento em sua presença.

— Vai me avisar se mudar de ideia sobre isso, certo? Enquanto isso vejamos se Danny volta à sua forma humana. Venha cá, rapazinho.

Danny normalmente era muito tímido com os outros, exceto com Hayley, mas ele desceu do colo sem hesitar. Ele tropeçou um pouco sobre suas patas maiores que o normal enquanto se aproximava de Griff, seus grandes olhos amarelos fixos de forma confiante nas profundezas douradas do bombeiro.

O canto da boca de Griff se ergueu em diversão.

— Ainda um pouco travado, hein?

Colocando os traseiros na grama, Danny soltou um triste gemido de concordância.

Griff inclinou a cabeça para um lado, olhando para Danny pensativo por um momento.



— Você deve estar com fome depois da sua aventura. Minhas irmãs sempre me disseram que se transformar gasta muita energia, geralmente enquanto roubavam comida do meu prato. Aposto que você poderia fazer um lanche.

As orelhas de Danny se animaram. Ele soltou um gemido de esperança.

— Isso parece ser perfeito.— concordou Griff. Ele se virou para Hayley.

— Danny parece pensar que pode haver alguns biscoitos de chocolate escondidos em algum lugar da cozinha. Você se importa se pegarmos alguns?

— Como você faz isso?— Hayley perguntou enquanto se levantava.

— Saber o que ele está dizendo, quero dizer.

— A maioria dos shifters do mesmo tipo podem falar uns com os outros telepaticamente.— disse Griff, seguindo-a para dentro da casa. Danny saltou ao longo de seus calcanhares.

— Lobos com lobos, ursos com ursos, gatos com gatos, místico com místico... e por aí vai. Facilita a comunicação.

*Então, ele é um shifter leão.*

*E há lobos, e ursos, e... o que ele disse?*

— Místico?— Ela repetiu franzindo a testa.

— O que na terra é um místico?

— Oh, você sabe, seres sobrenaturais.— Griff disse casualmente, como se houvesse alguma coisa normal em pessoas se transformando em leões, ursos e qualquer coisa.

— Dragões, Pégaso, wyverns, esse tipo de coisa.

Hayley parou na porta da cozinha, virando-se para encará-lo.

— Dragões?!

— Não se preocupe. Eles não são como os monstros de fogo das histórias.— Griff hesitou por uma fração de segundo.

— Na maioria das vezes. Mas dois dos meus melhores amigos são shifters dragão, e eles são alguns dos homens mais gentis, mais corajosos e mais honrados que eu já conheci. Vou apresentá-la a eles e logo verá que não há nada a temer.

Danny soltou um guincho impressionado, olhando para Griff com os olhos arregalados.

— *Aye*, dragões reais como em Mike, o Cavaleiro.— Griff disse com uma risada.

— Um deles é um cavaleiro, de verdade. Um apropriado, em uma caçada e tudo que tem direito. Tenho certeza de que ele adoraria contar-lhe sobre isso.



Hayley não tinha certeza se estava tão empolgada com a perspectiva de encontrar um dragão honesto, mas seu coração deu um pulinho na suposição casual de Griff de que ela conheceria seus amigos.

*Não dê muita atenção sobre isso, ela disse a si mesma severamente enquanto ficava na ponta dos pés para pegar o pote de biscoitos do esconderijo em cima da geladeira. Ele provavelmente só quer que encontremos outros shifters para que Danny aprenda a controlar seus poderes. Griff não pode querer gastar seu tempo livre dando aulas para um garoto desconhecido.*

— Hummm, eles cheiram bem.— disse Griff, pegando um biscoito do pote.

— Caseiro também. Meu favorito.— Ele deu uma grande e deliciosa mordida.

Danny ficou em pé, dançando em suas patas traseiras enquanto batia no pote de biscoitos.

Griff lançou-lhe um olhar severo que fez o filhote voltar para o chão.

— Hora de uma lição sobre bom comportamento para leões. Alfa sempre prova primeiro, depois mães, depois outros adultos e finalmente filhotes. É assim que você demonstra respeito pelos outros membros do bando. Você quer um, Hayley?

Hayley estava morrendo de vontade de perguntar o que ele estava fazendo, mas segurou a língua, confiando que ele sabia. Ela balançou a cabeça.

Danny choramingou seu traseiro se contorcendo em antecipação mal contida.

— Bom rapaz. Sim, é a sua vez.— Griff jogou um biscoito para ele.

Danny saltou para pegá-lo, sua boca se fechando com uma mastigada. Então ele congelou, e um olhar cômico de horror se espalhou por seu rosto. Ele ficou com os olhos vesgos, como se tentasse ver seu próprio focinho.

— Eh? Não, não pense assim.— Griff comeu o resto do biscoito com prazer.

— O gosto está bom para mim.

Danny mastigou mais algumas vezes. Ele cuspiu o biscoito encharcado e olhou-o como se o tivesse traído.

— É claro que o paladar dos leões funciona um pouco diferentes dos humanos.— Griff acrescentou casualmente, como se esse pensamento tivesse acabado de lhe ocorrer.



— Não pode sentir o sabor de coisas doces. Agora, verdadeiros leões não sabem o que estão perdendo. Mas você sabe qual o verdadeiro sabor deste cookie...

Griff parou e um largo sorriso se espalhou em seu rosto enquanto o ar ao redor de Danny brilhava.

— Danny!— Hayley abraçou fortemente o filho, emocionada. Ela vasculhou-o ansiosamente, procurando por qualquer indício de bigodes ou pelos restantes, mas ele estava de volta ao normal.

E também, completamente nu.

Ele se desvencilhou impaciente do abraço dela.

— Posso comer um biscoito agora, mamãe?

— Você pode comer um biscoito.— Quase desmaiando de alívio, Hayley enfiou o pote inteiro em suas mãos.

— Você pode comer todos os biscoitos.— Deixando Danny com o seu banquete, ela jogou os braços ao redor de Griff.

— Oh, obrigada, obrigada, obrigada!

Ela sentiu o peito duro subir com uma inspiração. Seu forte batimento cardíaco contra sua bochecha, seu pulso tão rápido como se corresse uma maratona, embora estivesse absolutamente imóvel sob as mãos dela.

— Oh!— Hayley recuou como se ele estivesse literalmente quente, ao invés de apenas metaforicamente. Ela estava certa de que estava corando da garganta à testa.

— Eu...eu sinto muito, eu só...

— O prazer é meu.— ele a interrompeu, sua voz era um profundo e áspero ruído. Ele limpou a garganta, olhando para Danny.

— Rapaz, onde você deixou suas roupas?

— No quintal.— Danny murmurou, pulverizando migalhas.

— Você é inteligente o suficiente para se vestir sozinho?— Danny assentiu em resposta.

— Então vá, antes que você tenha mais desses. Eu preciso ter uma conversa com sua mãe aqui.

Griff esperou até que as costas nuas de Danny saíssem de vista antes de falar novamente.

— O pai não está por perto, é isso?— Ele murmurou muito baixinho.

Hayley não pôde deixar de se encolher um pouco na velha ferida.

— Não.— ela disse, tentando parecer casual.

— Ele foi embora antes que Danny nascesse. Ele... não estava preparado para ser pai. Por quê?



— Shifting é hereditário. Você tem a surpresa ocasional da genética, mas, via de regra, as crianças shifters têm pelo menos um dos pais shifter.— Ergueu uma sobrancelha para ela em uma pergunta não dita.

— Bem, ele certamente não herdou do meu lado da família! Mas Reiner nunca disse nada...— Hayley ofegou com uma mão subindo para cobrir sua boca.

— Oh. Ljonsson.

— O sobrenome do pai, certo?— Griff fez uma careta.

— Eu diria que é bem conclusivo, então. Reiner Ljonsson. Hmm. Ele nunca te contou o que ele realmente era? Nem mesmo depois de você engravidar?

Hayley sacudiu a cabeça.

— Ele não queria ter alguma coisa a ver com isso.

Um grunhido baixo e selvagem saiu da garganta de Griff, fazendo Hayley pular.

— Desculpe.— disse ele, parecendo um pouco envergonhado.

— O leão levou a melhor sobre mim. Damos muita importância à família. Ou pelo menos, é como deveria ser. Você tem uma maneira de entrar em contato com ele?

— Eu posso tentar.— disse Hayley em dúvida.

— Mas eu acho que não...

— Sr. Griff, Sr. Griff!— Hayley se interrompeu quando Danny correu de volta para a cozinha, seu rosto brilhando de triunfo. Ele estava com a camiseta do avesso e a calça de trás para frente, mas ele orgulhosamente se apresentou para a inspeção de Griff.

— Eu fiz tudo sozinho!

Os olhos de Griff brilharam com risada reprimida, mas seu rosto era solene enquanto olhava o menino de cima abaixo.

— Você fez Danny. Muito bem.

— Sr. Griff?— Danny se aproximou sua expressão um pouco tímida enquanto ele olhava para o bombeiro imponente.

— Posso... posso ver seu leão?

Algo passou pelo rosto de Griff, rápido demais para Hayley ler.

— Eu temo que não, rapaz.— disse ele, bagunçando o cabelo loiro de Danny.

— Eu tenho que ir, infelizmente. Sem dúvida, está quase na hora do seu lanche da tarde e eu preciso voltar para casa para a janta também.

O rosto esperançoso de Danny caiu. Hayley se sentiu igualmente desapontada, o que era completamente bobo da parte dela. Ela não pôde deixar de olhar para a mão esquerda de Griff. Ele não estava usando uma aliança de casamento, mas muitos homens não usavam.



*Claro que um homem como ele já teria uma companheira. Não é da minha conta, de qualquer forma. Por que deveria fazer alguma diferença para mim se Griff tem ou não alguém a esperá-lo em casa?*

O canto da boca de Griff se contraiu.

— Apenas um amigo que precisava de um lugar para ficar.— disse ele, como se toda a sua embaraçosa linha de pensamento estivesse impressa em sua testa.

— Ele ainda é um pouco novo em todo o conceito de culinária, então é melhor que eu chegue antes que ele coloque fogo na casa. Afinal, é lamentável para um bombeiro botar fogo em sua própria cozinha. Mas eu gostaria de vir e vê-los de novo em breve, se estiver tudo bem para você?

— Cla-claro.— Hayley gaguejou, tentando não deixar sua expressão trair o ridículo salto de seu coração de expectativa.

— Eu adoraria. Quer dizer, tenho muitas perguntas que adoraria lhe fazer.

— Aqui está o meu número.— disse Griff, entregando-lhe um cartão.

— Se Danny se transformar novamente, ou se você ficar preocupada com alguma coisa, qualquer coisa, é só me ligar. Prometo que virei imediatamente.

— Você pode voltar amanhã?— Danny perguntou ansiosamente, saltitando ao seu lado enquanto ela acompanhava Griff em direção à porta da frente.

— Mamãe, ele pode? Por favor, por favorzinho... Ele pode ficar para o jantar também? Nós podemos...

— Danny!— Hayley cobriu sua boca antes que ele propusesse que o ‘Sr. Griff’ ficasse para uma festa do pijama.

— Tenho certeza que o Sr. Griff é muito ocupado.

— Na verdade, eu adoraria vir aqui amanhã.— disse Griff, dando-lhe um sorriso que fez seus joelhos enfraquecerem.

— Se não for incômodo.

— Oh, não!— Hayley mordeu seu lábio.

— Quero dizer, depois de tudo o que fez o mínimo que posso fazer para retribuir um jantar para você. De qualquer maneira não tínhamos nenhum plano para amanhã.

— Nesse caso, eu posso vir por volta das quatro?— Griff piscou para Danny.

— Isso nos dá tempo suficiente para brincar antes do jantar, não é?— Ele olhou de volta para Hayley, sua expressão ficando mais séria.

— E talvez depois que Danny estiver na cama, possamos conversar um pouco sobre... algumas coisas.



Ela imaginou o calor queimando nas profundezas daqueles olhos dourados?

*Não seja boba. Pare de sonhar. Você é uma mãe solteira estressada e cansada, que está sem maquiagem e com um suéter manchado de molho de espaguete. Nenhum homem, especialmente um como ele, vai olhar para você desse jeito.*

Hayley se afastou do olhar carismático de Griff, sentindo o rubor subir em suas bochechas novamente.

— Sim.— ela disse fracamente.

— Eu... gostaria disso.

— Tchau, Sr. Griff!— Danny acenou vigorosamente para o bombeiro que ia embora.

— Vejo você amanhã!— Ele soltou um grande e sincero suspiro.

— Mamãe, eu gostaria que ele pudesse ficar agora.

Hayley alisou o cabelo dele.

— Eu sei Baby. Eu sei.

*Eu também.*





# CAPÍTULO TRÊS

## *Griff*

Nem mesmo a dor profunda e latejante no joelho sobrecarregado de Griff poderia ofuscar sua alegria enquanto voltava para casa.

*Minha companheira! Eu encontrei minha companheira!*

Ele nunca ousou esperar que tivesse uma verdadeira companheira, como um shifter normal. Ficara acordado muitas noites, preocupado, pensando que ter dois animais internos significaria que ele teria duas companheiras distintas - uma para o leão e outra para a águia. O que aconteceria se seu leão ferozmente o puxasse para uma mulher, enquanto sua águia igualmente feroz o puxasse para outra...?

Em seus momentos mais sombrios, até esperou não ter nenhuma companheira. Uma vida inteira sozinho seria melhor do que ter sua mente dilacerada por suas feras amargamente ciumentas.

Mas, como ele viu, seus medos eram infundados. Pela primeira vez, seu leão e sua águia estavam em perfeito acordo. Hayley era a companheira deles.

Hayley era sua companheira.

E que companheira! Griff suspirou com o pensamento de seu doce rosto redondo e suas curvas gloriosas. Com o filho nos braços, ela criara uma imagem perfeita da feminilidade exuberante e fértil, o tipo que despertava os desejos mais profundos e primitivos de um homem para reivindicá-la e protegê-la. Suave, mas ainda forte, terna, mas feroz... Tão destemida em defesa de seu filho, mas, ao mesmo tempo, tão tímida em relação a si mesma.

Griff tinha dado o seu melhor para se manter profissional, mas um homem teria que ser surdo, cego e morto para não reagir aos seus quadris largos e seios fartos. No entanto, ela corou e desviou o olhar quando notou sua apreciação ao seu corpo deslumbrante. Não como uma mulher que não queria tal atenção, mas como uma pessoa que não acreditava que alguém fosse olhá-la com desejo. Ela reagiu como alguém que se acostumou tanto a pensar em si mesma apenas como mãe, que se esqueceu que era uma mulher também.

Griff desejou poder mostrar a Hayley aquele lado dela novamente. Traçar beijos lentos e demorados em seus ombros suavemente arredondados, segurar aqueles seios



abundantes, seus polegares provocando os mamilos duros dela, enquanto...

Griff balançou a cabeça, forçando esses pensamentos para longe, enquanto a dor em sua virilha ameaçava competir com a dor em sua perna ruim. Concentrou-se na estrada até que seu pênis se contraiu de má vontade. Por mais que quisesse, com cada fibra de seu ser, pegar Hayley no colo e colocá-la em sua cama, ele não podia.

*Nós podemos, corrigiu sua águia, impaciente. Ela nos deseja, tanto quanto a desejamos. Isso é óbvio pelo jeito como olhou para nós. Simplesmente abrace-a e...*

*Pássaro estúpido! Interrompeu seu leão. Ela é uma mãe! Seu primeiro pensamento deve ser sempre com seu filhote. Devemos nos aproximar dela devagar, com cuidado, para poder ganhar sua confiança. Devemos mostrar-lhe que não queremos fazer mal a ele.*

Sua águia estalou o bico em irritação. *É claro que vamos valorizar seu filhote como se fosse nosso. Ela nunca duvidaria disso, se não fosse por você, gato maldito. Ela só é cautelosa porque consegue sentir sua natureza selvagem e felina...*

CHEGA! Griff rugiu para dentro, entre suas duas feras internas enquanto iam para a garganta um do outro. Uma

dor lancinante explodiu em seu crânio, as garras do leão e as garras da águia atacando sua alma.

Rangendo os dentes, ele desviou para a lateral da estrada, ignorando as buzinas irritadas dos carros que estavam atrás por causa da manobra abrupta. Estacionado a salvo, se concentrou em sua respiração, tentando dominar a energia feroz que corria por suas veias. Cerrou suas mãos no volante. Sua pele estava quente e apertada, esticada de forma errada sobre seus ossos...

*Aqui não! Agora não!*

Desesperado, ele se concentrou na lembrança do sorriso tímido de Hayley e dos seus ingênuos olhos castanhos. Concentrou-se em como ela o fazia se sentir, as coisas em que suas feras internas concordavam - a profunda necessidade de protegê-la, o fogo que provocava em seu sangue, a fome de seu toque e o desejo de estar com ela.

Funcionou. Griff mal pôde acreditar, mas suas feras interiores se acalmaram atraídas pelos instintos avassaladores inspirados por sua companheira. Seu leão ainda andava de um lado para o outro e rosnava, e sua águia ainda mantinha as asas enrugadas e olhava para o gato com ódio, mas pelo menos ele não estava mais sendo puxado para longe por eles.



Griff soltou um suspiro, endireitando os dedos que estavam dolorosamente apertados. Ele alongou os ombros e o pescoço, relaxando os músculos tensos antes de religar o carro. Ele voltou para a estrada, aliviado e surpreso por ter conseguido evitar uma briga entre suas feras internas.

*Se esse é o efeito que Hayley tem sobre eles, talvez eu devesse dizer-lhe o que ela significa para mim. Antes tarde, do que nunca.*

*Você não vai,* rosnou seu leão, bem no fundo de sua mente.  
*Você concorda comigo.*

Griff fez um barulho evasivo, não querendo provocar sua águia ao se posicionar claramente com seu leão. Mas era verdade. Independentemente de sua situação pessoal, ele tinha que pensar no que era melhor para Hayley. E o que era melhor para Danny.

Pela atitude cativante e dolorosa de Danny para obter sua aprovação, Griff tinha certeza de que o garotinho nunca tivera nenhum tipo de figura paterna. Hayley e Danny estavam sozinhos, só os dois, há muito tempo. Mas, apesar de toda a devoção óbvia que sentiam um pelo o outro, ainda havia um buraco secreto e faminto na alma de Danny. Griff ansiava poder preencher essa lacuna, quase tanto quanto doía para curar a ferida correspondente no coração de Hayley.

Mas se o fizesse... Ele só estaria preparando-os para uma dor futura.

Griff endireitou seus ombros, empurrando seus desejos impossíveis para uma caixa pequena e selada no fundo de sua mente. Recusou-se a deixar a realidade sombria do seu futuro estragar a alegria de encontrar sua companheira. Concentrou-se no que poderia fazer por sua companheira e seu filho, em vez do que queria fazer.

*Posso ser amigo da Hayley. Posso ser o alfa do Danny, ajudá-los, apoiá-los, cuidar deles... Pelo menos por agora. Isso é mais do que jamais pensei que teria. Isso vai ter que ser o suficiente.*

Sua águia e seu leão se arrepiaram em protesto, mas ele rejeitou suas objeções. Hayley e Danny já foram abandonados uma vez. Ele não ia quebrar os dois corações novamente.

Isso não o faria melhor que o ex de Hayley.

— *Se algum dia nós encontrarmos esse Reiner Ljonsson.* — seu leão e sua águia rosnaram como um só.

— *Faremos com que sofra pelo que fez com nossa companheira e seu filho.* —

— Pelo menos todos concordamos em alguma coisa.— disse Griff em voz baixa, quando ele entrou em sua garagem.



Sua casa era apenas uma pequena casa semi-separada - *Hayley chamaria aquilo de um duplex*, pensou com um pequeno sorriso, lembrando-se de seu sotaque americano -, mas ainda era dele. Seu ninho, seu covil. Tanto o leão como a águia relaxaram ao voltar ao seu próprio território.

Ele percebeu imediatamente que John estava em casa, tanto pelo enorme par de botas enlameadas ordenadamente alinhadas no capacho quanto pelo cantarolar na cozinha. Não que a maioria das pessoas reconhecesse o som peculiar como "cantarolado". Parecia mais um par de fagotes tendo uma conversa descontraída e amistosa, com comentários ocasionais de uma baleia-jubarte que passava.

Griff sorriu, reconhecendo a melodia. John estava limpando.

Muita gente cantarolava enquanto fazia as tarefas. Com John, você poderia dizer exatamente quais tarefas ele fazia... Embora não o quê mais ele estaria fazendo ao mesmo tempo.

Griff enfiou a cabeça pela porta da cozinha. Com certeza, John lavava a louça. Isso significava que ele estava em pé junto ao fogão, mexendo uma panela e assoviando, enquanto a seis pés de distância uma esfera flutuante de água lavava diligentemente uma pilha de pratos na pia.

Viver com um dragão do mar certamente tinha seus momentos.

— Você sabe, nós temos uma máquina de lavar louça. — Griff observou, apoiando-se no batente da porta.

\*— A máquina de lavar louça late.\* A profunda voz mental de John ecoou na cabeça de Griff. O enorme shifter não parou com seu assovio, mantendo seu controle sobre a água que lavava os pratos.

\*— O barulho que ela faz é muito abrupto. Eu prefiro pedir à água educadamente.\*

Griff nunca descobriu por que seus dois animais internos conseguiam se comunicar telepaticamente com shifters místicos como John, mas vinha a calhar. Claro, seria ainda mais prático se pudesse realmente falar dessa maneira, mas ele não podia falar assim com outros leões ou águias. Se tentasse, sua própria voz mental acabava saindo como uma confusão dupla e incoerente, mais ou menos como duas pessoas gritando em uma caverna ecoante.

— Bem, acho que deveria ser grato por você, pelo menos, aprovar o chuveiro.— disse ele em voz alta.

— Sem mencionar o banheiro. Desculpe a hora, acabei me atrasando. Tudo sobre controle?



\*— Eu acredito que fritei corretamente o peixe dessa vez. —\*  
O tom telepático de John irradiava satisfação.

\*— Agora está preto por fora, mas a máquina no teto ainda não gritou para mim. É assim que os humanos gostam, não é? —\*

— Cheira perfeito para mim.— Bem passado, na verdade, mas pelo menos John não tinha detonado o detector de fumaça. Pelos padrões de John, isso contava como um triunfo culinário. Griff deu um tapinha no ombro dele, tendo que se levantar para fazer isso.

— Bom trabalho. Tudo parece delicioso.

Este foi um leve exagero, mas Griff gostava de encorajar. E John tinha melhorado surpreendentemente, considerando que há um ano, ele era novo em toda a ideia de “cozinhar”. Ou, na verdade, “trabalhar com o fogo”. A maioria das pessoas como John passava a vida inteira na forma de dragão do mar. No fundo do oceano. Grande parte da vida na terra era totalmente estranha para eles.

*Como a diferença entre frutas e vegetais, pensou Griff, olhando o pote do que cheirava de forma suspeita como uma mistura de cenoura e maçã em cubos. Bem, pelo menos parece ser mais comestível do que aquela caçarola de banana com atum na semana passada.*

— Você teve um bom dia?—, Ele perguntou a John, começando a arrumar a mesa.

— O que aconteceu com o acidente de carro que eu enviei todos vocês?

A água batendo na pia caiu enquanto John parou de cantarolar. Sua testa larga se enrugou pensativamente.

— Eu tive uma discussão com uma nuvem.— ele disse em voz alta, em sua voz profunda, estranhamente acentuada.

— A água tinha viajado de muito longe e queria continuar sua jornada. Mas, no final, consegui persuadi-la a provar o solo inglês.

Griff reprimiu uma risada irônica. Embora John tivesse vivido com ele por quase um ano agora, a perspectiva única do dragão do mar ainda poderia surpreendê-lo.

— Eu quis dizer, o que aconteceu com as pessoas presas.— disse ele pacientemente.

— Oh.— John balançou a cabeça, os berloques de ouro trançados em seu longo cabelo índigo tocando um contra o outro com o movimento.

— Sim, nós salvamos todos eles. Não houve feridos graves. Nós vencemos as chamas com facilidade, sem grande desafio às nossas habilidades.

John parecia levemente desapontado. Ele uma vez dissera a Griff que a tradução literal de, tenha um bom dia em sua



própria língua era que você seja duramente testado por oponentes valiosos, o que diz muito sobre os dragões-marinhos.

— E você?— John perguntou um pouco hesitante.

— Você também teve um... dia produtivo?

O rosto indiferente e controlado de John era difícil de ler para a maioria das pessoas, mas para os olhos de águia de Griff o dragão do mar era um livro aberto. John estava preocupado em fazê-lo se sentir inferior. Afinal, o trabalho de John envolvia perigos e salvar vidas. Griff, por outro lado, atendia telefones.

Griff apreciou o tato de John, mas pela primeira vez não foi um ponto dolorido para comparar seus respectivos dias.

— Muito bom.— Griff disse casualmente.

— Chamadas atendidas. Equipes de bombeiros despachadas. Encontrei minha companheira.

A espátula de John caiu no chão enquanto o dragão do mar girava para encará-lo.

— História engraçada, na verdade.— Griff soltou seu fingido tom casual, incapaz de conter seu largo sorriso.

— Ela ligou para o corpo de bombeiros e...

Isso foi até onde ele chegou, antes que todo o ar saísse de seus pulmões quando John o agarrou em um abraço de quebrar os ossos. Uma torrente animada de sons, como uma seção inteira de madeira voando pelos ares, fazendo uma festa, explodiu da boca do dragão do mar.

— Português, John!— Griff conseguiu ofegar. Ele dificilmente era um homem pequeno, mas John ainda conseguia levantá-lo do chão.

— Eu não falo dragão do mar, lembra?

John relutantemente mudou de volta para o português, embora ainda cantasse suas palavras com entusiasmo.

— Mas esta é uma notícia maravilhosa, irmão de juramento! Onde ela está? Por que você não a trouxe de volta com você? Oh!— Ele abruptamente colocou Griff de pé, uma leve sombra cruzou sua expressão radiante.

— É claro que eu entendo. Eu vou arrumar meu tesouro imediatamente.

— Oopaaa!— Griff pegou o braço de John quando o dragão do mar se virou para a porta.

— Espere, o que você quer dizer com arrumar? Você não tem que ir a lugar algum.

John inclinou a cabeça para um lado.

— Certamente você deseja privacidade para você e sua companheira!



O sangue de Griff aqueceu ao pensar em Hayley em sua casa.  
Em sua cama.

— Oh, você não tem ideia do quanto eu desejo isso.— Ele não podia ajudar, deixando escapar um suspiro melancólico.

— Infelizmente, é provável que não seja necessário.

John piscou para ele.

— Mas... ela é sua companheira. Ela não vai se mudar para o seu território imediatamente?

— Eu estou lisonjeado que você pense que eu trabalho tão rápido. Mas não, claro que não. Eu só a conheci esta tarde, John!

— Mas ela é sua companheira.— John repetiu, parecendo totalmente confuso.

— Vocês se encontraram. Como você pode não ter se acasalado ainda?

Foi a vez de Griff piscar.

— É assim que funciona com o seu povo? Você conhece sua companheira e imediatamente, hum, vão para os finalmente?

— É claro.— disse John, parecendo tão chocado quanto Griff se sentia.

— Não é assim que funciona para vocês, shifters terrestres?

— Infelizmente não. Embora eu tenha que admitir, o seu jeito soa bastante atraente.— Griff balançou a cabeça, com um pouco de inveja de John. Deve ser bom, viver em uma cultura onde todo mundo saiba sobre shifters e seus companheiros, e entender o poder esmagador desse vínculo instantâneo.

— É mais complicado para nós.

John sacudiu a cabeça também.

— Humanos. Eu nunca vou entendê-los. Você tem certeza de que não está pensando demais nisso, meu irmão de juramento? Pelo que me lembro, Dai e Chase consumaram suas respectivas uniões com a velocidade apropriada quando encontraram suas companheiras.

Griff lançou-lhe um olhar duvidoso.

— Você está seriamente sugerindo que eu pegue Chase como modelo em matéria de romance? Ou até mesmo Dai?— Os dois bombeiros ainda eram motivo de provocações bem humoradas no bar pelos problemas ridículos que causaram durante a perseguição de suas companheiras.

O canto da boca de John se encolheu.

— Hmm. Talvez não. Mas ainda...

— Há complicações.— Griff o interrompeu. Seu joelho sobrecarregado estava ameaçando finalmente ceder. Sentou-se numa das cadeiras da cozinha, esticando a perna ruim com um estremecimento.



— Nem todas elas são do meu lado também. Ela tem um filho pequeno.

— Então ela é fértil.— disse John com aprovação, quando ele se virou para recuperar os pratos de comida esquecidos. Deslizando um na frente de Griff, ele se sentou também, tendo alguma dificuldade em encaixar seu corpo de mais de dois metros de altura atrás da mesa.

— Por que isso seria uma complicação? A menos que... oh.— Sua expressão mudou abruptamente para entender a tristeza. — Oh, irmão de juramento. O pai ainda mora lá? Ela ainda está com ele?

— Casada, você quer dizer? Não, ele está fora de cena.— Griff reprimiu um grunhido ao pensar no inútil pai de Danny. *Se eu puser minhas mãos nele...*

John voltou a parecer perdido de novo.

— Então... ela ainda está de luto por seu ex-parceiro? Um sentimento nobre é óbvio, mas, certamente, unir-se com seu verdadeiro companheiro poderia amenizar esse sofrimento?

Griff apoiou os cotovelos na mesa, contemplando o shifter dragão do mar no outro lado dela.

— Este é um daqueles momentos em que estamos tendo duas conversas paralelas, não é?

John soltou uma rica e lastimável gargalhada.

— De fato, parece que nós nadamos em um desentendimento cultural.— Ele pegou seu garfo.

— Talvez você precise explicar como as mulheres humanas podem aparentemente ter filhos sem pais.

— Você realmente não tem pais ausentes, entre o seu povo?— No olhar vazio de John, Griff esclareceu.

— Quando um homem não quer assumir a responsabilidade por seu filho, então se recusa a ter qualquer coisa a ver com eles.

John cuspiu uma frase breve e baixa em sua própria língua, um arpejo ondulante de choque e desgosto.

— Não.— ele disse, voltando para o inglês.

— Nós não temos isso.

— Hã. Queria poder respirar embaixo d'água. Seu pessoal parece cada vez mais atraente quanto mais eu aprendo sobre eles. De qualquer forma, foi o que aconteceu com a Hayley. O bastardo a engravidou e depois a abandonou. Ele era um shifter também. Então, o menino também é como você vê.

John sacudiu a cabeça devagar.

— Começo a ver o que você quer dizer com complicações. Então sua companheira agora está cautelosa com os homens, tendo sido cruelmente traída por esse, esse...— Ele fez um



barulho parecido com uma tuba<sup>2</sup> raivosa, aparentemente não encontrando um insulto forte o suficiente em inglês.

— Bem. Não desanime irmão de juramento. Comporei uma grande balada sobre seus nobres feitos! Quando ela ouvir, seu coração vai nadar direto para suas mãos.

*Meu Deus, ele fala realmente sério.*

— Ah, isso é uma... oferta muito generosa. Mas desnecessária. Eu não vou me acasalar com ela. Nem agora. Nem nunca.

John olhou para ele como se anunciasse a intenção de desistir de respirar.

— Você não pode estar realmente falando isso, irmão de juramento. Você vai rasgar sua alma em pedaços se tentar negar sua companheira.

— Melhor eu do que ela.— Ele apontou para a sua perna.

— Pense nisso, John. O que eu tenho para oferecer?

Os olhos azuis de John escureceram quando percebeu o significado das palavras de Griff.

— Acho que você pode oferecer a ela o mesmo que qualquer homem pode oferecer a sua companheira.— disse ele com força, cada palavra soando como o toque de uma buzina de caça.

---

<sup>2</sup> Instrumento musical de sopro, em formato de concha. Existe em vários tamanhos e seu som pode variar entre agudo (tenor), médio (baixo) e grave (contrabaixo).



— Tudo de você, sem hesitação, enquanto seu coração ainda estiver batendo.

— Você é muito gentil.— Griff disse carinhosamente.

— Não me admira que você possa encantar a chuva no céu. Mas não sou uma nuvem e você não pode me influenciar com palavras bonitas. Não vou acasalar com ela.— Ele levantou a mão quando John abriu a boca, impedindo-o.

— E ponto final.

*Vamos ver*, sussurrou sua águia... E Griff estremeceu com a ameaça fria em sua voz.



# CAPÍTULO QUATRO

*Hayley*

Para: reiner.ljonsson@nordindustri.dk

De: lionmom192@gmail.com

Assunto: Condição médica hereditária

*Reiner,*

*Acabei de descobrir que Danny tem uma condição rara que acho que ele herdou de você. Eu não quero falar muito em um e-mail, mas vamos apenas dizer que é uma grande mudança em nossas vidas. Se você sabe do que estou falando, por favor, entre em contato.*

*Eu juro, não quero dinheiro nem nada. Só quero informação.*

Hayley parou com os dedos no teclado do laptop, sem saber como assinar. Atenciosamente, parecia bastante impessoal, considerando que Reiner era o pai de seu filho. Por outro lado, felicidades seria uma mentira descarada. Ela não podia desejar-lhe bem, não quando Danny sempre olhava melancolicamente para outras crianças brincando com seus pais no parque.

Com um suspiro, ela apenas digitou Hayley e apertou o botão enviar. A mensagem saltou alegremente para o éter, e ela ficou olhando para a caixa de entrada vazia. Achou melhor criar uma conta descartável, para o caso de ele ter seu endereço de e-mail regular bloqueado.

Ele provavelmente apagará assim que perceber de quem é.

Quando Danny era recém-nascido, ela bombardeava todos os números de telefone e endereços de e-mail que tinha de Reiner, com fotos engraçadas de seu bebê. Ela não conseguia entender como alguém - quanto mais o próprio pai - poderia olhar para aqueles grandes olhos castanhos e adoráveis bochechas rechonchudas e permanecer com o coração de pedra. Mas Reiner nunca respondeu, nem mesmo para exigir que ela parasse de incomodá-lo.

Ela ainda enviava uma foto para Reiner e atualizava todos os meses, mas era mais por hábito do que por qualquer



esperança real de que ele finalmente entrasse em contato. Hayley teve a sensação de que desta vez não seria diferente.

Pelo menos Danny tem Griff para ajudá-lo.

Hayley mordeu o lábio e olhou a sala, onde Danny estava deitado de barriga para baixo no tapete, hipnotizado pela TV. Esta era a primeira vez que ele parou de tagarelar sobre o — Sr. Griff—, perguntando se já eram quatro horas, se eles poderiam ir ao parquinho e se eles poderiam ser leões juntos no Halloween. Ele estava completamente encantado pelo bombeiro.

Não que Hayley pudesse culpá-lo...

Não posso deixá-lo se apegar muito. Griff parece legal, mas não estará por perto para sempre. Tenho que ter certeza que Danny entende isso. Melhor um pouco de decepção agora do que desgosto depois.

Ela sabia disso por experiência.

— Mamãe?— Danny disse pensativamente, seus pés descalços chutando no ar. Na tela da TV, Mike, o Cavaleiro e seus amigos dragões, estavam intrigados sobre como limpar um tronco de árvore gigante que havia caído em um caminho. — Qual o tamanho que você acha do leão do Sr. Griff?

— Eu não sei, querido.— Ela teve uma imagem súbita e humilhante de Danny inocentemente perguntando a Griff o quão grande ele era, e ela rapidamente acrescentou.

— Provavelmente não seria educado perguntar.

— Aposto que ele é muito grande.— Danny disse em profunda satisfação.

— Aposto que ele poderia simplesmente derrubar o tronco de árvore com a pata dele, bam! Aposto que ele é grande o suficiente para bater em qualquer coisa. Até o Darth Vader. Mamãe, você acha que o Sr. Griff poderia vencer o Hulk?

Oh céus.

— Baby, desligue a TV e venha aqui um segundo, ok?

Danny fez uma careta.

— O que eu fiz agora?— mas obedientemente subiu em seu colo. Hayley o abraçou com força, ainda valorizando a sensação de seu corpinho em forma humana.

— Sei que você gosta muito do Sr. Griff, e tenho certeza que ele também gosta de você, mas precisa se lembrar que ele é um homem grande e adulto. Não vai querer que você se apegue a ele e o siga em todos os lugares. Ele precisa passar um tempo com seus próprios amigos adultos.

Danny se contorceu um pouco em seus braços.

— Mas também vou brincar com seus amigos dragões. O Sr. Griff disse isso.



— Sim, mas... às vezes as pessoas fazem promessas que não podem cumprir. Você não deve ficar desapontado se não der certo.

— Sr. Griff não vai quebrar uma promessa para mim.—  
Danny disse com naturalidade, com perfeita confiança.

— Jamais. Ele é meu alfa.

Onde diabos ele aprendeu isso? Agora que ela pensou de volta, ela se lembrou de Griff usando a mesma palavra. Ela sabia que os grupos de lobos tinham alfas, mas leões?

— O que você quer dizer com isso querido? O que é um alfa?

— Sr. Griff é.— disse Danny com a serena e simples lógica de uma criança de cinco anos.

— Quando ele estará aqui, mamãe?

Todos os pensamentos de alfas misteriosos fugiram da mente de Hayley quando ela olhou para a hora.

— Oh, doce! Em dez minutos!

Danny gritou de excitação, saltando do seu colo enquanto ela se levantava rapidamente.

— Já é agora?

Pode muito bem ser agora! Hayley se amaldiçoou por passar muito tempo angustiada com o e-mail para Reiner. Ela pretendia tomar um banho, ela queria se trocar!

— Querido, você pode ser um bom menino, se sentar e assistir TV enquanto a mamãe tenta ficar bonita?

— Mamãe boba.— Danny revirou os olhos para ela enquanto se sentava na frente da TV novamente.

— Você é sempre bonita.

Hayley desperdiçou segundos preciosos para pegá-lo e dar outro abraço - ele gritou em protesto, se contorcendo para manter a tela a sua vista - antes de correr para seu quarto. Lutou para sair do jeans rasgado e da camiseta velha e confortável que usava, jogando-os descuidadamente sobre a cama. Trabalhou duro o dia todo para deixar o resto da casa mais limpo do que o seu estado habitual de caos deixado por criança, mas pelo menos esse era um quarto que ela não precisava se preocupar em manter arrumado. Não era como se Griff fosse entrar ali.

Mas era uma pena.

Esmagando o pensamento vago e ridículo, vasculhou as roupas na esperança vã de encontrar algo que fosse ao mesmo tempo respeitável e atraente. Infelizmente, as únicas coisas que ela possuía que não estavam manchadas e desgastadas eram suas roupas de trabalho, e como



professora primária ela não se vestia exatamente para impressionar.

*Estou sendo boba,* Hayley disse a si mesma com firmeza enquanto pegava um par de leggings pretas que não estavam muito mal. Não é um encontro. Griff não vai se importar com o que estou vestindo. Ele está vindo para ver Danny, não eu.

No entanto, vestiu uma túnica floral decotada que normalmente usava com um colete. Hesitou por um segundo, tentando decidir se era muito revelador, mas era tarde demais para mudar de ideia. Mal teve tempo suficiente para escovar o macio cabelo marrom e passar um pouco de corretivo nos círculos escuros sob os olhos antes que desse às quatro horas. E a campainha tocou.

— Mamãeeeeeeee!— Danny gritou no topo de seus pulmões. Tanto esforço para ele não ficar muito apegado. Seus pés trovejaram em direção à porta da frente.

— Ele está aqui, o Sr. Griff está aqui!

Hayley descia as escadas.

— Danny, não abra a...!

Muito tarde. Ela chegou ao patamar bem a tempo de ver um filhote de leão superexcitado acertando Griff no peito.

— Oopa!— Griff apressadamente entrou, certificando-se de que seu grande volume protegesse Danny da vista da estrada. Ele chutou a porta da frente atrás dele.

— Ainda bem que eu não era o carteiro. Oof! Espero que você não tenha atacado sua mãe assim.

— Danny!— Mortificada, Hayley desceu as escadas.

— Desça do Sr. Griff neste segundo!

— Ah, tudo bem.— Ainda abraçando Danny com um braço poderoso, Griff entregou a ela um buquê estonteante de rosas cor-de-rosa claro, sorrindo.

— Ainda bem que eu não deixei cair isso.

Hayley olhou para o buquê em suas mãos, momentaneamente sem fala. Ninguém nunca lhe dera flores antes. Nem mesmo Reiner.

— O quê? Por que...?

— É apenas um presente para a anfitriã. O povo britânico é muito rigoroso com as boas maneiras, lembra?

— Claro, obrigada!— gaguejou Hayley, certa de que suas bochechas estavam tão rosadas quanto as rosas. Como ele sabia que este era o tom exato de sua cor favorita? Apenas coincidência?

— Por favor, entre. Hum, fique a vontade, é isso. Danny desça! E volte a ser humano!—



Danny relutantemente caiu no chão, mas parecia um pouco perdido sobre como obedecer ao último comando. Ele arrastou as patas, depois miou com tristeza para Griff.

O bombeiro sacudiu a cabeça.

— Você se meteu nessa forma, você pode se livrar disso, rapaz. Pense nisso.— Ele olhou de volta para Hayley.

— Esta é a primeira vez que ele mudou desde ontem?

Hayley assentiu.

— Felizmente, sim. Quantas vezes ele provavelmente fará isso?

— Vamos apenas dizer que você pode querer manter o rapaz em camisetas velhas e folgadas por um tempo.— Griff disse com tristeza, inclinando a cabeça para indicar os restos abandonados e rasgados da melhor e única camisa e calça de Danny. Pelo que me lembro, a maioria das minhas irmãs passou a maior parte do ano vestindo as roupas mais baratas que minha família conseguia encontrar.

— Ele não vai mudar toda vez que fica excitado demais, vai?— Hayley ofegou, a mão voando para a boca quando um pensamento horrível a atingiu.

— Oh Deus, ele tem jardim de infância amanhã. E eu sou professora, não posso simplesmente telefonar dizendo que está doente e mantê-lo em casa.

— Ah, agora, não se preocupe.— Griff colocou uma mão em seu ombro, seus olhos dourados quentes e compreensivos. Seus dedos fortes a apertaram levemente, tranquilizando-a antes de soltar.

— Essa é uma das razões pelas quais estou aqui. Posso garantir que ele não seja leão em público. Ele hesitou sua expressão ficando mais séria.

— Eu preciso pedir sua permissão, no entanto. Eu deveria ter feito isso antes, na árvore, mas as coisas estavam... um pouco agitadas.

Ela ainda podia sentir o breve toque da mão de Griff, um calor que corria por seu sangue. Acendeu um fogo há muito esquecido no fundo de sua barriga, tão perturbador que ela quase perdeu a noção do que ele estava dizendo.

— Um... o quê?

O homem deve pensar que sou uma idiota absoluta. Presta atenção, Hayley!

Griff distraidamente flexionou a mão, e Hayley teve o súbito pensamento de que talvez o breve contato fizesse sua pele formigar também.

— Sou um leão alfa, você sabe.— Sua voz tinha engrossado o sotaque escocês tornando-se mais pronunciado. Ele limpou a garganta.



— Isso significa que eu posso influenciar o leão de Danny. Com a sua permissão.

— Oh.— Ela tentou parecer como uma adulta competente e não uma mulher com hormônios que não fazia sexo havia cinco anos.

— Então... um alfa é como uma figura de autoridade? Você pode definir uma regra que ele tem que seguir?

Danny colocou as orelhas de volta. Ele assobiou.

— Só com a sua permissão também, rapaz.— Griff disse a ele. Seu tom se tornou mortalmente sério, com um tom estranho de poder irresistível que fez arrepios percorrerem a espinha de Hayley.

— Um verdadeiro alfa nunca força ninguém. Lembre-se disso sempre.

Danny parecia um pouco superado pela intensidade súbita de Griff. Ele se agachou um pouco, sua linguagem corporal lembrando Hayley de um cachorro preocupado.

— Baby, isso é realmente importante.— disse Hayley, agachando-se para poder olhar Danny diretamente nos olhos.

— Se alguém o vir se transformar em um leão, eles podem se assustar e querer trancá-lo em um zoológico. Você não gostaria disso, não é?

Os olhos de Danny se arregalaram. Ele se aninhou contra ela, pressionando a larga e difusa cabeça contra o lado dela como se tentasse se esconder.

— Eu nunca deixaria ninguém te levar embora.— disse Hayley apressadamente, preocupada que ela o assustasse demais.

— Mas seria melhor se ninguém descobrisse o que você é. Como... como se você fosse um super-herói, ok? E você tem que proteger sua identidade secreta.

Ele espiou por baixo do braço dela, e Griff riu de algo que Danny acabara de dizer.

— Sim, assim como o Homem-Aranha. Danny, tudo que eu quero fazer é ter certeza de que seu leão tem que falar com você antes de assumir. Você ainda poderá mudar quando quiser. Eu só vou me certificar de que você não mude quando não quiser. Isso soa bem para você e seu leão?

As orelhas de Danny balançaram para frente e para trás algumas vezes, como se ele estivesse considerando isso. Então ele caminhou confiante até Griff e bateu a testa contra as pernas do bombeiro.

Os olhos dourados de Griff ficaram suaves quando ele olhou para o filhote.

— Sim.— ele disse, com uma leve sugestão em sua voz.



— E eu vou tentar ser digno disso.— Um pouco rígido, ele se ajoelhou.

— Agora, vamos praticar hoje para melhorar o seu controle, e vou pedir para o meu leão dar um empurrãozinho algumas vezes para ajudar. Mas primeiro, quero ver se você pode voltar sozinho. Você lembra como fizemos ontem?

— Eu fiz mais biscoitos.— Hayley ofereceu. Incapaz de dormir, ela passou horas da noite passada assando-os depois que Danny foi para a cama.

— Apenas no caso de...

— Esta foi uma boa ideia.— disse Griff, e ela sentiu-se ridiculamente satisfeita por ter conquistado sua aprovação.

— Mas vamos ver se ele consegue fazer isso sem precisar de um biscoito na frente dele primeiro. Danny concentre-se na memória do biscoito.

O nariz do filhote de leão enrugou-se em concentração... E um momento depois, um Danny nu, saltou de novo para os braços de Griff.

— Eu fiz isso, Sr. Griff! Eu fiz tudo sozinho!

— Danny!— Hayley poderia morrer de vergonha. Ela agarrou Danny pela cintura, girando ao redor para tentar escondê-lo de vista.

— Coloque suas roupas de volta agora!

Atrás dela, Griff começou a rir.

— Ah, não se preocupe, Hayley. Nós shifters somos bem relaxados quando se trata de nudez.

No entanto, ele educadamente olhou para o outro lado enquanto Hayley lutava contra Danny para colocar a cueca.

— Mas, mamãe, eu não quero me vestir! Eu quero ser leão com o Sr. Griff!

— Ele tem razão.— Griff disse a Hayley, se desculpando.

— Alguns tipos de shifter podem incluir suas roupas em suas transformações, mas os leões não podem. E eu preciso trabalhar em sua mudança com ele. Se você quiser, eu posso usar uma venda nos olhos.

— Não, não!— Griff não provocou nenhum dos instintos protetores de mãe de Hayley.

— Eu não acho que você é um perverso ou algo assim. Quero dizer, você já fez mais em um dia para ajudar do que...

Hayley se cortou. Ela nunca menosprezou Reiner na frente de Danny. Mesmo que Danny nunca o tivesse conhecido, ele ainda era seu pai.

— De qualquer forma, se você está bem com a falta de roupa, então tudo bem.



Se Griff fosse ensinar Danny sobre mudanças, ele teria que...? Hayley corou furiosamente, incapaz de reprimir uma imagem mental tentadora do bombeiro se despindo.

Griff lançou-lhe um olhar bastante divertido, um brilho malicioso em seus olhos dourados.

— Não se preocupe. Eu vou manter minhas roupas.

Hayley queria afundar no chão. Ela era tão fácil de ler?

— Mas Sr. Griff!— Danny puxou a mão de Griff, parecendo preocupado.

— Se você ficar com as roupas, vai rasgá-las, e então sua mãe ficará louca.

Um meio sorriso estranhamente melancólico puxou a boca de Griff.

— Muito pelo contrário, na verdade.— Ele passou a mão pelo cabelo loiro como se debatesse algo consigo mesmo, depois suspirou.

— Podemos muito bem tirar isso do caminho. Hayley, você se importa se todos sairmos para o jardim?

— Hum, ok.— Os batimentos cardíacos de Hayley aceleraram um pouco, com uma mistura de curiosidade e apreensão. Uma coisa era fazer Danny se transformar em um pequeno filhote fofo, mas Griff seria um leão macho de tamanho normal...

Ela liderou o caminho pela casa, para a parte de trás. Uma das razões pelas quais Hayley escolheu esta casa, em primeiro lugar, foi porque ficava bem no fim da rua, com um quintal seguro que não era vigiado por nenhum dos vizinhos. Uma coisa com a qual ainda não se acostumara na Inglaterra, em comparação com a Califórnia, era como tudo era pequeno. Os britânicos podem ter dominado a arte de fingir que não viam diretamente as propriedades dos vizinhos, mas Hayley preferia a privacidade real.

Não que ela imaginasse que precisaria de privacidade para isso.

Griff lançou um olhar rápido e avaliador em torno das altas cercas, assentindo em aprovação.

— Aqui está bom. Estamos seguros para praticar aqui. Mas... Danny, receio não poder mostrar meu leão.

O lábio inferior de Danny ficou esticado.

— Por que não?

— Danny.— disse Hayley em tom de aviso, embora também se sentisse um pouco desapontada.

— Não é educado bisbilhotar. Tenho certeza que o Sr. Griff tem suas razões.



— Eu tenho.— Griff sentou-se na grama, sua perna esquerda esticada desajeitadamente.

— E a razão é que eu não posso.— Ele bateu no centro do seu peito.

— Meu leão está preso aqui, Danny. Ele não pode sair não do jeito que você pode.

— Mas eu pensei que você fosse um shifter.— Hayley deixou escapar.

Os olhos de Griff brilharam de um amarelo animal brilhante.

— Eu sou um shifter.— disse ele, e os cabelos na parte de trás do pescoço de Hayley se ergueram no grunhido profundo e primitivo em sua voz.

— Sou mais shifter que a maioria dos outros. Sou descendente de gerações de shifters, em ambos os lados da minha família. Tenho feras internas, posso tocar mentes com as feras dos outros, eu tenho...— Ele fez uma pausa, como se pensasse melhor sobre o que estava prestes a dizer.

— Eu tenho todos os instintos de um shifter. Em todos os sentidos, eu sou um shifter.

— Eu sei que você é um shifter.— disse Danny, parecendo mais intrigado do que alarmado pela explosão repentina de Griff.

— Quem disse que você não é? Eles são maus. E idiotas.

A selvageria mal-contida desapareceu dos olhos de Griff.

- Ah, você é uma alma gentil.— ele disse rispidamente.
- Mais do que a maioria.— Ele olhou para Hayley, parecendo um pouco envergonhado de si mesmo.
- Desculpe-me. Ponto dolorido. Tenho certeza de que você pode imaginar o que outros shifters pensam de um deles que não pode realmente mudar.

Seu coração se dirigiu para ele, mesmo que ainda estivesse batendo forte no choque da súbita revelação da força feroz e crua escondida atrás do amável exterior de Griff.

- Sinto muito. Eu não sabia. Isso deve ser... muito difícil.
- Mas por que você não pode mudar?— Danny exigiu, com um pouco da indelicadeza de uma criança pequena.
- Você tem um leão, assim como eu. Eu sei que você tem.

Griff acenou para ele.

- Venha cá, rapaz. Vamos ver se eu posso te mostrar. Ele segurou a parte de trás do pescoço de Danny, puxando-o para perto até que seus rostos estivessem a apenas alguns centímetros de distância.

Danny olhou profundamente nos olhos de Griff por um longo momento. Então ele recuou, quando se deu conta.

- Isso não é um leão.
- Não, não é.— Griff o soltou, soltando um longo suspiro.



— Essa é minha águia. Meu pai é um shifter leão. Mas minha mãe é uma shifter águia. É por isso que eles me deram o nome de Griffin, que é uma besta mitológica que é meio leão, meio águia, sabe.— Sua boca torceu ironicamente.

— Minha mãe e eu não temos muito em comum, mas compartilhamos o mesmo senso de humor terrível.

— Então, se seu pai é um leão e sua mãe é uma águia, isso faz de você... os dois?— Hayley perguntou.

— E nenhum dos dois.— Griff fez uma careta.

— Minha águia e meu leão não se dão bem. Shifters não deveriam ter dois animais. Nenhum dos meus deixará o outro assumir o controle. Se eu tentar mudar, acabo no meio de um cabo de guerra entre leão e águia.

Isso parece horrível. E doloroso. Pela maneira como Griff e Danny conversavam, Hayley tinha a impressão de que o animal de um shifter era como uma espécie de álter ego em suas mentes. A ideia de ter dois deles, em conflito um com o outro... Era incrível Griff não ser completamente esquizofrênico.

— Mas você disse que suas irmãs são leoas.— disse Danny, franzindo a testa.

— Como é que elas só têm um animal, mas você tem dois?

— Porque... ah, apenas azar, suponho.— disse Griff. Hayley se perguntou o que ele decidira não dizer.

— Quatro de minhas irmãs são leões, e três são águias, e eu não sou nem peixe nem galinha nem bom arenque vermelho.

Danny franziu a testa.

— Se você não pode mudar, como vai me ensinar?

— Rapaz, eu estudei mais teoria do que a maioria dos shifters sabem que existe. Ensinei a todas as minhas sete irmãs como controlar seus animais.— Griff cutucou Danny de brincadeira nas costelas, fazendo-o rir.

— E elas me ensinaram a lutar como um leão. Vamos. Mude e mostrarei a você.



# CAPÍTULO CINCO

## *Griff*

Griff cantarolou para si mesmo enquanto colocava os últimos pratos na lava-louças de Hayley. Sorriu um pouco, pensando em John quando ligou a máquina. Ele esperava que o dragão do mar estivesse se divertindo no bar agora.

Em uma noite de domingo, eles sempre desciam para o bar Lua Cheia, para se encontrar com os outros bombeiros da Equipe Alfa. Geralmente era o ponto alto da semana de Griff, ao mesmo tempo um chute na bunda. A Equipe Alfa eram seus amigos mais próximos... Mas também, eram uma lembrança de tudo que ele perdeu.

A tarde com Danny e Hayley tinha sido similarmente agri-doce. Brincar com o filhote deveria ter sido pura alegria, mas mesmo quando eles perseguiam, lutavam e atacavam, Griff continuava sendo apunhalado pelas dores do desejo, de algo que não poderia ter. Por mais que tentasse aproveitar o momento e se contentar com o que tinha em suas mãos, não poderia deixar de querer mais. Ele não podia deixar de querer ser mais.

Danny deveria ser seu filhote.

Ele é nosso filhote, seu leão disse com naturalidade. Ele é o filho da nossa companheira. Isso faz dele, nosso.

Griff balançou a cabeça, amordaçando o leão novamente. Não importa o que suas bestas internas sussurravam, ele tinha que lembrar que ele não tinha direito a Danny.

Ou Hayley.

Ouviu-a fechar a porta do quarto de Danny no andar de cima e o passo suave de seus pés descendo as escadas. Percebendo que ela estava indo em direção à sala da frente, ele calmamente gritou.

— Estou aqui, Hayley.

Ela refez seus passos, entrando na cozinha.

— Oh!— Ela exclamou, seu queixo caindo quando ela pegou as superfícies da ilha limpa e o chão cintilante.

— Você limpou?

— Eu não conseguia ficar sentado enquanto você estava ocupada colocando o bebê na cama, mas agora eu posso!—

Griff secou as mãos em uma toalha, sorrindo para ela.

Ele estava simultaneamente satisfeito com o evidente espanto dela... E enfurecido. Não com Hayley, mas com os homens anteriores em sua vida. Se eles a tivessem tratado bem, ela



não teria parecido tão espantada que um homem fizesse algumas tarefas.

Reiner Ljonsson, você tem muito que responder.

Griff acenou com a cabeça para os dois copos que colocou na mesa da cozinha, um centímetro de líquido âmbar profundo, retirado do frasco que levava em seu quadril.

— Você bebe uísque? É da destilaria do meu clã. Vou avisá-la com antecedência, os espíritos de minha mãe não são para os fracos de coração. É um pouco como engolir o sol.

— Eu vou aceitar isso.— disse Hayley com tristeza, sentando-se e pegando um dos copos.

— Eu não acho que estive quente desde que chegamos a este país.— Ela tomou um gole incauto.

— Ei, isso é mui...

Parou no meio da palavra. Seus olhos se arregalaram.

Griff riu alto enquanto ela lutava bravamente para não tossir.

— Eu avisei você. Está congelando nas Terras Altas. Especialmente a quinze mil pés. Os shifters da águia precisam de um pouco de fogo em seus ventres.

Pegou o outro copo e sentou-se também, sub-repticiamente esticando a perna dolorida.

— Então como é que uma moça californiana de sangue quente acaba nesta terra fria e úmida, afinal?

— Trabalho.— respondeu Hayley sucintamente, tomando um segundo e mais respeitoso gole de seu uísque

— Eu sou de SoCal<sup>3</sup>. O financiamento escolar é extremamente reduzido. E eu me deparei com um artigo sobre a falta de professores na Inglaterra e, bem, pareceu-me uma boa ideia.

Griff tomou um pequeno gole de seu próprio uísque, saboreando a doce queimadura. Era um gosto de casa, um que ele não podia se permitir muito. O álcool não interagiu bem com seus analgésicos.

— Muito longe para vir atrás de um emprego.

Ela ficou um pouco rosa.

— Bem... isso vai parecer estúpido, mas pensei que vir para a Europa poderia ajudar com Reiner. Eu esperava que, se Danny estivesse mais perto, mais fácil de visitar, ele pudesse finalmente entrar em contato.

O leão de Griff rosnou e as asas de sua águia se espalharam. Agora não, ele disse a eles, não deixando a raiva de seus animais aparecer em seu rosto.

— Ele mora aqui?

---

<sup>3</sup> Abreviação para South California, região sul da Califórnia



— Sim. Bem, não na Inglaterra. Na Dinamarca, ou melhor, uma pequena ilha perto dela. Ele sempre foi meio evasivo sobre exatamente onde mora.

— Hmm.— Griff franziu a testa. Uma ilha perto da Dinamarca...?

— Será Valtira, por acaso?

As sobrancelhas de Hayley se levantaram.

— Acho que sim. Você conhece?

— É na verdade um país shifter. Há alguns deles na Europa. São lugares minúsculos, meio escondidos, apenas para shifters mesmo. Difícil de entrar, geralmente.

— Oh. Eu esperava, pelo menos, levar Danny para ver a pátria de seu pai algum dia, mas parece que será mais difícil do que imaginei.— Hayley franziu um pouco os lábios. Griff reprimiu com firmeza uma fantasia de como sentiria aquela boca cheia e sedutora sob a sua.

— Griff, se existem países shifters inteiros... o governo sabe sobre vocês, então?

— Sim. Bem, alguns do governo. Nossa existência é um segredo de estado, mas estamos silenciosamente entrelaçados na maior parte da sociedade aqui no Reino Unido. Nosso próprio Parlamento, nossos próprios tribunais, nossas próprias leis adicionais.

Hayley suspirou de alívio.

— Então isso significa que não tenho que me preocupar com Danny sendo arrastado para algum laboratório de Operações secretas?

— Não neste país.— Ele deu um sorriso para ela.

— A rainha cuida dos nossos interesses. Toda a família real britânica tem sido shifters de dragão desde a Guerra das Rosas.

— Uau.— suspirou Hayley. Ele amava o modo como seu rosto se iluminava encantada com curiosidade.

— Agora realmente quero ler um livro de história escrito por shifters. E quanto a América? Existe um presidente secreto dos shifters ou algo assim?

— Ah não. Os shifters na América precisam ser mais cuidadosos. Há rumores... bem, digamos que os shifters que vão para lá, tendem a não sair de novo. Se você está pensando em voltar...— Seu coração se agitou com o pensamento. Ele percebeu que os nós dos dedos ficavam brancos e se obrigou a relaxar a mão antes de quebrar o copo.

— Fale comigo primeiro. Eu posso colocar você em contato com algumas pessoas boas, que podem cuidar de você e de Danny. Shifters nos Estados Unidos têm que ficar juntos.



Hayley ficou um pouco pálida.

— OK. Embora eu não tenha planos para retornar. Não há nada para mim na Califórnia.

*Graças a Deus.*

— Não tem família?

Os ombros de Hayley ficaram tensos, revelando uma dor profunda e antiga.

— Não. Minha mãe morreu quando eu estava na faculdade e nunca conheci meu pai. Ela tentou sorrir.

— Você não tem ideia de como eu sou invejosa da sua família. Sete irmãs! Eu teria matado para ter crescido em um grande bando como esse.

Griff virou seu copo distraidamente, observando o líquido âmbar pegar a luz.

— Ah, bem, não foi exatamente como você está imaginando. Nós nunca estávamos todos no mesmo lugar ao mesmo tempo. Tecnicamente, são minhas meias-irmãs, entende?

— Oh.— Griff podia ver a mente de Hayley trabalhando enquanto ela colocava dois e dois juntos.

— Oh. Então é por isso que você é o único que é um leão e uma águia.

— Sim. Eu tenho o mesmo pai que as minhas irmãs leões, e a mesma mãe das minhas irmãs águias.— Griff fez uma pequena careta.

— Eu não tenho vergonha disso nem de nada, mas... eu não tinha certeza do quanto você gostaria que eu contasse a Danny. É um pouco complicado explicar para uma criança pequenina, especialmente uma que não sabe sobre os costumes dos shifters.

Ele leu uma sugestão de súbita cautela, na maneira como ela o olhava.

— Hum, é normal que os shifters tenham...— Ela parecia procurar por uma palavra.

— Isto é, ter filhos de muitos parceiros diferentes?

Griff engasgou com seu uísque.

— Bom Deus! Não!— Este era um conceito que ele não queria que ela tivesse.

— Muito pelo contrário, na verdade.

Hayley parecia bastante aliviada, mas também confusa.

— O que você quer dizer?

*Oh, estamos entrando em correntes perigosas agora...*

Griff hesitou, imaginando se era mais seguro apenas desviar sua linha de questionamento. Mas a lealdade do clã significava que ele estava relutante em deixá-la com uma má



impressão errônea de seus parentes. Ou, de fato, shifters em geral.

— Minha mãe e meu pai conheceram-se em seus vinte e tantos anos.— disse ele lentamente, escolhendo suas palavras com cuidado.

— Ambos sabiam que não eram o amor da vida um do outro. Mas eles se davam muito bem, e ambos queriam o mesmo tipo de coisas, especialmente quando se tratavam de crianças. Então, eles se estabeleceram.

Hayley olhou para as mãos dela.

— Muita gente faz isso.

—Sim. Shifters são como pessoas comuns a esse respeito. Então eles se casaram e me tiveram, e ficaram felizes o suficiente.— Griff bateu em seu peito.

— Isso foi antes de se tornar óbvio que havia algo de errado comigo, sabe. Por alguns anos, tudo estava bem.

O rosto bonito e redondo de Hayley estava cheio de compaixão. — E depois?

— Então meu pai encontrou o amor da sua vida.— disse Griff, simplesmente.

— Então ele foi embora.

A boca de Hayley se abriu.

— Bem desse jeito? Abandonando sua esposa?— De repente, ela ficou tão feroz quanto uma leoa, a indignação inundando suas feições.

— Abandonando seu filho?

— Não, não, não foi assim! Ele não se esquivou de seu dever comigo ou com minha mãe.— Ele respirou fundo, recuperando suas emoções sob controle.

— Não como Reiner, você e o pobre pequenino Danny. Meu pai teria ficado com a minha mãe, se ela não o tivesse libertado. Mas ela sabia que ele teria sido infeliz. Então, ela o deixou ir. Embora ... ela tenha ficado triste por um tempo. Muito triste.

Griff virou o resto de seu uísque. Ele acolheu seu fogo abrasador, uma distração das lembranças dolorosas daquele tempo negro. Hayley não disse nada, observando-o.

— De qualquer forma, um ou dois anos depois, minha mãe conheceu seu companheiro.— disse Griff asperamente, quando pôde falar novamente.

— Então tudo mudou para o melhor no final. Para todos.

— Exceto você.— disse Hayley, muito suavemente.

— Ah, bem, eu fiz tudo certo. Tenho um monte de irmãs e sem contar duas casas amorosas. Muitos não são tão



sortudos.— Griff estava dolorosamente consciente de que seu tom alegre não enganava Hayley nem um pouco.

Ela franziu a testa, colocando o copo vazio na mesa.

— Então sua mãe deixou seu pai ir só por causa do costume shifter? Desculpe-me, eu não quero te ofender, mas isso soa... meio horrível. Eu entendo que seu pai se apaixonou por outra pessoa, mas tenho medo de pensar em um homem casado que deixa seus olhos vagarem por aí.

— Não foi assim.— disse Griff, lutando para manter a voz no mesmo tom. Levou todo o seu controle para fingir que tudo isso era apenas de interesse acadêmico.

— É aí que é diferente dos seres humanos normais. Cada shifter tem um único companheiro verdadeiro. Muitos nunca têm a sorte de encontrá-los. Mas aqueles que fazem... bem, é isso. Meu pai não queria deixar minha mãe. Mas ele precisava. Ele conheceu sua companheira, e daquele momento em diante, não havia mais ninguém que pudesse querer, ninguém mais com quem pudesse estar, nunca mais.

— Mas como ele sabia?— Hayley pressionou.

*Eu não deveria estar fazendo isso.*

Griff baixou o olhar, com medo de que ela visse a verdade em seu rosto.

— Ele apenas soube.— ele disse asperamente.

— A partir do momento em que ele a viu, ele sentiu. Por causa do seu cheiro, do seu olhar, do calor de um simples toque. Ele apenas sabia.

Mesmo sem olhar para ela, ele poderia dizer que Hayley ficou muito quieta. Ele manteve os olhos fixos em seu copo vazio. Sua mão descansou na mesa um pouco longe da sua.

Lentamente, timidamente, Hayley moveu sua mão , até que a ponta do dedo mindinho roçou a junta dele. Tão calmamente que até mesmo seus sentidos shifter mal conseguiam captar suas palavras, ela respirava

— Assim?

Ele fechou os olhos, lutando para controlar a onda de seu sangue, mesmo naquele pequeno contato. Ele deveria se afastar, parar isso antes de ir longe demais ...

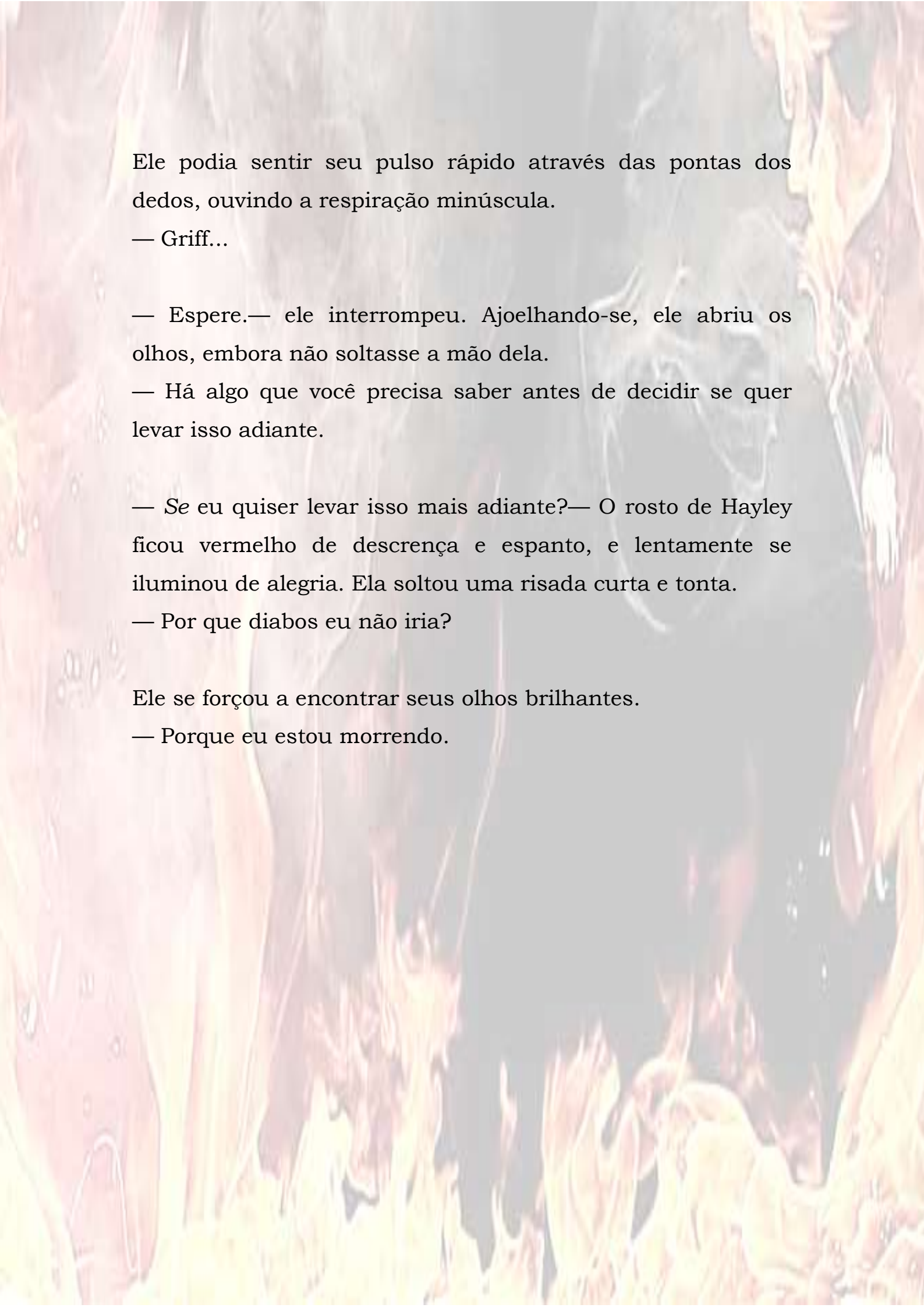
Contra sua vontade, sua mão girou, capturando os pequenos dedos macios sob os seus, calejados.

— Sim.— ele disse, ainda de olhos fechados.

— Bem desse jeito.

*Sim!* Rugiu seu leão e *sim!* Chamou sua águia. Os dois animais estavam em total acordo, foi quase como se falassem juntos, numa só voz. Eles bateram contra as barras de sua mente, lutando para quebrar as correntes de ferro de seu controle. **SIM!**



The background of the entire page is a close-up, high-contrast image of a person's face, likely a woman, engulfed in intense orange and yellow flames. The fire is very bright and detailed, with visible tongues of fire and glowing embers. The person's features are partially obscured by the fire, but their eyes and nose are visible in the shadows.

Ele podia sentir seu pulso rápido através das pontas dos dedos, ouvindo a respiração minúscula.

— Griff...

— Espere.— ele interrompeu. Ajoelhando-se, ele abriu os olhos, embora não soltasse a mão dela.

— Há algo que você precisa saber antes de decidir se quer levar isso adiante.

— Se eu quiser levar isso mais adiante?— O rosto de Hayley ficou vermelho de descrença e espanto, e lentamente se iluminou de alegria. Ela soltou uma risada curta e tonta.

— Por que diabos eu não iria?

Ele se forçou a encontrar seus olhos brilhantes.

— Porque eu estou morrendo.

# CAPÍTULO SEIS

*Hayley*

Por um momento, Hayley estava convencida de que ela deveria ter ouvido mal.

Griff, morrendo?

Isso não pode estar certo. Apenas olhe para ele!

Certamente pessoas doentes não poderiam irradiar força e poder como Griff fazia. Ele poderia ter aparecido na capa da GQ, ou em um anúncio de suplementos de proteína. Como poderia estar morrendo?

Claro, ela notou que Griff mancava um pouco, mas achou que ele devia ter torcido o joelho ou algo assim. Ninguém morria de uma perna ruim, afinal.

A menos que...

Hayley não pôde evitar vacilar, uma pequena e horrível imagem das últimas semanas de sua mãe cortando sua mente. Ela soube que ele notou a sua reação pelo jeito que instantaneamente a soltou, puxando a mão de volta.



— Sim, bem.— A voz de Griff era áspera, traindo a profundidade do sentimento por trás de sua expressão subitamente fechada e impassível. Ele olhou para longe dela.  
— Então, agora você sabe.

— Não, eu não sei! Eu não entendo, quero dizer, você não pode estar...— Suas palavras explodiram por vontade própria, se libertando das profundezas de seu coração. Ela respirou fundo, instável.

— Desculpe-me, é muita coisa acontecendo. E você precisa saber, se o que tem é câncer de osso... é o que minha mãe tinha. Também não existia tratamento para ela.

Griff estremeceu, o rosto suavizando para as suas habituais linhas abertas e compassivas.

— Sinto muito por trazer memórias ruins. Se isso a deixa mais tranquila, eu não tenho câncer.— Ele balançou a cabeça, parecendo bastante triste.

— É terrível dizer que às vezes seria melhor que fosse isso? Pelo menos os médicos sabem que câncer existe.

— Mas não em shifters, eu estou supondo.— As peças estavam se encaixando na cabeça de Hayley.

— O que há de errado com você... tem a ver com seus dois animais, não é? Você está...— A frase —morrendo— presa na ponta da língua. Dizer seria muito real. Ela substituiu

— Doente porque você não pode mudar.

— Exatamente. Nós shifters supostamente precisamos mudar. Nós temos que mudar. Se não fizermos isso por nossa própria vontade, eventualmente nosso animal assumirá e forçará a questão.— A boca de Griff se apertou.

— Eu sou melhor que a maioria em controlar meus animais internos, mas não posso mantê-los acorrentados para sempre. E quando eles se libertarem... bem. Não será bonito. Então você vê, não estou em posição de pensar em uma companheira. Não tenho nada para lhe oferecer. Não tenho futuro.

Algo em seu tom resignado a deixou irracionalmente irritada.

— Mas você disse que nunca conseguiu mudar.— disse ela, como se pudesse argumentar com ele.

— E sobreviveu por todo este tempo, não foi? Como sabe quanto tempo mais consegue sobreviver? Quero dizer, você parece em forma, saudável... subiu naquela árvore como se estivesse passeando pela calçada. Pelo amor de Deus, você é um bombeiro!

A cabeça dele ergueu-se, surpresa passando pela sua expressão. Então ele soltou um breve riso sem humor.

— Parece que hoje é o meu dia de desapontar as pessoas. Eu era bombeiro, Hayley.— Ele apontou para a perna esquerda.

— Não mais. Cerca de um ano atrás, tive uma das minhas convulsões, uma das mais graves. Eventualmente, eu voltei



ao normal, mas não exatamente da mesma forma que antes. Acabou a minha carreira.

Hayley piscou para ele, surpresa.

— Mas eu pensei que você tinha dito que trabalhava para o serviço de bombeiros.

— Eu trabalho. Como controlador. Foi assim que eu soube e vim até você. Ouvi sua ligação.— Ele ficou em silêncio por um momento, baixando a cabeça.

— Hayley, minha condição... os episódios estão ficando mais frequentes. E piores. Em algum momento, vai ser mais do que apenas uma perna que vou perder. Provavelmente mais cedo que tarde.

A queda cansada de seus ombros a apunhalou no coração. Hayley queria desesperadamente tocá-lo novamente, mas ele recuou além de seu alcance. Os poucos metros de espaço entre eles pareciam um abismo intransponível, impossível de atravessar.

Griff soltou um suspiro longo e lento.

— Talvez fosse melhor para você se eu tivesse enviado outra pessoa. Se nunca nos conhecêssemos. Você já passou por esse tipo de coisa uma vez, com sua mãe. Não posso te pedir para fazer isso de novo. Não vou. Mas...

Ele levantou a cabeça, encontrando seu olhar finalmente. A respiração de Hayley ficou presa. Seus olhos adquiriram aquela tonalidade amarela intensa e feroz novamente... Mas desta vez eles queimavam com algo diferente de raiva.

— Não sinto muito.— rosnou, baixo e forte.

— Não me arrependo de vir aqui sozinho. Não importa o que aconteça, nunca me arrependerei de tê-la conhecido .

O desejo nu no olhar dele acendeu um calor em seu núcleo. Hayley se descobriu inclinada para frente, cada parte sua atraída para ele como uma mariposa para uma chama. Se a tocasse, se ele se movesse em sua direção, mesmo que só um pouco ...

Mas ele não fez.

Griff fechou os olhos por um momento, e quando os reabriu, estavam de volta ao seu habitual e profundo ouro quente.

— É o suficiente.— ele disse, muito suavemente.

— Foi o suficiente te conhecer. Obrigado.

*Não é o suficiente para mim!*

Mas sua mente racional anulou seu corpo ansioso. Ela pressionou as coxas juntas, tentando esfriar a palpitante necessidade entre as pernas com a lógica fria.



Ele tem razão. Isso não pode ir mais longe. E quanto a Danny? Como posso deixar Griff entrar em nossas vidas, sabendo que vamos perdê-lo? Como posso expor Danny a esse tipo de dor? Que tipo de mãe eu seria? Pense em Danny!

O pesar encheu seu peito, forte e pesado. Era mais do que apenas tristeza pelo que poderia ter sido. O pensamento da alma gentil e generosa de Griff sendo apagada, perdida para o mundo, para sempre... Era intolerável.

Desesperada por qualquer lampejo de esperança, perguntou.  
— Realmente não há tratamento? Nada que possa te ajudar?

Griff hesitou, e seu coração saltou para a boca, mas então disse com firmeza.

— Não. Nada.

E ela soube que ele mentia.

— Há!— Ela saltou, ficando em pé, cruzando a distância entre eles em um único passo.

— Há algo e você não quer me dizer o que é. Por quê? O que está tentando esconder?

Griff sacudia a cabeça com veemência crescente.

— Não. Não!— Parecia mais, como se estivesse gritando para si mesmo do que para ela. Ele apertou os punhos, seu rosto se contorcendo de dor súbita.

— Eu. não. vou! Não!

— Griff!— Assustada, Hayley agarrou a cabeça dele entre as palmas das mãos, forçando-o a olhá-la.

— São suas bestas? É uma de suas crises? O que eu devo fazer?

Sua respiração assobiou entre os dentes cerrados. Com um solavanco, Hayley notou que estavam visivelmente afiados, os caninos se estendendo em presas leoninas. Sua pele se arrepiou sob as palmas das mãos, como se pelo ou penas estivessem tentando atravessar.

— Minha águia quer que eu te diga – *não*.

— Seja o que for, apenas me diga!— Hayley gritou para ele, apavorada que estivesse prestes a começar a mudar incontrolavelmente ali mesmo em sua cozinha.

— Faça o que tem que fazer! Por favor , Griff!

Griff pegou as mãos dela, agarrando-se a elas como se estivesse perdido em uma tempestade uivante. Seus ardentes olhos dourados fixaram-se nos dela. Hayley não conseguia se mexer, nem respirar, enquanto ele se concentrava nela como se fosse a única coisa em sua existência, a única coisa no mundo inteiro.

Griff respirou profundamente e relaxou. Os espasmos que agitavam seus músculos diminuíram, até parar.



— Tudo bem.— disse ele com voz rouca. Soltou as mãos dela, esfregando as palmas das suas no próprio rosto.

— Eu não queria te dizer isso. Não queria que isso influenciasse... diabos, isso vai soar como a pior frase de todas. Mas existe algo que ajuda.

— Bem, por que você não disse logo?— Superada com uma mistura de alívio e raiva, Hayley o cutucou no ombro, encarando-o.

— Desembucha! O que é?

Ele baixou as mãos, inclinando a cabeça para encontrar os olhos dela.

— Você.— ele disse, simplesmente.

Pega de surpresa, Hayley olhou-o boquiaberta .

— Você... consegue trazer harmonia para nós três.— Griff continuou relutantemente, cada palavra soando como se fosse arrancada dele.

— É como se você fosse a parte que faltava de nós. Agora mesmo... você me impediu de começar a mudar. E ontem, eu estava à beira de uma convulsão, mas a lembrança de você me trouxe de volta. Eu nunca fui capaz de fazer isso antes.

*Se apenas a lembrança de mim fez isso... O que mais eu poderia fazer?*

— Isso não coloca qualquer tipo de obrigação sobre você.— disse ele com força, antes que ela pudesse falar. Sua expressão era feroz e determinada.

— Você não deve sentir que precisa ... Isto é, só de pensar em você, ajuda. É o bastante. Mais do que o suficiente. Você não...

Hayley gentilmente colocou um dedo em seus lábios, silenciando-o.

— Isso ajuda mais quando estou perto de você?

Griff ficou muito quieto, como se o toque dela o tivesse congelado no lugar.

— Sim.— ele sussurrou, seus lábios mal se movendo contra a mão dela.

— E isso?— Hayley traçou um caminho sobre o queixo até a linha forte de seu maxilar. O leve e áspero início de barba pegou a ponta dos seus dedos. Colocou a palma da mão inteira contra o lado do rosto dele.

— Isso ajuda ainda mais?

Muito ligeiramente, sem tirando os olhos dela, Griff assentiu.

Hayley se inclinou para mais perto, mais perto, até que aqueles olhos dourados encheram seu mundo, até que o hálito quente acariciou seus lábios entreabertos e ansiosos.

— E isto?



Fogo correu por seu sangue ao primeiro toque de sua boca contra a dela. O beijo começou suave, e foi suave por um momento, até que as mãos fortes de Griff agarraram seus braços. Hayley engasgou contra sua boca enquanto ele a puxava para o lado, o seu núcleo molhado e ansioso pressionando tentadoramente contra a protuberância dura em seu jeans. Ela se esfregou descaradamente contra ele, incapaz de evitar, cada toque provocando raios de prazer por todo seu corpo.

Uma vez que começaram, não havia como parar. O desejo os varreu, consumindo tudo como um incêndio. Sua língua tomou a dela, buscando e reivindicando. Suas mãos subiram pelos ombros de Hayley, puxando o tecido macio de seu top e expondo seus seios. Sua boca ainda dura na dela, Griff rosnou profundamente em sua garganta, a vibração percorrendo os ossos de Hayley. Ele interrompeu o beijo, abaixando a cabeça, lambendo e beliscando.

Hayley arqueou-se contra ele, os dedos entrelaçando-se no cabelo quando a sua boca encontrou o mamilo tenso. Mesmo através do tecido do sutiã, a sensação era quase mais do que podia suportar. Uma dor quente e poderosa se construiu entre suas pernas. Ela se contorcia contra ele, desesperada pela liberação, atormentada pelas camadas de roupa que os separavam.

— Griff, por favor, eu preciso...

Sua boca capturou a dela novamente, silenciando seu pedido. Suas grandes mãos firmaram-se sob sua bunda, levantando-a sem esforço. Com um movimento poderoso, jogou-a na mesa da cozinha, descuidadamente derrubando os copos vazios. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ele tirou sua legging e a calcinha.

Ele abriu bem as suas pernas, ajoelhando-se entre elas. Hayley teve um breve e fugaz momento de preocupação por seu joelho machucado. Então sua boca se fechou sobre ela e estava perdida para tudo, exceto para ele.

— Griff!— Ela gritou, enquanto poderosas ondas de prazer a sacudiam. Ele não parou, sua língua ainda circulando e provocando quando suas coxas estremeceram e sua respiração vinha em suspiros indefesos. Penetrou-a com dois dedos fortes, e ela se apertou ao redor dele, jogando a cabeça para trás.

— Griff!

Ele endireitou-se afinal, apoiando-se contra a mesa, uma mão em cada lado de seus quadris. Sua própria respiração era superficial, mas um sorriso diabólico e satisfeito curvou seus lábios. Ele a beijou novamente, longo, lento e molhado.

— Você estava certa.— disse ele, recuando um pouco.

— Isso ajuda muito mais.



Hayley passou os dedos pelas presilhas do cinto quando ele começou a se afastar.

— Não se atreva. Você ainda não tomou todo o seu remédio.

Mesmo apesar das persistentes ondas de prazer, ela ainda estava molhada e ansiosa, precisando de mais. Ela se atrapalhou com a braguilha, liberando seu pênis. Ela recuperou o fôlego à vista - tão grosso e cheio, a cabeça larga e brilhante se esticando em direção a ela.

Griff gemeu quando ela correu os dedos sobre ele, empurrando para frente um pouco, com seus quadris em um movimento involuntário, sacudindo.

— Hayley ... você tem certeza?

— Sim. Deus, sim.— Ela precisava dele dentro de si, agora.

Ela parou abruptamente.

— Droga.— O hábito antigo a fez substituir o palavrão, mesmo em um momento como este.

— Eu não tenho camisinha.

Griff lançou-lhe um olhar de lado, reluzente.

— Você vai pensar mal de mim se eu tirar uma da minha carteira?

Em resposta, ela agarrou-lhe a cabeça, puxando-o para um beijo profundo e devorador. Soltando-o novamente, se apoiou nos cotovelos, esperando impacientemente enquanto ele se embalava eficientemente.

— Ah...— Apesar de seu pênis duro como pedra e a fome animal em seus olhos, Griff hesitou. Ele timidamente gesticulou para a perna esquerda, depois para uma cadeira.

— Você se importa se nós ...?

— Do jeito que você quiser.— Hayley arquejou, contorcendo-se para fora da mesa.

— Sentada. Por trás. De cabeça para baixo. Apenas faça, *agora*, Griff!

Griff riu, um grunhido profundo e satisfeito em sua ânsia. Agarrando seus quadris, guiou-a para baixo com ele enquanto se sentava, mais uma vez puxando-a para seu colo... Mas desta vez, não havia roupas entre eles.

Hayley arqueou as costas enquanto ele finalmente, *finalmente* a penetrou. Sua circunferência grossa a esticou deliciosamente, muito. Suas paredes internas cerraram, a fricção de seu pênis ao longo de suas áreas mais sensíveis quase a levando ao limite com seu primeiro impulso.

Ele rosnou, arqueando-se contra seu corpo por um momento como se estivesse lutando pelo controle, então seus dedos



apertaram os quadris de Hayley enquanto se entregava, batendo nela com necessidade plena.

Hayley passou as pernas ao redor do torso dele, movendo-se para combinar com cada estocada. Seus braços poderosos flexionaram, levantando-a para que se esfregasse, inebriada, contra seu comprimento total a cada golpe. Uma última onda intensa foi construída dentro dela, tão irrefreável quanto um tsunami.

Hayley cobriu a boca de Griff com a sua enquanto ele se arqueava contra seu corpo pela última vez, abafando ambos os gritos de êxtase quando eles se juntaram. Por um momento atemporal, ele encheu-a completamente, corpo e alma. Juntos, estavam completos.

Hayley desmoronou contra o ombro de Griff. Por um longo momento, tudo o que pôde fazer foi ficar lá, lânguida e nervosa. Seu peito subia e descia, gradualmente diminuindo a velocidade.

Tinha ficado sem sexo por muito tempo, desde a gravidez de Danny, sua memória estava um pouco vaga... Mas estava certa de que nunca, nunca fora assim antes.

— Bem, não sei sobre você.— ela murmurou em seu pescoço.

— Mas certamente me sinto melhor.— Sentia-se tão relaxada e brilhante como se tivesse acabado de passar uma semana em uma praia nas Bahamas.

A risada suave e baixa de Griff ressoou em seu ouvido como um gato ronronando. Ele traçou uma carícia demorada e gentil pela sua espinha.

— Nunca me senti tão bem em toda a minha vida.

— Bom.— Relutantemente, Hayley se levantou. De repente, um pouco constrangida sobre como deveria parecer desgrenhada, puxou sua túnica de volta para cobrir os seios que estavam transbordando.

*Com a iluminação da cozinha, e eu nem estou usando meu sutiã bom! Devo estar parecendo-*

— Hayley.— Griff pegou seu pulso, trazendo-o até seus lábios. Ele inalou profundamente, seus olhos meio fechados em êxtase, depois pressionou um beijo suave na delicada pele. Sua outra mão roçou as curvas de sua cintura e quadris, suavemente, reverentemente.

— Você está linda. Deus, você é tão linda!

A sinceridade simples em seu tom afugentou sua insegurança. — Como você faz isso?— Hayley perguntou quando saiu do colo dele para que pudesse lidar com o



preservativo. Longe de seu calor escaldante, arrepiou-se em suas pernas nuas. Ela recuperou sua calcinha e legging.

— Sempre sabe a coisa certa a dizer. É como se você soubesse o que estou pensando.

— Eu sei, um pouco.— Griff disse distraidamente enquanto ele fechava a calça.

— Sou bom em ler pessoas, graças à minha águia.— Ele colocou o preservativo no lixo.

— O clã da minha mãe é de águias marinhas de cauda branca, famoso por nossa percepção incomum. *Olar sùil na grèine*, é como somos chamados em gaélico.

Os dedos de Hayley se enrolaram com as belas palavras. Ela sempre foi fascinada por um sotaque lindo.

— O que isso significa?

— Águia do olho do sol.— Ele apontou para os próprios olhos brilhantes, piscando para ela.

— Quando você consegue ver um peixe nadando debaixo d'água a mais de três quilômetros de altura no céu, perceber o humor pela linguagem corporal de alguém ao alcance do braço não é difícil. Eu posso identificar quando as pessoas mentem, ou tentam esconder alguma coisa. E agora você ficou nervosa com isso. Mas também se assegurou de que não tem nada a esconder, então não importa que eu possa ler você assim. E agora começou a ficar um pouco irritada comigo...

— Griff!— Hayley deu um cutucão nele, o que ele evitou facilmente, rindo.

— Pare com isso!

Seu coração pulou uma batida quando notou que ele colocara todo o peso em sua perna esquerda, sem um ligeiro estremecimento. Havia algo mais solto, mais fácil em seus movimentos. Ela não tinha percebido antes o quão constantemente ele estava com dor.

Até agora, quando aquela dor finalmente cessou.

Eu fiz isso? A esperança aumentou em sua alma, luz cintilante e efervescente como bolhas de champanhe. É permanente ou vai voltar? Não que eu me importe se tivermos que continuar a fazer isso ...

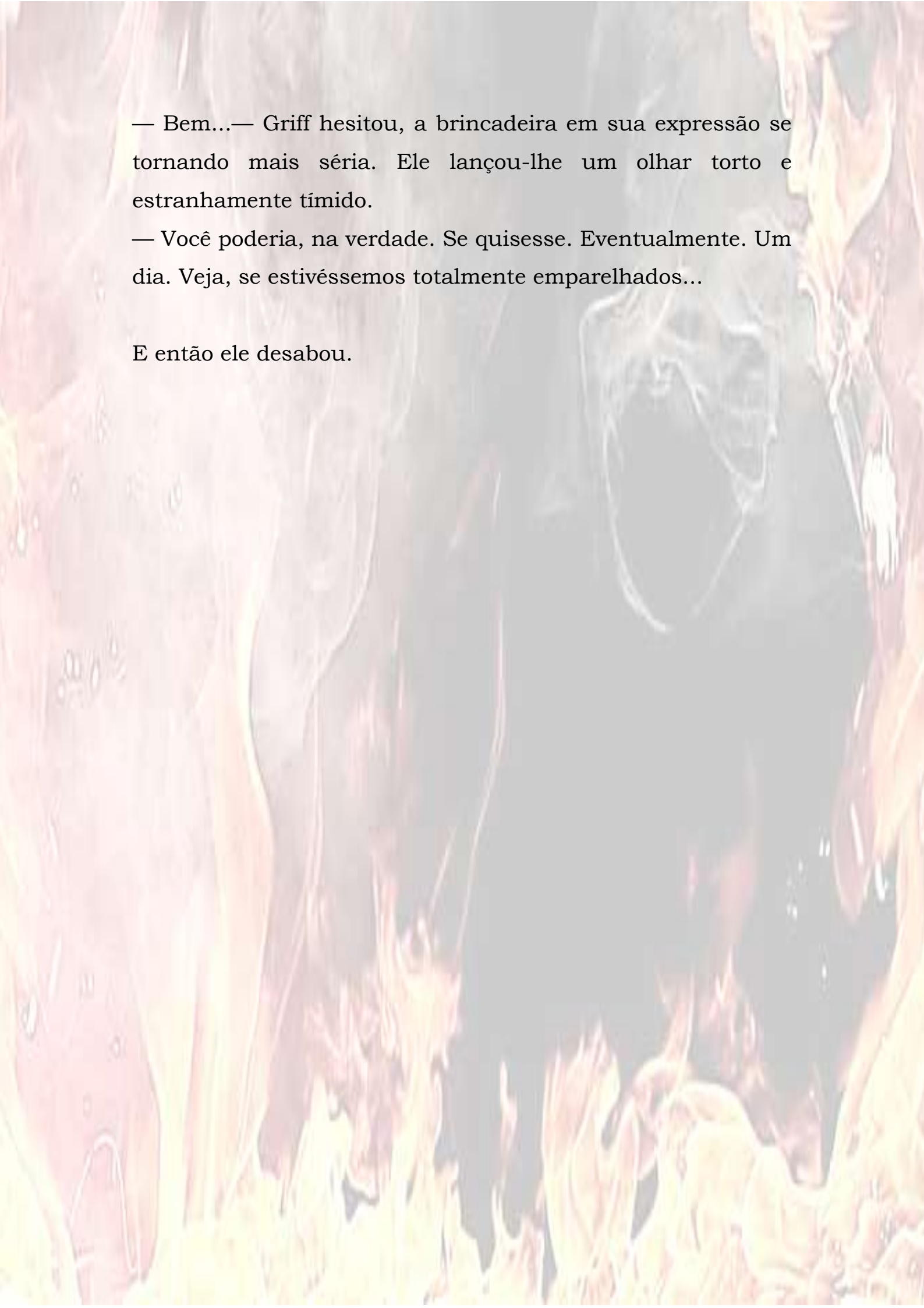
O olhar de Griff aqueceu, percorrendo seu corpo faminto.

— Nem eu.

— Ok, isso realmente é injusto.— Hayley fez beicinho para ele, cruzando os braços.

— Eu gostaria de poder saber o que você está pensando.— Claro, pelo volume crescente de suas calças - *seriamente, já?* - ela realmente tinha uma boa ideia no momento, mas ainda assim.





— Bem...— Griff hesitou, a brincadeira em sua expressão se tornando mais séria. Ele lançou-lhe um olhar torto e estranhamente tímido.

— Você poderia, na verdade. Se quisesse. Eventualmente. Um dia. Veja, se estivéssemos totalmente emparelhados...

E então ele desabou.

# CAPÍTULO SETE

## *Griff*

Não houve aviso. Um momento suas bestas internas estavam esparramadas alegremente em cantos separados de sua alma, presunçosas e saciadas; e no instante seguinte, elas se lançavam uma contra a outra, gritando de raiva.

Relaxado pelo prazer, ele foi pego completamente desprevenido. As garras da águia e os dentes do leão rasgaram sua mente despreparada como se fosse a barriga macia e desprotegida de um coelho. Griff se dobrou, cada nervo em seu corpo abruptamente em chamas de agonia.

— *Nossa companheira!* — seu leão rugiu para sua águia, juba eriçada e dentes arreganhados.

— *Nossa!* —

— *Não! Nossa companheira!* — Sua águia dobrou as asas e se inclinou sobre o leão, as garras estendidas e mortais.

— *Nós vamos te matar!* —

— Griff! Griff! A voz de Hayley soou como se estivesse vindo de muito longe, afogada pela tempestade de rosnados e gritos em sua cabeça. Vagamente, ele estava ciente das mãos dela em seus ombros, sacudindo-o.

— O que foi? O que está acontecendo?



— Eu não sei!— Ele conseguiu dizer. Seus ossos se torceram sob sua pele enquanto seu corpo instintivamente tentava se mover em resposta ao ataque súbito. O chão da cozinha bateu em seus joelhos, frios e duros.

— Eles só...!

— *POR QUÊ?* — ele gritou inutilmente para seus animais furiosos.

— *Nada está errado! Ninguém está ameaçando nossa companheira! POR QUE VOCÊS FAZEM ISSO?* —

— Olhe para mim!— O rosto de Hayley flutuou a sua frente, através da névoa vermelha de dor. Ela pressionou a testa contra a dele, as mãos em cada lado do crânio, como se estivesse tentando forçar a mente a se dissolver.

— Eu estou bem aqui. Eu estou aqui, Griff!

Desesperadamente, ele tentou se concentrar nela, para se ancorar em sua presença. Mas desta vez, a visão dela pareceu enfurecer ainda mais suas feras. Cada um deles ainda estava preenchido com o impulso de protegê-la, adorá-la e valorizá-la... Mas, além disso, havia uma nova e ardente possessividade que só podia ser satisfeita com a destruição total de qualquer rival.

Incluindo um ao outro.

— *Nossa companheira! Não é tua!* — Seu leão afundou seus dentes na poderosa asa da águia. Griff convulsionou, presas fantasmas mergulhando em seu ombro.

— *É nossa para reivindicar!* —

— *Você não vai tê-la!* — As garras de sua águia arrancaram grandes cortes no couro do leão, cada um cortando as costas de Griff.

— *Nós vamos reivindicá-la, nós sozinhos! Ela é nossa! Morra!* —

— Oh Deus, por que não está funcionando?— Hayley soou frenética. Ela o soltou, pondo-se de pé.

— Griff, vou chamar uma ambulância.

— Não!— Ele agarrou seu tornozelo, parando-a. Ela gritou de dor surpresa e com horror ele percebeu que suas unhas já estavam transformadas em garras.

Isso só aconteceu uma vez antes, no auge de sua pior mudança. Esse episódio lhe custou a perna. Se as garras estivessem chegando agora, logo no início da convulsão ...

— *PAREM!* — Ele rugiu para seus animais.

— *Ou todos nós vamos morrer!* —

Não adiantou. Eles o ignoraram completamente, ele não tinha forças para separá-los. Sua águia e seu leão puxavam seu corpo como dois cachorros brigando pelo mesmo osso. Se ele não fizesse alguma coisa, eles o despedaçariam.

Havia apenas uma coisa que ele poderia fazer. O último e desesperado recurso que ele esperava nunca ter que usar.

— Hayley.— Griff lutou para manter sua garganta e língua humana o suficiente para falar. Sua voz saiu em algum lugar entre o grunhido de um leão e o grito de uma águia, monstruoso e distorcido.



— Meu casaco. Na entrada. Agora!

Felizmente, ela pareceu entender suas palavras arrastadas e saiu correndo, seus pés descalços escorregando no piso de ladrilhos em sua pressa. Griff travou seu maxilar, enrolando-se em uma bola apertada quando outra onda de dor atingiu seus músculos. Só o pensamento de acordar Danny o impedia de gritar.

Deixe-o dormir, ele rezou desesperadamente. Não deixe que ele me veja assim...

— Aqui está, Griff!— Hayley se jogou de volta ao lado dele, com a pesada jaqueta de couro nos braços.

— O que devo procurar?

— Dentro do bolso.— ele engasgou.

— Caixa. Depressa!

— Onde...Oh! É isso?— Os olhos de Hayley se arregalaram quando ela pegou o pequeno e fino estojo de sua jaqueta. As etiquetas amarelas da biohazard (símbolo de perigo biológico) e de veneno cobriam o aço preto.

— Está trancado. Griff, o que tem aqui?

— Remédio.— ele mentiu.

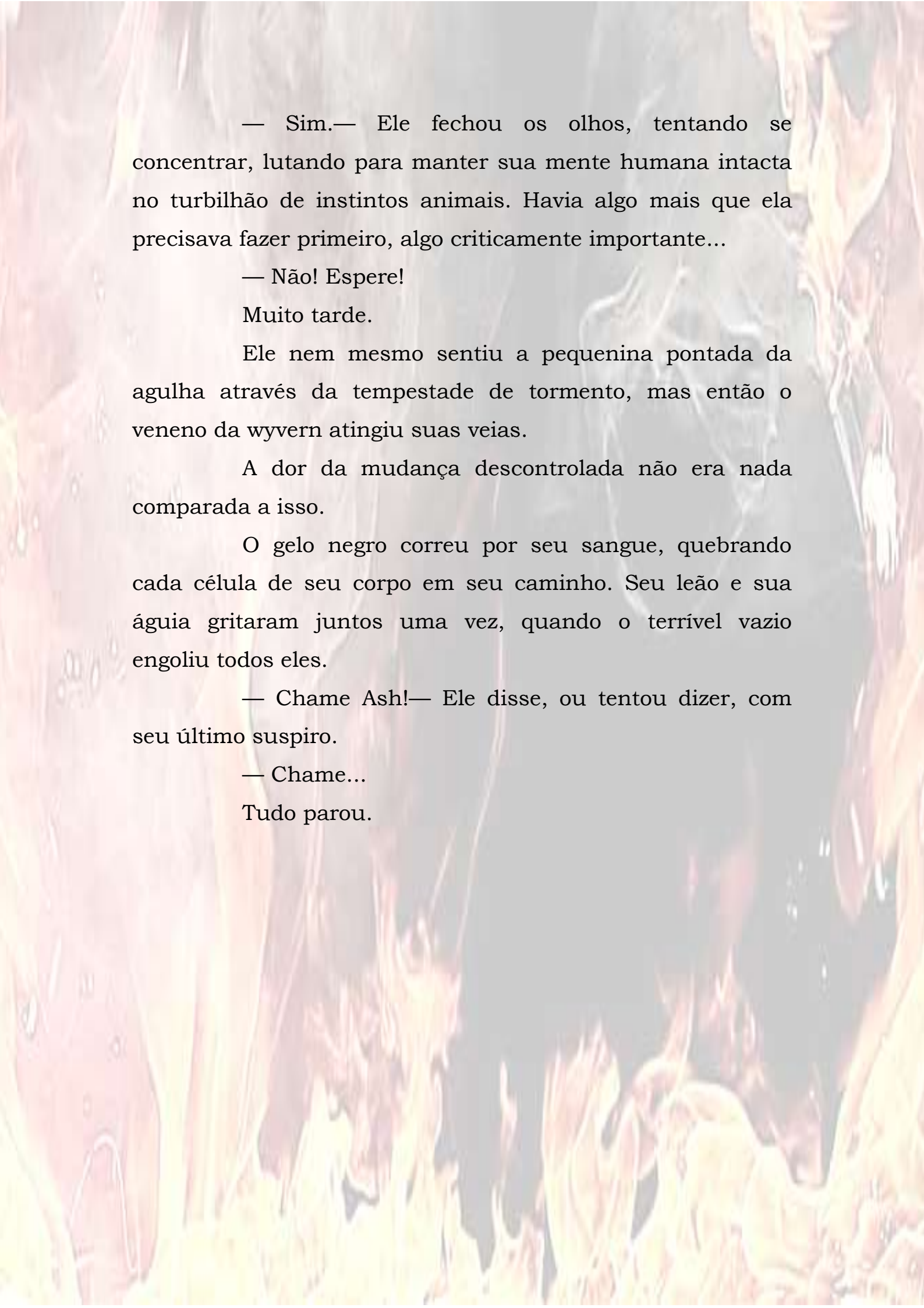
— Chave.— Agarrou a corrente fina em volta do pescoço, suas próprias garras cortando sua pele. Quebrando a corrente, ele colocou a pequena chave na mão de Hayley.

— Abra. Com cuidado.

— Ok.— Cuidadosamente, Hayley extraiu uma seringa, segurando-a na ponta dos dedos.

— Você quer que eu injete em você?



The background of the entire page is a close-up, high-contrast image of a dragon's head, likely a wyvern, emerging from a sea of intense, orange and yellow flames. The dragon's scales are dark and textured, and its eyes are partially visible, looking towards the viewer. The fire is bright and turbulent, creating a dramatic and intense atmosphere.

— Sim.— Ele fechou os olhos, tentando se concentrar, lutando para manter sua mente humana intacta no turbilhão de instintos animais. Havia algo mais que ela precisava fazer primeiro, algo criticamente importante...

— Não! Espere!

Muito tarde.

Ele nem mesmo sentiu a pequenina pontada da agulha através da tempestade de tormento, mas então o veneno da wyvern atingiu suas veias.

A dor da mudança descontrolada não era nada comparada a isso.

O gelo negro correu por seu sangue, quebrando cada célula de seu corpo em seu caminho. Seu leão e sua águia gritaram juntos uma vez, quando o terrível vazio engoliu todos eles.

— Chame Ash!— Ele disse, ou tentou dizer, com seu último suspiro.

— Chame...

Tudo parou.

# Capítulo OITO

## *Hayley*

— Ash?— Hayley apertou o ombro de Griff.

— Griff! Quem é Ash?

Todo o seu corpo balançou sob o toque dela, rígido como uma estátua e igualmente indiferente. Seus membros ainda estavam torcidos em formas impossíveis, mas pelo menos ele não parecia estar se transformando mais. Entre uma respiração e outra, os espasmos que assolavam seus músculos haviam parado completamente.

Isso tem que ser uma coisa boa... Certo?

Hayley tinha uma certeza horrível de que não era. Algo estava errado. Muito, muito errado.

— Quem é Ash?— Ela repetiu futilmente. Tinha que ser importante, do jeito que ele de repente gritou o nome...

Atingida por inspiração repentina, ela procurou a jaqueta de Griff novamente. Sua mão se fechou no retângulo fino e duro de um celular.

Estava bloqueado, protegido por um scanner de impressão digital, ela olhou para as mãos torcidas e meio animais de Griff e imediatamente descartou essa possibilidade, mas um pequeno botão na parte inferior da tela dizia Contato de Emergência. Orando, Hayley tocou.



Discar Ash, dizia a tela, e a respiração de Hayley saiu em uma rajada explosiva.

— Por favor, atenda, por favor, atenda— ela implorou enquanto o telefone tocava em seu ouvido.

— Oh, por favor.

— Griffin?—, Disse uma voz calma e masculina.

Hayley ouvia risos e copos tilintando ao fundo, como se o orador estivesse em um restaurante ou bar.

— Você é Ash?

— Eu sou o comandante do fogo Ash, sim.— O homem parecia perfeitamente imperturbável para ser chamado por uma completa estranha usando o telefone de seu amigo.

— Quem é?

— Griff disse para ligar para você.— Hayley deixou escapar, muito em pânico para até mesmo dizer-lhe o nome dela.

— Oh, por favor, você tem que vir, ele desmaiou depois que lhe dei o remédio, mas não acho que deu certo!

— Remédio?— Ash soou perplexo e, em seguida, seu tom abruptamente afiado.

— Você aplicou nele a seringa? Aquele com os adesivos de aviso?

— Sim, essa...— Hayley se viu falando com uma linha muda.

Ele desligou? Mas nem sequer lhe disse onde nos encontrar!

Ela freneticamente apertou a discagem, mas o telefone apenas piscou Chamada Indisponível para ela.

— Você não pode estar indisponível!— ela gritou para o telefone.

— Você deveria ser o contato de emergência dele! Griff, o que eu faço agora?

Ele não respondeu; estava parado.

Completamente imóvel.

Ele não respirava.

Jogando o telefone inútil para o lado, Hayley se ajoelhou ao lado de seu corpo rígido. Pressionou as pontas dos dedos no pescoço dele, sentindo um pulso. Sua pele estava gelada de frio. Estava tão rígido sob as mãos dela como se estivesse morto há horas.

Compressões no peito, ela pensou, subitamente gelada e calma. Griff precisava dela agora, não havia tempo para se apavorar, a não ser a necessidade obstinada de salvá-lo. O procedimento de RCP surgiu em sua mente com clareza cristalina, como se o livro estivesse aberto na frente dela.

Ela bombeou seu peito, duro, contando o ritmo baixinho. No momento certo, parava para fazer o boca-a-boca, sem se importar que suas presas salientes lhe cortassem os lábios. Não importava que ele estivesse torcido e esticado, meio fera. Este era Griff, seu Griff, seu companheiro. Ela sabia que ele ainda estava lá, uma centelha de vida escondida no fundo daquela forma ainda meio humana. E ela não deixaria essa vida escapar.



Compressões, ventilações. Compressões, ventilações. Concentre-se, Hayley. Mantenha o ritmo.

Hayley se amaldiçoou por jogar o celular de Griff fora do alcance. Ela sabia que precisava chamar uma ambulância, mas não se atrevia a deixar o lado dele ainda. Griff precisava que ela fosse seu coração, para ser o ar que ele respirava...

Uma luz de fogo inundou de repente pela janela. Agindo com puro instinto, Hayley se lançou sobre o corpo de Griff, tentando protegê-lo quando o vidro implodiu para dentro.

Uma forma brilhante e ofuscante invadiu a cozinha, chamas brancas fluindo atrás dela como a cauda de um cometa. Por uma fração de segundo, a vasta forma de pássaro espalhou asas de fogo sobre os dois, seus olhos tão ferozes e letais quanto o coração do sol.

A forma de pássaro desapareceu, deixando um homem parado onde estava. Ele parecia ter seus quarenta e poucos anos, mas ainda era musculoso e de ombros largos, com claro treinamento militar em sua postura de costas retas. Fiapos de fumaça subiam do chão chamuscado em torno de seus pés.

Hayley ficou boquiaberta para ele.

— Quem é você?

— Eu sou Ash.— Ele já estava ajoelhado, seu olhar calmo varrendo a forma imóvel de Griff em avaliação.

— Quando você deu a ele o veneno?

— Veneno?— Hayley disse inexpressivamente.



Ele a olhou brevemente e ela balançou para trás em seus calcanhares enquanto o poder por trás daqueles olhos escuros a golpeava como um golpe.

— O veneno de wyvern. Na seringa. Quando?

— Eu não sei...— gaguejou Hayley.

— Veneno? Ele disse que era remédio! Não mais que dez minutos atrás.

A expressão de Ash permaneceu completamente ilegível, mas sua respiração sibilou através de seus dentes. Ele olhou para a janela, como se esperasse por alguém.

Ou possivelmente, alguma coisa. Hayley olhou incrédula quando um cavalo enfiou a longa cabeça negra pela janela da cozinha. Um... Cavalo alado?

O Pégaso recuou um pouco, dobrando as asas. Alguém desceu das suas costas e atravessou a janela. Outro homem, muito mais novo que Ash, apesar de seu cabelo curto ser de prata pura e brilhante. Ele não deu a Hayley nem o mais superficial dos olhares quando a empurrou para o lado para chegar a Griff. Do modo infalível e perito em que seus dedos longos avaliavam rapidamente os sinais vitais de Griff, Hayley supôs que o recém-chegado tinha que ser algum tipo de médico.

— Seu idiota.— o homem de cabelos brancos rosnou selvagememente, para seu paciente inconsciente.

— Eu te avisei que isso era uma ideia idiota. Se alguma vez puser minhas mãos nessa maldita wyvern!

— Ele vai ficar bem?— Interrompeu uma ansiosa voz irlandesa. Mais um homem entrou pela janela, este

magro e ágil com um choque de cabelo preto encaracolado e selvagem.

— Hugh, você pode curá-lo?

— Quem são todos vocês?— Hayley exigiu.

— Tire ela daqui, Chase.— o homem de cabelos brancos estalou sem olhar para cima.

— Eu tenho que trabalhar rápido, se quero ter alguma chance de salvar esse idiota.

— O quê? Não!— Hayley tentou se desvencilhar, mas o irlandês- Chase- presumiu, foi desumanamente rápido. Ele agarrou seus pulsos, empurrando-a para fora da cozinha apesar de seus chutes e protestos.

— Deixe-me ir! Tenho que ficar com Griff!

— Sinto muito, mas você não pode.— Chase passou deixando a porta atrás deles, ainda sem esforço, restringindo-a. Ele era muito mais forte do que seu físico magro sugeria.

— Hugh não vai mudar se você estiver assistindo e agora ele é a única esperança de Griff.

— Ele é um shifter?— Hayley olhou para o cabelo varrido pelo vento de Chase, de repente, fazendo a conexão.

— Vocês são todos shifters. Você era o Pégaso.

— Sim.— Ele lançou lhe um breve sorriso tenso, embora o resto de seu rosto ainda estivesse definido em linhas sombrias e preocupadas.

— Chase Tiernach-West, ao seu dispor. Os dois lá atrás são Hugh Argent e o comandante dos bombeiros Ash.—



Ele inclinou a cabeça para um lado, como se de repente ouvisse alguém chamar seu nome.

— E... os que acabaram de aterrissar lá fora são os dois últimos membros da nossa equipe. É melhor deixá-los entrar, ou então o John vai chutar a sua porta. Ou possivelmente a sua parede.

— Equipe?— Hayley disse, seguindo impotente em seu rastro, enquanto ele se dirigia pelo corredor.

— Aterrissagem? O quê?

— Somos bombeiros. Equipe Alfa. E Griff ainda é um dos nossos.— Chase abriu a porta da frente.

— Ele sempre será um de nós. E nós cuidamos dos nossos.

A respiração de Hayley congelou em sua garganta.

Havia um dragão na rua.

Parecia exatamente uma ilustração de um livro de contos de fadas com chifres, asas, cauda comprida e sinuosa e escamas vermelhas brilhantes. Havia um homem montado em seu pescoço largo e ele também poderia ter saído de um romance de fantasia. Seu longo cabelo azul trançado e as feições ferozes e ásperas faziam com que ele parecesse um guerreiro bárbaro.

— Eles estão à vista!— Exclamou Hayley. O povo britânico pode ser bom em ignorar educadamente um ao outro, mas certamente nenhum de seus vizinhos iria ignorar um enorme dragão vermelho na rua. Ela olhou descontroladamente para as casas ao redor, mas as cortinas de ninguém se mexeram.



— Por que ninguém percebe?

— É uma coisa mítica-shifter.— disse Chase. Ele acenou para o dragão e seu cavaleiro.

— Temos uma espécie de truque mental que podemos fazer, que impede as pessoas comuns de nos verem em nossas formas animais. Vem a calhar.

O homem pulou das costas do dragão. E neste mesmo instante ele ficou claro, o corpo do dragão brilhou, condensando-se em um homem ruivo. Mesmo que o dragão tivesse o tamanho de um ônibus, em forma humana ele mal chegou ao ombro do homem de cabelo comprido. Os dois caminharam em direção a casa.

Isso é estranho, pensou Hayley, ainda meio entorpecida pelo choque. Quem teria pensado que um shifter de dragão seria... Tão... Pequeno...

Oh.

O dragão shifter não era pequeno. Na verdade, ele era ainda mais alto que Griff.

Era só que o homem ao lado dele era gigante.

— Onde ele está?— O gigante perguntou quando ele se espremeu pela porta da frente. Ele não conseguia nem ficar de pé dentro da casa. Apesar de seu tamanho, havia um olhar inteligente e nobre no rosto esculpido, que significava que Hayley não precisava sentir medo dele.

— Com o Hugh e o Ash. Nós devemos ficar fora do caminho.— Chase disse, fechando a porta. Virando-se para Hayley, ele apontou para o dragão shifter ruivo.

— Este é Daifydd Drake, mas você pode chamá-lo de Dai, ele aceita que o resto de nós ache o nome em galês impronunciável.— Seu dedo virou-se para o gigante.

— E esse é John Doe, cujo nome verdadeiro é literalmente impronunciável se você estiver respirando, então não se preocupe com isso. Dai, John, esta é...— Chase hesitou, olhando para Hayley.

— Na verdade, eu não tenho a menor ideia de quem você é. Desculpa.

— Eu sei.— disse John Doe. Sua voz tinha uma qualidade estranha e musical, e ela não conseguia identificar o sotaque dele. Ele afundou graciosamente em um joelho na frente dela, inclinando a cabeça.

— Minha dama. Eu sou o Andarilho-Acima-da-Onda, Cavaleiro-Poeta da Ordem da Primeira Água, Guardião do Trono das Pérolas, Caçador do Imperador-em-sua-Ausência, Bombeiro do Serviço de Bombeiros e Salvamentos de East Sussex, e irmão de juramento de Griffin. Seja pela minha vida ou pela minha morte, sempre que puder, servirei a você.

Hayley piscou para ele, completamente perdida nas palavras. E pelos olhares assustados nos dois rostos de Chase e Dai, ela não era a única.

— Uh, John?— O shifter de dragão ruivo, Dai, bateu no enorme ombro de John.

— Você pode parar para explicar o que aconteceu?

John ficou de pé novamente, mantendo a cabeça inclinada para evitar acertar a lâmpada.



— Ela é companheira do meu irmão de juramento, meu primo meio que parente. Como ele me defenderia, eu também a defenderei.

— Ela é o quê, de Griff?— Chase exclamou, olhando para Hayley com espanto.

— Mamãe?— Para horror de Hayley, Danny estava no topo da escada, esfregando os olhos sonolentos.

— Eu ouvi um barulho.

— Santa mer...— Chase começou. Dai lhe deu uma cotovelada nas costelas, silenciando-o.

Danny recuou, se escondendo atrás do corrimão.

— Quem são eles? Mamãe, onde está o Sr. Griff?

— Está tudo bem, baby.— Hayley se desvencilhou do aperto repentino de Chase. Ela subiu as escadas correndo.

— Estes são... estes são alguns dos amigos de Griff.

Danny espiou em volta dela para os três homens enormes.

— São os amigos dragões do Sr. Griff?

Hayley tentou bloquear sua visão do corredor, com medo de que a qualquer momento a porta da cozinha pudesse se abrir.

— São os amigos dragões do Sr. Griff. Estamos apenas conversando. Você volta para a cama agora.

— Ei.— Chase protestou.

— Eu não sou um dra...

Desta vez tanto Dai quanto John lhe deram uma cotovelada. Ele ofegou, calando a boca.



— Por que eles estão aqui?— Danny arrastou os pés, resistindo quando ela tentou empurrá-lo de volta para seu quarto.

— Por que você está toda bagunçada, mamãe? Você está chorando?

— Não, claro que não.— Foi a coisa mais difícil que ela já fez em sua vida, mas conseguiu colocar um sorriso convincente em seu rosto.

— Está tudo bem. Vamos lá, você tem aula amanhã e precisa do seu sono.

No momento em que ela conseguiu que Danny se acomodasse na cama, o que envolvia uma ida ao banheiro, um copo de água, duas canções de ninar e finalmente fazê-lo rosnar, prometendo realmente voltar a dormir agora, e voltar para o andar de baixo, os bombeiros tinham movido Griff da cozinha para o sofá. A parte da frente de sua pequena sala parecia completamente cheia de ombros largos e braços musculosos, mal conseguindo suportar tantos homens grandes.

Hayley só tinha olhos para o corpo inerte de Griff. Embora ele ainda estivesse profundamente inconsciente, finalmente relaxou daquela posição atormentada e enrolada. Seu peito subia e descia com sua respiração superficial. Toda a respiração saiu dos pulmões de Hayley com alívio.

— Oh, graças a Deus.— Ela abriu caminho através da parede de músculos para o lado dele.

— Ele está estável? Vai ficar bem?

— Eu neutralizei o veneno. Essa foi a parte difícil. Agora, estou curando a carnificina que ele fez em seu coração.— Hugh estava descansando as mãos nuas no peito exposto de Griff com um olhar de intensa concentração. Ele olhou para ela, seu belo rosto pálido e exausto.

— Pelo menos você fez a coisa certa, iniciando a RCP imediatamente. Isso o impediu de causar danos cerebrais permanentes.— Ele fez uma careta para o paciente.

— Não que algum de nós fosse capaz de ver a diferença. Idiota.

— O veneno fez o que ele esperava.— apontou Dai.

— Paralisou seu corpo e nocauteou seus animais. Isso o impediu de mudar ainda mais.

— Sim, porque praticamente o matou.— respondeu Chase. Seus punhos cerrados.

— Essa wyvern shifter psicopata é uma maldita ameaça. Deveríamos tê-la jogado na prisão e jogado fora a chave quando tivemos a chance. Vou chutar sua pequena e escamosa...

Ash deu a Chase um olhar de repreensão e o shifter Pégaso diminuiu.

— Obrigado por nos ligar.— disse o comandante dos bombeiros a Hayley. Seu tom ainda estava perfeitamente nivelado, seu rosto não mostrava sinais da tensão das expressões dos outros homens.

— Peço desculpas pelo inconveniente, mas não podemos movê-lo ainda.



— Eu não quero que você o leve embora!— Hayley ansiosamente estudou o rosto distorcido de Griff. Suas orelhas ainda pontiagudas, a boca quase um focinho.

— Se você o está curando, por que ele não retorna para a forma humana?— Ela perguntou a Hugh.

— Eu só posso consertar o que está danificado.— Hugh ajustou as posições de seus dedos, seu maxilar apertou brevemente como se estivesse de alguma forma tomando a dor de Griff para si mesmo.

— Não o que não sabe que está quebrado. Seu corpo pensa que é assim que deveria ser. Griff tem que fazer isso voltar por conta própria.

Dai assobiou o que soou terrivelmente como um palavrão em galês.

— Você sabe que ele não pode, Hugh. Tem que haver algo que você possa fazer.

— Sou paramédico, não sou um maldito milagreiro.— rebateu Hugh, o que pareceu um tanto estranho vindo de alguém que estava curando um coração machucado com as próprias mãos.

— Se Griff quer ser humano, ele vai ter que cuidar disso sozinho.

— Não totalmente.— John retumbou. Ele olhou para Hayley.

— Chame-o de volta para nós, minha senhora. Você é sua companheira. Ele sempre virá ao seu chamado, através do fogo, através da água, através da própria morte. Chame por ele.

Hayley hesitante começou a colocar a mão no lado do rosto de Griff, mas tirou-a, lembrando o que aconteceu da última vez.

— Não posso. Tentei ajudar antes, quando a convulsão começou e só piorou. Não me atrevo a tocá-lo.

Dai e Chase trocaram olhares desconfortáveis.

— Talvez seja melhor não, John.— disse Dai.

— Ele está vivo e estável agora. Não importa como ele se pareça.

— Você acha que o rosto dele está bagunçado, você deveria ver o pâncreas— resmungou Hugh.

— Eu estou com o John. O pior que ela pode fazer é matá-lo novamente.

Hayley colocou as mãos atrás das costas.

— Eu não estou arriscando isso!

— Você é sua companheira.— insistiu John teimosamente.

— Você não pode machucá-lo, não mais do que ele poderia machucar você. Você deve tentar. Você é a única que pode.

Todos os quatro bombeiros olharam para Ash e Hayley descobriu que ela também se virara na direção dele. O comandante dos bombeiros possuía um ar tão sossegado de autoridade que parecia natural procurá-lo por uma decisão.

Ash encontrou seus olhos com calma.

— Experimente.

Sentindo-se autoconsciente sob o peso de todos os seus olhares, Hayley colocou a mão contra a bochecha de



Griff. Encolheu-se um pouco quando sua palma roçou a pele do rosto dele, meio esperando que gritasse de novo em agonia, mas ele apenas deu um pequeno suspiro, girando levemente em direção ao seu toque.

Encorajada, Hayley inclinou-se para colocar os lábios no ouvido dele.

— Griff?— Ela sussurrou.

— Está tudo bem agora. Estou aqui. Seus amigos estão aqui. Não vamos deixar nada acontecer com você. Não há problema em voltar agora.

A tensão apertada ao redor dos olhos fechados de Griff diminuiu um pouco. Lentamente, bem devagar, seu rosto suavizou-se de novo em traços mais humanos.

Chase soltou um grito estrangulado, como se fosse gritar de alegria e depois se lembrasse de que Danny dormia no andar de cima. Ele pegou Hayley, girando-a em um breve e estonteante abraço.

— Você fez isso! Você fez isso! Eu poderia beijá-la!

— Você faz e Griff te mata quando acordar.—  
Sorrindo, Dai a resgatou dos braços de Chase e colocou-a de volta no chão.

— Mas obrigado. De todos nós.— Ele hesitou.

— Ah, eu acho que nós não sabemos o seu nome.

— Hayley Parker.— disse ela aturdida.

— E graças a você... Todos vocês. Como você sabia onde estávamos?

Chase fez uma reverência extravagante.

—Apenas um dos meus muitos talentos. Nós, shifters Pégaso, temos um jeito de encontrar pessoas.

— Eu mal posso acreditar que existe algo como shifters Pégaso. Ou dragões.— Ela olhou para John Doe.

— Você também é um dragão, certo? Griff o mencionou. Disse-me que tinha um amigo que era um cavaleiro dragão.

John sorriu, inclinando a cabeça em assentimento.

— Dragão marinho e Cavaleiro-Poeta, para ser completamente preciso.

— E...— Hayley olhou para Ash com admiração, lembrando-se do pássaro de fogo que tinha mergulhado em sua cozinha.

— Você é uma fênix, não é?

— A Fênix— disse Ash, suavemente.

— Já que estamos sendo precisos.

Há apenas um? Assim como nos velhos mitos?

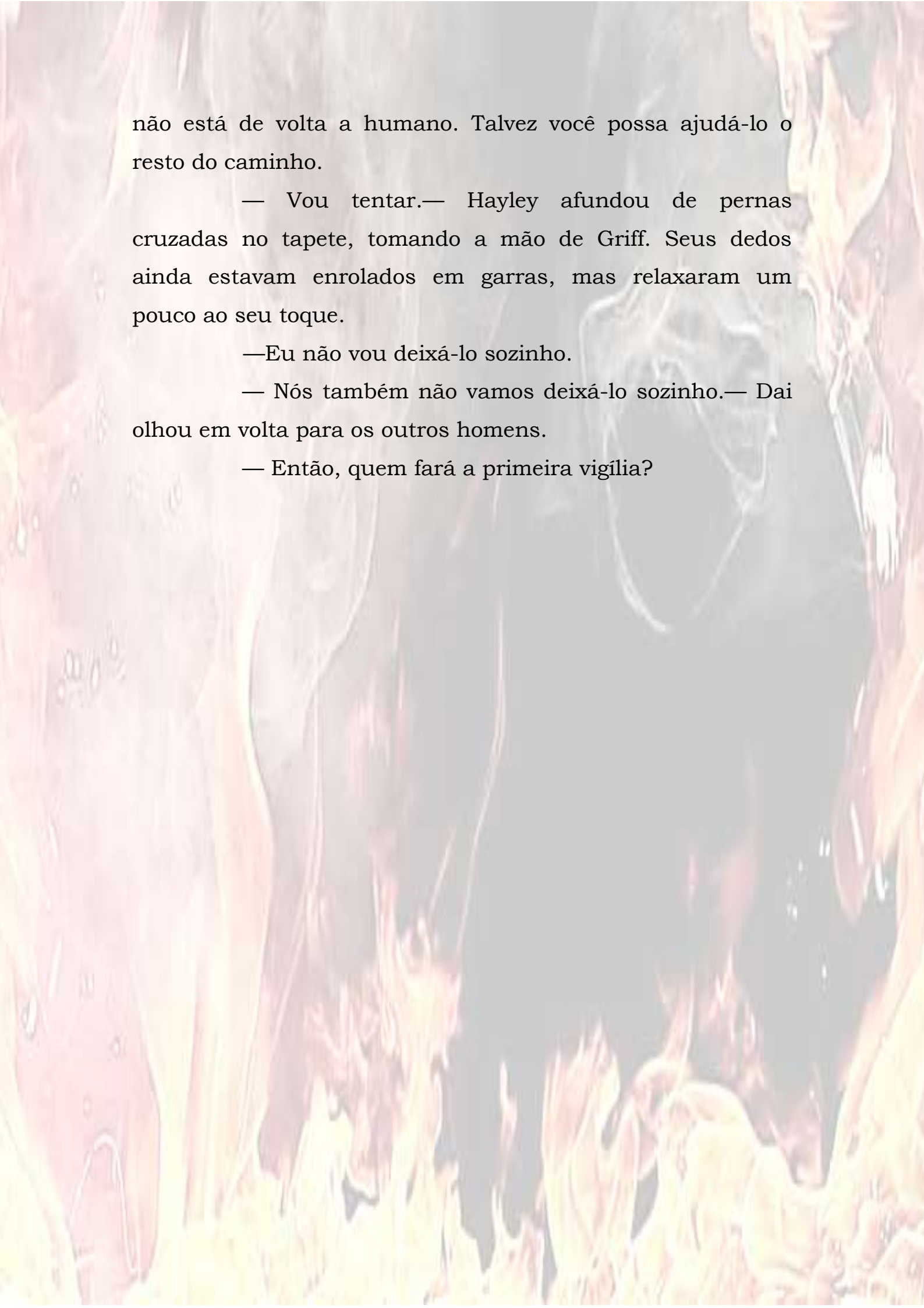
Hayley sentiu como se toda a sua visão de mundo tivesse sido virada de cabeça para baixo e abalada. Ela se virou para Hugh, imaginando que tipo de lenda ambulante ele seria.

— E você é...?

— Corpo exausto.— Hugh finalmente tirou as mãos do peito de Griff, flexionando os dedos como se tivesse alfinetes e agulhas.

— Não há mais nada que eu possa fazer agora. Quero deixá-lo aqui com você, se estiver tudo bem. Ele ainda





não está de volta a humano. Talvez você possa ajudá-lo o resto do caminho.

— Vou tentar.— Hayley afundou de pernas cruzadas no tapete, tomando a mão de Griff. Seus dedos ainda estavam enrolados em garras, mas relaxaram um pouco ao seu toque.

—Eu não vou deixá-lo sozinho.

— Nós também não vamos deixá-lo sozinho.— Dai olhou em volta para os outros homens.

— Então, quem fará a primeira vigília?

# CAPÍTULO NOVE

## *Griff*

Griff acordou com cada parte do seu corpo doendo, uma dor latejante e profunda.

Aquilo foi uma surpresa agradável. Ele não esperava acordar.

Estremecendo, sentou-se cautelosamente no sofá. Estava com todas as vértebras duras como pedras de granito, mas pelo menos não estava curvado de quatro como uma fera.

Seus dedos estalaram quando os flexionou, testando seus movimentos. Todas as suas unhas tinham voltado ao normal, mas três dos dedos da mão direita estavam agora tortos, enrolados em formas de garras com ganchos. Fazendo uma careta, Griff tentou endireitá-los. As articulações estavam trancadas.

*Acho que vou aprender a escrever com a mão esquerda, então.*

Não podia acreditar que tinha saído tão levemente. Mesmo com o veneno da wyvern instantaneamente interrompendo sua mudança descontrolada, ele esperava voltar a um corpo que fosse mais animal que homem... Se voltasse.

O que aconteceu?



Sua águia ainda estava catatônica bem no fundo de sua mente, deixando-o somente com níveis humanos de percepção. Griff olhou em volta, piscando para limpar os olhos secos e tensos. Tudo parecia escuro e nebuloso, como se ele estivesse olhando através de um vidro fumê. Ele estava tão desacostumado com as limitações da visão humana que levou um momento para reconhecer a sala de estar de Hayley.

A própria Hayley estava enrolada no chão ao lado do sofá, ao alcance do braço dele. Ela ainda usava o mesmo top floral e leggings preta que usara ontem. E tinha olheiras sob seus olhos fechados, Griff imaginou que ela ficou acordada a maior parte da noite.

Sua águia e seu leão se agitaram diante da visão de sua companheira, ansiando por ela mesmo em seu estado envenenado e enfraquecido. Seu maxilar se apertou. Ele brutalmente acorrentou suas feras de volta para baixo, amarrando-as com tanta força que mal podia senti-las nas profundezas de sua alma.

Tenho que manter uma coleira apertada neles. Isso não pode acontecer novamente.

O que significava que outras coisas não poderiam acontecer novamente.

Griff se forçou a desviar o olhar de Hayley. Movendo-se muito devagar para não acordá-la, ele se levantou. Seu joelho esquerdo gritou em protesto quando ele tentou colocar seu peso sobre ele. Ele lembrou que não tinha doído, por aqueles poucos minutos mágicos na noite passada,

depois que ele e Hayley sucumbiram à atração do vínculo de companheiros... Mas estava definitivamente de volta ao seu estado anterior, antinatural novamente. Sua articulação do joelho parecia ter alguém martelando pregos enferrujados através dela.

Ah bem. Não é como se eu não estivesse acostumado com isso.

Apoiando-se na parede, ele conseguiu mancar até a cozinha. Ele parou na porta, assustado pelos cacos de vidro espalhados pelo chão de ladrilhos e pelas marcas de queimadura nas paredes.

— O que em nome de Deus aconteceu aqui?— Griff murmurou para si mesmo. Sua voz seca raspou como uma lixa na garganta.

\*— Acredito que fui eu quem fez isso —\* disse calmamente a voz telepática de Ash em sua mente.

\*— Eu estava com um pouco de pressa. —\*

Espreitando a janela quebrada, Griff avistou Ash empoleirado no topo da árvore do lado de fora. O fogo da Fênix estava ofuscado e controlado, mas ele ainda ardia mais forte que o sol que se erguia atrás dele.

— Obrigado.— Griff disse em voz alta, desejando que ele pudesse se comunicar de volta telepaticamente, para mostrar a Ash a profunda e sincera gratidão em sua mente.

— Então, Hayley conseguiu entrar em contato com você?

\*— Bem a tempo. \*A Fênix desceu para se empoleirar no peitoril da janela, as penas da cauda varrendo



o chão do lado de fora. Griff podia sentir o calor irradiando da enorme ave, mesmo a seis metros de distância.

\*— Hugh disse que se fosse um minuto depois, não haveria nada que ele pudesse fazer. —\*

Griff abriu caminho pelo vidro quebrado até a pia. Jogou água fria no rosto, depois bebeu da mão em concha, sua garganta muito ressecada para perder tempo procurando uma xícara.

— Eu devo um pedido de desculpas a Hugh.— disse ele, quando emergiu novamente. Ao ver seu celular deitado em um canto, ele se inclinou para pegá-lo.

— Isso não deve ter sido agradável para ele, ter que me tocar logo depois de Hayley e eu... Ah, bem, você sabe. Deve ter dado a ele uma bela de uma dor de cabeça.

Hugh ficou de boca fechada sobre a natureza de seu animal shifter... Mas não havia como esconder essas coisas da águia de Griff. Ele descobriu há muito tempo exatamente o que Hugh era, embora respeitasse o seu desejo de manter isso em segredo, mesmo do resto da Equipe Alfa. Griff não podia culpá-lo por isso. As espécies de Hugh estavam destinadas a serem extintas, todas caçadas e abatidas na Idade Média.

Se eu fosse o ingrediente principal de uma poção destinada a garantir a juventude eterna, seria muito secreto sobre a minha existência também.

As garras longas de Ash se moveram no peitoril da janela, deixando marcas de queimadura na madeira. Griff sabia que o comandante dos bombeiros sabia que ele sabia



sobre Hugh, mas o senso de honra de ferro de Ash significava que ele nunca iria confirmar abertamente a verdadeira natureza do paramédico.

— Ele está cansado, mas vai se recuperar. Você consegue?

Griff encolheu os ombros, gesticulando com a mão torta e o joelho machucado.

— Ah, bem, duvido. Mas vou viver um pouco mais ainda, obrigado a todos vocês. Você pode voltar para casa e descansar um pouco agora. Vou ficar bem.

Ash abriu as asas... Depois fez uma pausa. Ele virou a cabeça, observando Griff por um longo momento com um olho ardente.

— Sinto muito. — Ash disse finalmente.

— Eu entendo o que é provar algo, só para tê-lo tomado. Compartilho sua dor. É possível viver com isso... Mas você terá que ser forte. Por amor a sua companheira.

Antes que Griff pudesse responder, ele se foi. Um rastro de faíscas ficou em seu encalço, piscando rapidamente.

Ele tem razão. Eu tenho que ser mais forte no futuro. Isso foi tudo culpa minha.

Se ele não sucumbisse à tentação e satisfizesse sua vontade, seus desejos carnavais, nunca teria provocado à ira invejosa de suas bestas internas. Havia se aproveitado egoisticamente de Hayley e, como resultado, quase a deixara com um corpo monstruoso esfriando no chão da cozinha. Como ela explicaria isso a Danny?

Eu não posso tocá-la novamente.

O pensamento era tão frio e sombrio quanto à luz cinzenta da alvorada que se filtrava pela janela quebrada. Mas era a verdade. Não poderia fazer Hayley passar por isso novamente. Ele não faria isso.

Tenho que ir. Agora. Antes que ela acorde.

No entanto, demorou o suficiente para varrer o chão. Não era seguro deixar o vidro quebrado por ali, não quando pés descalços estariam descendo as escadas a qualquer momento.

Seu coração se apertou com o pensamento de Danny saltando pela cozinha, como seus olhos brilhariam de alegria se encontrasse Griff ainda por ali...

Não. Tenho que desaparecer completamente. É melhor para os dois.

No fundo de sua mente, o leão rugiu, lançando-se inutilmente contra sua gaiola. Griff ignorou isso. Vestiu o casaco, calçou os sapatos, e mancou pelo corredor. Não se atreveu a dar uma última olhada em Hayley, por medo de que seus animais se soltassem e desfizessem todas as suas boas intenções. Muito calmamente, e, pela última vez, ele abriu a porta da frente.

E encontrou-se inesperadamente confrontando um homem na soleira da porta.

O homem obviamente procurava a maçaneta da porta. Ele baixou a mão estendida, dando um passo atrás em surpresa. Griff nunca o tinha visto antes em sua vida, mas havia algo estranhamente familiar em suas feições.



As narinas do homem se abriram. Um grunhido baixo e profundo rasgou sua garganta, indignação possessiva queimando em seus olhos âmbar.

O cheiro do estranho atingiu Griff como um tijolo. De repente, soube exatamente quem era o homem.

— Quem diabos é você?— Perguntou o pai de Danny.



# CAPÍTULO DEZ

## *Hayley*

Hayley acordou ao som de rosnados. Seu corpo inundou de adrenalina em uma reação instintiva, seu cérebro, ainda sonolento, gritava-lhe que havia um perigoso predador por perto.

Meu Deus! Ele está mudando de novo!

Coração disparado, ficou de pé.

— Griff!— Após os rosnados, ela correu para o corredor e parou.

Griff ainda era humano, embora os sons que saíam de sua garganta fossem de leão. Ele estava de costas para ela, as mãos apoiadas em cada lado do batente da porta, impedindo a entrada de um homem do lado de fora.

O outro homem era um pouco mais alto que Griff, mas muito mais magro. No entanto, ele rosnava como Griff, tentando forçar sua entrada na casa. Seu rosto anguloso e bonito estava contorcido de raiva selvagem.

Mesmo que Hayley não tivesse visto aquele rosto por cinco anos, ela instantaneamente o reconheceu.

— Reiner? Ela ofegou.

O som de sua voz quebrou o impasse dos dois homens. Griff balançou quando ele se virou, seu joelho machucado. Reiner aproveitou a fraqueza momentânea do bombeiro para passar.

— Onde ele está?— Ele exigiu com sotaque dinamarquês que ela uma vez, achou tão sexy.

— Onde está meu filho?

— Ele está... O que? Como...— Ela se sentia tão instável quanto Griff, suas pernas ameaçando ceder com puro choque.

— Reiner, o que você está fazendo aqui?

— Eu estava em Londres a negócios. Eu vim assim que recebi seu e-mail.— Reiner deu um passo na direção dela, seus punhos cerrados. Hayley não pôde evitar se afastar do poder animal bruto que emanava dele.

— Agora, onde está meu filho?

— Pare. Saia.— Griff pegou o braço de Reiner, empurrando o outro leão para trás. Mesmo que Griff mal pudesse ficar em pé, seus olhos dourados ainda ardiam com fúria primitiva.

— Você não vai chegar perto dele até que Hayley diga que você pode.

— Ele é meu filho!— Reiner bateu na mão de Griff.

— Fique no meu caminho novamente e eu vou arrancar sua garganta.

— Não!— Hayley se enfiou entre os dois homens quando eles começaram a rosnar um para o outro novamente.

— Reiner, tudo bem, ele é meu... Ele é um amigo.

As narinas de Reiner se dilataram. Seu fulminante olhar âmbar percorreu seu corpo.

— Parece que ele é mais do que isso. A menos que você foda seus amigos rotineiramente.

As bochechas de Hayley se aqueceram em humilhação.

— Isso não é da sua conta, Reiner!

— Ele está sob o mesmo teto que meu filho. Isso faz com que seja da minha conta.— Seu peito musculoso pressionou com força contra seu ombro quando ele se inclinou para frente, olhando para ela e Griff.

— Este é o meu território. Saia!

— Mamãe?— Disse uma pequena voz sonolenta da escada.

— Os amigos dragões do Sr. Griff ainda estão aqui? Todos os três congelaram.

Danny avistou Reiner e seus olhos castanhos claros se arregalaram. Hayley nunca tinha percebido isso antes, mas eles eram exatamente da mesma cor do pai dele.

— Oh.— disse Danny, em uma voz muito baixa.

Toda a agressão na posição de Reiner instantaneamente desapareceu, substituída por uma surpresa assombrosa. Ele deu três passos rápidos até o final da escada. Hayley deixou-o ir, incapaz de ficar no caminho de tão óbvia alegria, pura e simples.

— Meu filho.— disse Reiner, sua voz tremendo. Ele estendeu os braços.

— Meu filho .

— Papai.— Danny praticamente caiu da escada para os braços de Reiner. Agarrou-se a ele com cada membro,



enterrando o rosto no peito de seu pai. Seus pequenos ombros tremiam em soluços estridentes.

— Papai. Papai. Papai.

Lágrimas surgiram nos olhos de Hayley. Um redemoinho insuportável e inominável de emoções sufocou sua garganta. Teve que se virar antes que se quebrasse completamente e se encontrou de frente para Griff. O ciúme absoluto e esmagador estava escrito em cada linha de seu rosto enquanto observava Reiner e Danny.

Ele a pegou olhando-o, e sua expressão instantaneamente ficou em branco.

— Eu preciso ir.— ele disse ríspidamente.

— Espere!— Hayley pegou sua manga quando ele se virou para a porta.

— Você não está em condições de ir a lugar nenhum.— Ela baixou a voz, lançando um rápido olhar por cima do ombro para o ainda esquecido Reiner.

— Você quase morreu ontem à noite, Griff! Fique, deixe-me cuidar de você. Eu não me importo com o quanto Reiner resmungue sobre isso...

— Tenho que ir.— ele interrompeu, sem olhar para ela. Seus ombros se curvaram.

— Eu não posso ficar aqui. Especialmente, não agora.

Raiva e perturbação se agitaram em seu estômago quando ela percebeu que Griff já estava de paletó e sapatos.

— Você estava indo embora, não estava? Se Reiner não tivesse chegado, você teria ido embora antes mesmo de eu acordar.

— Teria sido o melhor.— disse ele, muito baixinho. Ele finalmente encontrou os olhos dela e a agonia quebrada em si mesma despedaçou seu coração.

— Hayley. Ontem à noite... Não podemos deixar que isso aconteça novamente. Nunca.

Memórias de sua forma contorcida, meio animal, passaram pela mente dela, em brasa e queimando.

Ele quase morreu por minha causa. Como posso pedir a ele que arrisque novamente?

Ela se obrigou a abrir os dedos, deixando o pulso solto de seu aperto. Mesmo sabendo que era a coisa certa a fazer, parecia errado, profundamente errado, deixá-lo ir.

— Você vai pelo menos voltar para ver Danny?— Ela perguntou desesperadamente, enquanto ele mancava.

— Não.— Griff não olhou para trás.

— Ele não precisa mais de mim.

# CAPÍTULO ONZE

## *Danny*

Danny franziu a testa ferozmente para o desenho. Foi tão injusto! Seu pai tinha finalmente vindo vê-lo e ainda assim ele tinha que vir para a escola. Danny não entendia o porquê não poderia ficar em casa com o papai, mesmo que a mamãe tivesse que sair para trabalhar. Talvez a mamãe não quisesse que ele e o papai se divertissem juntos sem ela.

— *Nós poderíamos fingir ir ao banheiro* — sugeriu Simba. Mamãe costumava chamar Simba de seu amigo imaginário, mas Danny sempre soubera que ele era real. O filhote de leão saltou com ansiedade em sua mente, intimando-o a mudar.

— *Nós poderíamos pular pela janela e fugir.* —

Danny sacudiu a cabeça. Assim como o Sr. Griff lhe ensinou, ele segurou Simba de volta, não deixando o leão assumir o controle de seu corpo. O esforço o fez sentir coceira por toda parte. Ele jogou suas frustrações no desenho, esfregando com tanta força o enorme lápis amarelo que quase atravessou o papel.

As orelhas de Simba se ergueram.

— *A mulher está falando sobre nós.* — ele informou Danny.

Danny levantou a cabeça, concentrando-se. Simba ajudou-o a ouvir melhor, separando a voz da sua professora



da tagarelice do resto da sala de aula. A senhorita Hunter estava na porta conversando com alguém que Danny não podia ver. Ele não conseguia entender tudo o que ela estava dizendo, mas definitivamente ouviu seu próprio nome.

— *Estamos com problemas?* — Simba perguntou ansiosamente.

— *Eu não sei.* — Danny sussurrou o mais silenciosamente que podia. Ele tentava não falar muito com Simba na escola. Ele não gostava do jeito que as outras crianças olhavam e riam por trás de suas costas.

— Danny?— Sua professora chamou. Ela acenou para ele.

— Alguém está aqui para ver você.

Preocupado, Danny levantou da cadeira. A meio caminho da porta, ele sentiu um cheiro familiar.

— Papai!— Ele gritou de alegria, pulando em seus braços.

Papai roncou, batendo a testa contra a de Danny. Isso para um leão era um *olá* e feliz em vê-lo. — Ninguém jamais precisou contar a Danny, ele simplesmente sabia, lá no fundo onde Simba morava.

— Você viu?— Papai disse para a senhorita Hunter. Ele parecia um pouco louco, mas não era com Danny, então não importava.

— Eu te disse, esse é meu filho. Eu tenho o direito de levá-lo.

— Você veio me pegar?— Danny se contorceu de excitação.

— Mas mamãe disse...

\*— Quietos! —\* Papai disse em sua cabeça.

Danny ficou em silêncio, obediente. Era diferente de quando a mamãe dizia para ele ficar quieto, ele podia argumentar com a mamãe, mas Simba realmente não gostava se ele tentasse discutir com o papai. Ou o Sr. Griff.

Senhorita Hunter hesitou, mexendo-se incerta com o cabelo longo e encaracolado.

— Sinto muito, mas você não está na lista de pessoas autorizadas a pegar Danny. Vou ter que ligar para a senhorita Parker.

— Ela está no trabalho, e não pode ser interrompida.— Papai olhou para a senhorita Hunter, seu leão aparecendo por trás de seus olhos apertados. Parecia que ele estava pensando em engolir a professora em um grande bocado, apenas como um tigre que chegou para o lanche.

— Você entregará meu filho para mim. Agora.

Senhorita Hunter se encolheu, o rosto ficando branco com uma aparência engraçada.

— Eu, suponho que podemos fazer uma exceção. Só desta vez. Danny, vá buscar suas coisas.

Danny saltou dos braços de seu papai, correndo para pegar sua bolsa e o casaco antes que sua professora pudesse mudar de ideia. Ele também pegou seu desenho, tomando cuidado para não amassar.

— Eu fiz isso para você.— disse ele, um pouco timidamente, enquanto saíam da escola.

— É um presente.

Os olhos ferozes de papai se suavizaram quando ele pegou o papel.

— Isso é muito bom. Este aqui é você, não é? E aqui está sua mãe e aqui está...— Suas sobrancelhas se uniram.

— Espere. Por que você me desenhou com cabelos longos?

— Este não é você. Este é você. Danny apontou com muita atenção o grande leão que ele desenhara.

— Este é o Sr. Griff, segurando a mão da mamãe.

— *Nós fomos maus.* — Simba choramingou, quando a boca do papai se apertou em uma linha dura e fina.

— Não, nós não fomos.— Danny sussurrou para seu leão... Embora ele não tivesse certeza disso. Papai parecia muito louco com alguma coisa.

— E por que... — disse o papai, uma sugestão de um grunhido em sua voz.

— Porque Sr. Griff está nessa foto?

— Porque é uma foto da nossa família.— disse Danny, confuso.

— Sr. Griff é meu alfa.— Ele se iluminou quando algo lhe ocorreu.

— Isso significa que ele é seu alfa também, papai?

Ele pulou quando papai rasgou o papel ao meio, amassando a folha com o Sr. Griff e jogando-a no chão.

— Ele não é seu alfa. Eu sou seu alfa. Agora vamos.



— *Ele não é nosso alfa.* — As orelhas de Simba se achataram.

— *Por que ele está dizendo que ele é? Ele derrotou nosso alfa?* —

— Papai, você não brigou com o Sr. Griff?— Danny perguntou nervosamente, tendo que trotar para acompanhar as pernas muito mais longas do papai.

— Ainda não. — papai rosnou. Ele olhou para Danny bruscamente, de repente parecendo um pouco cauteloso.

— Por quê? Você acha que ele é mais forte que eu?

— *Sim.* — Simba disse, com total certeza.

— Hum...— De alguma forma, Danny não achava que papai ficaria feliz em ouvir isso.

— Mamãe diz que não é legal lutar contra pessoas. Papai bufou.

— Mamãe não é um leão.— Ele apontou para um carro, um carro muito legal, elegante, baixo e tão brilhante que Danny podia ver seu próprio rosto na tinta vermelha brilhante.

— Aqui estamos.

Os olhos de Danny se arregalaram.

— Uau! Isso é realmente seu, papai? É como um carro de corrida da vida real!

— Este é um carro de corrida da vida real.— Papai parecia mais feliz, com os ombros apertados aliviados.

— Aposto que o seu chamado alfa não tem um assim. Nós vamos dar um passeio.

Emocionado, Danny subiu no banco do passageiro de couro, depois hesitou.

— Papai, não há assento de elevação.

— E o que tem isso?— Papai acomodou-se atrás do volante.

— Há um cinto de segurança.

Danny se contorceu, dividido entre seu desejo de andar no incrível carro e obedecer aos repetidos avisos de segurança da mamãe.

— Eu não estou autorizado a andar sem um assento de elevação. É contra a lei.

— Lei humana.— Papai bufou novamente.

— Somos leões. Nós fazemos nossas próprias leis. Agora se sente.

Simba o cutucou, sem palavras insistindo para que ele obedecesse ao leão maior. Danny não precisava de muita persuasão. Ele alegremente clicou o cinto de segurança.

— Aonde vamos, papai?

O carro rugiu como um animal quando o pai ligou o motor.

— É uma surpresa.

# CAPÍTULO DOZE

*Griff*

— Você esteve amuado o dia todo.— John anunciou sem preâmbulo, entrando no quarto de Griff sem bater primeiro.

— Você precisa comer.

— Eu não estou amuado. — disse Griff, sem olhar em volta. Ele estava deitado de costas na cama, olhando para o teto.

— Eu estou descansando.

— *Descansar* envolve cuidar do seu corpo, irmão de juramento. Você está amuado.— John bateu uma bandeja na mesa de cabeceira de Griff.

— Eu fiz para você uma sopa nutritiva. Cozinhei um monte de coisas.

Pelo cheiro que atingiu as narinas de Griff, John fizera sopa fervendo todas as coisas.

— Obrigado. Mas eu não estou com fome.

John cantarolou, ameaçadoramente. Griff rolou para ver o dragão do mar olhando para ele com os olhos apertados, a misteriosa sopa subindo para fora da tigela como uma cobra.

\*— Você vai se alimentar.— \* disse John telepaticamente, enquanto tentáculos de sopa se moviam em torno de sua mão estendida.



\*— Ou eu vou te alimentar.— \*

Diante da perspectiva de ter uma terrível sopa magicamente forçada em seus orifícios corporais, Griff sentou-se rapidamente.

— Ah... Pensando bem, estou morrendo de fome. Preciso mais do que uma sopa. Você ficaria ofendido se eu fizesse um sanduíche?

\*— Eu ficaria encantado se você fizesse um sanduíche. —\* John não parou de cantarolar enquanto seguia Griff até a cozinha, a sopa enrolando em torno de seu pulso como uma serpente monstruosa.

\*— Vou manter a sopa pronta, no entanto. Apenas no caso de você perder o apetite. —\*

Griff lançou um olhar para ele enquanto começava a cortar o pão.

— John. Você fez esta sopa terrível de propósito?

\*— Eu não entendo o que você quer dizer com isso.—\* John disse, seus olhos azuis tão largos e tranquilos quanto uma lagoa tropical. Eu sou apenas um simples dragão do mar que não entende seus estranhos caminhos terrestres.

— Coma seu sanduíche.

Griff balançou a cabeça tristemente, mas obedeceu. John esperou até engolir a última mordida antes de deixar a sopa fedorenta escorregar de sua mão e ir pelo ralo.

— Pronto.— o shifter dragão do mar disse, parecendo satisfeito.

— Agora você se fortaleceu. Restaurando seu corpo, você está preparado para moldar a sua alma e encarar seu destino.

— Que destino?— Griff disse desconfiado.

John deslizou o celular de Griff pela mesa da cozinha.

Griff olhou para ele.

— Meu destino envolve o telefone?

— Seu destino envolve sua companheira.— John apontou para o telefone. —

— Ligue para ela.

Griff gemeu, esfregando as palmas das mãos sobre o rosto.

— John...

— Poderia fazer mais... daquela sopa horrível. —  
John retumbou

— Eu não me importo se você forçar a me alimentar de manteiga de amendoim e arenque em conserva.— Griff retrucou, cruzando os braços sobre o peito e olhando para o dragão do mar.

— Eu não vou ligar para Hayley. Para começar, nem sei o número dela.

Sua expressão proibitiva nunca mudou, John entregou-lhe um pedaço de papel.

— Agora você tem.

O leão e a águia de Griff se agitaram, com arrepios erguendo-se com ciúme e suspeita. Ele os empurrou de volta para baixo novamente.

— Por que você tem o número da Hayley?

— Porque eu pedi a ela, ontem à noite.— John encolheu um ombro enorme, seu rosto severo suavizando um pouco.

— Eu o conheço, meu irmão de juramento. Eu sabia que você escolheria arrancar seu coração ao invés de arriscar causar dor a sua companheira. Mas algumas dores precisam ser abraçadas. Seu sacrifício é nobre, mas equivocado. Você está sendo honrado demais.

Griff soltou um suspiro curto e irônico.

— Diz o cavaleiro literalmente?

— Honra não é um escudo para se esconder atrás.— John cutucou o telefone mais perto dele.

— É uma espada, para lhe dar força para enfrentar seus demônios. Você deve enfrentar o que o assusta, irmão de juramento. Não deve fugir disso.

Griff bateu com o punho na mesa, fazendo seu prato vazio pular.

— Pelo amor de Deus, não tenho medo de Reiner! É só que ele é o pai de Danny. Ele é o que Danny quer, o que ele precisa. Não eu. Eu não posso atrapalhar.

— Eu não quis dizer Reiner. Eu quis dizer o que realmente te assusta.— John encontrou seus olhos, seus próprios profundos e escuros.

— Viva.



Griff foi salvo de ter que tentar desvendar pelo seu telefone tocando. Ele o pegou quando vibrou fora da mesa. Chamada desconhecida, estava escrito no visor, seguido de um número. Ele olhou da tela para a nota. Era o mesmo número.

O número de Hayley.

— Sua companheira chama por você.— disse John, enquanto o polegar de Griff hesitava sobre o botão Ligar/Desligar.

— Você vai realmente ignorar a sua ligação?

Sua águia e leão ambos se inclinaram contra sua mente, de direções opostas, até que Griff sentiu como se estivesse esmagado entre eles. Um aviso, uma energia formigante percorreu sua pele. Griff apertou o maxilar, mas não teve escolha a não ser submeter-se aos desejos de seus animais. Não tinha forças para resistir à outra mudança descontrolada.

Ele colocou o telefone no ouvido, silenciosamente amaldiçoando sua própria fraqueza.

— Hayley?

— Griff!— Adrenalina subiu através do sangue de Griff no pânico absoluto na voz de sua companheira.

— Reiner levou Danny. Eles foram embora.

# CAPÍTULO TREZE

## *Hayley*

Hayley se agarrava à longa crina preta de Chase, o vento chicoteando seu próprio cabelo no rosto. Em qualquer outro momento, voar sobre o céu nas costas de um Pégaso teria sido uma experiência mágica. Mas agora, ela estava doente demais, não conseguia pensar em mais nada que não fosse o desaparecimento de seu filho.

— Reiner não o levou para o aeroporto, pelo menos.— Griff gritou em seu ouvido. Seu corpo poderoso pressionava tranquilizadamente contra suas costas, seus braços fortes segurando-a firme.

— Ele não pode estar a mais do que alguns quilômetros de distância. Chase diz que ele pode sentir claramente Danny.

Pelo menos isso significa que ele está vivo. Hayley segurou esse pensamento tão firmemente quanto agarrava o Pégaso. Era um frio conforto. Vivo não era o mesmo que ileso.

— Hayley.— O braço de Griff se apertou ao redor de sua cintura.

— Sou o alfa de Danny. Eu sentiria se ele estivesse em apuros.

Por favor, que isso seja verdade, rezou Hayley.

Chase curvou o pescoço, olhando para Griff com um olhar escuro e inteligente. Hayley sentiu Griff acenar como se em resposta a algo que o shifter Pégaso havia dito.

— Chase diz que eles estão lá embaixo, nos bosques à frente. Espere.

Apesar do aviso, Hayley ainda se debatia enquanto Chase se inclinava com força. Apenas o aperto de Griff a impediu de escorregar para fora do Pégaso quando eles desceram em espiral.

Griff se inclinou, seus olhos atentos varrendo as árvores abaixo.

— Lá, Chase! Eu os vi. Desça-nos nessa clareira, ali.

Chase gentilmente desceu até a clareira, batendo as asas com força para pousar graciosamente no chão. Griff escorregou de suas costas primeiro, com uma breve careta quando pousou em sua perna ruim. No entanto, ele levantou Hayley com facilidade, colocando-a em pé.

— Eles nos viram pousando.— disse ele, apontando para a floresta.

— Eles estão vindo para nos encontrar.

— Danny!— Hayley gritou, incapaz de controlar a nota estridente de pânico em sua voz. Ela tropeçou na clareira, tufo de capim marrom seco roçando seus pés.

— Danny!

Um animado mrrrr row! Respondeu-a. Hayley caiu de joelhos, soluçando de alívio quando Danny saiu de entre as árvores. Ele estava em forma de leão, seu pelo acinzentado



manchado combinando perfeitamente com as folhas de outono. Havia algo mais confiante, mais ousado, em seus movimentos, enquanto ele se aproximava dela. Ele não tropeçava mais nas próprias patas ou deixava sua cauda esquecida atrás dele. Ele tinha a graça fluida e bela de um animal. Um animal real.

Ele não era um garotinho vestido em pele de leão, Hayley percebeu, corretamente, pela primeira vez. Ele é um leão.

Ela foi derrubada de costas pelo poder de seu ataque. Ele bateu a testa entusiasticamente contra a dela, claramente encantado consigo mesmo e então parou. Ele a cheirou, soando um ansioso mrrr? Como um estrondo em sua garganta.

— Sua mãe estava preocupada com você.— Griff disse a ele. Ele não levantou a voz e nem olhou para ele com raiva, apenas austero e sério. —

Todos nós ficamos. Nós não sabíamos onde você tinha ido.

— Está tudo bem agora.— Hayley disse rapidamente, sentindo Danny se encolher com a desaprovação óbvia de Griff. Ela o abraçou com força, esfregando o rosto contra o pelo macio dele.

— Tudo está bem, baby. Estou feliz por você estar seguro.

A língua rosa áspera de Danny lambeu suavemente a bochecha riscada de lágrimas. Ele choramingou, olhando para Griff.

— Você não sabia.— disse Griff. Seu olhar se moveu para a linha das árvores, e seu queixo se fixou em uma linha rígida e firme. —

— Mas ele não nos contou.

O pulso de Hayley saltou quando avistou uma enorme forma dourada deslizando pela vegetação rasteira. Cada instinto em seu corpo gritava para ela agarrar seu filho e correr, correr, para longe do perigoso predador.

É só Reiner, ela tentou dizer a si mesma... Mas não havia “só” sobre isso.

Ela só tinha visto leões descansando em zoológicos antes, em segurança atrás das grades. Ela nunca tinha percebido o quão grande eles eram. As enormes mandíbulas de Reiner poderiam ter confortavelmente engolido toda a sua cabeça. Suas patas eram maiores que os pratos de jantar. Ela não podia se mover, não conseguia tirar os olhos daquela forma poderosa e aterrorizadora enquanto ele andava em direção a ela.

A mão de Griff caiu em seu ombro, protetora e reconfortante. Havia mais que uma pontada de rosnado em sua voz quando ele se dirigiu a Reiner.

— É o bastante. Pare de tentar intimidá-la.

Reiner parou, embora seu lábio se enrugasse um pouco, expondo uma presa. Ele sentou-se na parte traseira, enrolando o rabo sobre as patas da frente. Toda a sua atitude era despreocupada, apenas desafiando-os a se opor ao seu comportamento.



Talvez fosse a presença sólida de Griff nas suas costas, ou talvez apenas a raiva provocada pelo ar arrogante e autoritário de Reiner, mas Hayley finalmente encontrou coragem. Danny saltou dela quando ela ficou de pé.

Caminhando até Reiner, ela o cutucou bem em seu grande nariz rosa.

— Você não leva Danny a lugar nenhum sem me pedir primeiro! Nunca!

Reiner olhou de volta para ela. Sua forma morena brilhava, transformando-se em um homem.

— Eu sou o pai dele.— disse ele arrogantemente, aparentemente estava completamente inconsciente de estar nu.

— Eu tenho o direito de estar com meu filho.

Reiner pode estar totalmente sem vergonha por sua falta de roupas, mas Hayley não estava. Ela empurrou os olhos para trás, as bochechas aquecendo. Ele era tão atleticamente musculoso quanto ela se lembrava. Ela não o achou mais sexualmente atraente, mas tinha que admitir que ele ainda fosse, objetivamente falando, um homem bonito.

Certa vez, aquele corpo esculpido e poderoso tinha adulterado completamente sua mente, cegando-a para as falhas escondidas sob a superfície atraente. Ela não se arrependia do relacionamento, ela teve Danny, afinal de contas, mas não podia acreditar que e tinha sido tão estúpida.

Do sorriso repentino de Reiner, ele pegou sua atenção involuntária.



— Pensando nos velhos tempos, Hayley?— Ele flexionou um pouco, apertando seu bíceps.

— Se você está sentindo uma pontada de arrependimento, eu poderia ser persuadido a dar-lhe uma segunda chance.

— Você me deixou, Reiner!— Hayley o cutucou novamente com o dedo, desta vez no meio do peito duro.

— Você não chega aqui, se achando o rei da cocada preta e reivindica direitos parentais completos. Você nem reconheceu Danny antes disso!

— Hayley. — Griff disse em advertência. Ele se virou para Danny.

— Rapaz, eu e sua mãe precisamos ter uma daquelas conversas chatas de adulto agora. Por que você não vai brincar com meu amigo Chase lá? Pratique seu pulo.

Chase pisou em um dos cascos, atirando em Griff um olhar que era claramente o equivalente equino de *você me paga* por isso. No entanto, ele se afastou, balançando a longa cauda preta convidativamente para Danny. O filhote de leão não precisou de mais nenhum encorajamento. Com o entusiasmo de um gatinho observando um ponteiro de laser, ele pulou atrás do Pégaso.

— Eu achei que esta fosse uma conversa que você provavelmente preferiria que ele não ouvisse. — Griff murmurou para Hayley se desculpando. Sua voz endureceu quando ele se virou para Reiner.

— Você só se interessou por Danny quando soube que ele era um shifter, não é?

— É claro.— disse Reiner, como se isso não fosse apenas compreensível, mas admirável.

— O que diabos eu iria querer com uma criança humana? Eu o acompanhei , naturalmente, apenas para o caso dos genes shifter se sobressaírem.

— Se ele nunca tivesse mudado, você nunca teria entrado em contato?— disse Hayley, incapaz de compreender como alguém poderia ser tão frio.

— Danny é seu filho, Reiner, independentemente de ele se transformar em um leão ou não!

— Se ele não fosse um shifter, ele não seria meu filho.— Reiner olhou através da clareira para Danny, que tinha conseguido pular nas costas de Chase. A expressão de Reiner suavizou-se enquanto observava Danny agarrar-se ao Pégaso com as quatro patas, os dentes de leite beliscando de brincadeira no pescoço de Chase.

— Mas ele é. E é um filho para se orgulhar. Olhe para ele! Tão ousado e destemido. Ele será um verdadeiro alfa um dia.

Hayley não podia negar que havia genuína afeição na voz de Reiner.

— Bem... Eu estou feliz que você pelo menos tenha decidido se interessar agora. Mas Reiner, você tem que ver as coisas da minha perspectiva. Sei que você está tentando compensar o tempo perdido, mas quase morri de terror quando fui pegar Danny na escola e descobri que ele não estava lá. Você não pode fazer isso de novo.



Reiner olhou para ela, sua arrogância habitual deslizando de volta no lugar como uma máscara.

— Eu farei o que for melhor para meu filho. Ele precisa aprender maneiras de shifters, não ser trancado em alguma escola humana inútil. Por que você se preocupou? Você sabia que ele estava comigo.

— Sim, mas eu não conheço você, Reiner! Você queria que eu matasse Danny antes que ele nascesse!— Lágrimas de ódio surgiram nos olhos de Hayley quando ela se lembrou de suas horríveis palavras de despedida, anos atrás.

— Como eu deveria saber que você não voltou para terminar o trabalho?

Os músculos de Reiner se juntaram com indignação.

— Como ousa dizer que eu machucaria meu filho!

— Vindo de você, é o suficiente.— Griff falou baixinho, mas sua voz soou com aquela estranha nota de ferro de comando absoluto.

— Ele vai ouvir se vocês começarem a gritar um com o outro.

De fato, Hayley estava prestes a gritar com Reiner, mas ela descobriu que sua boca se fechou por vontade própria. Reiner também diminuiu, embora não parecesse feliz com isso.

— Eu sou o alfa de Danny. — Griff disse para Reiner, aquele grunhido sinistro e forte ainda afiando suas palavras.



— Ele é um membro do meu bando e vou protegê-lo. Posso dizer que você de fato nunca o machucaria, mas isso não significa que confio em seu julgamento. Até estar convencido de que ele está seguro em seu cuidado, você não vai levá-lo em qualquer lugar sem a minha permissão.

Reiner segurou o olhar de Griff. Seus lábios se afastaram dos dentes, como um leão exibindo suas presas.

— Eu poderia desafiá-lo por ele.

Os olhos de Griff brilharam amarelos, tão brilhantes e ferozes quanto o coração do sol.

— Experimente.

Reiner recuou um pouco. Ele fez uma careta para o chão, quebrando o contato visual.

— E se Danny me quiser como seu alfa?— Ele murmurou.

— Então irei libertá-lo para você. — Griff disse friamente.

— Se você puder ganhar seu coração e confiança, não vou ficar no seu caminho. Mas até lá, sou seu alfa e você respeitará minhas decisões por ele. Está claro?

Os olhos de Reiner brilharam de ressentimento e frustração, mas ele concordou com relutância.

Eu sou a mãe dele! Hayley queria gritar para os dois. Não tenho uma palavra a dizer?

Mas ela não se atreveu a interromper. O que quer que esteja acontecendo era claramente uma coisa shifter. Ela não podia arriscar desestabilizar o frágil acordo de paz que Griff parecia ter negociado com Reiner.

Ela sabia que Griff poderia saber o que ela estava pensando pelo olhar rápido e apologético que ele atirou nela.

— Hayley, você quer que Reiner leve você e Danny de volta para casa? Ou prefere que Chase leve você e Danny, e eu vou com Reiner?

Pelo olhar que Reiner deu a Griff, se o bombeiro entrasse em um carro com ele, apenas um dos dois sairia de novo.

— Vamos com Reiner. — disse Hayley apressadamente. Ela hesitou, olhando para o mutante leão.

Reiner sempre odiou não conseguir tudo o que queria. Eu tinha que ser ainda mais forte que ele, dar-lhe uma maneira de salvar a cara. Se for ser um verdadeiro pai para Danny, vou ter que aprender a me comprometer com ele.

— Nós não temos que ir imediatamente, Reiner.— disse ela, obrigando-se a falar respeitosamente.

— Se você quiser mais tempo com Danny, podemos ficar.

Qualquer esperança de que sua oferta de paz fosse aceita, morreu com o olhar fulminante que ele lhe deu.

— Muito obrigado por me oferecer algumas horas sem importância com o filho que não vejo há cinco anos.— ele disse sarcasticamente.

— É tão generoso da sua parte.

— Eu vou apenas dizer adeus a Danny, então Chase e eu iremos embora.— Griff pegou o braço de Hayley,



aparentemente, sem importância, mas ela podia sentir a tensão em seu forte aperto.

— Uma palavra rápida, Hayley?

— O que foi?— perguntou em voz baixa, enquanto ele a levava para longe de Reiner.

Ele balançou a cabeça para ela, muito ligeiramente. Não falou novamente até que eles estavam no outro lado da clareira, onde Chase e Danny estavam arremessando galhos. Danny interrompeu a perseguição de Chase, pulando alegremente até Griff. O bombeiro bagunçou o pelo do filhote e depois olhou para Chase.

— Se você quiser ir cumprimentar Reiner. — Griff disse para o Pégaso, muito calmamente.

— Agora seria um bom momento.

As orelhas de Chase se moveram para frente e para trás em aparente confusão. Então ele bufou, sacudindo a cabeça. Ele trotou em direção ao shifter leão.

No meio da clareira, ele brilhou, tornando-se humano. Hayley ficou aliviada ao ver que ele pelo menos mantinha suas roupas quando ele se transformava.

— Isso deve manter Reiner ocupado por alguns minutos. — Griff disse, enquanto Chase gritava alto para um Reiner um tanto confuso.

— Ninguém pode prestar atenção em mais nada quando é submetido à Chase em pleno fluxo.

— O que está acontecendo? — Hayley estava começando a se sentir muito nervosa pelo nível de sigilo.

— O que você não quer que ele ouça?



— Isso.— Griff caiu sobre um joelho, para que ele pudesse olhar Danny diretamente nos olhos.

— Danny, isso é muito, muito importante. Você não deve dizer ao seu pai que eu não posso mudar.

Danny inclinou a cabeça, intrigado. Ele deve ter dito algo telepaticamente, porque Griff balançou a cabeça.

— Não, ele não sabe.— Olhando para Hayley, ele acrescentou.

— E nós estamos com muita sorte, é verdade. Ele teria me desafiado em um piscar de olhos, caso contrário.

Hayley ficou fria ao perceber a implicação.

— Um desafio é uma luta física? Ele atacaria você em forma de leão?

A cauda de Danny açoitou de um lado para o outro. Ele soltou um assobio indignado.

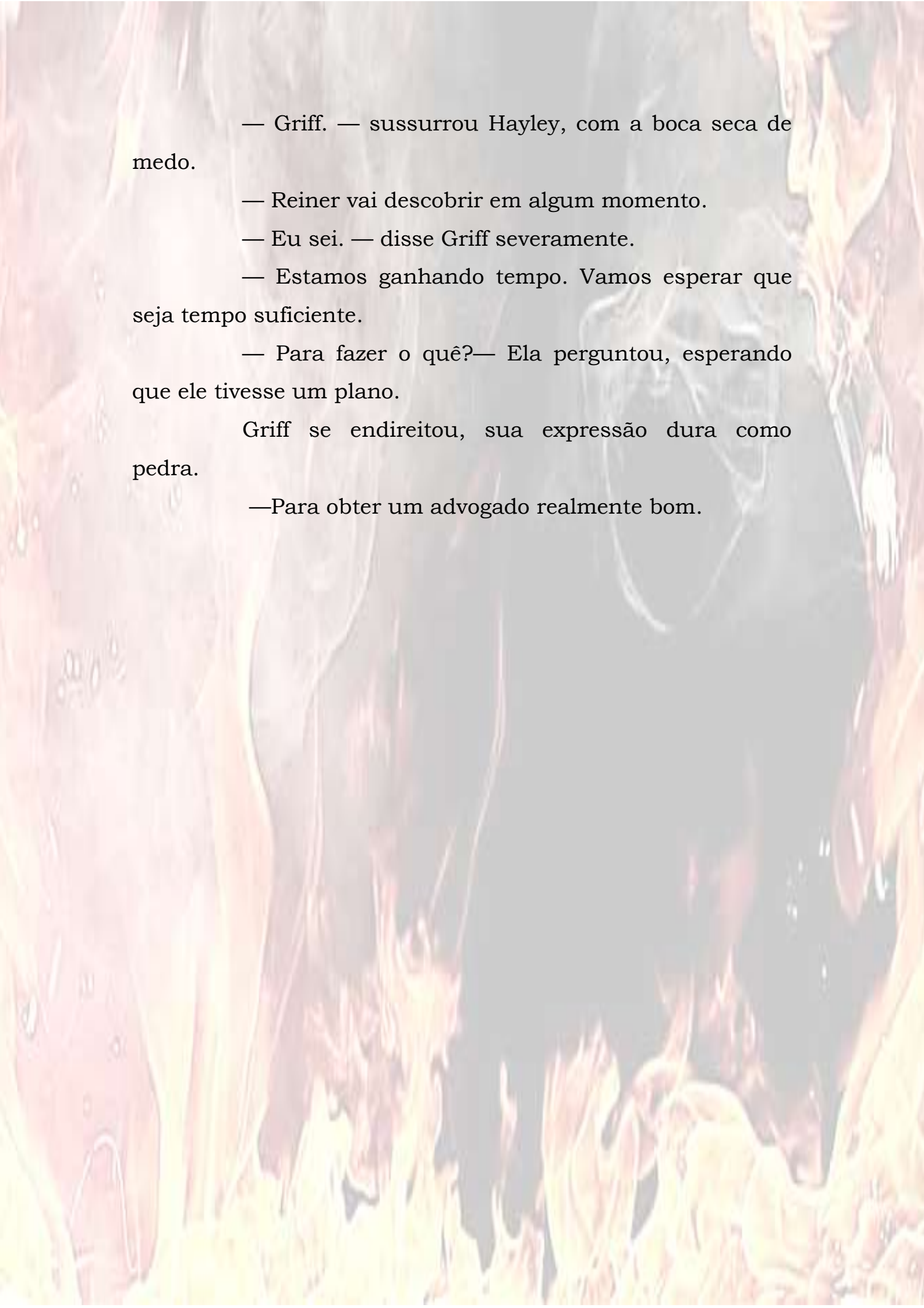
— A lei Shifter nem sempre é justa.— disse Griff severamente.

— Danny, se ele me desafia e ganha, ele se tornaria seu alfa. E então ele seria capaz de ordenar que você nunca mais me visse. Ele não gosta de mim.

Os olhos de Danny se arregalaram em aflição. Ele fez um som melancólico, que até Hayley poderia dizer que era o equivalente leão do por quê?

— Porque ele te ama muito. Ele quer ter você todo para si mesmo. Ele não quer compartilhar comigo, nem com...— Griff parou abruptamente, mas Hayley sabia o que ele quase dissera.

Nem com sua mãe.



— Griff. — sussurrou Hayley, com a boca seca de medo.

— Reiner vai descobrir em algum momento.

— Eu sei. — disse Griff severamente.

— Estamos ganhando tempo. Vamos esperar que seja tempo suficiente.

— Para fazer o quê?— Ela perguntou, esperando que ele tivesse um plano.

Griff se endireitou, sua expressão dura como pedra.

—Para obter um advogado realmente bom.

# Capítulo QUATORZE

*Griff*

— O que você quer dizer, com nós não podemos levar Reiner ao tribunal?— Incapaz de ficar quieto, Griff andou pelo escritório do advogado. Frustração e raiva ferviam sob sua pele.

— Você é um maldito cão de caça, Michael! Desde quando a Caçada Selvagem se senta em suas bundas e deixa os infratores ficarem impunes?

A expressão profissionalmente neutra de Michael não se alterou, mas seus olhos escuros ficaram vermelhos de sangue por um segundo.

— Nós não. — disse o advogado shifter friamente.

— Mas aos olhos da lei, Reiner Ljonsson não é um malfeitor. Por mais que eu queira derrubá-lo para você, não posso. E como seu advogado, tenho que avisá-lo que se você levar Reiner ao tribunal pela custódia de Danny agora... Você vai perder.

— Mas eu sou a mãe de Danny.— protestou Hayley. Seus olhos castanhos estavam enormes em seu rosto assustado.

— As crianças sempre ficam com a mãe, não é?

Michael sacudiu a cabeça elegante e bem aparada.

— Crianças não-shifter. É por isso que temos nossa própria corte para lidar com esses casos. Nossas leis



são projetadas para proteger nossos filhos de serem mantidos longe de seu direito de primogenitura. Exceto em circunstâncias muito, muito excepcionais, o pai shifter sempre obtém a custódia.

Hayley respirou fundo.

— Mas... Reiner mora em Valtira. Certamente a lei não pode realmente forçar Danny e eu a nos mudarmos para um país onde nem sequer falamos a língua.

— Não vocês dois. — Michael disse severamente e Hayley ficou totalmente branca.

— Apenas Danny. Eu fiz uma pesquisa sobre a lei de Valtiran. Como um não-shifter, você não pode nem entrar no país sem um patrocinador Valtiran. E pelo que você me disse de Reiner, ele não está propenso a fazer isso. Griff, se você vai dar um soco em alguma coisa, use aquela parede ali, por favor.

Griff, que na verdade estava prestes a esmagar seu punho contra a parede mais próxima, se conteve. O que o advogado estava apontando estava coberto de amassados e arranhões, alguns deles alarmantemente profundos.

Seu leão olhou as marcas com cautela, sua raiva abruptamente diminuindo.

—*Marcas Territoriais? Eles são muito grandes. Muito, muito grandes. Estamos invadindo?*

— Quem em nome de Deus fez isso?— Griff perguntou, olhando para uma cratera particularmente impressionante perto do teto.

— Um mamute. — disse o advogado. Ele encolheu um ombro.

— Pessoas muito sensíveis, esses mamutes.

— *Gato estúpido.* — a águia de Griff provocou seu leão.

— *Assustado pelas marcas na parede. E você acha que pode proteger nosso jovem?* — Griff pressionou o punho contra a testa, a dor dividindo seu crânio como um machado quando seus dois animais foram um para o outro. Ele cerrou os dentes. Eu não tenho tempo para isso!

Deliberadamente, ele pensou em Reiner. Seu leão se conteve no meio do ataque, enquanto sua águia abortava seu mergulho, ambos desviados pela imagem mental de seu inimigo comum. Griff aproveitou-se da distração de seus animais para agarrar os dois pelos seus pescoços, forçando-os de volta a suas áreas separadas de sua mente.

— Griff?— Hayley tocou a mão dele, hesitante.

— Você está bem?

A dor de cabeça de Griff desapareceu, lavada pelo fogo requintado, provocada pelo roçar mais leve de sua pele contra a dele. Seus animais se inclinaram para frente em uníssono, ansiando por mais.

Com tantos problemas... E ela ainda está preocupada comigo. Eu sou apenas mais um fardo para ela.

Ele deu um passo para trás, enfiando a mão no bolso do paletó.



— Estou bem agora. Michael, me diga que há algo que você possa fazer. Ou da próxima vez que me ver, você estará me processando por acusações de assassinato.

— Eu sou um cão de caça do Caçada Selvagem, Griff.— Os olhos de Michael brilharam novamente.

— Nem brinque sobre esse tipo de coisa na minha frente.

Griff combinou seu olhar, não recuando.

— Quem disse que eu estava brincando?

— Griff, você não pode.— disse Hayley. Ela esfregou as mãos sobre o rosto, parecendo pálida, mas determinada.

— Reiner é rico, mas nem ele tem dinheiro para pesquisar em toda a América. Vou pegar Danny e desaparecer, se for preciso.

Michael olhou para o teto, um estremecimento cruzando seu rosto bonito.

— Como alguém que tem que manter o bem-estar infantil mesmo antes da confidencialidade do cliente, eu apenas, não ouvi isso.— Ele suspirou, olhando para os dois.

— Olhe, nenhum de vocês façam nada precipitado. Eu disse que você perderia se levasse Reiner para o tribunal agora. Eu não disse nunca.

Esperança levantou-se no rosto de Hayley.

— Você quer dizer que há algo que possamos fazer para ajudar a ganhar um julgamento favorável?

— Possivelmente.— Michael afundou os longos dedos, apoiando os cotovelos na escrivaninha polida.



— Depende de quão longe você está disposta a ir. Por exemplo, se você se casasse com um shifter...

Hayley nem esperou que ele terminasse.

— Griff, você vai se casar comigo?

— *SIM!* — O leão e a águia de Griff rugiram como um só.

— Não —, ele disse, asperamente. Ele teve que desviar o olhar da dor chocada em seus olhos.

— Isso não vai funcionar. Diga a ela, Michael.

— Legalmente, ele não é um shifter. — Michael disse a Hayley, desculpando-se.

— Por definição, um shifter tem que ser capaz de mudar. Caso contrário, qualquer criminoso humano pode reivindicar ser um de nós e exigir ser julgado de acordo com nossas leis. Não importa como você, ou eu, ou qualquer um pode pessoalmente ver Griff ... De acordo com a lei, ele é apenas um ser humano normal.

Hayley olhou para o advogado.

— Você está seriamente me aconselhando a casar com qualquer shifter que eu encontrar por aí? O que espera que eu faça? Escolha um homem em um catálogo por correspondência?

Griff soltou uma breve gargalhada sem humor.

— Não é preciso isso. John Doe me deve uma dívida de vida.— Ele beliscou a ponte do nariz, lutando contra uma enxaqueca enquanto seus animais uivavam de raiva com a menor ideia de dar sua companheira para outra pessoa.

— Aposto que ele nunca esperou que eu pedisse isso.

— Eu não vou casar com o John!— Hayley disse calorosamente.

— Nem mesmo para fingir!

Michael tossiu, parecendo um pouco envergonhado.

— Ah, teria que ser de verdade. O tribunal descobriria que o casamento é falso.

— Bem, lá vem você de novo.— Hayley cruzou os braços, olhando para o advogado.

— Você tem alguma sugestão prática?

Michael abriu as mãos.

— Se isso chegar aos tribunais, sua única chance de conseguir a custódia é demonstrar que você pode fornecer a Danny um modelo de apoio shifter. Se você não pode fazer isso através de um parceiro, a próxima opção é ter muitos amigos shifters por perto. Você e ele precisam se integrar, na comunidade shifter local. O mais rápido possível. Felizmente, você não deve ter nenhum problema com isto. Griff está muito bem conectado.

Hayley mordeu o lábio, olhando para Griff. Ele podia ler sua expressão claramente, como se seus pensamentos estivessem impressos acima de sua cabeça em brilhantes letras de néon: Mas isso significa que teremos que passar muito tempo juntos ...

Sua águia soltou um grito alto e penetrante de solidão.



*\*— Ela teme que possamos despencar do céu, deixando-a sozinha na tempestade. Ela não nos quer na ponta de suas asas. Ela sabe que não pode contar conosco.— \**

— Vai dar tudo certo.— Griff disse a Hayley, forçando as palavras após a dor em seu peito.

— Eu só tenho que fazer as apresentações iniciais para você. Você poderá levá-lo a partir de lá sozinha.

Ela olhou para as mãos, o cabelo balançando para frente para sombrear seu rosto.

— Tudo bem.— ela disse, muito calmamente.

Michael pigarreou, quebrando o silêncio desconfortável.

— Quanto mais tempo você puder manter Reiner no escuro, melhor. E tenho que reiterar, é melhor se você puder manter isso totalmente fora do tribunal. Se ele descobrir, eu recomendo fortemente que você resolva com ele em particular, se puder. Convença-o de que é do melhor interesse de Danny ficar com a mãe dele.

— Isso exigiria que Reiner se tornasse o atual alfa, ao invés de um beta inseguro procurando por uma briga. — Griff disse sombriamente.

— Nós provavelmente temos uma chance melhor se eu aprender a mudar.

—Esta é uma boa ideia. Por favor, faça isso.— Michael vasculhou os papéis em sua mesa.

— Isso tornaria a minha vida muito mais fácil. Agora, sobre o outro assunto...

Griff levantou a mão, antecipando-o.



— Hayley, você se importaria de me esperar no carro? Eu tenho alguns... Negócios privados que preciso discutir. Isso só vai levar um momento.

Dor, passou pelo rosto de Hayley, mas ela saiu sem discutir. Griff esperou até ouvir a porta do escritório se fechar atrás dela antes de voltar para Michael.

— Está tudo pronto para eu assinar?

— Tudo em ordem.— Michael deslizou o papel sobre a mesa, junto com uma caneta.

— Eu posso testemunhar isso agora, se você quiser.

— Seria bom.— Griff folheou as páginas, verificando rapidamente que tudo estava como ele havia especificado.

— Eu aprecio o trabalho urgente. Quanto eu te devo?

— Oh, presenteie-me, com algumas garrafas do melhor uísque da sua mãe. Não demora muito para elaborar um testamento quando há apenas um beneficiário.— Michael levantou uma sobrancelha curiosa para Griff.

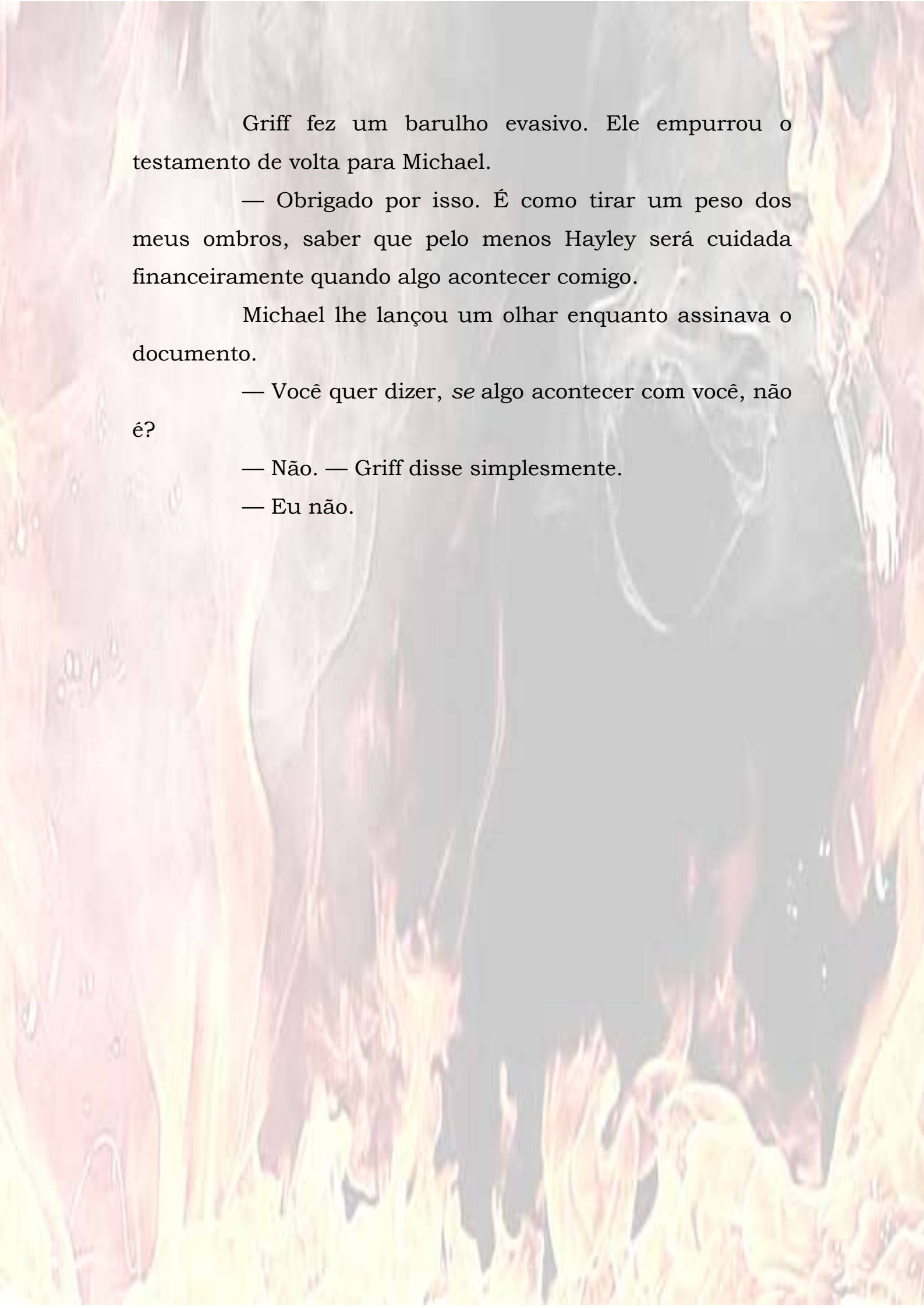
— Por que você não quer que ela saiba?

— Porque ela provavelmente discutiria comigo.— Griff rabiscou uma assinatura desajeitada, com a mão esquerda.

— É mais fácil assim.

O olhar de Michael foi para a mão direita torta e congelada de Griff.

— Isso é novo. — observou ele, em voz baixa.



Griff fez um barulho evasivo. Ele empurrou o testamento de volta para Michael.

— Obrigado por isso. É como tirar um peso dos meus ombros, saber que pelo menos Hayley será cuidada financeiramente quando algo acontecer comigo.

Michael lhe lançou um olhar enquanto assinava o documento.

— Você quer dizer, se algo acontecer com você, não é?

— Não. — Griff disse simplesmente.

— Eu não.

# CAPÍTULO QUINZE

## *Danny*

Os adultos, Danny decidira, eram simplesmente esquisitos.

Ele não conseguia entender. Tudo estava maravilhoso, mas mamãe, papai e o Sr. Griff pareciam decididos a não serem felizes. Todos fingiam que eram, mas Danny sabia a diferença.

Papai vinha quase todos os dias para levá-lo à floresta para serem leões juntos. Quando a mamãe dava um abraço de despedida em Danny, era sempre um pouco forte e longo demais, como se ela ainda estivesse preocupada com o fato de papai levá-lo. Danny não conseguia descobrir o porquê. Papai tinha conseguido um assento para o carro incrível, afinal.

Danny adorava ser leão. Papai sempre era muito mais feliz com quatro patas do que quando ele era uma pessoa. Quando ele era uma pessoa, ele falava muito sobre, como a mamãe e o Sr. Griff estavam fazendo as coisas erradas e quanto melhor tudo seria se ele fosse o alfa de Danny.

Isso fez Danny se sentir estranho e nervoso quando papai falava assim. Era melhor quando eles estavam apenas sendo leões. Tudo era mais simples quando eram leões.



O Sr. Griff estava perto, por mais tempo, mas de alguma forma parecia que ele não estava. Era como quando ele tocava em Danny, seu leão estava muito longe, mantendo uma distância cautelosa. E ele nunca, nunca tocava a mamãe. Isso estava errado, Danny sabia, embora não soubesse bem por quê. Tinha algo a ver com a necessidade de ter uma mamãe alfa e um papai alfa em um bando, caso contrário não haveria nenhum bebê leão. Simba se preocupou muito com isso.

Mamãe também se preocupou muito. Danny a ouvia chorar às vezes, tarde da noite, quando achava que ele estava dormindo. Ela não sabia que Simba o deixava ouvi-la. Às vezes, realmente queria sair de sua cama para a dela, dar-lhe um grande abraço e dizer-lhe que tudo ficaria bem.

Mas ele não se atrevia. Mamãe sempre achou que precisava consertar as coisas sozinha. Se ela soubesse o grande plano de Danny, poderia estragar tudo.

O problema, Danny havia decidido, depois de pensar com cuidado e muita discussão com Simba, era que mamãe e papai não tinham entendido direito seus lugares dentro do bando. Mamãe deveria ser a companheira de Griff, o que era como estar casado, mas mais ainda, de acordo com Simba, mas por algum motivo ela não parecia querer estar. E papai deveria ser beta, ajudando a defender o território e criar os filhotes, mas por alguma razão ele não queria ser.

Era tudo muito estranho. Por que mamãe e papai não queriam estar no bando do Sr. Griff? Eles não podiam ver que o Sr. Griff era o maior e melhor alfa de todos os tempos?

Danny tentara explicar tudo isso para o papai, mas ele ficou todo irritado e não queria ouvir. Era como se ele estivesse com ciúmes do Sr. Griff, o que era bobo, porque ser um alfa, não era algo que alguém pudesse escolher. Não fazia o Sr. Griff melhor que o papai, assim como o papai ter um bom carro não significava que ele era melhor que o Sr. Griff. Apenas significava que eles tinham empregos diferentes.

Danny aprendeu muito sobre alfas e ser um shifter com o Sr. Griff e seus amigos. O Sr. Griff tinha amigos incríveis.

Foi isso que deu a ideia a Danny. O Sr. Griff apresentou ele e a mamãe a alguns de seus amigos que estavam acasalados e isso deixara claro para Danny que a mamãe e o Sr. Griff não estavam fazendo a coisa certa. Eles precisavam de alguém para ajudá-los.

Danny e Simba tinham um plano. Eles iam se certificar de que a mamãe e o Sr. Griff se tornassem um par alfa apropriado. Eles iriam fazer que o papai percebesse que a mamãe e o Sr. Griff eram um par alfa adequado. Então todo mundo estaria no lugar certo, e todos ficariam felizes.

E eles tinham a oportunidade perfeita para levar adiante o seu plano, porque logo ia ser um dia muito especial. Um dia em que ninguém, nem mesmo o papai, a mamãe ou o Sr. Griff, poderiam ficar triste. Depois do Natal, era a melhor época do ano! Danny mal podia esperar.

No Halloween, ele iria consertar tudo.



# CAPÍTULO DEZESSEIS

*Hayley*

— É Dia das Bruxas!— Danny gritou a plenos pulmões, a capa de seu traje de Mike, o Cavaleiro, voando atrás dele, enquanto corria em círculos animados ao redor de Hayley.

— É finalmente o Dia das Bruxas! Depressa, mamãe, depressa!

Ele ainda não comeu nenhum doce, pensou Hayley, desanimada. Como ele vai ficar depois que o açúcar bater?

— Ok, Danny, acalme-se. — disse ela, tentando mantê-lo no feixe de sua lanterna enquanto caminhavam pela rua.

— Sr. Griff não vai querer nos levar para a festa se você estiver gritando como um macaco enlouquecido.

Danny instantaneamente pegou sua mão, seus olhos castanhos arregalados de preocupação.

— Vou me comportar. Eu realmente vou. Prometa, prometa, prometa que podemos ir, mamãe?

Hayley não pôde deixar de rir de seu olhar exagerado de inocente querubim.

— Eu prometo. Eu sei o quanto isso significa para você.



Ele está tão animado com essa festa. Eu acho que ele não se cansa de estar perto de outros shifters.

O pensamento deu-lhe uma pontada no peito. Nas últimas semanas, ela viu Danny florescer, enquanto explorava esse novo mundo secreto. Ela tinha percebido o quão cruel seria mantê-lo separado de seu direito de primogenitura. E Reiner fazia parte disso. Não importava o quão desconfortável Hayley se sentisse, Danny precisava do pai. Ele tinha que ter alguém que entendesse completamente o que significava ser um shifter.

Griff não é suficiente, sussurrou uma pequena voz traidora em sua mente. Talvez até os amigos de Griff não sejam suficientes. Talvez a lei esteja certa. Talvez eu nunca possa dar a Danny o que ele realmente precisa.

Hayley banuiu o pensamento doentio. Ela não deixaria nenhuma de suas preocupações manchar o prazer de Danny nesta noite especial. Resolutamente, ajeitou a tiara com orelhas de coelho, tentando entrar no espírito do Dia das Bruxas.

Quantas chances você tem, de ir a uma festa de Dia das Bruxas com shifters reais? Isso vai ser divertido. O Dia das Bruxas é uma pausa da realidade, uma chance de fingir ser outra pessoa. Eu poderia ser outra pessoa, por um tempo.

Certamente pareço com outra pessoa, pelo menos.

A loja de fantasias não tinha muitas opções para pessoas grandes. Ela pensou em ir como um fantasma, mas Danny rejeitou completamente a ideia dela. No final, ela teve

que ceder e permitir que ele escolhesse sua fantasia... Embora tenha sido uma pequena batalha, porque ele queria um biquíni felpudo. Depois de argumentar um pouco, Danny permitiu que ela usasse as orelhas e a cauda fofa, combinando com um vestido preto de malha macio, mas que abraçava sua silhueta. O efeito geral, ela temia, ainda estava muito próximo ao do coelho da Playboy do que algo inteiramente apropriado.

Eu não deveria ter deixado Danny me convencer a usar essa roupa. Não é justo com Griff.

Ou comigo, para esse assunto.

Hayley suspirou. Desde aquela noite, Griff a tratou com dolorosa e meticulosa cortesia, como se ele a visse apenas como mãe de Danny e não como mulher. Em troca, ela fazia o melhor possível para fingir que ele era apenas um tipo estranho de treinador de esportes para Danny.

Mas Hayley não podia esquecer o fogo do toque dele, ou o calor da sua boca entre as pernas. Quando ele estava brincando com Danny, não conseguia parar de assistir avidamente a flexão de seus bíceps ou a curva poderosa de suas costas. E, apenas algumas vezes, ela chegou a pegar Griff olhando-a também, com uma intensidade feroz e excitante que fazia seu sangue esquentar.

Mas então... Ele olhava para longe, respirava fundo, e quando seus olhos se encontravam novamente, o desejo ardente em si mesmo tinha sido reprimido novamente, ferozmente reprimido. Hayley sabia que Griff não ousaria



arriscar outra mudança descontrolada. Ela sabia que nunca mais poderiam se tocar de novo.

Essa seria a deixa de Hayley para encontrar alguma desculpa para sair do quarto, escondendo-se até que também pudesse conter os sentimentos que ameaçavam transbordar em seu coração. Embora às vezes seu corpo ansiasse tanto por Griff que ela tremia fisicamente com saudade, não cederia aos seus desejos egoístas.

Se ele conseguia reprimir seus profundos instintos animais, então ela também poderia. Jurou que não tornaria a situação mais difícil para ele do que já era.

Hayley olhou para sua fantasia. Por que eu simplesmente não coloquei um lençol sobre a minha cabeça?

— Lá está a casa do Sr. Griff! — Danny gritou, esquecendo em sua excitação que ele tinha prometido se comportar.

— Vamos, mamãe!

Balançando a cabeça para dissipar seus pensamentos sombrios, Hayley deixou que ele a rebocasse pela entrada da casa de Griff. Pequenas lanternas de abóbora esculpidas a mão iluminavam o caminho. Hayley ficou particularmente satisfeita com as decorações mínimas e discretas. Ela sabia que algumas pessoas gostavam de decorar seus halls de entrada como cemitérios assustadores e pregavam na porta mãos sangrentas de zumbis, mas pessoalmente não achava que eles eram adequados para crianças pequenas.



Isso é legal. De bom gosto. Nada assustador

A porta se abriu. Danny gritou aterrorizado, encolhendo-se atrás de Hayley quando uma aparição gigantesca em armadura demoníaca apareceu ameaçadoramente sobre os dois.

— Por que as crianças pequenas continuam fazendo isso? — disse a voz profunda de John Doe por trás do capacete dracônico, parecendo desnorteadado.

Com o coração ainda martelando, Hayley piscou para ele. Pratos curvilíneos de aparência estranha, com aspecto de algum material orgânico opalescente, protegiam os ombros e braços maciços de John, deixando a maior parte de seu impressionante tronco nu. Perneiras grossas e escalonadas protegiam suas pernas. Ele tinha uma espada mais comprida do que Hayley, amarrada às costas, uma pérola do tamanho de um punho brilhando no pomo.

— Isso... É uma boa fantasia, John. — disse Hayley fracamente.

— Eu não estou usando uma fantasia. — disse John, levantando a viseira.

— Esta é a armadura formal da Ordem da Primeira Água, defensores juramentados do Trono das Pérolas.

Danny espiou pelas pernas de Hayley.

— Você quer dizer que é a verdadeira armadura de cavaleiro, Sir John?

— Sim. Não tenho muitas oportunidades de usá-lo hoje em dia.— O dragão do mar soltou um suspiro profundo e sincero.

— Estou começando a me arrepender da decisão de fazer isso hoje à noite. Pela minha conta, até agora eu fiz trinta e sete crianças pequenas chorarem. —

— Sim, mas você também inspirou pelo paixão de muitas adolescentes. — a voz divertida de Griff flutuou ao redor do ombro de John.

— Eu juro que há um grupo de garotas que trocam de roupa e voltam. Olá, Danny.

— Sr. Griff!— Danny franziu a testa, olhando Griff de cima a baixo.

— Por que você está vestindo uma saia?

— É um kilt, rapaz. — disse Griff, abrindo os braços para mostrar sua manta. Ele soltou uma risada rica.

— Eu também estou de patriota. É assim que meu clã tradicionalmente se veste em ocasiões formais. Mas vocês *Sassenachs* acham exótico, então eu pensei que serviria como uma fantasia. Você gosta disso?

— Eu te disse para usar algo incrível. Como uma fantasia do Batman. Não uma saia. Danny virou-se para Hayley, olhando em dúvida para ela. —

— Mamãe, você gosta do traje do Sr. Griff?

— Hã. — Hayley conseguiu dizer.

E eu preocupada que a minha roupa fosse sexy demais.

Ela desviou os olhos das musculosas panturrilhas de Griff, umedecendo seus lábios secos, ela disse.

— Sim. — fracamente.

— Eu acho que é muito... legal.

Danny não parecia convencido. Ele empurrou Hayley para frente, seu tom de claridade.

— Sr. Griff, olhe a fantasia da mamãe!

Os olhos dourados de Griff aqueceram e ela sabia que ele podia sentir sua excitação. Ele passou seu olhar faminto por sua roupa justa.

Oh, eu realmente deveria ter vindo como um fantasma.

— Danny escolheu. — disse apressadamente, suas bochechas quentes de mortificação.

— Hum, quero dizer, eu quero dizer sou um coelho. Tipo um coelhinho de verdade. —

— Isso mesmo. — disse Danny feliz.

— Porque leões e águias, ambos gostam de coelhos. Oh ,meu Deus, essa era a sua lógica?

— Sim. Nós gostamos. —Griff disse, sua voz um grunhido profundo. Ele limpou a garganta, olhando de volta para Danny.

— Bem, rapaz, pronto para ir?

— Siiim!— Danny gritou, agarrando a mão de Griff.

— Você vem também, Sir John?

— Eu preciso ficar e guardar a porta.— John virou o visor novamente.

— Embora eu deva admitir que não esteja acostumado a parar os assaltantes oferecendo-lhes pirulitos.



— Tudo bem se nós passarmos pela casa de alguns amigos, ao longo do caminho?— Griff perguntou a Danny quando eles começaram a subir a estrada.

— São dois shifters que você ainda não conheceu, mas eu acho que você vai gostar deles.

Danny parecia um pouco preocupado.

— Não vamos nos atrasar para a festa, vamos?

— Eu prometo, nós vamos chegar lá com tempo de sobra.— Griff passou seu olhar pela cabeça de Danny e em seguida, sorriu para Hayley. A visão fez seu coração pular, ele não tinha sorrido assim desde então, bem, desde Reiner.

— Eu nunca vi um menino ficar tão animado com uma festa. Só espero que corresponda às expectativas dele.

— Tenho certeza que sim. — disse Hayley, sorrindo de volta. Apenas amigos, ela se lembrou severamente. Amigos aproveitando uma boa noite de diversão. Como amigos.

— Ele está obcecado, desde que você mencionou isso. Então, quem você está nos levando para visitar?

— Hugh, primeiro.— Griff saiu da rua principal.

— Ele não vem para a festa, tem muita gente, mas ele, secretamente, adora o Dia das Bruxas. A maioria das pessoas não percebem isso, mas, o nosso Hugh, tem um ponto fraco pelas crianças. Mas antes, queria falar com outra pessoa. Eu quero fazer uma última tentativa em convencê-la a se juntar a nós.

A rua ficou estreita e mais escura, enquanto Griff os conduzia mais fundo no labirinto de becos. Não havia muitas abóboras neste bairro. Hayley não se sentiria segura

sozinha, mas ela confiava em Griff para saber o que ele estava fazendo.

— Aqui vamos nós. — disse Griff, parando na frente de uma porta amassada e com tinta descascada. Alguém, cuidadosamente tinha recortado do jornal e colado Feliz Halloween, no interior da janela.

— Você quer bater, Danny?—

Danny deu a Griff um olhar um pouco duvidoso, mas obedientemente bateu. A porta se abriu instantaneamente, como se alguém estivesse esperando do outro lado.

— Doces ou travessuras!— Anunciou uma adolescente sorridente em uma fantasia de princesa das fadas em uma cadeira de rodas. Fitas brilhantes cor-de-rosa foram tecidas através dos raios.

Danny franziu a testa.

— Isso é o que eu deveria dizer! —

— Desculpe. — a menina disse alegremente.

— Eu gosto de dizer isso também. Mas não consigo sair sozinha. Oi, grande G! E você é a Hayley, certo? Eu sou Hope.

— Prazer em conhecê-la. — disse Hayley, apertando cuidadosamente a mão oferecida. Os ossos de Hope eram tão delicados quanto os de um pássaro, seus dedos mal conseguiam segurar os de Hayley.

— Você é uma ...?

— Shifter?— Hope empurrou a cadeira para trás um pouco, deixando-as entrar no corredor estreito.



— Não, essa é minha irmã. Infelizmente. Você está perdendo seu tempo, G. Ela não irá. E nem me deixará ir.

— Hmm.— A boca de Griff se apertou.

— Bem, deixe-me ver o que posso fazer.

— Boa sorte.— Hope não parecia esperançosa. Seus ombros finos soltaram um suspiro trágico.

— Mal posso esperar pelos meus dezoito anos para finalmente poder fazer o que quiser.

Griff deu um tapinha no ombro dela enquanto se aproximava da cadeira de rodas.

— Ela está apenas tentando cuidar de você, sabe.

— Sim, bem, eu gostaria que ela não o fizesse.— Hope voltou sua atenção para Danny, iluminando novamente.

— Ei, espero que você goste de doces, porque eu tenho uma tonelada. Acontece que a maioria das crianças por aqui preferem jogar ovos a receber guloseimas.

Hayley deixou Danny vasculhando entusiasticamente o balde de doces oferecido, seguindo Griff pelo corredor curto e escuro.

— Que tipo de shifter é sua irmã?— Ela perguntou em voz baixa.

Griff lançou-lhe um olhar rápido e estranhamente velado.

— Wyvern. —

Wyvern? Onde eu já ouvi isso antes?

Hayley agarrou o pulso de Griff quando ele levantou a mão para bater em uma porta fechada. Foi a



primeira vez que ela o tocou em semanas. Ela se fez ignorar a onda de desejo que atravessou seu sangue.

— Wyvern como aquela?— Ela assobiou.

— A que te deu o veneno que você me fez injetar? O veneno que quase te matou?

— Isso não foi culpa dela.— Sacudindo-a, Griff bateu firmemente na porta.

— Ivy? Eu sei que você está aí. Você não pode se esconder de mim.

A porta abriu uma fenda, revelando um olho verde e uma lasca de expressão mal-humorada.

— Você deveria ouvir a sua amiga, G. Só vá embora.

— Não posso fazer isso, Ivy.— Griff colocou o ombro contra a porta, empurrando-a.

— Por favor, saia.

Hayley não tinha certeza do que esperava que fosse essa Wyvern, mas tinha que admitir que Ivy não era. A jovem era macia e curvilínea, com um rosto redondo e bonito, apesar de sua feroz carranca. Ela estava vestida da cabeça aos pés em camadas de couro e jeans, cada centímetro de sua pele abaixo do queixo coberto.

Ela cruzou as mãos enluvadas sob as axilas, encarando Griff.

— Você voltou para pegar mais veneno? Um ataque cardíaco não foi suficiente para você?

— Ivy, eu te disse, eu não te culpo por nada.— disse Griff pacientemente.

— Foi uma ideia inteiramente minha e você tentou me convencer disso e, de qualquer forma, provavelmente salvou minha vida. Agora, você vai parar de se esconder e sair para conhecer todo mundo?

— Sim, porque todos os seus amigos adorariam sair comigo.— Ivy bufou.

— Tenho certeza que o garoto-pônei vai me comprar uma bebida.

—Eu vou lidar com Chase. — Griff persuadiu.

— Vamos, Ivy. Pelo amor de Hope, se não por você mesma.

Os olhos verdes de Ivy se estreitaram.

— Diga-me, G. Eu irei. Se você me deixar fazer uma coisa primeiro.— Ela deu um passo em direção a Hayley, estendendo a mão.

— Afinal, se você quer que eu vá a uma grande festa lotada, então você deve estar bem comigo fazendo isso...

Hayley, que automaticamente levantou a mão para pegar a de Ivy, gritou quando Griff puxou seu braço de lado. Sua forma ampla estava abruptamente entre ela e a wyvern, cada músculo de seu corpo tenso.

O lábio de Ivy se curvou.

— Viu?! Como eu imaginei.

Griff suspirou, passando os dedos pelos cabelos.

— Eu sinto muito, Ivy. Eu não queria fazer isso. Apenas instintos. Você sabe como é.

— Sim, bem.— Ivy recuou, fechando a porta novamente.

— Se realmente quer me ajudar, G... Você sabe o que pode fazer.

— O que foi tudo isso?— Hayley perguntou a Griff, depois que eles pegaram Danny e se despediram de Hope.

— O toque de Ivy é venenoso.— ele disse baixinho, de modo que Danny, correndo animadamente à frente, agitando um bastão luminoso, não ouviu.

— Mesmo em forma humana. Ela está razoavelmente segura quando usa luvas, mas... bem, razoavelmente seguro não é bom o suficiente para as minhas bestas internas.

— Pobre garota.— A defensiva cautelosa de Ivy assumiu um novo significado. Tendo visto o quanto uma comunidade de colegas shifters significava para Danny, Hayley sentia pena da wyvern isolada.

— O que ela quis dizer com você poderia ajudá-la?

—Não eu, realmente.— Griff soltou a respiração em um longo suspiro.

— Ash poderia, mas ele não vai. Ivy quer que eu tente persuadi-lo...

— Griff?— Hayley descobriu que ela estava andando sozinha. Ela se virou para ver que ele tinha congelado no meio do caminho.

— O que foi?

Todo o sangue tinha drenado de seu rosto.

— Distraia-me.

—Hã? Danny!— Hayley gritou por cima do ombro enquanto corria de volta para Griff. Seu sangue gelou quando



ela percebeu que ele estava lutando contra as feras internas dele.

— Griff! O que os desencadeou?

— Eu pensei em algo.— O punho esquerdo apertou, tremendo. Suor frisado em sua testa.

— Mas eu não posso, deixá-los saber, me distraia!

Ela só conseguia pensar em uma coisa para fazer. Esticando-se na ponta dos pés, ela o beijou.

Sua intenção era que fosse curto, só para chocar seus animais com a raiva deles. Mas uma vez que começou, não conseguiu parar. Entrelaçou os dedos na nuca dele, puxando-o ainda mais para baixo, sua boca tão faminta e exigente quanto à dela. Ele fez um som baixo e desesperado no fundo de sua garganta, esmagando-a contra seu corpo forte. Era como se fossem dois imãs, unidos por alguma força cósmica irrefreável.

— Mamãe? Sr. Griff?

Eles se separaram, culpados.

Com a sobrelha franzida, Danny olhou entre eles, primeiro em Hayley, depois em Griff. Seus pequenos ombros soltaram um suspiro enorme e aliviado.

— Finalmente.— disse ele com satisfação.

## CAPÍTULO DEZESSETE

## Griff

Griff se concentrou atentamente na sensação dos dedos de Hayley tocando os dele. Concentrou-se na delicada suavidade de sua pele, o calor escaldante de seu corpo ao lado do dele. Ele deixou seu desejo esmagador ... Encobrir a ideia que Ivy tinha despertado em sua mente.

Podia sentir o olhar de sua águia perfurando dentro do interior de seu crânio, tentando ver o que estava escondendo dela. Seu leão era menos desconfiado. Ele rolava de alegria, deleitando-se com a presença de sua companheira, como um gatinho em uma cama de <sup>4</sup>catnip.

Hayley roubou um vislumbre de seu perfil enquanto passavam sob um poste.

— Eles se acomodaram de novo?— Ela perguntou.

— Sim. Tudo está bem. Por enquanto, pelo menos.— O que significa que eu deveria realmente deixá-la ir agora...

Como se lesse sua mente, os dedos de Hayley se apertaram em sua mão.

— Você sabe.— ela disse suavemente.

---

<sup>4</sup> Catnip: É uma planta tem o poder de deixar os felinos mais alegres e brincalhões

— Eu estava pensando mais cedo como o Halloween te deixa fingir ser outra pessoa, só por uma noite. Eu pensei em como isso seria divertido.

— Isto parece ser maravilhoso.— Ele olhou para baixo encarando seu rosto virado para cima.

— Quem você gostaria de ser?

— Apenas uma mulher. — Experimentalmente, como se duvidasse de sua acolhida, ela se inclinou para o lado dele.

— Uma mulher qualquer, passeando com o filho dela. E o seu homem.

Griff deu um suspiro curto e agudo, o desejo perfurando seu coração como uma flecha. Ele estava ferozmente ciente de cada ponto de contato entre seus corpos.

Eu não deveria. Isso só ficará mais difícil de parar.

— Sim.— ele disse, sua voz tão suave quanto a dela, como se a realidade não pudesse percebê-los enquanto estivessem sussurrando.

— Eu gostaria de fingir isso também. Só por uma noite.

Ele sentiu os músculos tensos de Hayley relaxarem. Ela encostou a cabeça em seu ombro.

— Só por uma noite.



— Por que você está desacelerando, Sr. Griff? Depressa!—  
Danny puxou a outra mão de Griff, se esticando à frente como um cachorrinho ansioso na coleira.

— Eu posso ouvir a música! Chegamos à festa!

Um casal de betas do bando local estavam parados casualmente em torno da entrada de um beco, prontos para educadamente - ou não - desencorajar a entrada dos curiosos. Reconhecendo Griff, eles acenaram para os três sem provocação.

Griff não tinha levado Hayley e Danny para o Lua Cheia antes. Normalmente, o bar, que é somente para shifters, era também um estabelecimento somente para adultos. Não que fosse um covil barulhento - Rose Swanmay, a proprietária, certificava-se disso. Mas era um lugar que todos os tipos de shifters iam para relaxar e desfrutar da companhia de sua própria espécie, o que significava que às vezes ficava um pouco violento. As crianças não eram exatamente proibidas, mas geralmente eram desencorajadas.

Mas não esta noite. Hoje à noite, cordas de minúsculas luzes alaranjadas cruzavam o beco estreito, transformando-o em um túnel mágico e brilhante. O lado de fora do antigo bar caiado de branco fora transformado em um chalé de bruxas de conto de fadas, com teias de aranha falsas sob o beiral e um misterioso caldeirão brilhante borbulhando ao lado da

porta. Lanternas <sup>5</sup>Jack o' sorriam alegremente, velas cintilando no escuro.

— Uau. — Danny e Hayley suspiraram juntos.

Griff sorriu, apreciando o espanto e prazer brilhando de ambos os rostos.

— O dia das bruxas é um momento especial para shifters. — disse ele enquanto os levava em direção ao pub.

— Tradicionalmente, costumava ser à noite em que deixamos nossos lados animais ficarem loucos. A maioria de nós não sai mais procurando por alguma pobre alma para perseguir, mas ainda gostamos de relaxar um pouco.

— Olha o Sr. Chase!— Danny acenou animadamente para o shifter Pégaso, que estava de pé perto da porta do bar com um bando de crianças risonhas reunidas em torno dele.

— Olá, Sr. Chase!

— Danny! Excelente, outra criança!— Chase correu, com sua comitiva de crianças seguindo-o como uma fila de patinhos.

— Escute, tenho um grande favor para te pedir. Além disso, coincidentemente, por incrível que pareça, tenho muito chocolate. —

Griff piscou para Chase quando a luz da porta aberta do pub iluminou o rosto do shifter Pégaso.

---

<sup>5</sup>Enfeites feitos com abóboras esculpidas , iluminadas por velas em seu interior

— O que você fez ?

Chase abriu os braços, radiante.

— Meu amigo, me superei.

O cabelo preto de Chase tinha agora, quase todas as cores do arco-íris, tingido em listras grossas de vermelho a violeta, com exceção do azul. Aparentemente, ele tinha reservado esta cor para o resto dele.

Seu traje de voo era azul. Suas botas eram azuis. Suas mãos, rosto e cada centímetro de pele exposta: azul.

Griff sacudiu a cabeça.

— Eu não tenho a menor ideia de como você fez isso. Ou, o mais importante, por que. O que você deveria ser, um Smurf?

— Suas referências culturais estão tristemente desatualizadas.— informou Chase com altivez.

— Se você estivesse tão triste com as crianças quanto eu, você reconheceria instantaneamente quem eu sou.

— Oh meu.— Hayley riu.

— Você não fez. Você realmente é ...?

Chase brilhou. Crianças gritavam de alegria quando o Pégaso azul-claro saltou no local, com a juba listrada de arco-íris e a cauda ondulando.



— RAINBOW DASH<sup>6</sup>!— Danny morreu de rir.

— O que na terra é uma Rainbow Dash?— Griff disse, confuso.

— Não pergunte. — disse Connie, a companheira de Chase, ao lado dele. Ela revirou os olhos para seu companheiro, que agora estava descaradamente posando para o público deleitado.

— Se você tivesse me dito no ano passado que eu passaria a noite antes do Halloween pintando um cavalo de azul, teria rido na sua cara.

— Eu nem sabia que você podia pintar cavalos.— Os olhos afiados de Griff notaram que nenhum dos corantes estava saindo nas mãos das meninas pequenas que acariciavam entusiasticamente o pelo de Chase.

— Ah ... essa coisa não é permanente, não é?

— Não era para ser. Eu acho que Chase pode tê-lo acidentalmente incorporado em sua pele e cabelo, quando ele mudou de volta para humano. Connie sorriu.

— Você deveria ver onde as listras do arco-íris no rabo dele acabaram.

---

<sup>6</sup> Rainbow é uma pônei Pégaso fêmea e uma das personagens principais de My Little Pony.

Hayley voltou de sua admiração por Chase, enxugando as lágrimas de riso.

— Oi Connie.— Ela deu à companheira de Chase um breve e caloroso abraço. As duas se tornaram amigas rapidamente desde que Griff as apresentou.

— Então, você não ficou tentada a vir com uma fantasia combinando? Você daria uma maravilhosa Twilight Sparkle.— <sup>7</sup>

Connie lançou-lhe um olhar de zombaria. Ela estava vestida como um piloto de combate da Segunda Guerra Mundial - embora Griff suspeitasse fortemente que era um uniforme vintage real, não uma fantasia. Afinal ela possuía um genuíno *Spitfire* original.

— Talvez no próximo ano.— Ela deu a Hayley um olhar longo e especulativo.

— É uma bela fantasia que você tem aí.

Hayley corou um pouco.

— Danny escolheu. — ela murmurou.

— Ele só pensou que era uma fantasia de coelho, e eu realmente não consegui explicar para ele ... bem, você sabe.

— Hmm.— O olhar de Connie foi de Hayley para Griff e de volta novamente. Ela passou o braço firmemente pelo de Hayley.

---

<sup>7</sup> Twilight Sparkle: outro personagem do My little pony.

— Posso te roubar por um momento? Conversa de garota, Griff. Você se aborreceria.

Hayley levantou uma sobrancelha para Griff e ele deu de ombros. Não era mais capaz do que ela de adivinhar o que estava na mente de Connie.

— Divirtam-se. Você quer que eu cuide de Danny enquanto vocês conversam?

— Não há necessidade. — disse Chase grandiosamente, mudando de volta para a forma humana.

— Eu vou observá-lo. Estou cuidando de todas as crianças esta noite. Eu sou a babá designada oficialmente, para que todos os pais que trabalham duro possam se divertir tranquilamente, sabendo que seus preciosos queridos estão em boas mãos. Ou cascos.

— Chase. — Griff disse desconfiado.

— Você sequestrou essas crianças?

— Por que as pessoas continuam me perguntando isso?— Chase parecia ferido.

— É tão difícil acreditar que os pais entregariam voluntariamente os frutos de seus lombos para mim? Eu sou extraordinariamente bom com as crianças, afinal de contas.

Griff olhou para ele.

— Desde quando?



Chase lançou-lhe um olhar.

— Desde sempre.

— Desde que seu relógio biológico começou a funcionar— corrigiu Connie, secamente.

— Mesmo que eu tenha lhe dito que ele não tem um.

— Nós temos um. Nós só temos alguns anos férteis disponíveis para nós.— Chase disse a ela seriamente.

— Se não começarmos em breve, teremos dificuldade em encaixar todos os catorze filhos.

Connie espetou-o no estômago.

— Você pode ter catorze filhos. Assim que você descobrir como se tornar um shifter de cavalos-marinhos e gerá-los você mesmo. Estou planejando ter três. —

Chase sorriu para Griff e Hayley.

— Na semana passada eram dois. Estou ganhando.

Connie lançou a Hayley um olhar suplicante.

— Você vê por que eu preciso falar com você?— Ela arrastou-a para o bar.

— Por favor, conte-me muitas histórias horríveis sobre passar meses vomitando constantemente e gingando como um elefante com um problema de tireoide. Traga-me de volta à razão.

Griff riu enquanto elas desapareciam indo para dentro.

— Quatorze crianças?— Ele disse para Chase.

— Sêrio?

— Eu estou pensando realmente em quatro. — confessou Chase.

— Sempre comece as negociações bem alto.— Ele deu uma cotovelada no lado de Griff, dando-lhe um sorriso malicioso.

— Então, você e Hayley pareciam muito acolhedores. Andando de mãos dadas, notei.

— Sem comentários. Por acaso você percebeu se Ash está aqui, ou você estava muito ocupado roubando crianças?

— Eu não estou roubando crianças. Eu pretendo devolvê-los.— Chase encolheu os ombros.

— Ele está lá dentro. Embora seja melhor você pegá-lo rápido, você sabe que ele só faz uma aparição simbólica nesse tipo de coisa.

— É verdade.— Griff levantou uma sobrancelha para Danny.

— Bem, rapaz? Você quer ficar aqui com o Chase por um tempo, ou vem comigo?

Não importa o quanto Griff gostasse de implicar com Chase, ele não tinha nenhuma hesitação em deixar Danny aos cuidados do shifter Pégaso. Ele sabia que a exuberância

brincalhona de Chase escondia uma faixa protetora de um quilômetro e meio de largura. Danny estaria seguro com ele.

— Eu quero ficar com Chase. — disse Danny prontamente. Sua decisão pode ter sido levemente influenciada pelo punhado de barras de chocolate que Chase acabara de tirar de um de seus muitos bolsos.

— Posso vir e encontrá-lo mais tarde, certo?

Griff bagunçou seu cabelo.

— A qualquer momento. Apenas peça ao Chase quando quiser. Ele pode encontrar qualquer um, você sabe.

Deixando Chase separando as crianças em equipes para algum tipo de jogo, ele entrou no bar. A sala principal estava cheia de shifters de todos os tipos, rindo e conversando. Atrás do longo bar de madeira, Rose distribuía bebidas e sorrisos. Ela usava uma extravagante máscara de penas, e brilhantes plumas preto-azuladas complementando perfeitamente sua impecável pele de ébano.

Griff teve um vislumbre de Hayley e Connie empoleiradas nas banquetas em uma extremidade do bar, junto com Virginia, a companheira de Dai. Hayley parecia estar no meio de uma explicação que exigia uma grande quantidade de gestos com as mãos. Das expressões um pouco horrorizadas, mas fascinadas, nos rostos das outras duas mulheres, Griff



suspeitava fortemente que a conversa se tornara de natureza um tanto ginecológica.

Definitivamente não iria interromper isso.

Ele escolheu o caminho através da multidão, trocando breves acenos de cabeça e saudações enquanto passava. Estava tão cheio e apertado que até a águia não conseguiu identificar Ash imediatamente. Ele viu Dai, metade de uma cabeça mais alto do que qualquer outra pessoa e usando um capacete de ouro brilhante e uma capa vermelha, mas estava muito barulhento para Griff chamar sua atenção. Griff amaldiçoou sua própria incapacidade de falar com seus companheiros de equipe. Isso teria feito encontrar Ash muito mais fácil.

A parte de trás do bar tinha sido liberada para dançar. Um pequeno palco foi levantado para uma banda de <sup>8</sup>ceilidh local, para todos os shifters. O violinista principal atingiu uma estranha, lúgubre nota em suas cordas, como um lobo alfa chamando sua matilha. Os outros membros se juntaram, flauta, violão e acordeom uivando em resposta. O tambor retumbava como as batidas do coração, e a banda se lançou em uma melodia selvagem. Shifters aplaudiram, entrando na pista de dança.

Com a multidão diminuindo, Griff finalmente conseguiu localizar Ash, sozinho em uma cabine de canto silenciosa e

---

<sup>8</sup> Ceilidh: são músicas e danças tradicionais irlandesas e escocesas.

sombria. Griff se divertiu ao notar que, mais uma vez, Ash tinha vindo como bombeiro.

— Você sabe, Halloween é feito para se fantasiar.— Griff brincou, sentando-se em frente ao Comandante dos Bombeiros.

— Fingir ser outra pessoa.

— Estou vestido. — disse Ash, suavemente. Ele fez um pequeno e breve gesto, indicando seu terno azul escuro com sua insígnia de ouro.

— Este é um uniforme de gala. De qualquer forma, você também está apenas usando trajes formais, observei.

— Ah, bem, você me pegou aí.— Griff endireitou a manta sobre o ombro, sorrindo.

— Embora... minha escolha de roupas possa ter algo a ver com o fato de que eu notei que Hayley tem uma coleção completa de romances de Outlander. Em capa dura.

O comandante dos bombeiros inclinou a cabeça um pouco, reconhecendo o ponto.

— Você está de bom humor esta noite.

O sorriso de Griff torceu, só um pouco.

— Estou fingindo ser outra pessoa.

— Ah.— Os olhos escuros de Ash o estudaram por um longo momento. Mesmo para os sentidos aguçados de Griff, o Comandante dos Bombeiros era um livro completamente ilegível - não apenas fechado, mas amarrado em correntes e trancado em um cofre profundo.

— Então a situação está inalterada. Lamento ouvir isso.

Griff apoiou os cotovelos na mesa, cruzando os braços.

— Eu fui ver Ivy esta noite.

Ash não fez mais que piscar na aparente mudança de assunto. — E a situação dela também está inalterada?

— Sim. Ela ainda quer que você queime o <sup>9</sup>wyvern dela.

— Não.— disse Ash sem rodeios, sem nem um segundo de hesitação.

Griff soltou a respiração.

— Ela só quer ser capaz de tocar as pessoas, Ash. Mesmo que isso signifique se tornar uma humana mundana em vez de uma shifter.

Ash era respeitado na comunidade shifter por quem ele era ... Mas ele era temido pelo que ele era. Era amplamente sabido que a Fênix poderia queimar qualquer coisa. Não apenas

---

<sup>9</sup> Wyvern, também chamada de serpe, também conhecida pela muito usada designação inglesa wyvern (pronúncia inglesa: /'waɪvərn/; ou wivern, derivada da palavra francesa wivre, —víbora—), é todo réptil alado semelhante a um dragão — conhecida como —dragonetes— — de dimensões distintas, muito encontrado na heráldica medieval.



materiais físicos como pedra e aço, mas também coisas metafísicas.

Recordações. Traços de personalidade. Mesmo o animal interno de um shifter. Griff sabia que ele tinha feito isso apenas algumas vezes, em situações de extrema necessidade, mas era a razão pela qual a maioria dos shifters ficava o mais longe possível do Comandante dos Bombeiros.

Ash sacudiu a cabeça.

— Ela não sabe o que está pedindo. Se o Parlamento dos shifters não exigisse que eu usasse meu poder para punir os incendiários, não faria a nenhum shifter em nenhuma circunstância. Nem ao meu pior inimigo.

Griff olhou para a multidão alegre sem falar por um longo momento.

— Que tal um favor a um amigo?

— Eu não vou queimar o wyvern de Ivy. Nem mesmo para você.

— Para um amigo, Ash.— Griff disse, muito calmamente.

— Não para qualquer amigo.

Com o canto do olho, ele viu Ash ficar muito quieto.

— É seguro termos esta conversa?— Ash finalmente disse, com a mesma suavidade.

— Eu achei que suas feras iriam ... objeter.

A águia de Griff estava imóvel, olhando atentamente para a alma dele, como se seus pensamentos fossem uma presa correndo pela grama alta. Seu leão se mexeu um pouco, perturbado pelo foco da águia, mas incapaz de entender o que o causara.

— Se falamos figurativamente, ficaremos bem.— Nenhum de seus animais era bom em decifrar pensamentos abstratos, ou seguir uma metáfora. No entanto, Griff manteve uma rédea apertada em suas emoções, erguendo uma parede mental firme entre ele e eles.

— Vou deixá-lo saber se houver um problema.

Ash assentiu em compreensão.

— Você se lembra de Bertram Russell?

Bem, eu queria dizer a ele para falar elipticamente. Griff não tinha ideia de onde isso estava indo.

— O dragão shifter que atacou Dai e Virginia?

Griff nunca o conheceu pessoalmente, mas todos da Equipe Alfa estiveram envolvidos ajudando Dai a proteger sua companheira do arrogante e implacável shifter de dragão. Ash, no entanto, foi quem finalmente parou Bertram. A Fênix

havia queimado seu dragão, removendo permanentemente sua habilidade de mudar.

Ash brincou com o copo de água.

— Você sabe o que aconteceu com ele depois?

Griff sacudiu a cabeça.

— Nenhuma ideia.— Realmente não se importava, contanto que ele não nos incomodasse novamente.

— Ele é um guia turístico em um pequeno patrimônio romano.— Ash disse calmamente.

— Ajuda as crianças em idade escolar a se vestirem em fantasias e a colorir fotos de mosaicos. Responde suas perguntas, tanto quanto ele pode. Dentro do possível, ele é feliz.

O gelo escorria pela espinha de Griff. Bertram tinha sido ferozmente competitivo, um acadêmico brilhante com um ego do tamanho de seu dragão.

E agora ele está contente em algum pequeno museu local...

— Nossos animais são tecidos através de nossas almas.— disse Ash, quando Griff não falou.

— Nem eu sei dizer onde o fogo vai disparar, quando acender a faísca. Eu peguei um dragão e acabei levando também o orgulho de um homem, sua ambição. Uma vez eu tive que



pegar o lobo de um homem, e isso o deixou incapaz de trabalhar em equipe novamente. O que mais eu poderia acabar destruindo inadvertidamente? A coragem de um homem? Sua astúcia?— Ele olhou diretamente para Griff.

— Tudo o que fazia dele, ser quem ele era?

Griff umedeceu seus lábios secos.

— Um homem pode estar disposto a destruir qualquer coisa, a fim de proteger sua companheira.

Algo brilhou por trás dos olhos de Ash, um fogo negro como um sol agonizante.

— Eu entendo bem isso.— A rachadura em sua calma durou apenas um batimento cardíaco, selado tão rapidamente que Griff quase duvidou que ele tivesse visto aquele breve momento de angústia.

— É... possível, que eu possa queimar apenas o suficiente, e não mais. É possível que eu possa pegar uma coisa e deixar outra. Mas eu não tenho certeza.

— Eu entendi isso. E eu aprecio que você prefira não ter essa conversa. Mas... pode ser o único caminho. Se Hayley se casasse com um shifter, Reiner não seria capaz de reivindicar Danny. E ela tem, ah, opiniões muito firmes sobre quais shifters ela pode estar disposta a se casar.

— Eu imagino que seja uma lista muito curta.— Era o mais próximo de uma piada que Griff tinha visto Ash fazer. A Fênix estava abalada, sob aquele exterior rigidamente controlado.

— Griffin, devo lhe contar uma coisa. Para minha ... percepção, você é realmente diferente de outros shifters. Eu posso sentir a divisão em sua alma. Mas não sei dizer qual metade é qual.

— Está tudo bem. De certa forma, estou feliz.— Griff sorriu com humor negro.

—Você conhece o velho dilema moral de ter apenas um espaço em um bote salva-vidas e ter que escolher qual membro da família poupar? Melhor não ter que fazer essa escolha. É melhor deixar isso ao acaso.

Ash tomou um gole de sua água.

— Melhor não estar no mar.

— Esse navio partiu há muito tempo, infelizmente.— Griff recostou-se com um suspiro.

— Ash, eu prometo, não vou apressar nada. Eu não vou pedir isso a você a menos que não haja outra escolha. Mas ... é bom saber que, pelo menos eu tenho uma escolha. Se chegar a isso.

A voz de Ash foi abafada pela agitada voz mental de Chase que abruptamente colidiu com a cabeça de Griff.

\* — Griff, temos um problema. Reiner está aqui. —\*

# CAPÍTULO DEZOITO

*Hayley*

— Deixe-me ver se entendi.— Connie levantou as mãos, contando os itens em seus dedos.

— Inchaço. Vômito. Tornozelos inchados. Azia. Mudanças de humor. Desejos estranhos de comida.

— Você esqueceu as hemorroidas.— disse Hayley, prestativa.

— Estou tentando esquecer as hemorroidas.— Connie estremeceu.

— E além disso, você passa os últimos meses incapaz de sair de uma cadeira sem uma empilhadeira. E, apenas para coroar tudo, você pode experimentar absolutamente a pior dor de toda a sua vida.

Hayley tomou um gole do coquetel, escondendo o sorriso.

— Isso sem contar no tamanho.

Connie ergueu as mãos em desespero.

— Por que alguém faria isso voluntariamente?

— Estou começando a me perguntar.— murmurou Virginia.



Hayley só encontrara Virginia uma vez antes, e ainda estava um pouco admirada por ela. Ela era uma arqueóloga mundialmente famosa, afinal. Como se isso não fosse ruim o suficiente, ela também era linda de morrer. Hayley havia captado mais do que alguns homens, olhando ansiosamente para as curvas estonteantes de Virgínia, acentuadas pelos shorts apertados e pelo colete de sua fantasia de Lara Croft. Ela era a combinação perfeita para seu companheiro Dai, tão bonito e forte quanto seu dragão, e muito controlado.

Agora, no entanto, havia uma pequena brecha no ar confiante de Virginia. Uma de suas mãos rastejou para descansar em sua barriga arredondada. Hayley colocou dois e dois juntos.

— Oh meu Deus!— Ela engasgou, com as mãos voando para a boca.

— Virginia, você está ...?

Uma sugestão de rubor escureceu as bochechas quentes de Virgínia.

— Nós não íamos contar a ninguém ainda, porque ainda é cedo. Mas sim.

— Eu não posso acreditar!— Connie jogou os braços ao redor da mulher mais alta, abraçando-a.

— Parabéns! Para quando é?

— Por volta de maio.— Os lábios cheios de Virgínia se curvaram em um sorriso irônico.

— Pelo que Hayley nos contou, agora estou realmente feliz por não estar grávida no meio do verão e me afogar em meu próprio suor como um hipopótamo.

— Eu não falaria todas essas coisas se soubesse!— Hayley exclamou, sentindo-se mortificada.

— Eu exagerei. Honestamente. Não é tão ruim assim.

Virginia levantou uma sobrancelha para ela.

— Certo, é um pouco desconfortável.— confessou Hayley.

— Mas falando sério, todo o desconforto e tudo... vale à pena. Você esquece tudo, no instante em que você tem seu bebê em seus braços.

— Verdade?— Virginia não parecia tão segura, autoconfiante. Seus olhos castanhos imploraram por segurança.

— Você não está apenas dizendo isso para me fazer sentir melhor?

Hayley colocou a mão sobre a de Virginia, apertando um pouco.

— Vamos colocar desta forma. Quando eu tive Danny, eu estava sozinha, sem dinheiro, tendo que fazer qualquer trabalho temporário que pudesse conseguir apenas para manter um teto sobre nossas cabeças. Não dormia, tinha

muito pouco dinheiro, sem companheiro, sem apoio algum. E se tivesse que voltar no tempo ... faria tudo de novo. Em um piscar de olhos.

Virgínia se apertou para trás, a força calma retornando a seu rosto.

— Obrigado.— ela disse sinceramente.

— Agora me sinto como uma completa idiota.— Connie cruzou os braços, olhando para sua bebida.

— Eu gostaria de ser tão corajosa quanto vocês duas.

Tão corajosas quanto vocês duas? Hayley não podia imaginar ser considerada na mesma categoria que a brilhante e ousada Connie.

— Ei, você pilota aviões de caça vintage para ganhar a vida. Eu ensino crianças pequenas. Qual de nós é a corajosa aqui?

— Você.— disse Connie prontamente.

— Prefiro encarar um tornado a uma turma de trinta crianças. Estou com medo de ter que lidar com um único garoto. Muito menos o time de futebol que Chase quer.

—Bem, catorze parece um pouco exagerado.— Hayley sorriu para ela.

— Oh, ele realmente quer quatro. É mais divertido fingir que não sei de nada. Ele pode ser muito inventivo quando está



tentando seguir seu próprio caminho.— Connie mordeu o lábio.

— Quero filhos, eu acho. É só que... minha mãe faleceu quando eu era pequena, e meu pai não é exatamente o melhor modelo de pai. Estou com tanto medo de me tornar uma mãe terrível!

— Eu ainda estou com medo de ser uma mãe terrível.— disse Hayley com tristeza.

— Você não é a única a se sentir assim. Acho que você seria uma ótima mãe. Chase vai ser um ótimo pai também. Danny gosta muito de vocês dois.

— Ele é um garoto tão doce.— Connie suspirou.

— Se pudesse ter certeza de que o meu também seria pelo menos a metade, não estaria tão preocupada.

— Rose. — ela se virou para a mulher que cuidava do bar, que estava limpando os óculos nas proximidades.

— O que você acha? —

Hayley ficou um pouco surpresa com esse apelo inesperado para a dona do bar ... Mas Rose levantou a vista e entendeu. Mesmo meio escondida atrás da máscara de carnaval, Rose tinha o rosto mais gentil e mais sábio que já vira. Ela só podia ter quarenta e poucos anos, mas possuía uma espécie de calma profunda e sem pressa que a fazia parecer sem idade. De uma maneira estranha, ela lembrou Hayley de Ash - o mesmo senso de poder oculto, fortemente controlado.

— Eu acho que você nunca deve deixar o medo ficar no caminho do desejo de seu coração.— disse Rose para Connie . Mas seus olhos se voltaram rapidamente para Hayley. Ela tinha uma estranha sensação de que Rose estava apontando a declaração para ela, tanto quanto para Connie.

— Esse é o problema, eu não sei se é o desejo do meu coração.— Connie olhou esperançosamente através do bar para Rose.

— Você pode me dizer, Rose? Quero dizer, você pode ver os laços de companheiros, afinal. Você pode ver outros tipos de coisas no coração das pessoas também? Tipo, como quem tem instinto materno? —

Rose riu.

— Posso ver algumas coisas, verdade, mas não isso. Mas não preciso ter poderes especiais para saber que você vai ser uma boa mãe. Você tem amor suficiente em seu coração para nutrir toda uma ninhada de crianças.— Ela baixou um pouco a voz. — Sua própria mãe se certificou disso.

Connie piscou rapidamente, como se tivesse que lutar para conter as lágrimas repentinas.

— Obrigado, Rose.— ela sussurrou.

— Isso ... isso significa muito.

— Você pode ver laços de companheiro?— perguntou Hayley a Rose, em parte para Connie ter a chance de recuperar a compostura, mas principalmente por interesse.

— Mesmo?

Rose assentiu em concordância, as mãos ainda ocupadas limpando os óculos.

— É uma das razões pelas quais os shifters vêm aqui. Posso dizer imediatamente se já conheci o companheiro de alguém antes, mesmo que nunca tenham se encontrado. Já combinei muitos dos meus clientes.

— Eu gostaria que você encontrasse seu companheiro, Rose.— disse Virginia.

— Não parece justo que você ainda esteja sozinha, quando ajudou tantos de nós.

— Ah bem. Apenas o destino, suponho.— Rose sorriu, um pouco triste.

— Eu viajei o mundo quando era mais jovem, procurando, mas nunca o encontrei. Talvez ele passe pela minha porta um dia desses.

Hayley reprimiu a pergunta na ponta da língua, sem saber se seria indelicado perguntar qual era o animal de Rose. Ainda não conhecia o suficiente sobre as formas de mudanças para ter uma compreensão firme de suas regras tácitas de etiqueta.



Tinha aprendido o suficiente, porém, para saber que o poder de um shifter vinha de sua besta interior. Percepção de Griff era de sua águia, enquanto sua capacidade inata de comando de seu leão. Mas o que na terra poderia dar a Rose o tipo de poder que ela tinha?

Rose olhou para ela de lado, um sorriso provocante puxando seus lábios.

— Posso sentir sua curiosidade daqui. Pergunte. —

Pelos sorrisos de Virgínia e Connie, elas já sabiam. Hayley estreitou os olhos, examinando a barman. Rose poderia parecer suave e redonda, mas a elegância no modo como ela se segurava teria feito uma prima bailarina verde de inveja. Mesmo polindo os óculos, havia uma graça de tirar o fôlego em cada movimento de suas delicadas mãos.

Algo forte, mas não perigoso. Não é um predador. Algo calmo e gracioso. E... algo que simboliza a devoção? Algo que acasala para a vida e se afasta se esse amor se perder ...

A graciosa curva do pescoço de Rose e as longas e brilhantes penas negras em sua máscara a delataram.

— Você é um cisne!

— Muitos não acertam isso. Você tem bons olhos.— Rose inclinou a cabeça um pouco, sua expressão enigmática por trás da máscara.

— Olhos afiados são uma boa combinação para uma águia. Mas você precisa de coragem se for combinar com um leão. Especialmente quando coragem dele vacila.

— Griff, vacila?— Hayley não tinha certeza se ria ou se ofendia com a ideia.

— Eu acho que Griff nunca teve medo de nada em toda a sua vida.

— Até recentemente, eu teria concordado com você.— Rose olhou para algo sobre o ombro de Hayley.

— Mas, não mais. Você pode querer perguntar a ele sobre isso.

— Hayley.— Ela girou em torno da voz de Griff, logo atrás dela. Ele estava parecendo sombrio.

— Temos um problema em potencial. Reiner está aqui.

— Reiner? Aqui?— Hayley não podia imaginar Reiner voluntariamente chegando a uma festa de Halloween. Ele sempre torceu o nariz para o feriado, chamando-o de uma perversão vulgar de antigas tradições.—

— Por quê?

— Eu não sei, mas temos que tentar afastá-lo.— Griff pegou a mão dela, ajudando-a a descer do banco do bar.

— Há muitas pessoas que me conhecem aqui.

Ela engasgou quando percebeu o perigo.

— Alguém poderia deixar seu segredo escapar.

Connie inclinou a cabeça para um lado, os lábios se movendo silenciosamente por um momento.

— Chase está improvisando uma piada muito, muito longa do lado de fora.— disse ela, e Hayley percebeu que estava se comunicando telepaticamente com seu companheiro.

— Mas ele diz para se apressarem, porque Reiner não parece querer esperar pela piada.

A expressão de Virginia ficou um pouco sem foco também. Um momento depois, a forma alta de Dai cortou a multidão em direção a eles.

— Virginia diz que você pode precisar de algum backup.— disse o dragão shifter para Griff. Em seu traje de guerreiro anglo-saxão, ele parecia mais do que pronto para entrar em um campo de batalha.

— Não há luta nas minhas instalações, rapazes.— disse Rose, alertando.



— Todos os shifters são bem-vindos, desde que se comportem. Eu não vou ter ninguém agindo como se este fosse o seu território pessoal. Nem mesmo a Equipe Alfa.

— Sinto muito, Rose, mas eu não posso deixar Reiner vir aqui e começar a especular.— Griff rosnou.

— Você não entende. Eu não posso deixar que ele descubra o que eu realmente sou.

— Você usa muitas máscaras. Pode ser bom que algumas delas escorreguem.— Rose deu-lhe um olhar nivelado.

— E falo sério, Griff. Minha casa, minhas regras. Você não tem o direito de decidir quem entra aqui.

— Você vai respeitar a Srta. Swanmay.— disse Ash, fazendo Hayley pular. Ela não o notara parado em silêncio atrás de Griff. Para um shifter tão poderoso, a Phoenix tinha uma habilidade notável de se camuflar com o pano de fundo.

Grunhidos frustrados retumbavam nos peitos de Griff e Dai, mas eles não tentaram discutir com o Comandante.

— Vamos ver se podemos pacificamente persuadir Reiner a ir para outro lugar, então.— Griff disse, não soando otimista.

— Caso contrário, vamos ter que montar guarda a noite toda.

— Ou apenas deixe Chase irritá-lo tanto até que ele dê o primeiro soco.— Dai murmurou. Ele tocou brevemente o

braço nu de Virginia, o amor e a preocupação claros, mesmo naquele pequeno gesto.

— Fique aqui. Apenas no caso de precisar.

Com uma rápida e apologética onda de despedida de Virginia e Connie, Hayley seguiu os dois homens para fora do pub. Um arrepio passou pelos seus braços quando saiu para a noite. Parecia muito mais frio depois do calor do lado de dentro.

Reiner parecia perplexo e sitiado, com Danny agarrado a uma das mãos dele e Chase na outra manga. O trio estava cercado pelo bando de crianças que mudaram de posição, todas aparentemente penduradas nas palavras de Chase enquanto ele disparava absurdos em alta velocidade.

— Então a atriz disse para o bispo ...— Chase parou quando Griff e Dai se aproximaram. Ele soltou Reiner com um suspiro aliviado.

— Oh! Graças a Deus. Eu realmente não tinha certeza como eu terminaria isso de uma maneira adequada para ouvidos jovens e bisbilhoteiros. Venham crianças, quem quer ir buscar algo para beber?

Griff firmou seu pé, encarando o shifter leão de cabeça erguida enquanto Chase levava as crianças em direção ao bar. Dai se posicionou em seu ombro, os olhos verdes estreitados atrás do capacete.

— O que você faz aqui, Reiner?— Griff disse sem rodeios. Seus punhos estavam apertados, os músculos tensos e prontos apesar do aviso de Rose.

— Não vou tolerar que você estrague o Halloween de Danny. Se procura problemas, faça isso em outro momento.

A mão de Reiner apertou a de Danny.

— Estou aqui porque meu filho me quer aqui.

— Eu disse ao papai para vir.— Danny disse alegremente. Hayley ficou aliviada por ele não ter percebido as tendências hostis ocultas.

— Eu quero que ele compartilhe o Halloween também.

O coração de Hayley se partiu com a sua inocência, mesmo quando ela queria estrangulá-lo por combinar isso sem consultá-la primeiro.

— Isso é muito gentil da sua parte, querido, mas, hum ... eu não acho que o papai goste de dançar e se fantasiar e todo esse tipo de coisa.

Reiner ficou arrepiado.

— Se meu filho quer que eu dance, então vou dançar.— ele anunciou severamente. Parecia que preferiria que Danny lhe pedisse para comer um bom prato de vermes.



— Tudo bem, papai. Eu sei que você não gosta de dançar.—  
Danny sorriu para Reiner.

— Eu também não. Mas mamãe gosta, então eu pensei que talvez ela e o Sr. Griff pudessem fazer isso enquanto você e eu seríamos leões. Porque você disse que seu papai sempre levou você para caçar no Halloween, então eu quero fazer isso com você também. Estaria tudo bem, Sr. Griff?

Griff piscou para ele, parecendo tão surpreso com esse discurso quanto Hayley.

— Ah ... eu acho melhor você perguntar a sua mãe.

— Hum...— Hayley se lembrou de algo que Griff mencionou sobre os costumes tradicionais do Dia das Bruxas.

— Exatamente que tipo de caça, Reiner?

Reiner enrijeceu os ombros, ofendido.

— Eu não vou levá-lo para caçar humanos, se é essa a pergunta. Veados ou coelhos terão que servir.— Seu olhar vagou por sua fantasia.

— Coelhos reais.

Hayley não estava muito animada com a perspectiva de seu garoto gentil afundar os dentes em um pobre coelhinho, mas não havia como negar que Danny estava excitado. Ele pulava para cima e para baixo com entusiasmo, seu rosto iluminado com antecipação.

— Por favor, mamãe?— Implorou.

— Deixaaaaa? Prometo que vou comer tudo, até o último pedaço.

Isso deveria ajudar? Estremecendo com repulsa, Hayley lançou um olhar suplicante para Griff. Ele deu de ombros, desculpando-se.

— Nós somos leões, no coração.— ele murmurou em seu ouvido.

— Deixe-o ir. Isso significará muito para os dois, e acho que podemos confiar mais em Reiner, pelo menos. De qualquer forma, se ele ficar chateado por qualquer motivo, saberei através do vínculo de alfa que tenho com Danny, e Chase sempre pode nos levar direto para eles.

Hayley suspirou, cedendo.

— Tudo bem.— disse com relutância.

— Você pode ir.

— Obaaaaaaa!— Danny jogou os braços ao redor dela.

— Você é a melhor mamãe do mundo!

Hayley o abraçou de volta, desejando nunca ter que deixá-lo ir. — Apenas certifique-se de ficar longe das estradas e, e das pessoas e tudo mais, ok?

Reiner colocou uma mão possessiva no ombro de Danny.

—Vou me certificar de que meu filho permaneça seguro.

— Veja o que você faz.— rosnou Griff, com uma flexão de poder alfa em sua voz. Reiner lançou-lhe um olhar ressentido, mas sacudiu o queixo com um aceno de cabeça.

— Mamãe. — disse Danny, pensativo, soltando-a e pegando a mão de Reiner.

— Nós provavelmente vamos acordar muito tarde. Talvez eu devesse dormir na casa do papai. Tudo bem?

Absolutamente não! Hayley queria gritar. Mas Reiner olhava para Danny com um olhar tão estupefato, como um homem que acabara de receber um presente que ele nem sabia que queria, que as palavras morreram em sua língua.

— Bem ... mas você não tem pijama ou escova de dente ou qualquer coisa.

— Os leões não precisam de pijamas nem de escovas de dente.— disse Danny com confiança.

— Não é, papai?

— Eles fazem se querem manter suas presas, rapaz.— Griff retumbou antes que Reiner pudesse falar.

— Leões de verdade não comem chocolate, mas pela aparência do seu rosto o mesmo não acontece com você.



— Há uma loja aberta vinte e quatro horas perto da minha casa.— Reiner disse a Griff. Pela primeira vez, ele não parecia arrogante. Sua expressão era mais vulnerável do que jamais vira antes, ainda meio confusa de admiração.

— Eu poderia pegar o básico, só por hoje à noite. E vou deixá-lo de volta amanhã, às nove da manhã. Juro pelo nome da minha família.

Hayley teria preferido se Reiner tivesse agido como se ela tivesse a palavra final, em vez de Griff, mas talvez isso fosse um milagre a mais. Ela acenou para Griff, muito ligeiramente.

— Muito bem.— Ele deu a Reiner um olhar severo, mas não agressivo.

— Não me faça arrepender disso.

—Ah, Sr. Griff. — disse Danny, voltando-se quando Reiner começou a levá-lo embora. Seus olhos castanhos estavam arregalados e sem culpa.

— Certifique-se de que a mamãe não fique solitária, ok? Ela nunca teve que dormir sem mim lá e pode ficar com medo do escuro sem um leão por perto.

A boca de Hayley ficou aberta. O mesmo aconteceu com Griff.

— E pensar que você me disse que eu era incompetente em questões do coração.— Dai murmurou quando Danny pulou



fora. O dragão shifter bateu a mão no ombro de Griff, um largo sorriso no rosto.

— Parabéns meu amigo. Você acabou de ser manipulado por uma criança de cinco anos. —

# CAPÍTULO DEZENOVE

## *Griff*

— Você tem certeza de que Danny está bem? — perguntou Hayley, ansiosa, quando eles entraram na garagem dela.

— Sim, verdadeiramente.— Griff respondeu, pela décima vez na longa e silenciosa caminhada de volta para sua casa. Ele podia sentir a excitação do filhote através do laço do bando, como um pequeno fogo de artifício cintilante no fundo de sua mente.

— Ele está tendo um grande momento. Provavelmente o melhor dia das bruxas de toda a sua vida.

O ciúme amargo roeu seus ossos. Ele era o alfa de Danny. Ele deveria levar Danny em sua primeira caçada. Griff teria dado o braço direito para poder fazer isso por ele.

Mas você desistiria de sua águia? Sussurrou um pequeno pensamento particular, tão profundo que nem os animais conseguiam ouvir. Apenas pela chance de ser um verdadeiro leão alfa para Danny? Você realmente queimaria metade de sua herança?



Ele ainda não sabia se, no amargo fim, ele seria capaz de se forçar a fazê-lo. Se fosse apenas escolher entre isso ou a morte, ele nem sequer teria pensado nisso. Mas se precisasse escolher entre o fogo de Ash, ou Reiner tomando Danny ...

— Sinto muito por estragar o seu Halloween, Griff.— Hayley se atrapalhou em sua bolsa procurando as chaves da casa.

— Eu só não estava com vontade de ficar na festa. Ficarei bem agora, se quiser voltar para se juntar a seus amigos.

— Para dizer a verdade, eu não estou realmente com humor para uma festa.— Griff tentou reunir um sorriso casual.

— Eu acho que vou para casa também.

Não, retumbou seu leão. Seus olhos brilhavam em sua mente, quentes e predatórios. O filhote está feliz na caça, ocupado em outro lugar. Agora é hora de perseguir e reivindicar nosso prêmio.

A lua está cheia e os ventos estão selvagens, sua águia murmurou. Não é uma noite para ficar sozinho no ninho.

Griff apertou o queixo, tentando ignorar os sussurros de seus animais. Ele notou que Hayley havia hesitado com a porta aberta, mordendo o lábio enquanto olhava para o corredor escuro.

— Algo errado?

—A casa está tão ... calma.— ela disse, suavemente.

— Tão vazia.

Antes que Griff pudesse responder, ela endireitou os ombros. A luz brilhou quando ela apertou o interruptor, acendendo a lâmpada do corredor. Ela se virou para ele com um sorriso pálido e forçado.

— Só sendo boba. Eu não passei uma noite sozinha desde que Danny nasceu. Vai ser bom passar algum tempo comigo mesma.

Seu lábio inferior estava tremendo, ligeiramente.

— Hayley.— Griff disse gentilmente.

— Você quer que eu fique?

— Não, não, não!— A cabeça dela balançou em arcos enfáticos de negação, mesmo com todas as células do seu corpo gritando sim!

— Eu não faria isso, não seria justo com você. Não poderia lhe pedir para fazer isso.

— Não tem problema.— Griff impediu qualquer argumento adicional ao entrar e fechar a porta atrás de si.

— Dessa forma, se você acordar durante a noite preocupada com Danny, pode me pedir para verificar o vínculo do bando para você.

Sim, ronronou seu leão. Nós estaremos bem atrás dela, a noite toda ...

Não, nós não. Em voz alta, Griff disse.

— Não é nenhuma novidade eu passar a noite no seu sofá, afinal.

— Oh, você não tem que dormir no sofá!— Ele pôde sentir o quão aliviada Hayley ficou, por ela nem ter tentado convencê-lo a ir embora.

— Você pode dormir na minha cama, se você quiser.

Griff pigarreou, lutando contra uma onda de desejo pela ideia. — Ah. Agora isso seria um problema.

Hayley ficou em um tom delicioso de rosa.

— Eu quis dizer que posso dormir na cama de Danny! Caberia melhor nela do que você.

Griff tinha certeza de que descansaria muito mais em uma cama do tamanho de um garoto do que se dormisse cercado pelo cheiro inebriante de Hayley.

— Se para você tanto faz, eu prefiro ficar com o quarto de Danny.— Ele tentou fazer uma piada, sorrindo para ela.

— Eu sempre quis ter dinossauro como papel de parede quando eu era pequeno.



Hayley deu uma risadinha, mais alto que o fraco gracejo que merecia.

— Bem, eu vou pegar alguns lençóis limpos, então.

Hayley começou a subir as escadas, o pompom branco do rabo de coelho na parte traseira balançando sedutoramente. Sem uma decisão consciente, Griff descobriu que ele a seguia, tão intensamente quanto um leão à espreita. Ele levantou o olhar para cima, forçando-se a se fixar na parte de trás de sua cabeça, em vez das curvas sensuais de seu traseiro.

Infelizmente, isso significava que, quando ela se virava para dizer alguma coisa, inadvertidamente prendia os olhos nos dela.

— Oh.— suspirou Hayley.

Ele rapidamente desviou o olhar, mas sabia que ela já tinha visto a fome queimando em sua alma.

— Estou bem. Eu vou ficar bem. Dê-me um momento.

— São suas bestas?— Ela se aproximou, colocando a mão em seu braço. Apenas esse simples toque quase quebrou sua determinação. Apenas o controle de ferro o impediu de esmagá-la contra a parede mais próxima e levá-la ali mesmo.

— Eles estão lutando de novo?

Ele soltou a respiração, trêmulo.

— Meus animais e eu, todos queremos a mesma coisa agora. Esse é o problema.

Um rubor subiu por seu pescoço. Ele podia ver seus mamilos endurecendo através do tecido macio de seu vestido, e seu pênis rugiu em resposta. Sabia que tinha que recuar, colocar alguma distância entre eles, mas não conseguiu forçar-se a afastar.

— Rose disse-me algo estranho hoje à noite.— Hayley também não recuou.

— Disse que eu deveria perguntar do que você tem medo.— Ela hesitou, seus olhos procurando em seu rosto.

— É isso... Griff, você tem medo de que isso aconteça de novo?

Ele sabia que ela queria dizer sua mudança descontrolada, depois que eles fizeram amor. Sua expressão estava aberta, vulnerável, exigindo que ele lhe dissesse a verdade.

— Não. — ele disse, honestamente.

— Isso não me assusta. Hayley, mesmo que eu soubesse com absoluta certeza, sem sombra de dúvida, que morreria se a tocasse de novo ... Faria isso em um piscar de olhos. Preferiria viver por uma única hora em seus braços do que outros cinquenta anos separados. Não tenho medo de morrer.

Uma lágrima transbordou e desceu pelo rosto de Hayley, mas seus olhos estavam firmes, intransigentes.

— Então, do que você tem medo?

— Ferir você.— ele sussurrou. Ele respirou fundo, preparando-se.

— Eu não suporto a ideia de deixá-la sozinha. Não é só Reiner, e o que isso significaria para Danny. Mesmo deixando de lado todas essas complicações ... Hayley, quando eu morrer, pelo menos não vou mais sentir dor. Mas tenho medo de que eu vou deixar você sofrendo. Medo de quebrar seu coração.

— Não é meu risco para correr?— Hayley parecia feroz como uma leoa, mesmo através das lágrimas.

— Griff, sua vida é sua para arriscar ou não, mas é minha escolha o que faço com meu coração. Rose disse que eu precisava ter coragem, se fosse para ser a companheira de um leão. Estou cansada de usar uma máscara, fingindo que não há nada entre nós. Se alguma vez nos tocamos ou não, nada vai mudar o fato de que te amo. Não tenho medo disso. Não tenho medo do que isso possa significar no futuro. Eu te amo agora. Isso é tudo que importa.

Ele a puxou em seus braços, incapaz de se segurar por mais tempo. Beijou-a ferozmente, as mãos subindo para segurar seu rosto. Seu coração se encheu de alegria e terror, até que



ele sentiu que poderia explodir em seu peito em uma doce dor.

Ele se afastou um pouco, encostou a testa na dela.

— Você tem coragem suficiente para nós dois.— disse ele, sua voz áspera.

— Sou eu quem tem que aprender com você.

Inclinou-se para reivindicar seus lábios novamente. Hayley se derreteu, sua boca doce e macia sob a dele. Sucumbindo ao desejo, ele a empurrou contra a parede, pressionando todo o comprimento de seu corpo contra curvas suaves. Seu pênis era uma barra rígida entre eles. Ele ansiava afundar em seu calor, para ser totalmente envolvido por ela.

— Griff.— ela engasgou, quando ele deixou a boca para começar a beijar sua pele até o pescoço. Os quadris dela empurraram um pouco, impotentes, e ele quase gozou em seu kilt.

— Espere. Tem certeza de que isso é seguro?

Era tão difícil quanto afastar seus animais quando eles lutavam, mas ele conseguiu se afastar dela.

— Você disse que minha vida era minha para arriscar.

— Sim, mas ...— Corada, rosa com desejo e constrangimento, ela mordeu o lábio.

— Eu vou soar como uma completa hipócrita, mas estou com medo de causar outra de suas crises descontroladas.

Hayley tinha razão. Ele apoiou as mãos na parede, tentando controlar sua respiração irregular.

— Dê-me um segundo. Fui pego de surpresa da última vez. Vou ver se consigo tomar algumas precauções.

Fechando os olhos, ele se forçou a fazer um balanço de sua alma. Seu leão e sua águia estavam cegos demais com a luxúria para perceber um ao outro no momento, mas depois da última vez, ele sabia que isso poderia mudar em um instante. Rangendo os dentes, ele reprimiu suas bestas, usando a disciplina da longa prática para prendê-las. Ele fortaleceu suas jaulas mentais, construindo paredes altas e espessas para mantê-los separados um do outro e de si mesmo.

Era como colocar um preservativo no corpo inteiro. Ele tinha uma sensação incômoda e desconfortável de uma barreira entre ele e o mundo, obscurecendo toda a sensação. Ainda assim, era melhor do que arriscar uma mudança descontrolada.

— Pronto. Provavelmente é mais seguro agora.— Ele abriu os olhos novamente, e Hayley soltou um pequeno e assustado som.

— O que você fez?

—Todo o ouro se foi.— Ela traçou o canto de seus olhos levemente com a ponta do dedo.

— Você parece ... humano.

Ele desejou poder interpretar sua expressão, mas com sua águia acorrentada, sua percepção era apenas um décimo de seu nível habitual.

— Espero que você não esteja muito desapontada. Sou apenas um humano normal no momento, quando meus animais estão enjaulados. Mas é assim que deve ser.

Ê assim que deve ser permanentemente ... Ele empurrou o pensamento arrepiante de volta para baixo.

— Não estou desapontada!— Como se para provar isso, Hayley deslizou as mãos no peito dele, puxando-o para perto novamente.

— Ê você que eu amo, não seus poderes. Eu te amaria mesmo se você fosse apenas humano.

Um arrepio percorreu suas costas com suas palavras estranhamente sinistras. Ele a impediu de dizer mais alguma coisa beijando-a, mais devagar dessa vez. Era diferente sem a urgência de seus animais rosnando em seu sangue, mas ela ainda era Hayley, sua Hayley. Ela ainda era sua companheira.



— Tem uma vantagem manter meus animais acorrentados, você sabe.— murmurou, seus lábios roçando os dela. Endireitou e puxou-a para o quarto dela.

— Isso significa que eu posso tomar meu tempo.

Lentamente, abaixou o zíper do vestido. Sua respiração ficou presa enquanto ele passava as mãos pelas costas expostas, traçando o delicado contorno de sua espinha. Tirou o tecido macio e pegajoso do vestido, descobrindo primeiro seus ombros carnudos e atraentes, depois as deliciosas ondas de seus seios. Não pode resistir a esfregar entre eles, beliscando suavemente a pele cremosa enquanto tirava seu vestido completamente, deixando-o cair no chão em torno de seus pés.

— Hayley.— ele respirou, saboreando-a, inalando-a, tentando memorizar cada centímetro glorioso de seu corpo.

— Minha.

Ele queria se ajoelhar para tirar as meias de suas lindas coxas, mas a dor em sua perna ruim latejava quando ele tentou dobrá-la. A longa caminhada de volta do bar até a casa, fez com que a articulação travasse.

Evidentemente percebendo o estremecimento dele, Hayley se esticou na ponta dos pés para beijá-lo.

— Deixe que eu faça isso.— Olhando-o um pouco timidamente com os olhos semicerrados, tirou a meia-calça e

ficou de pé com apenas um sutiã de renda e calcinha combinando.

Ao vê-la, toda a respiração deixou os pulmões de Griff, como se levasse um soco no estômago. Seu pênis esticou, desesperado por ela.

— Mudei de ideia. Não posso esperar mais.

Seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso.

— Difícil, porque agora eu quero tomar meu tempo.— Ela correu os dedos pela fivela do tecido xadrez, traçando as linhas de seu peito.

— Nunca vi você nu. E sempre me perguntei o que um escocês usa sob seu kilt ...

Griff não pôde deixar de rir quando ela tentou tirar o plaid (manta escocesa) de seu ombro, apenas para ficar perplexa com o jeito que estava preso. Um grande kilt tradicional não era algo que um novato pudesse tirar.

— Ah, você percebeu que eu estou usando cinco metros de tecido?

Lançou-lhe um olhar meio exasperado e meio divertido, ainda lutando com os mistérios da vestimenta.

— Então acho que realmente vou tomar meu tempo.

— Aqui.— Ele desabotoou o cinto exterior, em seguida, guiou as mãos para o cinto mais fino e escondido que segurava o

kilt plissado. Ele sorriu para ela enquanto as dobras pesadas de tecido caíram.

— Felizmente, meus ancestrais eram homens muito impacientes.

— Bem, você pode ser paciente um pouco mais.— Hayley retrucou. Com provocante lentidão, ela começou a desfazer os botões da camisa dele.

Um grunhido subiu em sua garganta enquanto ela descia. Mesmo com suas bestas firmemente contidas, cada leve roçar de seus dedos contra sua pele nua fazia seu pênis pulsar com a necessidade.

— Ok, agora estou um pouco desapontada.— Hayley encontrou sua cueca.

— Então os rumores não são verdadeiros?

— Na verdade, eles são.— ele engasgou quando ela se ajoelhou para tirá-la. O ar frio estava quase agonizando seu pênis livre. — Não diga a ninguém que eu estava envergonhando meus antepassados.

Ainda de joelhos enquanto tirava suas últimas vestes, os olhos de Hayley brilharam maliciosamente para ele.

— Meus lábios. — ela murmurou, movendo as mãos até a parte de trás de suas pernas.

— Estão selados. —



Ele gemeu quando seus lábios macios e quentes envolveram a cabeça de seu pênis. Passou os dedos em seu cabelo sedoso, lutando pelo controle enquanto ela o levava mais fundo. Sua língua se curvou ao redor da parte inferior, passando delicadamente por suas áreas mais sensíveis.

— Hayley. — ele rosnou, cada músculo em seu abdômen apertado e rígido quando ele tentou desesperadamente se conter.

— Pare. Eu não posso... não consigo esperar.

Em resposta, ela fechou a boca ao redor dele, sugando com força. Seus quadris se contraíram enquanto ela o ordenhava com urgência, seus dedos cavando em suas coxas. Não conseguiu mais se conter. Com as mãos cerradas ao redor da cabeça, ele puxou-a para mais perto, seu pênis empurrando inteiramente em sua deliciosa boca.

Faíscas incandescentes explodiram em sua visão quando ele gozou com força, esvaziando-se nela. Ela tomou cada gota, sua língua provocando e sacudindo em encorajamento até que ele ficou totalmente, completamente gasto.

Estremecendo com os tremores do prazer, ele relaxou o aperto em seu cabelo. Ela surgiu ofegante, mas com uma expressão de satisfação intensa e presunçosa. Ela deu a seu pênis um último beijo de despedida - queimou como uma

marca em sua cabeça supersensível, ainda ingurgitada - antes de permitir que a levantasse de novo.

— Não tenho preservativos.— ela admitiu.

— E tinha quase certeza de que você também não reabasteceu.

Ele a beijou, profundo e demorado, saboreando os leves traços de seu próprio sal em sua língua. No fundo de sua mente, seu leão e sua águia atiraram-se contra as paredes de seu controle, intensamente despertados por aquela mistura inebriante de seus aromas. Afastado de sua consciência, suas feras não tinham participado de sua própria libertação. Pela dor sinistra que se acumulava em seu crânio, ele sabia que não seria capaz de segurá-los por muito mais tempo.

— Leão ou águia?— Ele murmurou contra os lábios dela.

— Tenho que deixar um deles sair agora, ou arriscar que eles se libertem por conta própria.

Hayley recostou-se um pouco para olhá-lo com curiosidade.

— Isso faz diferença? Qual deles você solta, quero dizer.

— Muito mesmo.— Ele arrastou o dedo sobre a curva de seu peito, saboreando sua ingestão aguda de ar.

— E como você tem razão, eu não tenho preservativos, é melhor que seja minha águia. Meu leão pode ser um pouco ... dominante.



Do jeito que suas pupilas ficaram dilatadas e escuras, ele achou que Hayley gostou da ideia. Seus sentidos se aguçaram quando permitiu que sua águia voasse livremente e de repente, soube o quanto ela gostaria disso. Descobriu outras coisas também, como o quanto a nuca dela implorava para ser agarrada com os seus dentes, como suas coxas tremiam para sentir suas carícias, e exatamente onde ele deveria ser gentil e onde deveria ser áspero ...

— Oh. — ela suspirou, quando ele começou a colocar suas observações em prática.

— Eu... eu acho que vou gostar da sua águia. O leão terá que esperar pelo próximo tempo.— Ela olhou-o com súbita ferocidade, sua expressão determinada em desacordo com a obediência de seu corpo quando ele a empurrou para a cama.

— Porque esta não será a única vez, Griff. Haverá muitas e muitas vezes. Prometa-me isso.

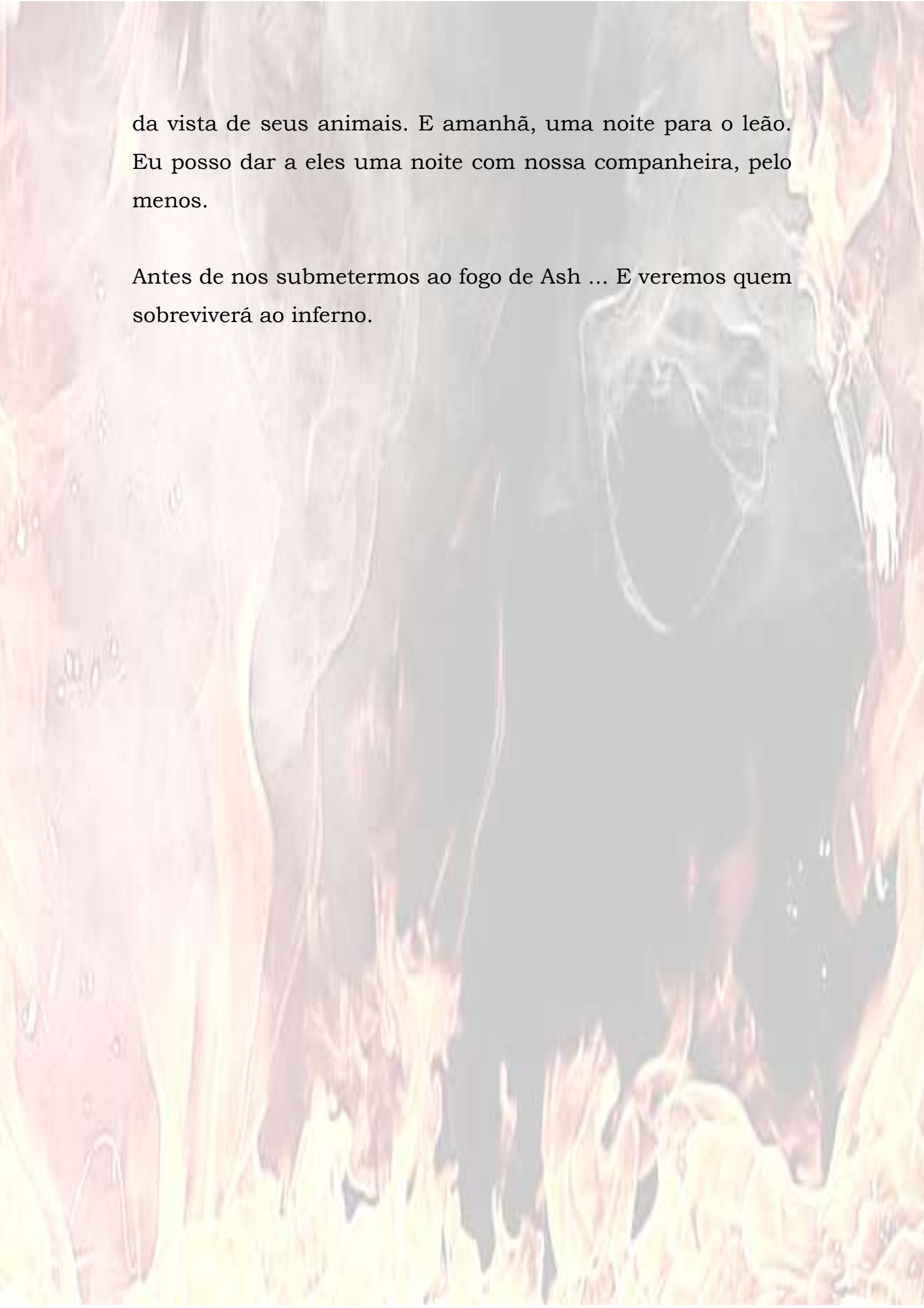
— Sim. — ele disse suavemente, antes de cobrir sua boca com a sua.

— Eu prometo.

E nesse momento, ele tomou sua decisão; e sabia que faria o necessário para manter essa promessa.

Esta noite será da águia. Griff manteve o pensamento escondido nas profundezas mais privadas de sua mente, fora



A dramatic scene featuring a lion's head, partially obscured by intense, swirling flames. The fire is a mix of bright yellow and orange, with dark, smoky areas. The lion's face is dark and appears to be emerging from or surrounded by the fire. The overall atmosphere is one of intense heat and danger.

da vista de seus animais. E amanhã, uma noite para o leão. Eu posso dar a eles uma noite com nossa companheira, pelo menos.

Antes de nos submetermos ao fogo de Ash ... E veremos quem sobreviverá ao inferno.

# CAPÍTULO VINTE

## *Reiner*

— Aquele foi o melhor Halloween de todos os tempos.—  
Danny saltou na cama de hóspedes de Reiner, sua camiseta emprestada batendo nos joelhos dele. Era a menor camisa que Reiner possuía, mas ainda afogava o menino.

— Eu gostei mais quando você se lançou naquele veado, papai! Você o derrubou completamente!

Reiner pegou Danny no meio do salto, fazendo-o gritar de prazer.

— Eu vou te derrubar se você não for para a cama. Não posso acreditar que você ainda esteja tão cheio de energia.

O orgulho inchou no peito de Reiner quando Danny se contorceu e riu, tentando se libertar. Até mesmo com seis anos de idade, em sua primeira caçada, o menino tinha conseguido alcançar um bloqueio na garganta de um cervo adulto. Se fosse um pouco mais velho e maior, Reiner tinha certeza de que ele teria estrangulado o animal sozinho.

Seria pouco, tirar aquela cara de presunção do meu querido irmão? Quando nenhum de seus descendentes puros e tão perfeitos conseguiram picar mais do que um coelho ainda ...

— Você sabe, eu só fui capaz de atacar o veado porque você segurou ele para mim.— Reiner disse a Danny.

— Realmente, o mérito é metade seu.

Os olhos de Danny se arregalaram. Reiner ainda sentia um pouco de emoção toda vez que olhava para aqueles olhos âmbar, tão parecidos com os dele que era como olhar seu reflexo no espelho.

— Realmente, papai? Você quer dizer que eu matei o cervo também?

— Absolutamente.— Reiner sorriu, triunfante.

— Quando formos contar a todos de volta para casa, é exatamente isso que vamos dizer.

Vamos ver se meu querido irmão alfa gosta disso. Eu não posso esperar para ver o momento em que ele perceber que seus filhos vão ser beta para o meu .

Seu leão balançou a cauda em ligeira irritação. Nós temos nosso próprio lugar, como nosso filhote terá o dele. Não somos menos valiosos para o bando do que qualquer outro. Nem mesmo o alfa.

A mandíbula de Reiner apertou um pouco por causa da aceitação inquestionável do seu leão à hierarquia do bando. Por que, por que ele não podia ter um leão alfa, ferozmente



orgulhoso e voraz pelo poder? Não importava o quanto ele lutasse para conquistar o lugar e o respeito que merecia, sempre fora prejudicado pela submissão instintiva de seu leão interior. Não era justo.

Mas pelo menos a vida seria melhor para seu filho.

Nenhum alfa imbecil irá empurrá-lo , Reiner silenciosamente prometeu a Danny enquanto o colocava na cama. Eu vou ensiná-lo a ser forte e dominante, você só vai precisar olhar para outro leão para que ele choramingue e mostre sua barriga. Vou me certificar de que você tenha o que quiser. Eu juro.

Danny se esticou como uma estrela-do-mar, com os braços e as pernas nem chegando perto das bordas da cama de casal. — Esta é a maior cama que eu já vi, papai! E o maior quarto. Por que sua casa é tão grande? —

Reiner piscou para ele, surpreso.

— Isso, enorme? Este é apenas um casebre, comparado com a casa onde moro.

— O que é um casebre?— Danny perguntou.

Reiner acenou com desdém ao redor do quarto, com seus móveis elegantes e minimalistas e com vista para o lago de pesca.

— Isto é. Espere para ver as propriedades dos Ljonsson. Então irá entender.

Quando Reiner soube que Danny era seu verdadeiro filho, imediatamente alugou a melhor casa que pôde encontrar perto de Brighton, um antigo pavilhão de caça em meio a quinze acres de bosque privado, a meia hora de distância da cidade. Mesmo assim, era pouco adequado para as necessidades reais de um leão. Ele não conseguia compreender como qualquer shifter poderia viver dentro da cidade de Brighton.

Meu pobre filho foi totalmente privado, se considera esta casa enorme. Um arrepio de raiva percorreu seu sangue. Confiei em Hayley para fornecer pelo menos um nível mínimo de atendimento. Como ela pode ter falhado tanto? Ainda bem que entrei em cena.

— Espere até eu levá-lo para Valtira.— disse para Danny.

— Você vai amar. Todo mundo sabe da existência dos shifters em casa. Poderemos ser leões sempre que quisermos, sem ter que nos preocupar com humanos estúpidos e assustadores.—

Danny parecia muito animado com a perspectiva.

— Existem mais veados lá? Podemos caçá-los?

— Há veados, javalis e até alces. Nós vamos caçar todos eles. Eu prometo.

Uma pontada de saudade de casa torceu suas entranhas. Desejou poder levar Danny de volta no próximo voo.

Se apenas aquele babaca alfa não tivesse suas garras no meu filho!

— Eu gostaria que pudéssemos ir lá amanhã.— disse Danny melancolicamente, e o coração de Reiner se derreteu com o eco inconsciente de seus próprios pensamentos.

— Mas eu tenho que ir para a escola e mamãe tem que trabalhar. Talvez possamos ir durante as férias de verão. Ele franziu a testa um pouco.

— Nós vamos ter que perguntar ao Sr. Griff. Papai, os bombeiros podem tirar férias de verão?

Reiner apertou a mandíbula. Não posso ter uma conversa com meu filho sem esse maldito alfa no meio?

— Eu acho que não.— disse ele, tentando não ser muito seco.

—Então seu alfa não virá. De qualquer forma, você não gostaria de fazer uma viagem juntos? Apenas nós dois?

— Sem mamãe?— Danny puxou as cobertas até o queixo, como se estivesse se escondendo de um monstro no escuro.



— Mas nunca estive fora sem a mamãe. Ela não pode vir também?

— Sua mãe não iria querer vir. Ela e seu alfa gostariam de passar um tempo sozinhos. Eles estavam ansiosos o suficiente para você vir comigo esta noite, não estavam?

Uma pontada de inveja passou por ele à imagem mental daquele alfa arrogante na cama de Hayley. Mesmo que ela estivesse um pouco mais gorda e mais gasta do que quando a conheceu, ela ainda era uma mulher extremamente atraente. Reiner não teria dito não para um segundo turno ... Mas é claro que não havia chance disso, agora que ela só tinha olhos para seu companheiro alfa.

Reiner se consolou com o pensamento de que pelo menos ele a teve primeiro. E ela também era mais jovem e mais nova. Se pelo menos ela fosse uma shifter! Mas simplesmente não havia como ele ter algum lar humano mundano para sua família. Não quando seu perfeito irmão mais velho já havia se acasalado com uma perfeita leoa alfa e começou a produzir filhotes perfeitos de raça pura ...

Nosso filhote é perfeito, seu leão disse, sua voz mental um ronronar suave.

Sim, ele é. Reiner sacudiu seus pensamentos sombrios, concentrando-se na brilhante promessa de um futuro melhor pela frente.

— Sua mãe e seu companheiro não querem um filhote como você ficando no caminho o tempo todo.— disse ele para Danny. — Eles ficariam felizes se você ficasse comigo por mais tempo. Eles simplesmente não querem ferir seus sentimentos dizendo-lhe isso.

— Eu não pensei nisso.— Danny disse calmamente. Seu rostinho estava sombreado ao luar.

— Não se preocupe. Eu sempre quero ter você por perto. — Ele acariciou o cabelo dourado de Danny para trás de sua testa. — Vá dormir agora, meu filho. Eu estarei ao seu lado se você precisar de mim.

— Ok, papai.— Danny bocejou enormemente, sua expressão relaxando novamente enquanto ele se aconchegava.

— Realmente gostei de caçar hoje à noite. Podemos fazer isso de novo? Aqui, eu quero dizer. Não de volta à sua própria casa.

— Você terá que perguntar ao seu alfa.— Ele não pôde resistir a acrescentar.

— Certifique-se de dizer-lhe que você quer que eu o leve para caçar, não ele.

— Oh, o Sr. Griff não vai se importar.— A voz de Danny foi suave e sonolenta.

— Ele não caça.

— Ele não faz?— A mão de Reiner fez uma pausa. Alguns tradicionalistas, o próprio avô de Reiner estava entre eles ainda defendiam que a caça era trabalho de mulheres. Aquele bastardo do Griff estava rindo dele, agora?

— Por quê? Ele acha que só as leas deveriam caçar?

Danny riu.

— Isso é bobo. Quem pensaria isso?

— Deixa pra lá. Não é importante.— Reiner relaxou um pouco. Pelo menos aquele alfa idiota não estava enchendo a cabeça do filho com absurdos antiquados e ridículos.

— Mas por que Griff não gosta de caçar?

— Eu acho que ele gosta.— Danny resmungou, seus olhos se mexiam fechados.

— Mas não pode. Não seria capaz de morder o cervo, afinal. Não com dentes de pessoa.

... Dentes de pessoa?

— Por que ele tentaria caçar sem mudar?— Perguntou Reiner, perplexo.



— Um.— Os olhos de Danny se abriram. De repente, ele pareceu tão culpado como se Reiner tivesse acabado de pegá-lo comendo todo seu estoque de doces do Halloween.

— Não importa.— Ele rolou, apertando os olhos bem fechados novamente.

— Boa noite, papai.

Reiner acendeu a luz da cabeceira novamente.

— Eu estava dormindo.— Danny jogou o braço sobre o rosto.

Reiner ignorou o protesto, inclinando-se sobre ele atentamente. Lá dentro, seu leão agachava-se, cada músculo tenso, chicoteando a cauda. Normalmente, era a voz da cautela, segurando-o de volta ... Mas não desta vez.

Se o alfa não consegue nem pegar um cervo, seu leão rosna, ele não pode proteger seu bando. Não pode proteger nosso filhote. Se o alfa não for adequado ...

— Danny.— Reiner deixou seu leão subir, deixou sua força se mostrar em sua voz e olhos, apesar do jeito que fazia Danny se encolher.

— Diga-me exatamente porque Griff não pode caçar .

# CAPÍTULO VINTE E UM

## *Hayley*

Assim que eu sair do trabalho, vou direto para a loja, Hayley pensou enquanto observava Griff se movimentar pela cozinha. E comprarei preservativos. Muitos e muitos preservativos.

Na falta de outras opções, Griff colocou sua roupa de Halloween de volta pela manhã. A facilidade inconsciente com que ele vestiu o kilt deixou claro que realmente não era apenas uma fantasia para ele. Hayley se perguntou com que frequência ele usava. Ela se perguntou quantas vezes ela poderia convencê-lo a usá-lo.

— Sempre que você quiser.— Griff disse, sem tirar os olhos das torradas.

Hayley fez uma careta em suas costas largas.

— Ok, claramente vamos ter que estabelecer algumas regras básicas sobre o uso de seus poderes de águia.

Griff lançou-lhe um olhar de provocação.

— Eu pensei que você gostasse da minha águia.

— O que eu gosto no quarto e o que eu gosto na cozinha são duas coisas completamente distintas.— Hayley o informou grandiosamente.

Como um, eles olharam para a mesa da cozinha, depois um para o outro. E ambos começaram a rir.

A campainha tocou.

— Devem ser Reiner e Danny.— disse Hayley, tentando fazê-lo parar de rir. Ela realmente não queria que nenhum deles perguntasse qual era a piada.

— Bem na hora também. Você estava certo, poderíamos confiar em Reiner, afinal. Talvez possamos fazer a festa do pijama um evento regular.

Griff a pegou para um beijo quando ela passou.

— Eu certamente espero que sim.

Ainda brilhando no breve abraço, Hayley sorriu quando ele abriu a porta da frente.

— Oi.

— Onde ele está?— A porta bateu de volta quando Reiner entrou. Hayley engasgou quando ele passou, empurrando-a contra uma parede.



— O que diabos?— Griff apareceu na porta da cozinha, ainda segurando uma faca de manteiga. Seus olhos abruptamente brilharam em ouro e sua voz tremeu como um chicote.

— Reiner! Pare!

Reiner deu de ombros com o comando Alfa de Griff, nunca parando. Ele tinha uma expressão selvagem e triunfante, com os dentes à mostra. Rebocando um relutante Danny pelo pulso em seu rastro, ele caminhou até o bombeiro.

— Você não tem poder sobre mim.— ele rosnou, direto para o rosto de Griff.

— Griffin MacCormick, eu desafio você!

— Sinto muito, Sr. Griff.— Danny balbuciou. Seu rosto estava ferido de culpa.

— Eu não queria contar. Desculpe-me, me desculpe!

— Não é sua culpa, rapaz.— Griff manteve seus olhos presos nos de Reiner. Ele não recuou uma polegada.

— Reiner, deixe o filhote ir. Agora.

— Você não tem poder sobre mim.— repetiu Reiner, mas ele abriu a mão. Danny voou direto para os braços de Hayley.

— Está tudo bem, baby, está tudo bem.— Hayley sussurrou inutilmente para ele. Seu corpo inteiro tremia como se ele tivesse os dedos em uma tomada elétrica.

— Hayley, leve Danny para o andar de cima.— A voz de Griff era muito calma, sem trair a tensão em seu corpo.

— Isso não é algo que ele deveria assistir.

— Suba para o seu quarto, baby.— Ela empurrou Danny na direção das escadas, mas não o seguiu.

— Os adultos precisam conversar por um minuto. Ficará tudo bem.

Quando Danny desapareceu em seu quarto, Hayley se virou para confrontar Reiner.

— Você. Saia da minha casa.

Reiner riu desdenhosamente, olhando para ela com um sorriso de escárnio.

— Você tem muito menos poder sobre mim do que ele ...

Sem uma pitada de aviso, Griff deu um soco direto no rosto dele. Reiner cambaleou, e antes que ele pudesse se recuperar, Griff o prendeu contra a parede, um antebraço empurrou a garganta do shifter de leão.

— Você vai respeitar o território de minha companheira.— disse ele, ainda com aquela calma mortal.

— Você pode me desafiar, mas você não tem o direito de se intrometer aqui.

— Então vamos levar isso para fora.— Reiner cuspiu. Seus olhos brilhavam febrilmente.

— Eu desafio você pelo seu bando, alfa. Mude e me enfrente como um leão.

— Ele não pode, Reiner, você sabe que não pode!— Hayley tentou puxar Griff, mas ela poderia muito bem ter tentado mover uma montanha.

— Griff, apenas deixe ir. Ele não pode fazer você lutar com ele.

— Oh sim, eu posso.— disse Reiner.

— E eu vou. Lute comigo, alfa. Defenda seu bando ou perca-o.

Muito devagar, Griff soltou Reiner.

— Há uma arena de duelo no tribunal. Nós faremos isso corretamente, com testemunhas.

— Griff, ele vai te matar!— Hayley se virou para Reiner.

— Reiner, eu te imploro. Apenas deixe-o ir. Por favor. Pelo amor de Danny, não o machuque.

Reiner se endireitou um pouco, seu peito inchando como se gostasse de vê-la implorando.

— Eu suponho que eu poderia aceitar uma rendição formal.



— Ele se rende, é claro que ele vai se render.— Hayley balbuciou, antes que Griff pudesse dizer qualquer coisa. Ela agarrou o braço de Griff, seus músculos tão duros quanto ferro sob seus dedos.

— Griff, por favor. Faça.

Um rosnado selvagem rompeu da garganta de Griff. Hayley podia ver o suor em sua testa, podia dizer o quanto ele lutava para manter seus animais sob controle.

Se isso continuar, Reiner nem terá que tocá-lo. Suas próprias feras vão destruí-lo primeiro.

— Faça isso por mim.— sussurrou Hayley, implorando-lhe com cada fibra de sua alma para ouvi-la.

Griff respirou fundo. Gentilmente, ele se libertou do aperto dela. Nunca quebrando o contato visual com Reiner, ele se ajoelhou, inclinando a cabeça para expor sua garganta.

Os olhos de Reiner brilharam.

— Mais abaixo, beta. De barriga para baixo.

— Reiner.— Hayley começou, mas Griff balançou a cabeça para ela, muito ligeiramente.

— Vai dar tudo certo.— ele disse baixinho.

— Não se preocupe.

Então se prostrou totalmente na frente de Reiner, deitado com a cabeça virada para o lado. Sorrindo selvagememente, Reiner colocou o pé no lado do pescoço de Griff. O bombeiro não moveu um músculo.

Aceito sua submissão, disse Reiner, triunfante.

— Eu sou o alfa de Danny agora.— Quando Griff não respondeu, Reiner olhou para ele, pressionando sua garganta com todo o seu peso.

— Eu derrotei você! Dê-o para mim!

Hayley não viu Griff fazer qualquer coisa, mas um berro repentino e penetrante veio do quarto de Danny. O que quer que tenha acontecido entre os dois leões, Danny tinha percebido isso claramente.

— Tudo bem, está feito, deixe-o em paz!— Hayley empurrou Reiner, enquanto a porta de Danny se abria no andar de cima. — Deixe-o ir, antes que Danny veja!

Relutantemente, Reiner tirou o pé do pescoço de Griff. Hayley queria ajudar Griff, mas ela não sabia se isso seria apenas mais uma humilhação. Em uma agonia de indecisão, ela pairou sobre ele enquanto ele rigidamente se levantava.

— Griff, Griff!— Danny se jogou escada abaixo e entrou direto nos braços de Griff, quase o derrubando novamente.

— Onde você foi? Por que não está mais na minha cabeça?  
Você disse que nunca me deixaria, você prometeu!

— Sinto muito, rapaz.— Griff o abraçou uma vez,  
brevemente, então o soltou.

— Basta lembrar o que eu te disse sobre um verdadeiro alfa.

— Venha cá, Danny.— ordenou Reiner.

— Eu sou seu alfa agora.

Danny balançou a cabeça em incompreensão.

— Mas o Sr. Griff...

—Eu disse, venha aqui!— A voz de Reiner estalou com aquela  
estranha nota de comando que Hayley só tinha ouvido Griff  
usar antes.

Danny se afastou de Griff por ordem de Reiner, como um  
cachorro puxado pelo colarinho. Ele olhou de Griff para  
Reiner para Hayley em traição muda, como se todos tivessem  
se transformado de repente em estranhos.

— Vai ficar tudo bem.— Griff disse, tanto para Hayley quanto  
para Danny. O amargo e envergonhado conjunto de seus  
ombros traiu sua mentira.

— Não se preocupe. Eu irei agora.



— Não, Reiner vai embora.— Hayley confrontou-o, desejando com todo seu coração que ela pudesse se transformar em um leão.

— Saia antes que eu chame a polícia. E não se atreva a vir aqui novamente.

— Eu voltarei para pegar meu filho.— retrucou Reiner.

— Como e quando eu quiser. Ou prefere ouvir meu advogado?

A mão de Griff caiu em seu ombro, apertando em aviso.

— Não há necessidade disso.— Ele se dirigiu aos pés de Reiner, sem levantar a cabeça.

— Você é alfa. Você tem o direito de ver seu filhote.

— Mas você, não.— O tom de Reiner assumiu aquele tom sinistro de comando alfa novamente.

— Danny, você não verá este homem novamente. Você não estará sob o mesmo teto que ele. Se ele vier aqui, você deve sair imediatamente.— Sua voz se elevou com uma espécie de malícia vertiginosa, como uma criança acenando ao redor com uma pistola roubada.

— Você não o encontrará nem falará com ele em nenhuma circunstância. Você entendeu?—

— Sim, papai.— Danny sussurrou, seu pequeno rosto ainda branco de choque. Imediatamente, ele começou a se distanciar de Griff, seus movimentos forçados e bruscos. Um

gemido de pânico subiu em sua garganta quando suas costas bateram na parede.

— Está tudo bem, rapaz.— Griff circulou em torno de Reiner, nunca virando as costas para ele.

— Já vou. Hayley, eu te ligo mais tarde. Não se preocupe. Eu prometo que vou consertar isso.— Com um último olhar indecifrável para ela, ele saiu.

— Você, você...— As mãos de Hayley se enrolaram em punhos impotentes.

— Saia. —

Reiner recuou, mas parou na porta. Ele sorriu para ela.

— Você pode ter seu filho. Ou seu companheiro. Mas não os dois. Vamos ver qual você ama mais.

# CAPÍTULO VINTE E DOIS

## *Danny*

Ele é o alfa, Simba continuou insistindo. Temos que obedecer ao alfa.

Danny encarou rebeldemente seu jantar intocado. Ele não queria obedecer. Não era como quando ele obedecia ao Sr. Griff.

Mas o Sr. Griff não era mais seu alfa. Papai era.

As sobrancelhas de papai se abaixaram.

— Eu disse, coma seu jantar.

Danny podia sentir o leão de papai olhando para Simba em sua cabeça, assim como papai o olhava do outro lado da mesa. Isso fez Simba achatar-se bem no fundo da mente de Danny, choramingando em submissão. Não importa o quanto Danny tentou tranquilizar o filhote que estava tudo bem, que o pai nunca, nunca iria prejudicá-los, o filhote ainda estava com medo do leão maior.



Só para impedir que Simba se assustasse, Danny pegou uma garfada de jantar e colocou na boca. Ervilhas. Danny não gostava de ervilhas.

Ele os comeu de qualquer maneira. Seu alfa queria que ele comesse.

— Assim está melhor.— disse o papai, de volta à sua voz normal, não a horrível voz alfa que parecia uma coleira em volta do pescoço de Danny.

— Escute, se você comer seus legumes, eu o levarei para caçar. Você gostaria disso, não é? Assim como na noite passada, lembra?

Danny franziu o cenho para ele.

— Eu não quero ir caçar. Eu quero voltar para casa. Eu quero a mamãe.

— Bem, eu quero você aqui.— papai retrucou.

— Você vai ficar comigo agora. E se sua mãe tentar fazer com que você vá a qualquer lugar com ela, venha me encontrar e me diga, entendeu?

Obedeça ao alfa, Simba sussurrou. O alfa é grande e nós somos muito pequenos. Obedeça.

O leão do papai fez a cabeça de Danny se mover com um aceno de cabeça. Mas ele não podia fazer Danny ficar feliz

com isso. Não podia nem fazer Danny fingir estar feliz com isso.

Um alfa podia controlar cada pedacinho dele ... Mas não aquele pedacinho que movia seus sentimentos.

Papai disse uma palavra muito ruim, que Danny não deveria saber.

— Ouça, meu filho.— Danny podia sentir o esforço que ele estava fazendo para manter sua voz normal, quando ele realmente queria gritar.

— Eu sei que é diferente, mas é assim que as coisas devem ser. Você deveria estar feliz! Somos um bando adequado agora. Tudo ficará melhor. Você verá.

Danny podia sentir o leão do papai empurrando-o, como dedos tentando forçar os cantos de sua boca em um sorriso. Ele travou o maxilar teimosamente.

— Isso é tudo culpa dele.— papai murmurou.

— Você deveria seguir o leão mais forte, sem questionar. Não correr como um cachorro atrás de algum aleijado doente. Eu deveria ter lutado com ele na sua frente. Então você teria me visto derrotá-lo. Saberá que sou o mais forte, que mereço ser alfa.

Um grunhido muito, muito minúsculo, retumbou na garganta de Simba. Ele não derrotou nosso verdadeiro alfa. Nosso

verdadeiro alfa desceu. Nós podíamos ver a diferença. O grunhido se transformou em um gemido, as orelhas de Simba se achatando em miséria confusa. Por que ele nos abandonou? Por que ele não lutou por nós? Nós éramos ruins? Ele não nos quer mais?

Danny abraçou Simba, tentando confortá-lo. Ele não podia explicar ao seu leão que o Sr. Griff não poderia lutar contra o papai, não quando ele não podia mudar. Simba não via o Sr. Griff como uma pessoa, mas como o maior e mais forte leão de todos os tempos.

— Vai ser melhor quando estivermos em Valtira.— Papai parecia que tentava se convencer, tanto quanto a Danny.

— Viver apenas com humanos por tanto tempo confunde você. Quando voltarmos para casa, você logo aprenderá os caminhos adequados. Vou ensiná-lo. Vamos para o deserto e viveremos como leões, só nós dois, até sermos um verdadeiro bando.

Apenas nós dois?

Papai tinha dito alguma coisa sobre ir de férias sem a mamãe antes, mas Danny não tinha pensado que ele realmente queria dizer isso.

— E mamãe?



Papai piscou para ele, como se quase tivesse esquecido que Danny era uma pessoa separada capaz de falar por si mesmo.

— O que?

— Mamãe.— Danny repetiu. Ele estava começando a sentir uma sensação horrível no fundo do estômago.

— Mamãe tem que vir também.

— Não, ela vai ficar aqui. Eu sei que isso parece difícil para você agora, mas um dia vai perceber que tudo foi para o seu próprio bem. Ela é apenas uma humana. Ela não pode te entender, não como eu.

Simba choramingou, pressionando contra o interior da cabeça de Danny. O filhote queria que ele ficasse quieto, para evitar que o maior leão ficasse irritado.

Danny forçou as palavras para fora de qualquer maneira, através de sua garganta apertada.

— Eu não vou a lugar nenhum sem a mamãe! Nunca!

— Você vai aonde eu te mandar, quando eu te disser!— Os olhos ardentes de papai encheram toda a cabeça de Danny, tentando expulsar todos os seus próprios pensamentos.

— Eu sou seu alfa! Você vai fazer o que eu digo!

Um verdadeiro alfa nunca força ninguém, disse a voz do Sr. Griff em sua memória. Você se lembre disso sempre.

— Não.— Ele encontrou os olhos de papai, e a surpresa neles lhe deu coragem para se levantar, cerrando os punhos.

— Não! Eu não vou e você não pode me obrigar!

Papai ficou de pé, pairando sobre ele.

— Eu sou seu alfa! Você vai me obedecer!

Não! Simba também estava de pé, com as presas à mostra na parte de trás de sua mente. Você não é digno de ser alfa! Nós desafiamos você!

Simba saltou, garras à mostra. O leão do papai teve que se retirar em face do ataque destemido de Simba. Com um estalo, o vínculo de bando foi quebrado.

— Eu não o quero como meu alfa!— Danny gritou, diretamente no rosto chocado do pai.

— Você machucou o Sr. Griff, e isso não foi justo! Queria que ele ainda fosse meu alfa! Queria que ele fosse meu pai! Eu não te quero! Vá embora!

Papai rosnou, as mãos apertando. A pele de Danny se arrepiou quando Simba avançou, mas o pai parou. Ele olhou para os próprios punhos, depois para Danny. Seu rosto ficou branco.

— Não.— papai sussurrou em horror.

— Eu quase...não!

Papai girou, sua própria forma cintilante. Suas roupas se rasgaram quando ele se mexeu. Em quatro patas, ele cobriu cegamente a porta. Danny ouviu-o atravessar as árvores. Seus rugidos agonizantes enfureceram-se quando ele desapareceu na floresta.

Simba queria correr também, todo o caminho para casa, para mamãe, mas Danny segurou seu leão de volta.

— É muito longe.— disse ele ao filhote em voz alta.

— E nós não sabemos o caminho.

Não podemos ficar aqui. A cauda de Simba chicoteava em agitação. E se ele voltar?

Danny respirou fundo, concentrando-se em manter a calma, assim como o Sr. Griff lhe ensinara. Franzindo a testa, ele tentou pensar com a cabeça humana em vez do coração de leão.

— Precisamos de um plano.

A porta da frente era forte e grossa. Fez um grande estrondo quando Danny o fechou. Ele encontrou uma grande chave de metal na fechadura e a girou com um clique reconfortante. Então ele passou por todos os cômodos do andar de baixo, verificando se todas as janelas estavam fechadas também.



— Pronto.— disse ele para Simba, quando estava satisfeito que o papai não conseguiria voltar.

— Agora só precisamos pedir ajuda.

Simba olhou pesarosamente para o lugar escuro e frio onde o vínculo de bando, o verdadeiro vínculo de bando, não o falso de papai tinha estado. Como?

Havia um telefone em um dos quartos no andar de cima, um telefone antiquado e engraçado que estava ligado, não como um telefone que você pudesse colocar no bolso. Demorou um pouco para Danny entender o seu funcionamento, já que não tinha nenhuma tela para apertar, mas no final descobriu como usar.

Ele não sabia o número da mamãe, mas havia um número que ele podia se lembrar. Era um número diferente do da América, ele se lembrou. Mamãe fez questão que ele aprendesse de cor. Ela lhe disse para ligar se ele estivesse ferido, assustado ou precisando de ajuda.

Ele definitivamente precisava de ajuda agora.

— 999.— disse a voz de um estranho em seu ouvido.

— Qual é a natureza da sua emergência?

— Posso falar com os bombeiros?— Danny lembrou-se de acrescentar.

— Por favor?

Houve alguns cliques, então um homem diferente disse.

— Serviço de Incêndio e Resgate de East Sussex. Qual a sua emergência?

Danny achou que essa era uma maneira muito estranha de dizer olá.

— O Sr. Griff está aí?

Houve uma pausa.

— O que você acha que é, as malditas Páginas Amarelas? Eu sou um expedidor de incêndio, não um operador. Há fogo perto de você? Você precisa de um carro de bombeiros?

— Não, obrigado.— Danny disse educadamente.

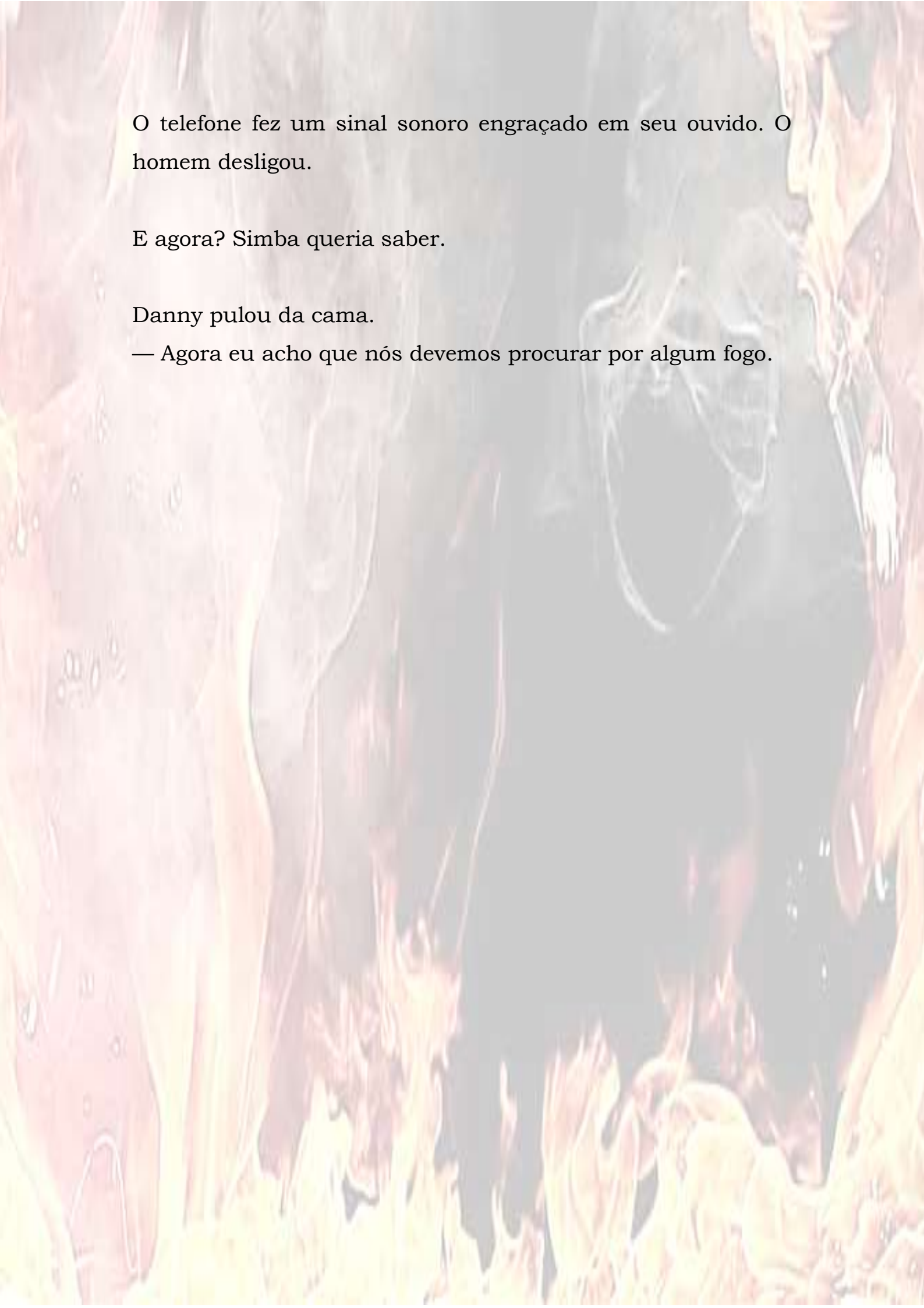
— Eu só preciso do Sr. Griff. Ele é bombeiro, então sei que ele trabalha aí. Você poderia chamá-lo para mim? Por favor?

— Oh, pelo amor de ...— O homem suspirou pesadamente.

— Garoto, a menos que você realmente tenha um incêndio, um grande incêndio, não chame o corpo de bombeiros. Entendeu?

— Hum ... tudo bem.— disse Danny, em dúvida.

— Mas...



O telefone fez um sinal sonoro engraçado em seu ouvido. O homem desligou.

E agora? Simba queria saber.

Danny pulou da cama.

— Agora eu acho que nós devemos procurar por algum fogo.



# CAPÍTULO VINTE E TRÊS

## *Griff*

Griff nunca se sentira tão desanimado em ir trabalhar.

Ele passara metade do dia esperando impacientemente que Ash saísse do serviço. Mas quando Griff finalmente conseguiu abordá-lo no posto de bombeiros, a Fênix se recusou terminantemente a tentar queimar um de seus animais shifter imediatamente.

— Você não está em um estado de espírito adequado para tomar essa decisão agora.— Ash havia dito a ele. O Comandante dos Bombeiros não tinha tido a chance de guardar o equipamento, o cheiro de fumaça ainda pesado ao redor dele.

— E, de qualquer forma, não estou fisicamente em condições de tentar. Eu preciso descansar e você deve refletir. Você deve ter absoluta certeza de que este é o único caminho a seguir. Pense. Se eu fizer isso, não poderá ser desfeito.

O melhor que Griff conseguiu foi forçar Ash a relutantemente prometer fazer a tentativa amanhã, se Griff não mudasse de ideia antes disso. Ele sabia que não mudaria. Agora que

Reiner era o pai de Danny e alfa, tinha uma dupla reivindicação para o menino. Sua posição legal era praticamente inatacável.

Griff sabia que Hayley escondeu o passaporte de Danny, mas isso não atrasaria Reiner por muito tempo. Tudo o que ele tinha que fazer era conseguir um passaporte Valtiran para Danny, e seria capaz de tirá-lo do país a qualquer hora que quisesse. Não haveria nada em seu caminho.

Tenho que pará-lo. Tenho que ser capaz de mudar.

Se Ash queimasse sua águia, deixando-o um shifter leão, então poderia desafiar Reiner diretamente. Se a sua águia fosse a única a sobreviver ... Bem, a situação seria menos direta, mas pelo menos ele seria legalmente um shifter. Hayley teria um argumento forte para manter a custódia de Danny.

Se nenhum de seus animais sobrevivesse ... Griff se recusou a contemplar essa possibilidade. O que o deixou sem nada para fazer a não ser ver os minutos passarem, agonizantemente devagar. Se não fosse por sua perna ruim, ele estaria andando como um leão enjaulado.

Seu próprio leão andava de um lado para outro, circulando incessantemente em sua mente, sua raiva e humilhação fervendo sob sua pele. Os olhos acusadores de sua águia

rastreavam cada movimento do leão. Culpou o leão por perder Danny para Reiner, e levou todo o controle de Griff para manter sua fúria controlada. Suas garras apertaram seus ossos, tentando torcê-los em sua própria forma. Ele podia sentir seu corpo vibrando, muito ligeiramente, à beira de uma mudança descontrolada.

Normalmente, ele teria ligado dizendo estar doente ; não poderia arriscar ter uma convulsão no meio da sala de controle. Mas estava programado para cobrir o turno da noite, que sempre foi curto. Se não aparecesse, deixaria o corpo de bombeiros perigosamente com poucos funcionários. Ele não podia colocar a cidade em risco por causa de sua própria crise pessoal.

Além disso, é claro, eu provavelmente seria demitido, Griff pensou com humor sombrio enquanto subia no elevador até a sala de controle.

Ele já estava com problemas, graças à sua mão paralisada. Infelizmente, ser um expedidor de incêndios envolvia muita digitação. Outra marca negra em seu registro lhe custaria o emprego. E isso lhe custaria o seguro de vida ... O que, por sua vez, custaria muito dinheiro a Hayley.

Pelo menos há uma vantagem em ter uma condição terminal em que os médicos não conhecem. A indústria de seguros também não acredita nisso.



No momento, ele valia muito mais para Hayley morto do que vivo. Só podia rezar para que depois que Ash terminasse com ele amanhã, esta condição mudasse.

— Você parece um lixo.— Kevin o cumprimentou quando entrou na sala de controle.

— É bom ver você também.— Griff respondeu, dobrando-se rigidamente em sua cadeira. Olhou em volta para o escritório que estava deserto.

— Onde está Claire? Pensei que ela estivesse de plantão esta noite com você.

— Acho que você não foi o único a passar o Halloween ficando chapado. Ela ligou e disse que estava doente.— Kevin fez uma careta de irritação, tirando o fone de ouvido das orelhas.

— Você não tem ideia de como estou feliz em vê-lo, mesmo que se pareça com vômito de cachorro. Estou explodindo para urinar a várias horas.

— Já iniciei aqui.— disse Griff, colocando seu próprio fone de ouvido. Ele lançou um olhar rápido e experiente estudando a situação do departamento, observando que todos os caminhões de bombeiros já estavam fora nos incidentes.

— Noite agitada, eu vejo.

— Você nem imagina. Tive que encaminhar chamadas para nossos centros de controle de backup pedindo ajuda.— Kevin já estava indo para a porta.

— Ei, tenho uma história engraçada sobre uma brincadeira mais cedo, na verdade. Contarei quando voltar.

Griff franziu a testa em sua tela enquanto Kevin saía. Ele não gostou de como o controle de backup estava atribuindo os recursos, deixando-os sem reserva. Todos os tripulantes já estavam na rua. Se uma nova chamada vier...

Como se lesse seus pensamentos, seu fone de ouvido tocou. Com um movimento de prática, apertou o botão, atendendo.

— Serviços de bombeiro e salvamento de East Sussex. Qual a sua emergência?

— Sr. Griff!

Seu coração parou com a voz familiar.

— Danny?

—Tentei ligar mais cedo, mas você não estava aí. O outro homem me disse para não ligar de novo, a menos que houvesse uma grande fogueira.— Danny parou, tossindo.

— Eu acho que o fogo está grande o suficiente agora.

VAI! Rugiu seu leão. Griff perdeu segundos valiosos para um espasmo de corpo inteiro, as garras frenéticas do leão

rasgando sua mente. Sua águia era uma tempestade de asas e garras, batendo contra o interior de seu crânio. Nosso filhote está em perigo! VÁ!

— Danny, onde você está?— Ele conseguiu soltar a dor.

— Casa do papai. Papai não está aqui. Eu gritei muito com ele, então ele correu para a floresta e eu o tranquei do lado de fora.— Danny tossiu de novo, o som dele como uma lâmina de serra cruzando a garganta de Griff.

— Sr. Griff, o fogo está ficando muito grande agora.

— Vou enviar ajuda para você, Danny.— Sua mão boa voou pelo teclado, firme apesar da agonia que os ossos sofreram. Ele sufocou brevemente a fala de Danny, mudando para a transmissão de todos os membros da equipe.

— Código vermelho, código vermelho, todas as equipes respondam! Tenho uma criança presa em um prédio em chamas! Eu preciso de uma equipe agora!

Sem esperar por uma resposta verbal, voltou para Danny. Manteve sua voz suave e calma, não importando como suas bestas internas gritassem para ele.

— Ok, Danny. Preciso que me diga exatamente onde você está na casa.

— Em cima no quarto, onde o telefone está.



— Isso é bom.— disse ele encorajador, embora não fosse. O andar de cima era muito, muito ruim mesmo.

— E onde está o fogo?

— Lá embaixo.— A voz de Danny era alta e vacilante.

— Toda a parte de baixo. Desculpe-me, Sr. Griff, eu não queria!

— Está tudo bem, Danny.— Griff rosnou silenciosamente para os ETAs <sup>10</sup> aparecendo em sua tela enquanto as equipes respondiam ao alerta. Muito devagar, muito devagar!

— A porta do quarto está fechada?

— Sim, eu fechei para parar a fumaça, mas ainda está vindo bem rápido.— Danny engoliu um soluço.

— Eu tentei abrir a janela, mas ela está presa. Por favor, por favor, venha me buscar.

Griff teve que agarrar a mesa, se preparando enquanto uma convulsão sacudia seu corpo. Suas bestas estavam obstinadas com a necessidade de alcançar seu filhote. Seus músculos se contorciam uns contra os outros, tentando se torcer em asas e patas. Cada fibra de seu ser clamava para correr em socorro do menino.

Mas Danny precisava de sua mente humana agora, não dos instintos de seus animais.

---

<sup>10</sup>ETAs: Estimated time of arrival (ETA, do inglês, em português tempo estimado de chegada)

— A ajuda está chegando, Danny.— A mão de Griff tremeu no painel de controle enquanto ele freneticamente re-priorizava as tarefas, despachando todos os caminhões de incêndio que ele podia para a casa de Reiner.

— Apenas fique abaixado, longe da fumaça.

Seus dedos racharam e dobraram na metade do caminho, discando o número de contato de emergência de Ash. Ele vasculhou inutilmente as chaves, os dedos de suas mãos incapazes de apertar os botões. Sua placa de controle lançou uma dúzia de erros enquanto o sistema tentava processar os comandos ininteligíveis.

\* — ASH! — \* Ele tentou enviar telepaticamente, mas podia sentir o grito mental apenas saltar do interior de seu próprio crânio. Ele nunca conseguiu contatar outros shifters dessa maneira.

Só tinha destreza suficiente para apertar o botão mudo em seu fone de ouvido.

— KEVIN!— Ele rugiu.

— VOLTE AQUI!

— Jesus Cristo! Um cara não pode nem urinar ... Kevin parou na porta.

— Assuma!— Griff caiu de sua cadeira, forçado a ficar de quatro quando sua espinha torceu.

— Chame Ash!

Kevin sacudiu a cabeça, sem entender. Seu rosto branco com choque, ele começou a recuar.

Griff não teve tempo para explicar ou para persuadir. Ele trancou os olhos com o outro despachante, liberando sua total dominância alfa.

— Pare.

Kevin congelou como um cervo preso pelos faróis dos carros.

— Vá para o painel de controle.— Griff lutou para manter sua garganta e língua humana.

— Chame o comandante de fogo Ash.

Movendo-se tão rigidamente quanto um robô, Kevin o fez.

Uma onda de alívio passou por Griff quando ele ouviu Ash atender a ligação.

— Ash, leve a equipe para salvar Danny.— Griff ordenou, não esperando por Ash falar.

— Ele está preso em um incêndio. Vá!

A linha telefônica foi instantaneamente desligada, Ash não perdeu nem um segundo para responder. No entanto, Griff



podia sentir o reconhecimento da Fênix em sua mente, uma breve comunicação telepática como um farol de resgate que queimava à noite.

\* — Eu posso senti-lo. — \* a voz mental de Chase atravessou sua cabeça, tão rápida e irreprimível quanto o próprio Pégaso.

\* — Estamos a caminho, Griff. —\*

\* — Eu já estou no ar. —\* Dai mandou também, um segundo depois.

\*— Estou levando John e Hugh. —\*

\* — Não falharemos com você, irmão de juramento. — \* O tom telepático de John era feroz e focado. Griff podia senti-lo chamando as nuvens através do céu, moldando-as em uma torrente forte o suficiente para afogar qualquer inferno.

\* — Diga ao seu filho que nós estamos indo! —\*

Griff soltou a respiração. Ele relaxou seu controle sobre o trêmulo Kevin.

— Desculpa. Agora preciso de você para ... —

Kevin disparou como um coelho. Griff não teve a chance de restabelecer seu domínio antes que o outro despachante tivesse fugido de vista.

Griff rosnou, amaldiçoando a si mesmo, mas era tarde demais para fazer algo sobre isso agora. Seus batimentos cardíacos erráticos se agitaram quando percebeu que não

ouvira nada de Danny por pelo menos um minuto. Seu fone de ouvido ainda estava ligado, inclinado sobre o crânio alongado. Ele conseguiu colocar suas garras no microfone, religando-o novamente.

— Danny? Você pode me ouvir?

— Por favor, venha, Sr. Griff, por favor!

O pânico na voz de Danny doeu mais do que os ossos tortos.

— Meus amigos estão a caminho agora. Vou ficar aqui com você até eles chegarem. Não vai demorar muito. Chase pode encontrar qualquer pessoa, lembra?

Tenho que mantê-lo calmo. Dê-lhe algo para se concentrar. Só mais um pouco ...

— Danny, eu tenho um trabalho muito importante para você.— Griff conseguiu falar através das presas afiadas. Ele fechou os olhos, concentrando-se no som da respiração ofegante de Danny em seu ouvido.

— Eu preciso que você verifique a porta para mim. Rasteje sobre sua barriga, como uma cobra. Não abra a porta, apenas toque e veja se está quente. Você pode fazer isso por mim? Agora?

Ele o ouviu se arrastar, depois um grito de dor.

— Isso me queimou!

Isso significava que não havia como escapar dessa maneira, e se Danny abrisse a porta, o fogo seria sugado para dentro da sala.

— Danny, não abra a porta. Você consegue ver cobertores ou travesseiros?

Danny entrou em um longo ataque de tosse. Quando ele finalmente respondeu, sua voz estava rouca e áspera.

— Sim. Tem um monte.

— Eu quero que você coloque o máximo que puder debaixo da porta. Bloqueie-a para que a fumaça não entre. Certifique-se de ficar abaixado, entendeu?

— Ok. — Danny sussurrou, soando muito pequeno e assustado.

— Tenho que desligar o telefone. Você não vai embora, vai?

— Prometo que estarei aqui. Não vou deixar você, nunca.

Distantemente, ele estava ciente de se enrolar em uma bola, pele e penas arrancando de sua pele, articulações estalando e contorcendo-se. Mas enquanto ainda pudesse falar, todo o resto era irrelevante. Ignorou a dor, ignorou seus animais, ignorou o que estava acontecendo com seu corpo torturado. Nada importava, exceto Danny.



Mesmo que Reiner tivesse quebrado seu vínculo de bando com Danny, ele ainda podia sentir um eco disso, como um membro fantasma. Griff focou-se ferozmente, bloqueando tudo, exceto aquele ligeiro e tênue elo. Ele enviou toda a sua própria força, todo o seu orgulho, toda a sua coragem por essa fina conexão.

\* — Podemos ver a casa. — \* A voz mental de Ash soou fracamente em sua cabeça.

\* — Estamos quase lá, Griff. Diga a ele para aguentar mais alguns momentos. —\*

— Eu fiz isso!— A voz de Danny voltou, muito mais forte do que antes.

— A fumaça não vem mais tão rápido.

— Muito bem, rapaz.— Griff engasgou.

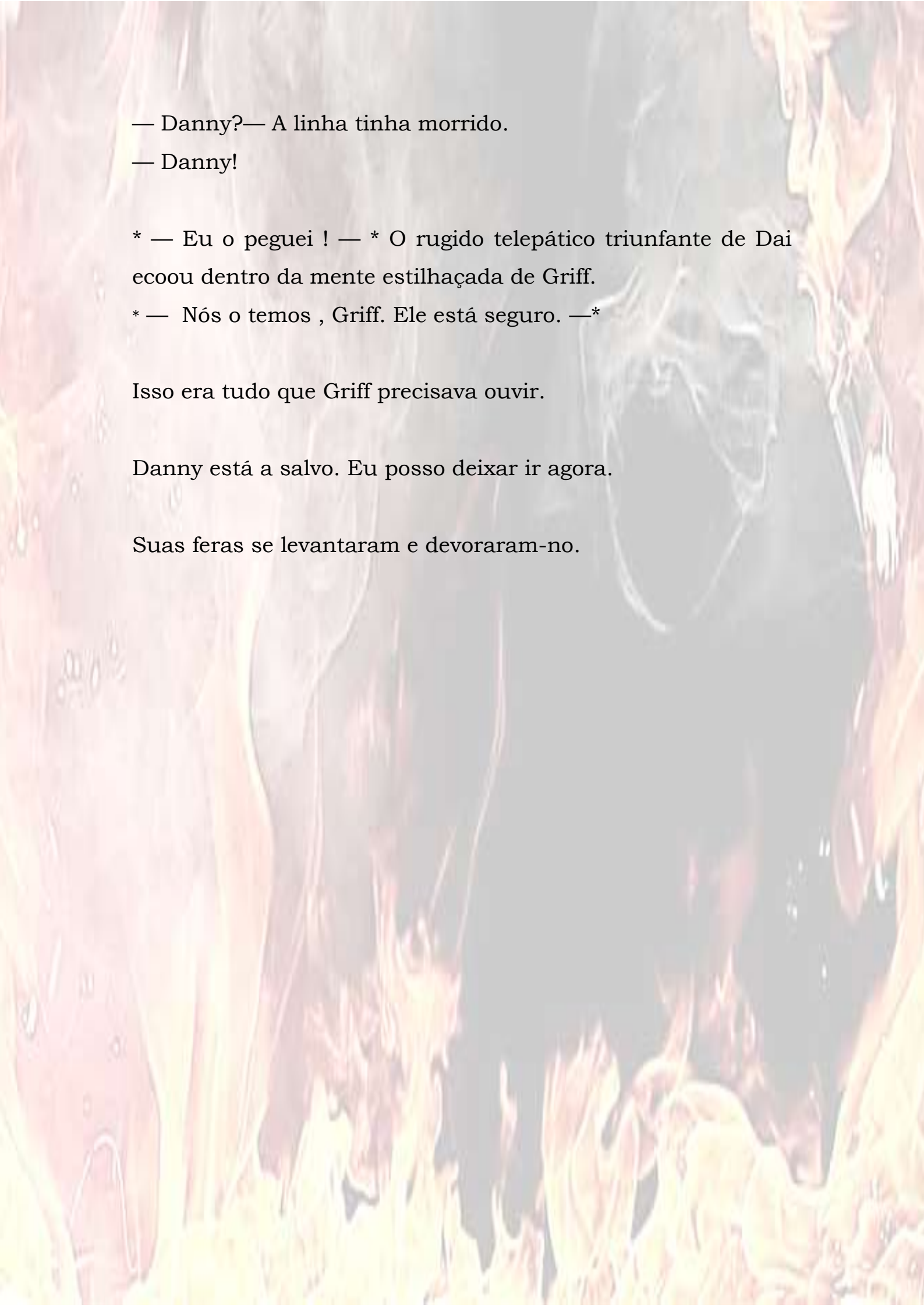
— Meus amigos estão quase aí. Apenas espere.

— Sr. Griff, você está bem? Você parece engraçado.

— Não se preocupe comigo.— Um fogo primitivo estava rugindo em seu sangue, devorando sua consciência. Ele lutou por apenas mais alguns segundos de lucidez.

— Rasteje até a janela. Você já consegue ver meus amigos?

— Hum, não. Apenas ...— Sem aviso, Danny gritou.



— Danny?— A linha tinha morrido.

— Danny!

\* — Eu o peguei ! — \* O rugido telepático triunfante de Dai ecoou dentro da mente estilhaçada de Griff.

\* — Nós o temos , Griff. Ele está seguro. —\*

Isso era tudo que Griff precisava ouvir.

Danny está a salvo. Eu posso deixar ir agora.

Suas feras se levantaram e devoraram-no.

# CAPÍTULO VINTE E QUATRO

*Danny*

Ninguém estava ouvindo Danny.

Ele tentou novamente.

— Por favor, Dr. Hugh. Eu só quero...

— Não tente falar ainda.— O cabelo branco do Dr. Hugh continuava mudando de cor, vermelho-azul-vermelho-azul, por causa das luzes giratórias dos carros de bombeiros. Suas mãos pareciam agradáveis no pescoço de Danny, uma espécie de calor que afastava toda a dor.

— Você respirou muita fumaça. Apenas segure enquanto eu ajusto.

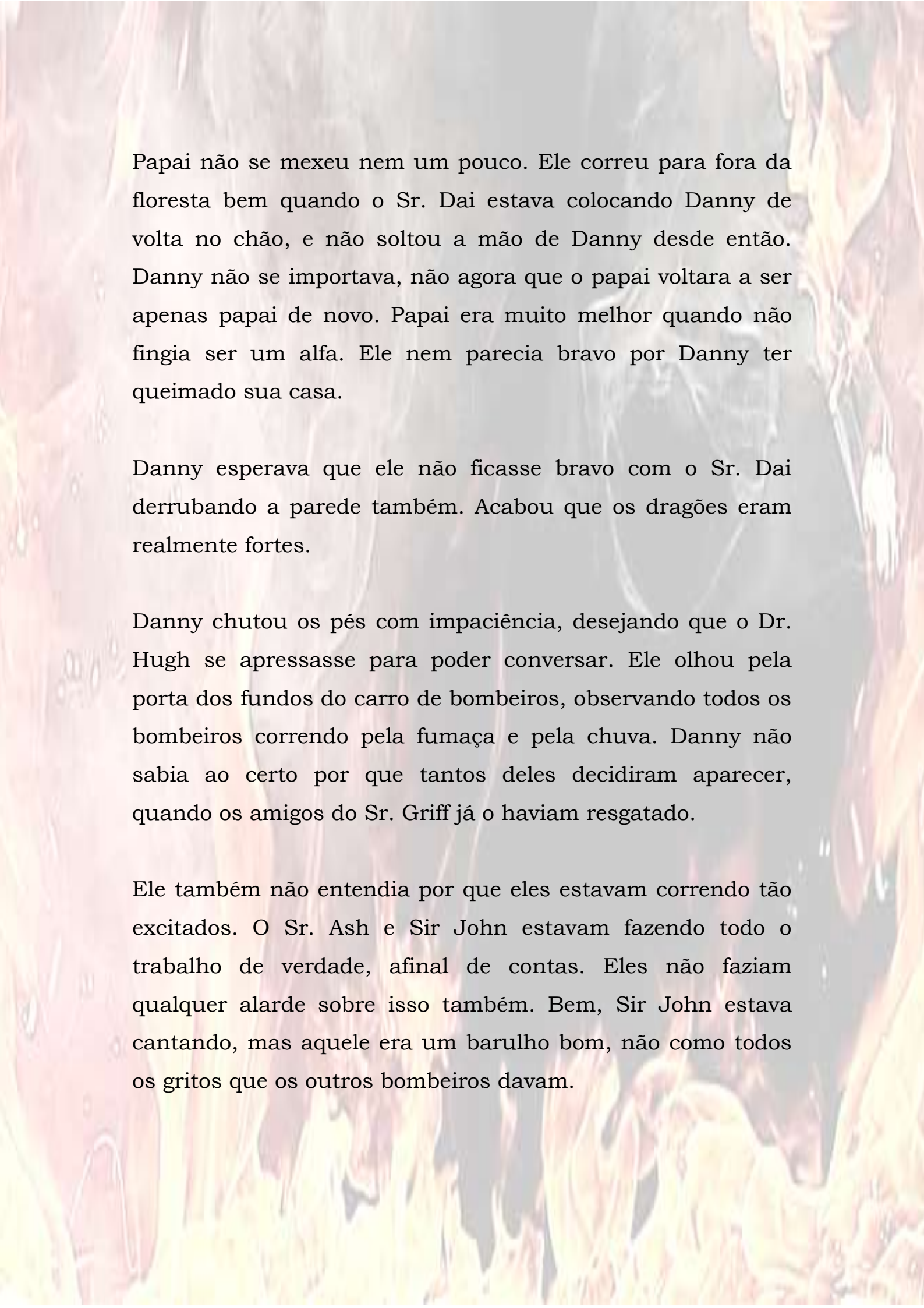
— Ele precisa ir ao hospital!— Papai rosnou para o Dr. Hugh.

— Onde está a maldita ambulância?

— Como eu deveria saber?— Sr. Hugh estalou, olhando para trás como se não estivesse com medo do leão do papai.

— Pela última vez, afaste-se. Você está me dando uma enxaqueca, pairando tão perto. Não posso trabalhar com você respirando na parte de trás do meu pescoço.



A background image of a dragon breathing fire, with the dragon's head and neck visible on the right side, breathing a large plume of orange and yellow flames that fill the right half of the frame. The left half of the frame is a lighter, hazy area where the text is placed.

Papai não se mexeu nem um pouco. Ele correu para fora da floresta bem quando o Sr. Dai estava colocando Danny de volta no chão, e não soltou a mão de Danny desde então. Danny não se importava, não agora que o papai voltara a ser apenas papai de novo. Papai era muito melhor quando não fingia ser um alfa. Ele nem parecia bravo por Danny ter queimado sua casa.

Danny esperava que ele não ficasse bravo com o Sr. Dai derrubando a parede também. Acabou que os dragões eram realmente fortes.

Danny chutou os pés com impaciência, desejando que o Dr. Hugh se apressasse para poder conversar. Ele olhou pela porta dos fundos do carro de bombeiros, observando todos os bombeiros correndo pela fumaça e pela chuva. Danny não sabia ao certo por que tantos deles decidiram aparecer, quando os amigos do Sr. Griff já o haviam resgatado.

Ele também não entendia por que eles estavam correndo tão excitados. O Sr. Ash e Sir John estavam fazendo todo o trabalho de verdade, afinal de contas. Eles não faziam qualquer alarde sobre isso também. Bem, Sir John estava cantando, mas aquele era um barulho bom, não como todos os gritos que os outros bombeiros davam.

Danny desejou que todos se acalmassem para poder ouvir Sir John melhor. Talvez se pudesse aprender as palavras, conseguisse fazer chover cantando para as nuvens também. Ele teria que pedir sir John para ensiná-lo, outra hora.

— Danny!

O estômago de Danny virou-se, quando ouviu o grito da mamãe. Ela parecia tão assustada como se fosse ela que estivesse presa em um incêndio.

— Mamãe!— Ele tentou se livrar do papai e do Dr. Hugh, mas ambos o seguraram com força, impedindo-o de pular para fora do carro de bombeiros.

— Deixe-me ir! Mamãe!

— Você não pode correr para lá, não é seguro.— Dr. Hugh apontou o queixo para o brilho vermelho da casa ainda em chamas.

— Não se preocupe. Chase está a trazendo direto para cá.

Com certeza, um segundo depois mamãe subiu na traseira do carro de bombeiros também. Ao vê-la, Danny libertou-se do pai e do Dr. Hugh. Nem mesmo cem dragões poderiam mantê-lo fora dos braços de sua mamãe.

— Meu bebê, meu bebê.— ela soluçou, apertando-o tão forte que ele não conseguia respirar.

Danny não se importou. Ele enterrou o rosto no pescoço dela, cheirando-a, sentindo o cheiro de casa. As mãos do Dr. Hugh poderiam curar, mas o toque da mamãe era mais forte. O aperto dolorido em seu peito finalmente desapareceu.

— Você está bem?— Disse ela, empurrando-o para longe para que seus olhos ansiosos pudessem inspecionar cada centímetro dele.

— Você está machucado?

— Ele vai ficar bem.— Dr. Hugh respondeu por ele.

— Apenas um pouco de inalação de fumaça. Eu consertei todo o dano.

— Ele ainda deve ir para o hospital.— papai disse teimosamente.

— Eu quero que ele seja verificado adequadamente.

— Eu não me importo com o que você quer! Você não tem nada a dizer, nunca mais!— Mamãe agarrou Danny como se achasse que o pai poderia tentar arrebatá-lo.

— Como você pôde deixar isso acontecer? Onde você estava?

Os olhos de papai deslizaram para longe dos acusadores da mamãe.

— Eu só saí por um momento.



Danny olhou para ele. Era ruim dizer mentiras.

— Mas...

O leão do papai passou por seus olhos e Danny ficou em silêncio. Ele não queria começar outra briga. Era melhor quando os membros do bando não estavam bravos um com o outro.

— Foi só por um momento.— repetiu o papai, como se dizendo várias vezes, isto tornasse realidade.

— Danny estava tendo uma birra. Eu tive que dar espaço para ele se acalmar, então fui para fora.

— Sem roupas.— murmurou o Dr. Hugh.

Papai olhou para ele, segurando o cobertor prateado brilhante que ele pegou emprestado em torno de sua cintura.

— Eu estava transformado! Como eu saberia que ele me trancaria fora de casa? Muito menos que colocaria fogo no lugar!— Ele voltou seu olhar para mamãe.

— Isto é tudo culpa sua! Ele nunca teria uma ideia tão maldosa por conta própria. Você está o envenenando contra mim!

Mamãe mostrou os dentes para ele, como um leão.

— Como você se atreve!

— Sem brigas!— Danny gritou no topo de seus pulmões. Sua voz ainda estava toda arranhada pela fumaça, mas era alta o suficiente para fazer todos os adultos pararem e olharem para ele.

— Vocês não podem lutar agora. Temos que ir encontrar o Sr. Griff.

Papai fez um som pequeno e enojado no fundo da garganta.

— Realmente eu vou. A outra metade desse problema. Não vou deixá-lo se render a mim dessa vez. Eu vou...

— Você vai ficar em silêncio.— O Sr. Ash apareceu na parte de trás do carro de bombeiros, do lado de fora na chuva. Ele não gritou ou pareceu louco ou qualquer coisa, mas a boca do papai se fechou.

Ninguém respondeu de volta para o Sr. Ash.

Pergunte ao Alfa dos Alfas sobre o nosso alfa, Simba pediu a Danny, enquanto o Sr. Ash começou a dizer à mamãe e ao papai algo muito complicado para Danny seguir. Nosso alfa pertence a ele. Ele deve saber onde ele está. Depressa!

Apesar da urgência de seu filhote de leão, Danny hesitou. O Sr. Ash não era assustador, exatamente, mas ele fazia a língua de Danny grudar no céu da boca. Ele não era uma pessoa fácil de conversar nos melhores momentos, e agora definitivamente não era um bom momento.

O Sr. Ash não estava usando equipamentos de segurança como os outros bombeiros. Suas roupas regulares estavam cobertas de pequenos buracos, onde as faíscas da casa em chamas tinham soprado sobre ele. Ele não estava molhado, apesar da chuva de Sir John. Danny podia ouvir o leve barulho de gotas de chuva se desvanecendo em nada antes de baterem em sua pele.

Danny respirou fundo, reunindo sua coragem.

— Sr. Ash?

O Sr. Ash, que estava no meio de conversas sobre relatórios, procedimentos e coisas pesadas e chatas com mamãe e papai, parou no meio do caminho. Danny se encolheu um pouco quando aquele olhar escuro e profundo caiu sobre ele.

— Sim, Daniel?

— Onde está o Sr. Griff? Ele vem também?

— Receio que ele não possa. Precisamos dele na sala de controle, onde pode monitorar o que está acontecendo e nos dizer tudo o que precisa ser feito.

— Eu posso falar com ele? Por favor?

— Ele vai estar muito ocupado agora, querido.— mamãe disse a ele.



— Nós vamos vê-lo assim que pudermos. Você pode agradecer a ele então.— Ela deu a papai um duro olhar.

— Nós todos podemos agradecer-lhe.

— Eu preciso falar com ele agora.— Danny disse teimosamente.

— Por favor, Sr. Ash. Você pode falar com ele em sua cabeça? Não consigo encontrá-lo e quero saber se ele está bem.

— Tenho tentado mantê-lo atualizado sobre o que está acontecendo aqui, mas não sei se ele está ouvindo. Ele é incapaz de me responder telepaticamente.— Ash o considerou por um momento, as sobrancelhas se curvando um pouco.

— Daniel, você ainda tem uma ligação de bando com Griffin?

— Tipo... eu acho que... eu podia senti-lo mais cedo, quando ele estava falando comigo ao telefone, mas ele se foi de novo agora.— Algo sobre aquele silêncio misterioso na parte de trás de sua cabeça fez o estômago de Danny se agitar, como se ele precisasse vomitar.

— Por favor, Sr. Ash. Algo está errado.

O Sr. Ash recostou-se, sinalizando um bombeiro que passava.

— Com licença. Eu preciso falar com a sala de controle, por favor.

— Eu vou buscar o rádio, mas não vai adiantar, senhor.— O bombeiro balançou a cabeça, parecendo irritado sob o capacete.

— Eles não têm absolutamente nenhuma pista do que está acontecendo aqui. Ou lá em cima, para esse assunto.

O Sr. Ash franziu a testa.

— Griffin MacCormick não está mais lidando com este incidente?

— Eu tentei. Mas não pudemos contatar ninguém na nossa sala de controle. Tivemos que mudar para o controle de backup que está mais próximo da área, e esses imbecis não podem separar suas bundas de seus cotovelos.

O Sr. Ash ficou muito quieto.

— Senhor?— O bombeiro acenou com a mão enluvada na frente de seu rosto.

— Você ainda quer o rádio, senhor?

— Não.— disse o Sr. Ash, enquanto o Dr. Hugh começou a jogar freneticamente as coisas de volta na bolsa médica.

— Obrigado. Por favor, peça ao segundo em comando para assumir aqui. A Equipe Alfa deve atender a outra emergência.

## CAPÍTULO VINTE E CINCO

## *Hayley*

De acordo com a planta do hospital, Ward S oficialmente não existia. De acordo com as placas acima da porta do pequeno anexo, era o Centro de Pesquisa de Doenças Altamente Contagiosas (Access Strictly Restricted).

O que de fato havia, além das portas triplas trancadas e dos gigantescos guardas de segurança, era a ala dos shifters.

Depois de seis horas enrolada em uma cadeira de plástico desconfortável na minúscula sala de espera, Hayley estava desesperadamente faminta e ansiosa por um café, mas não ousou sair para encontrar uma máquina de venda automática. Estava com medo de nunca conseguir voltar novamente. Ela só conseguiu entrar, em primeiro lugar, porque tinha sido pessoalmente escoltada pelo Comandante Ash.

A Fênix tinha sido autorizada até o quarto particular de Griff, mas Hayley estava firmemente parada na porta. Aparentemente, Griff ainda estava em estado crítico. Não importava o quanto ela implorasse aos médicos e as enfermeiras para que passassem mais alguma informação, isso era tudo o que alguém diria a ela.

Por que Ash é permitido, mas não eu? O que está demorando tanto? Por que ninguém me diz o que está acontecendo?



Tudo o que Hayley podia fazer era segurar o telefone, trocando mensagens confortavelmente banais com Connie sobre quando Danny acordaria e o que ele poderia fazer no café da manhã. Ela e Chase tinham concordado em ficar na casa de Hayley, para que ela pudesse ir ao hospital para ficar com Griff. Hayley estava profundamente grata a ambos. Não havia nenhuma maneira que ela deixaria Reiner levar Danny. Nunca mais.

Fugirei do país primeiro. Vou desaparecer. Ele nunca teve, e nunca terá a responsabilidade exclusiva por Danny. Não depois disso.

— Hayley?— Ela saltou quando ouviu a voz de Hugh. O paramédico parecia dez vezes mais despedaçado do que Hayley sentia, sua pele pálida sob as duras luzes fluorescentes.

— Você ainda está aqui?

— Claro que ainda estou aqui.— Hayley ficou de pé.

— Como Griff está? Ele vai ficar bem?

— Ele é estável.— Hugh balançou em seus pés.

— Por agora.

Hayley instintivamente estendeu a mão para apoiá-lo, mas ele recuou com tanta violência que suas costas bateram na parede. Ela esquecera que o paramédico odiava ser tocado.

— Desculpe.— ele murmurou, ficando tão longe dela quanto era fisicamente possível.

— Muito cansado para manter minhas paredes psíquicas. Hayley, fiz tudo que posso por ele. Ele está consciente e lúcido e não acho que esteja em perigo imediato.

O não dito, mas ... Pendurado no ar entre eles.

Hayley respirou fundo.

— Mas?

Hugh suspirou, passando a mão pelo cabelo prateado desgrenhado.

— Ele está meio deslocado. Seu corpo é um descompasso horrendo de partes, e está colocando um estresse extremo em seus órgãos internos. Seu coração e pulmões são pouco funcionais, mas seu sistema digestivo...bem. Você pode tentar imaginar. É uma bagunça sangrenta.

— Ele estava preso na metade do processo.— Hayley se lembrava de como tinha visto a forma meio torcida de Griff gradualmente relaxar de volta ao humano, durante aquela longa vigília semanas atrás.

— Ele voltou da vez passada. Ele pode voltar agora, não pode?

— Eu não acho que ele possa. Nunca vi nada assim antes.— Hugh esfregou as mãos no rosto, esfregando os olhos vermelhos.

— Ash estava tentando queimar um dos animais de Griff e tirá-lo desse jeito... mas Griff, seu leão e águia estão muito entrelaçados agora. Nem mesmo Ash consegue distinguir entre os três.

Hayley olhou para ele.



— Ash tem tentado fazer o que ?

Hugh sacudiu a cabeça.

— Os detalhes não importam agora. Não funcionou. Ash não pode fazer nada. Eu não posso fazer nada. Hayley, ele tem semanas, na melhor das hipóteses. Possivelmente dias.

Não.

Os joelhos de Hayley queriam se dobrar. Ela se obrigou a ficar ereta e alta, com a coluna rígida.

— Eu quero vê-lo.

Hugh hesitou.

— Ele é... ele não quer que você o veja. Não assim.

— Eu não dou a mínima. Eu sou sua companheira e vou vê-lo. Agora.

Sabidamente, Hugh não tentou argumentar. Sem mais uma palavra, ele a acompanhou pelo corredor, mostrando seu passe de identificação do hospital enquanto passavam por outro posto de segurança.

Hugh abriu uma porta simples e sem identificação, revelando uma pequena sala privada. Duas máquinas de sinal sonoro alinhavam-se ao pé de uma cama de hospital, com os fios sob as cobertas. A maior parte da cama estava bloqueada por uma tela de privacidade.

— Eu lhe disse para não deixá-la entrar aqui, Hugh— disse uma voz baixa e dolorida. As palavras estavam tão distorcidas que Hayley mal conseguia entendê-las.

— Ash. Leve-a embora.

Ash surgiu de trás da tela. A Phoenix não parecia tão autoconfiante como de costume. Ele ainda estava usando as



mesmas roupas que tinha estado antes, no fogo. O cheiro de fumaça pairava ao seu redor, e algo mais também, um cheiro quente e abrasador como ventos do deserto e metal queimado.

— Senhora Parker.— disse ele, acenando para ela.

Hayley se preparou para uma discussão, mas Ash apenas tocou o cotovelo de Hugh, afastando-o. A dupla saiu e a porta se fechou suavemente atrás deles.

— Cretinos.— Um gemido profundo saiu de trás da tela.

— Hayley, por favor. Não quero que se lembre de mim assim.

O coração de Hayley martelou, mas a mão dela estava firme. Ela empurrou a cortina de privacidade.

— Como o quê?— Ela encontrou seus olhos incompatíveis sem vacilar.

— Como o homem que eu amo? Como meu companheiro?

Toda a respiração o abandonou. Seu focinho se enrugou um pouco, como se ele estivesse tentando sorrir.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.— Hayley enfiou os dedos pela pata esquerda, tomando cuidado com as garras.

— Nunca tente me manter longe de novo. Pensei que tínhamos concordado que você não faria mais isso.

— Não vou.— Os lençóis agitaram estranhamente, ao lado de suas pernas dobradas. Hayley levou um momento para perceber que era um rabo, passando por baixo das cobertas. — Onde está Danny? Eu posso sentir que ele está

dormindo, e que está seguro e feliz, mas não mais do que isso.

— Está em casa, com Chase e Connie. Ele também queria vir ao hospital, mas não deixei.

— Bom.— Griff disse, simplesmente.

— Não.

— Griff...

— Não.— Seu braço direito, não, sua asa direita flexionada em agitação, as penas brilhantes se abrindo e fechando novamente como um enorme ventilador dourado.

— Prometa-me.

— Tudo bem, prometo. Não vou trazê-lo a menos que você diga que está tudo bem.— Ela apertou a mão dele, sentindo a aspereza de suas grossas almofadas felinas.

— Mas ele quer dizer obrigado. E ele vai querer dizer, dizer...— Ela não conseguiu terminar a frase, palavras emperrando em sua garganta apertada.

— Para dizer adeus.— Griff terminou por ela. Ele inclinou a cabeça para trás contra os travesseiros com outro suspiro profundo, fechando os olhos.

— Vou pensar sobre isso. Acontece que sou muito mais vaidoso do que gostaria de admitir.

Mesmo sob o pelo, ela podia ver a dor no aperto esticado de seu rosto distorcido.

— Você está cansado. Deveria descansar.

— Eu tenho toda a eternidade para descansar.— Ele abriu os olhos novamente, embora ela soubesse o esforço que isso lhe custou.



— Precisamos conversar sobre você. E Danny e Reiner.

— Mais tarde. Você precisa se concentrar em recuperar sua força. —Ela acariciou sua juba de penas em sua testa.

— Não se preocupe com nada disso agora.

— Eu tenho que me preocupar com isso agora.— Griff disse ferozmente.

— Eu não vou poder me preocupar com isso depois. E eu não vou morrer e deixar você à mercê disso ...

Uma das máquinas conectadas a ele soltou um assobio estridente.

— Hugh!— Hayley gritou, enquanto Griff convulsionava.

A porta bateu de volta. Não foi Hugh quem entrou correndo, mas sim um grupo inteiro de enfermeiros de jaleco branco. Eles afastaram Hayley para o lado, um deles agarrou seu braço enquanto os outros se dirigiam para a irreconhecível forma de Griff. Ela teve um breve vislumbre de dois dos enfermeiros lutando para segurar seus poderosos membros incompatíveis, enquanto um terceiro mergulhava uma seringa na lateral de seu pescoço, antes que ela fosse empurrada para fora da porta.

—Solte-me!— Hayley torceu inutilmente contra o aperto do enfermeiro, mas ele era claramente um shifter. Manteve-a cativa com uma facilidade desumana. —Eu quero ficar com ele!

— Não me importo com o que você quer.— o enfermeiro estalou quando a arrastou de volta ao longo do corredor.

— Não tenho tempo para lidar com humanos histéricos. Como você chegou até aqui em primeiro lugar?



— Eu tenho o direito de estar aqui.— Hayley olhou em volta freneticamente procurando por Ash ou Hugh, mas eles estavam longe de serem vistos.

— Você não pode me expulsar. Eu sou sua companheira!

— Não tenho ideia do que essa aberração é, mas certamente não é shifter.— O enfermeiro a largou sem a menor cerimônia fora das portas da ala.

— E isso significa que ele não pode ter uma companheira. Você não tem direitos aqui. Saia e fique de fora.

\*\*\*

Havia um carro da polícia estacionado em frente à casa dela. Hayley olhou fixamente para ele enquanto pagava o motorista do táxi, a mente entorpecida lutando para processar sua presença.

Carro de polícia. Aqui.

Por que Connie ligaria para a polícia? Reiner tentou entrar?

— Connie? Chase?— ela chamou suavemente quando entrou na casa. Ela soube imediatamente pelo silêncio que Danny ainda dormia, apesar de serem quase dez da manhã.

Ele deve estar exausto depois de tudo o que aconteceu ontem à noite. Nós dois precisamos de muito descanso hoje. Vou ter que ligar para a escola e o trabalho ...

Seu cérebro parou. Ela estava simplesmente cansada demais para pensar o que mais precisava ser feito. Pelo

menos ela podia contar com os amigos de Griff, suas amigas para ajudar.

— Connie?— Ela disse novamente, indo para a sala da frente.

— Por que há um carro de polícia ali fora?

Ela parou morta.

Não havia apenas um carro de polícia do lado de fora.

Havia policiais em sua casa.

— Hayley!— Connie saltou de uma cadeira, pegando as mãos dela. O rosto da piloto curvilínea estava pálido e preocupado.

— Sinto muito. Não pude lhe dizer pelo telefone. Não queria que você sentisse que tinha que voltar correndo.

— Ela deveria ter corrido de volta—, murmurou um homem sentado em seu sofá. Ele vestia um terno bem cortado e uma expressão extremamente irritada.

— Ela nos manteve esperando por mais de uma hora.

Se olhares matassem, Chase teria enterrado o homem mais de uma hora atrás. O shifter Pégaso irradiava ameaça enquanto olhava para o homem e para uma mulher sentada ao lado dele. Todos os músculos dos ombros e do peito estavam tensos e prontos.

— Sinto muito também, Hayley.— disse ele.

— Nós não poderíamos mantê-los do lado de fora. Mas apenas me dê uma palavra, e juro que vou expulsá-los. De uma forma ou de outra.

Os dois policiais que flanqueavam o sofá rosnaram baixo em suas gargantas. Com um sobressalto, Hayley



percebeu que eles possuíam a sutil mas inconfundível aura animal de shifters.

— Não há necessidade disso.— disse a mulher, levantando-se. Seu conjunto rosa tinha sido claramente escolhido para parecer amigável e acessível, mas havia certa firmeza no conjunto de seu queixo que significava que o efeito geral era de um Rottweiler usando um cardigã felpudo.

— Não pretendemos criar nenhum atrito.

— Então, o que é?— Hayley olhou em volta para todos eles, incapaz de compreender por que havia tantos estranhos em sua casa.

— O que está acontecendo?

— Eu primeiro.— o homem no sofá interrompeu quando a mulher abriu a boca.

— Já perdi tempo suficiente aqui hoje.— Ele se levantou, sem cerimônia, enfiando uma pasta de papéis na mão de Hayley.

— Senhora. Hayley Dana Parker, em nome de meu cliente, Sr. Reiner Hans Ljonsson, estou notificando-a formalmente da nossa intenção de processar a custódia total, exclusiva e imediata de Daniel Jamie Parker—.

Os papéis caíram da mão subitamente nervosa de Hayley.

— O quê?

— Devido à preocupação extrema e urgente com a segurança e bem-estar de seu filho, meu cliente solicitou ao tribunal uma audiência extraordinária, de acordo com o Proteção ao jovem Shifter de 1968, seção três, parágrafo



dezoito.— o advogado tagarelou em aborrecida monotonia ignorando sua interrupção inteiramente.

— Você pode esperar uma convocação do tribunal em breve. Até que o caso tenha sido resolvido, você é legalmente obrigada a manter Danny dentro dos limites da cidade de Brighton. Se você quebrar estas condições, você será perseguida pela Caça Selvagem e, se sobreviver à captura, poderá enfrentar penas de até quinze anos de prisão. Você encontrará todos os detalhes exigidos por sua equipe de defesa no resumo fornecido. Alguma pergunta? Bom. Vejo você no tribunal.

Sem esperar nem um segundo por uma resposta, o advogado saiu da sala. Hayley ficou olhando, chocada, depois voltou a olhar para a mulher.

— O quê?— Ela repetiu.

— Sinto muito, senhorita Parker. Eu sei que isso tudo deve ser bastante assustador.— A mulher estendeu a mão com um sorriso que não alcançou seus duros olhos.

— Eu sou do Serviço Social Shifter. Receio que vou precisar fazer algumas perguntas.



# CAPÍTULO VINTE E SEIS

## *Griff*

— Tem certeza de que você é forte o suficiente para isso, irmão de juramento?

— John, se você me perguntar isso mais uma vez, eu juro que vou sair dessa cadeira de rodas e andar o resto do caminho sozinho.— Griff retrucou.

—Empurre-me mais rápido, droga. Eu não sou feito de vidro. Se não nos apressarmos, vamos perder o veredicto final.

John cantou um acorde suave e preocupado, mas acelerou o passo. Apesar do que Griff havia dito ao dragão do mar, cada minúsculo estrépito das rodas sobre o piso de ladrilho do tribunal deixava em agonia suas entranhas. Ele cerrou os dentes o melhor que pôde, dado que seu maxilar não se fechava mais, mas mesmo assim resistiu.

Nós devemos estar lá. Devemos estar ao lado de nossa companheira, na sua hora de necessidade.

Griff não sabia se o pensamento onipresente e condutor vinha de seu leão, de sua águia ou de sua própria mente. Todos os três estavam tão entrelaçados que nem ele os distinguia mais. Seus instintos de leão, seus instintos de águia... Eles eram todos apenas seus instintos agora.

E todo instinto o obrigava a ir até sua companheira.



Se Griff pudesse escolher, ele teria ficado ao lado de Hayley durante toda a audiência de três dias. Mas os médicos do hospital se recusaram terminantemente a deixá-lo ir. Quando se enfurecia com eles, apenas o enchiam de sedativos e o continham. Aparentemente, qualquer manifestação de raiva era apenas mais um sintoma de seu estado instável e bestial.

Claro que, quando Griff acordou e tentou calmamente conversar com os médicos, eles decidiram que, obviamente, Hayley não poderia realmente ser sua companheira, porque ele não estava mostrando a agitação emocional suficiente à sua situação. Griff sentiu-se muito tentado a mostrar-lhes exatamente quanta agitação poderia causar, mas isso só o teria amarrado na cama novamente.

Em vez disso, ele sorriu e assentiu. E assim que os médicos saíram, ligou para John.

Pouco depois, o hospital sofreu uma inundação severa, repentina e curiosamente localizada. A equipe da enfermaria shifter estava muito ocupada, entrando em pânico sobre os dois pés de água do mar circulando pela sala de descanso, para notar que um paciente estava sendo levado em silêncio.

— Eu aprecio isso, você sabe.— disse Griff para John.

— Você pode considerar isto como pagamento de sua dívida de vida.

John grunhiu quando pegou a cadeira de rodas inteira, incluindo Griff, para carregá-la por um lance de escadas.

— Isso, pagamento de uma dívida de vida? Esta é uma aventura digna, irmão de juramento. Sou grato a você por me permitir participar dela.

A respiração de Griff sibilou entre suas presas quando a cadeira de rodas caiu no chão novamente.

— Você vai ter que me permitir chamar a dívida um dia, você sabe.

— Talvez.— Um leve sorriso puxou a boca severa de John.

— Mas não hoje. Por aqui?

— Sim.— Griff podia ouvir a voz refinada e comedida de Michael, mesmo através da porta fechada e espessa.

— Silenciosamente. Eles estão fazendo declarações finais.

Nós devemos permanecer silenciosos e escondidos. Devemos explorar o terreno para julgar a melhor forma de nos juntar à nossa companheira nesta caçada. Devemos perseguir suavemente até estarmos prontos para atacar.

Infelizmente, um cavaleiro de cabelos azuis de dois metros de altura empurrando uma figura completamente encapuzada em uma cadeira de rodas tendia a atrair a atenção das pessoas. Especialmente quando alguém começou a gritar e acenar para eles no instante em que apareceram.

— Sr. Griff! —Danny gritou de alegria. Apenas a mão imobilizadora do assistente social sentado ao seu lado impedia o menino de se jogar diretamente contra Griff.

— Você está aqui, você está aqui !



Griff fez uma careta embaixo de seu capuz enquanto as cabeças giravam ao redor da grande câmara auditiva circular. Para crédito de Michael, o advogado mal hesitou um segundo antes de continuar a entregar suas declarações finais. O juiz e os funcionários do tribunal também voltaram ao assunto, embora muitos deles o olhassem curiosamente por mais alguns instantes.

— Eu não sabia que você viria!— Hayley sussurrou, quando John estacionou a cadeira de rodas ao lado de seu assento. Sua mão encontrou a dele, apertando-a em gratidão através dos lençóis que envolviam seu corpo distorcido.

— E nem sabia que você seria liberado!

— Mas não fui.— Griff murmurou de volta.

— Conto depois. Como está indo?

Hayley sacudiu a cabeça.

— Eu pensei que Reiner não teria argumentos, não depois do que aconteceu em sua casa. Mas, de alguma forma, seu advogado distorceu todo o testemunho de Danny, fazendo parecer que ele é algum tipo de incendiário juvenil delinquente. Agora tudo continua voltando à questão de quem pode ser o alfa de Danny. Michael está argumentando que não pode ser Reiner, já que não se pode confiar no bem-estar de Danny.

Os círculos escuros sob seus olhos pareciam manchas de fuligem contra sua pele pálida. Griff sabia que o resto da Equipe Alfa estava cuidando dela, tinha certeza disso, mas ainda parecia que ela não comia e nem dormia há dias.



—... Testemunhos extraordinários de cidadãos variados e proeminentes na comunidade de shifters locais.— Michael estava dizendo. As luzes do teto acertavam os reflexos azuis da pele escura do cão das fadas, enquanto ele levantava um grosso maço de papéis.

— Não menos importante é uma declaração pessoal da Fênix, conhecida como Ash, testemunhando que é sua opinião profissional que minha cliente não tem absolutamente nenhuma culpa pelo incêndio na noite de novembro. Eu sugiro que isso refuta e repudia totalmente a afirmação do Sr. Ljonsson de que este incidente possa ser usado como prova para negar a custódia do meu cliente. Contesto ainda mais que o incêndio ocorreu enquanto o Sr. Ljonsson era o único responsável por Daniel Jamie Parker ...

Griff notou que o advogado de Reiner estava olhando duro para ele. Griff reconheceu o homem, ele era um shifter notável, com um excelente histórico e uma reputação de desonestidade. A última vez que Griff o encontrou foi em um julgamento de incêndio. Griff forneceu provas contra o cliente do shifter de tubarão.

E naquela ocasião, o advogado tinha perdido.

O tubarão tocou a manga de Reiner, inclinando-se para murmurar em seu ouvido. Os dois começaram em uma conversa sussurrada.

Hayley os avistara também.

— O que eles estão fazendo agora?

— Eu não sei.— Para a frustração de Griff, ele não conseguia entender as palavras sobre a defesa apaixonada de Michael.

— Mas tem algo a ver comigo. E Reiner não parece feliz com isso.

Hayley mordeu o lábio.

— Vamos esperar que isso signifique um bom sinal para nós.

—Obrigado, senhor Cabell.— disse a juíza, enquanto Michael terminava sua declaração.

— Você ou seu cliente tem algo mais a acrescentar?

Michael deu uma olhada rápida e inquisitiva para Hayley e Griff. Ambos balançaram a cabeça ligeiramente em resposta.

— Não temos mais provas para apresentar, meritíssimo.— Michael sentou-se no outro lado de Hayley.

A juíza se voltou para Reiner e seu advogado.

— Sr. Paucus, sua declaração final, por favor.

O shifter de tubarão ficou de pé.

— Antes de prosseguir para a minha declaração de encerramento, gostaria de enviar mais um testemunho em nome do meu cliente, meritíssimo.

A juíza juntou os dedos, lançando a Paucus um olhar severo por cima dos óculos. Griff não a reconheceu. Ela só esteve envolvida em processos judiciais criminais antes, não em questões de tribunal de família. Ele poderia dizer pela sua linguagem corporal que ela era uma shifter lobo... E também

que estava ansiosa para fechar o julgamento. Não parecia satisfeita com essa interrupção de última hora.

— Você teve três dias para apresentar testemunhos em nome de seu cliente, Sr. Paucus.— disse a juíza ao advogado.

— Existe uma razão pela qual este pareça ter surgido até sua mente agora?

O shifter de tubarão fez uma pequena reverência cortês.

— Esta testemunha anteriormente não estava disponível. Peço desculpas pela irregularidade, mas acredito firmemente que este testemunho deva ser ouvido antes de você chegar à sua decisão final.

A juíza soltou a respiração. Seus olhos se voltaram para o relógio e voltaram para o advogado.

— Você tem cinco minutos. Não mais, Sr. Paucus. Esta não é a única audiência marcada para hoje.

— Obrigado, Meritíssima.— O tubarão olhou diretamente para Griff.

— Nós chamamos Griffin MacCormick para depor.



# CAPÍTULO VINTE E SETE

## *Hayley*

— O que eles estão fazendo?— Hayley sussurrou para Michael.

Seu advogado balançou a cabeça, observando seu adversário com os olhos apertados.

— Não sei. Eu teria dito que Paucus estava planejando lançar dúvidas sobre Griff como uma testemunha confiável... exceto que ele não é uma testemunha. Não incluí nenhum testemunho dele em nosso caso de defesa, exatamente por esse motivo. Sua condição significa que é muito fácil de desacreditar.

Hayley torceu as mãos na barra da túnica, as palmas das mãos suando enquanto Griff lutava rigidamente para sair da cadeira de rodas. Os lençóis do hospital envolveram-no como uma mortalha, escondendo até o rosto de vista. Andando com a ajuda de John, ele conseguiu entrar em uma cabine de testemunhas sozinho, embora ela pudesse dizer o esforço que custou a ele ficar em pé.

Ele nem deveria estar aqui. E se o estresse fizer com que ele tenha outra convulsão? Esse é o plano de Reiner? Seria vingativo o suficiente para provocar Griff em um ataque cardíaco, só porque Griff é o dobro do leão que ele jamais será?

Reiner, no entanto, não parecia satisfeito com a situação, como se não fizesse parte do esquema. Seu maxilar estava em uma linha firme e infeliz, com os braços musculosos cruzados sobre o peito. Paucus disse alguma coisa para ele, e Reiner rosnou baixinho, encarando o advogado. Hayley tinha certeza de que o que estava acontecendo era ideia de Paucus, não de Reiner.

Isso não foi muito reconfortante. Reiner era mesquinho e arrogante, mas não desonesto. Paucus era outro assunto.

— Sr. MacCormick, gentilmente remova suas... coberturas.— disse a juíza, quando o funcionário terminou de apresentar Griff.

— O tribunal deve ser capaz de ver seu rosto.

— Sr. McCormick tem uma condição médica severa.— disse Paucus suavemente, antes que Griff pudesse falar.

— Alguns aqui achariam sua aparência perturbadora. Eu respeitosamente imploro que o tribunal permita que o Sr. MacCormick mantenha sua privacidade, meritíssima.

A juíza assentiu.

— Concedido. Você pode prosseguir com a testemunha. Apenas cinco minutos, Sr. Paucus.

O shifter de tubarão se virou para Griff, as mãos cruzadas frouxamente atrás das costas.

— Sr. MacCormick, poderia declarar sua herança e natureza para o benefício do tribunal?

— Minha linhagem materna são os shifters de águia, e minha linhagem paterna são shifters de leão.— Griff disse cautelosamente.



— Eu possuo dois animais internos, leão e águia.

— Senhores! O status incomum de MacCormick é uma questão de registro público.— disse Paucus ao quarto em geral, enquanto um pequeno murmúrio corria pela corte.

— Sr. MacCormick, você possui as renomadas habilidades perceptivas das águias marinhas de cauda branca das Terras Altas escocesas, não é?

— Sim.— Mesmo com o lençol escondendo o rosto de vista, Hayley percebeu, pela maneira como se inclinou para frente, que estava concentrando esses mesmos poderes no advogado agora, alerta para qualquer sugestão de truque.

— Em termos leigos, Sr. MacCormick, é correto dizer que você é capaz de detectar quando outras pessoas estão mentindo ou escondendo a verdade?

— Sim.— O grunhido de Griff fez a palavra parecer uma ameaça.

— E você já foi chamado para usar esses poderes para testemunhar em processos judiciais criminais, não é?

— Sim.— Griff repetiu, parecendo um pouco perplexo com a linha de questionamento.

Hayley também estava. Ela não tinha ideia de onde Paucus iria com isso, e a incerteza fez seu coração martelar em sua garganta.

É como se Paucus estivesse tentando construir a sua credibilidade, não derrubá-lo ...

Paucus se dirigiu à juíza.

— Participei pessoalmente de julgamentos em que o testemunho do Sr. MacCormick foi aceito como prova da



veracidade de outras testemunhas. Eu posso fornecer referências a seu pedido. Por ora, meritíssima, está disposta a aceitar que o senhor MacCormick possa de fato fazer o que alega?

— Eu estou.— disse a juíza, olhando para o relógio novamente.

— O tempo está se esgotando, Sr. Paucus. Existe um ponto para isso?

— Só mais algumas perguntas, meritíssima. Sr. MacCormick, você está romanticamente envolvido com a Sra. Hayley Parker, e foi anteriormente alfa do seu filho, Daniel Jamie Parker, correto?

— Sim.— Griff disse brevemente.

— É correto dizer que esses fatos naturalmente levam você a ser antagonico ao meu cliente, Sr. Reiner Ljonsson?

— Eu não gosto dele, se é isso que você está perguntando.— disse Griff secamente.

— Embora meu sentimento esteja intensamente relacionado por Hayley ser minha companheira. Ele...

— Desculpas por interromper.— disse Paucus, em um tom que era tudo menos apologético.

— Como o tempo é curto, por favor, restrinja-se a responder apenas às perguntas que eu fizer. No passado, você confrontou fisicamente o Sr. Ljonsson?

— Sim. Várias vezes. Ele começou todos eles.

— Só a pergunta direta, por favor, Sr. MacCormick. Você também perdeu um desafio de domínio para ele, e foi forçado a abrir mão dos direitos alfa sobre Daniel Parker?

O consentimento de Griff era mais um rosnado do que uma palavra. Reiner sorriu através do tribunal para ele.

— Mas ele...— Danny começou. Sua assistente social sussurrou urgentemente em seu ouvido, fazendo-o se acalmar novamente.

— Em resumo, Sr. MacCormick, é justo afirmar que você não gosta do meu cliente, e pessoalmente gostaria que ele perdesse este caso? Você não tem motivos para defendê-lo?

— Você é o único que me trouxe até aqui.— Griff rosnou.

— Sim. Todas essas afirmações são verdadeiras—.

— Obrigado. Apenas uma última pergunta. Por favor, responda com base em ambos os seus poderes de observação e seu conhecimento pessoal do meu cliente. O shifter de tubarão mostrou todos os dentes em um sorriso frio e predatório.

— O Sr. Ljonsson colocaria seu filho em perigo?

Clique . Hayley praticamente podia ouvir a armadilha se fechando. Sua respiração congelou em sua garganta.

Da imobilidade absoluta de Griff, ele parou de respirar também. Ele não disse nada.

— Sua resposta, por favor, senhor MacCormick.— insistiu Paucus.

— Eu lembro a você que você está sob juramento.

— Eu ...— Griff hesitou.

— O julgamento de Reiner é ...



— É uma pergunta simples, Sr. MacCormick! Meu cliente alguma vez intencionalmente colocaria em risco seu filho? Sim ou não?

Objeção, meritíssimo! Michael saltou de pé.

— Sr. Paucus está atormentando essa testemunha!

— Negado.— A juíza estava olhando pensativamente para Griff, com a testa franzida. —Por favor, responda a pergunta, Sr. MacCormick.

A cabeça envolta de Griff se curvou.

— Não.— ele disse, muito suavemente.

Paucus virou as costas para ele, sorrindo docemente para a juíza.

— Sem mais perguntas, meritíssima.

Os olhos de Michael estavam vermelhos de raiva.

— Meritíssima, também gostaria de questionar essa testemunha.

— Você já fez suas observações finais, Sr. Cabell. Você teve uma grande oportunidade anterior de reunir uma declaração do Sr. MacCormick, se assim o desejasse.— A juíza conferiu a hora novamente.

— Vou demorar um pouco antes de dar meu veredicto. Sr. MacCormick, você pode voltar ao seu lugar.

Hayley deu um pulo, correndo para a caixa das testemunhas tão rapidamente que até bateu em John. A pata de Griff agarrou seu braço enquanto o ajudava a voltar para a cadeira de rodas.

— Sinto muito.— disse ele em seu ouvido, sua voz distorcida cheia de agonia amarga.



— Eu não deveria ter vindo. Você nunca deveria ter me conhecido. Eu só faço tudo piorar para você.

— Não diga isso.— Hayley agarrou seu ombro através do lençol, sacudindo-o um pouco para tirá-lo de sua espiral de auto-recriminação.

— Nunca diga isso. Não foi sua culpa. E provavelmente de qualquer maneira não fará diferença. A juíza já deve ter se decidido agora, com certeza.

O rosto oculto de Griff virou na direção da juíza. Ela estava debruçada sobre suas anotações, sua caneta tocando pensativamente no papel. Não conseguia ler nada em sua expressão profissionalmente vazia ... Mas Griff fez um som baixo e agoniado no fundo de sua garganta.

— Ela tinha se decidido.— disse ele.

— E agora ela está mudando isso.

Tudo o que Hayley pôde fazer foi segurar seu ombro, tentando consolá-lo, mesmo quando ela se confortava apenas com a presença dele. Minutos pareciam horas. Do outro lado do tribunal, Reiner e seu advogado trocaram olhares triunfantes.

A juíza sentou-se finalmente, tirando os óculos.

— Estou preparada para dar meu veredicto. A Sra. Parker, Sr. Ljonsson, por favor, se aproximem.

Hayley não queria deixar Griff para trás, mas ela não tinha escolha. Michael pegou seu cotovelo, escoltando-a até a frente do tribunal. A mesa da juíza parecia tão alta e intimidadora quanto uma montanha. Hayley nunca se sentira tão assustada ou indefesa.

— Senhora. Parker, Sr. Ljonsson.— A juíza cruzou os óculos, colocando-os cuidadosamente diante dela.

— Com base no que ouvi, é claro que é do interesse de Daniel ter contato com vocês dois.

O coração de Hayley começou a bater de novo.

— No entanto.— continuou a juíza, e o pulso de Hayley disparou.

— Isso apresenta dificuldades logísticas, dada a intenção declarada do Sr. Ljonsson de continuar residindo em Valtýra. É claro que teremos que encontrar uma maneira de dividir o tempo de Daniel entre seus dois países.

Reiner franziu o cenho.

—Mas...

A juíza deu-lhe um olhar de reprovação.

— Eu não terminei, Sr. Ljonsson. É também claro para mim que Daniel tem necessidade urgente de um bando. Seu recente comportamento voluntarioso e imprudente decorre da falta de um verdadeiro leão alfa para refrear seus instintos. Esta situação não pode continuar. Embora não seja ideal remover Daniel de sua escola agora, acredito que sua educação com os shifters deva vir em primeiro lugar. Sr. Ljonsson, por enquanto, estou garantindo a custódia total de Daniel, com efeito imediato.

O fundo do estômago de Hayley caiu. O cômodo oscilou em sua visão.

— Não!

—Eu sei que isso vai ser difícil para você aceitar, Srta. Parker.— O severo olhar da juíza suavizou um pouco.



— Você é humana e não consegue entender a força de nossos instintos. Mas Daniel deve pertencer a um bando. O Sr. Ljonsson pode fornecer-lhe isso. Você não pode.—

— Mas você disse— gaguejou Hayley. Ela queria implorar, gritar, pegar Danny e fugir, qualquer coisa, menos aceitar esse julgamento.

— Você disse que ele precisava nos ver. Ele também precisa de mim !

— Isso é verdade. Ele precisa. No momento, sua necessidade de bando é maior, mas isso vai mudar quando ele dominar seu leão.— A juíza virou-se para Reiner, que estava praticamente brilhando de satisfação.

— Sr. Ljonsson, depois de Daniel estar integrado em seu bando, você garantirá que ele tenha contato regular com sua mãe. Vou elaborar um cronograma baseado nas férias escolares.

Eu só vou conseguir ver o meu menino durante as férias escolares? Por apenas algumas semanas, fora dos meses?

— Claro.— Reiner disse à juíza, surpreendentemente dócil. Seus olhos âmbar brilharam quando ele olhou para Hayley.

— Eu ficarei feliz em fazê-lo ... uma vez que Danny esteja firmemente estabelecido em meu bando.

— MENTIROSO!— Hayley saltou no grito repentino e explosivo de Griff. Ele se levantou de sua cadeira de rodas, seus lençóis escondidos escapulindo.

— Ele está mentindo!



Reiner recuou horrorizado com os traços bestiais e grosseiros de Griff. Naquela fração de segundo, em um momento desprotegido, Hayley leu a verdade nos olhos de Reiner. Ele estava mentindo. Ele não tinha intenção de devolver Danny.

Se Danny fosse para Valtýra, ela nunca mais o veria.

— Meritíssima, por favor, você não pode fazer isso.— Ignorando os suspiros chocados em sua aparência, Griff deu um passo em direção à juíza. Sua cauda chicoteou de um lado para o outro, a ponta de penas varrendo o chão.

— Reiner está mentindo. Em todas as férias da escola, ele apenas afirmará que Danny não está pronto ...

— Meritíssima, são calúnias infundadas contra o meu cliente!— Paucus interrompeu.

— Eu peço que o Sr. MacCormick seja removido imediatamente!

Griff mostrou suas presas para o tubarão, fazendo-o recuar.

— Você é quem fez um grande alarde sobre as minhas habilidades de águia. Você não pode fingir não acreditar nelas agora. Ele está mentindo!

— Sr. MacCormick! —A juíza visivelmente empalideceu na forma retorcida de Griff, mas ela bateu seu martelo decisivamente.

— Você não está sob juramento e suas motivações são suspeitas.

— Então me ponha sob juramento.

— Eu não vou arrastar este caso indefinidamente, quando há o bem-estar de uma criança vulnerável em jogo! Minha decisão é final. Fique de pé ou seja desprezado pelo tribunal.

Hayley correu para o lado de Griff enquanto ele abria a boca para dizer algo que sem dúvida o faria ser preso.

— Não.— ela sussurrou em seu ouvido. Ela podia sentir o braço dele tremendo sob sua mão, e percebeu que ele estava perigosamente perto de uma convulsão total.

— Agora não. Nós vamos pensar em algo, vamos encontrar uma maneira de lutar contra isso.

Seus olhos encontraram os dela, brilhando com intensidade. Ele respirou fundo e um pouco da raiva deixou suas feições ... Substituídas pela determinação.

— Sim. Eu vou.

Então ele se virou para Reiner, subindo a toda a sua altura o melhor que podia.

— Reiner Ljonsson, eu desafio você!

# CAPÍTULO VINTE E OITO

## *Griff*

Reiner deixou escapar uma gargalhada incrédula.

— Você não pode estar falando sério. Você mal consegue ficar de pé.

— Então você não terá nenhum problema em me derrotar, não é?— Os músculos de Griff estavam gritando em agonia pelo esforço de ficar de pé em suas pernas dobradas para trás, mas ele se recusou a mostrar qualquer sinal de fraqueza.

— Eu desafio você pelo seu bando, Reiner Ljonsson. Enfrente-me como um leão.

— Irmão de juramento, o que você está fazendo?— Os olhos azuis de John estavam arregalados com o choque.

— Você não está em condições de tentar isso.

Hayley também ficou pálida.

— Griff, não! Ele vai te matar!

Griff ignorou os dois, focado em Reiner.

— Bem, Reiner? Responda o desafio.

Reiner hesitou, olhando de Griff para a juíza como se buscasse uma intervenção mais alta.

— Isto é ridículo. Eu não estou me rebaixando ao reconhecer um desafio daquela aberração torcida.



A juíza bateu o martelo, o som ecoando como um tiro ao redor da sala.

— Ordem! Sr. MacCormick, não quero que você interrompa meu tribunal!

Paucus saltou para apoiar seu cliente.

— Meritíssima, pedimos que o senhor MacCormick seja removido do tribunal. Sua condição está claramente fazendo com que ele se torne irracional.

— Senhores, o estado mental de MacCormick não tem relevância.— interrompeu Michael. Ele atirou a Griff um olhar que dizia, eu espero que você saiba o que você está fazendo.

— Os desafios alfa são um direito inviolável, protegido pela lei e consagrado na tradição do leão. Com todo o respeito, meritíssima, você não tem poder para intervir.

— Leões.— a juíza murmurou baixinho. Ela fixou Griff com um olhar penetrante.

— Sr. MacCormick, como uma shifter lobo, devo respeitar a santidade de um desafio alfa. No entanto, vou pedir-lhe para reconsiderar. Mesmo que você de alguma forma derrote o Sr. Ljonsson e se torne o alfa legal de Daniel, não mudarei minha decisão. Daniel precisa da orientação de um verdadeiro shifter e de um verdadeiro bando. Você não pode fornecer essas coisas.

Ele estava esperando que ela dissesse algo assim.

— Eu entendo, meritíssima.

Ela estreitou os olhos para ele.

— Além disso, no caso improvável de você matar o Sr. Ljonsson durante este desafio, eu vou processá-lo em toda a extensão da lei. Mortes acidentais durante os desafios alfa são protegidas. Assassinato deliberado não é.

— Esse é o seu plano, aleijado?— Reiner cerrou os punhos, olhando desconfiado para Griff.

— O que é isso, suicídio por leão? Você acha que pode me prender a uma acusação de homicídio?

— Meritíssimo, meu cliente tem uma preocupação válida.— interrompeu Paucus.

— No estado de MacCormick, é altamente improvável que ele sobreviva ao estresse de um desafio alfa. O Sr. Ljonsson não pode ser responsabilizado por isso.

A juíza suspirou, esfregando a testa.

— Sr. MacCormick, o Sr. Paucus está correto. Já que você é o desafiante e parece totalmente ciente dos riscos que está assumindo, o Sr. Ljonsson não será responsabilizado em caso de sua morte. Pela última vez, peço que reconsidere. Você vai retirar o seu desafio?

— Não o farei. Meu desafio permanece.

Os dedos de Hayley afundaram em seu braço.

— Griff.— ela sussurrou, apenas para seus ouvidos.

— O que você está fazendo?

— Comprando tempo.— ele murmurou de volta.

— Eu vou morrer de qualquer jeito. Deixe-me fazer algo.

Ele se virou para Reiner, que ainda parecia mortalmente ofendido por toda a situação.

— Reiner, eu repito meu desafio. Qual é sua resposta?



— Você é demente.— O lábio de Reiner se curvou quando seu olhar desdenhoso varreu Griff da cabeça aos pés.

— Você não tem chance. Recuso-me a participar dessa zombaria da tradição do leão.

— Aceitarei alegremente sua rendição, se você for covarde demais para lutar.— Griff sorriu para Reiner, ciente de que suas características bestiais transformavam a expressão em um grunhido zombeteiro.

— Fique de barriga para baixo. Mostre-me sua garganta ... beta .

Como Griff pretendia, a provocação levantou as queixas de Reiner.

— Não tenho medo de você. Eu aceito seu desafio!

— Nesse caso, o tribunal está suspenso.— A juíza bateu novamente o martelo.

— Senhores, vocês resolverão isso imediatamente. Eu não quero essa farsa mais demorada do que o necessário. Comissários, por favor, preparem a arena.

— Sr. Griff, Sr. Griff!— Danny finalmente se livrou de sua assistente social quando as autoridades começaram a limpar as cadeiras. Sem o menor sinal de repugnância na forma monstruosa de Griff, Danny passou os braços ao redor de sua cintura, enterrando o rosto no lado de Griff.

— Não lute com papai, por favor . Ele vai machucá-lo.

— Vai dar tudo certo, rapaz.— Griff ajoelhou-se para abraçar o menino. Esfregou sua bochecha peluda contra o rosto cheio de lágrimas de Danny em um gesto leonino de amor e conforto.



— Às vezes é assim que os leões têm que resolver as coisas.

— Ele vai te machucar muito.— Danny soluçou.

— E tudo vai ser minha culpa.

— Não.— Griff colocou poder alfa em seu tom enfático.

— Nada disso é culpa sua. É culpa minha e de seu pai, porque não podemos chegar a um acordo como adultos. Nunca se sinta como se isso fosse culpa sua. Prometa-me isso.

Os ombros de Danny tremeram, mas ele assentiu.

Griff olhou sua cabeça loira para a juíza.

— Meritíssima, não quero que ele veja isso. Permissão para sua mãe removê-lo até que isso acabe?

A juíza fez um sinal para a assistente social e para um dos guardas de segurança.

— Por favor, escoltem Daniel e Sra. Parker para uma sala de espera.

—Não!— Hayley exclamou.

— Quero dizer, sim, Danny não pode ver isso. Mas eu vou ficar. Não vou deixar você enfrentar isso sozinho, Griff.

— Ele não estará sozinho.— John retumbou.

— Eu estarei aqui, minha senhora. Irmão de juramento, se você não pode ser dissuadido disto, então eu serei seu segundo.

— Não, você não vai.— Griff disse com firmeza.

— Você irá com Hayley. Preciso que você tenha certeza que ela e Danny estarão seguros.

— Mas...— John e Hayley começaram juntos.

Deixando Danny ir, Griff agarrou o braço de John. Sob o pretexto de usar o dragão do mar como suporte para se levantar, ele se inclinou perto de sua orelha.

— Estou cobrando sua dívida. Em sua honra, você vai se certificar de que eles estarão seguros. Você entende?

John ficou absolutamente imóvel por um instante. Griff sentiu seus músculos tensos quando ele entendeu seu significado.

\* — Eles estarão a salvo.\* A voz telepática de John era um obstáculo de pesar, perda e determinação absoluta e inquebrável.

\*—Eu vou afastá-los. Escondê-los-ei nas florestas onde ninguém jamais os encontrará, e darei a minha vida em sua defesa. Eu vou pagar minha dívida.\*

Incapaz de responder telepaticamente, Griff só poderia abraçá-lo breve e ferozmente. Ele sabia que podia contar com o dragão do mar para levar Hayley e Danny para longe, enquanto todo mundo estava distraído com seu desafio para Reiner.

Hayley ainda teimava, sem saber o que havia se passado entre John e Griff.

— Não vou sair. John pode levar Danny, mas não vou embora.

Deixando John, Griff se virou para ela. Pela última vez, ele a tomou em seus braços. Pela última vez, respirou o cheiro dela, sentiu seu calor suave contra o corpo enquanto ela se agarrava a ele.



— Vá com o John. Ele vai explicar. — Tocou o rosto dela levemente, esperando que a breve e simples carícia pudesse dizer tudo o que não tinha tempo para colocar em palavras.

— Eu te amo. Sempre.

Não havia mais oportunidade para despedidas ou explicações. Os comissários haviam terminado de limpar as cadeiras e ergueram as barreiras que transformavam o centro da câmara grande e redonda de um tribunal em uma arena. Desafios alfa não eram exatamente comuns, mas aconteciam com frequência suficiente para que houvesse um procedimento estabelecido.

Para seu alívio, Hayley relutantemente permitiu que John a afastasse. Griff esperou até que as portas se fechassem atrás de todos antes de se virar para Reiner.

— Vamos fazer isso, então.

Reiner já estava tirando o terno. Silenciosamente, para que as testemunhas que assistiam não pudessem ouvir, ele rosnou.

— Com pressa de morrer, aberração?

— Muito pelo contrário, na verdade.

Cada segundo que ele sobrevivesse, seria outro segundo que Hayley poderia usar para escapar. Cada segundo aumentava a distância entre ela e os oficiais que tentavam privá-la de seu filho. Cada segundo aumentava sua chance de salvar Danny de crescer sob a influência dura e equivocada de Reiner.

Griff faria o que pudesse para comprar aqueles segundos.



Ele não tinha ilusões de que seria capaz de derrotar um leão adulto com as próprias mãos. Reiner iria matá-lo. O melhor que ele poderia esperar era fazê-lo devagar.

Reiner se moveu saltando sobre as barreiras da arena em forma de leão. Respirando fundo, Griff tirou os lençóis, embora tivesse deixado as calças. Não era como se ele precisasse mudar, afinal de contas.

Muito menos elegante que Reiner, ele lutou por cima da barreira. Foi um alívio cair de quatro, tendo ficado em pé por tanto tempo. Mesmo com o braço direito, mais asa que pata dianteira, seu corpo funcionava muito melhor dessa maneira.

Ele respirou fundo, ignorando a dor que atravessava seu peito. Seu batimento cardíaco irregular estabilizou quando ele se concentrou em seu oponente.

Nós não vamos entregar a nossa vida de graça. Vamos fazê-lo nos separar, peça por peça. Vamos lutar até a última gota de sangue, até o último suspiro. Nós não vamos falhar com nossa companheira.

— Comecem.— disse a juíza.

# CAPÍTULO VINTE E NOVE

## *Hayley*

—Eu mudei de ideia, não posso simplesmente deixá-lo.— Hayley tentou parar, mas John tinha seu pulso trancado em sua mão enorme.

— John! Deixe-me ir. Eu tenho que voltar.

Ele balançou a cabeça para ela, seu rosto definido em linhas duras. Ele continuou a arrastá-la atrás da assistente social e do segurança. Os dois tinham Danny entre eles, como se achassem que Hayley poderia tentar agarrá-lo e fugir.

— Aqui estamos.— disse a assistente social com uma voz terrivelmente falsa e alegre, enquanto abria a porta para uma pequena sala de descanso.

— Poderemos ter um bom descanso aqui. Você gostaria de um lanche, Danny?

Ele olhou de volta para ela, franzindo a testa sob o cabelo loiro desgrenhado.

— Não. Eu quero voltar para o Sr. Griff.

O guarda de segurança revirou os olhos, empurrando Danny para frente.

— Entre, garoto. Um desafio alfa não é lugar para você.

John puxou Hayley para o quarto também, embora tivesse que se abaixar para passar pela porta. Deixando de

lado o braço dela, ele fechou a porta silenciosamente atrás dos cinco. Pegando seu olhar, ele colocou um dedo sobre os lábios.

A assistente social e o guarda de segurança ainda discutiam com Danny. John pairou sobre eles, uma enorme mão caindo sobre cada um dos ombros.

— Minhas sinceras desculpas.— disse ele. Com um movimento rápido e agudo, ele bateu suas cabeças uma na outra.

— John!— Hayley exclamou em choque, enquanto a assistente social e o segurança caíam amontoados.

— O que?

—Meu irmão de juramento me cobrou sua proteção.— interrompeu John. Ele abriu a porta novamente, lançando um rápido olhar para o corredor antes de fazer sinal para segui-lo.

—Eu vou levar vocês para a segurança. Depressa. Ele não pode nos comprar muito tempo.

Hayley respirou fundo quando percebeu o plano de Griff. Ela agarrou a mão de Danny.

— Vem cá, neném. Sir John está nos levando em uma aventura.

— O Sr. Griff vem também?— Danny perguntou esperançoso, trotando ao seu lado.

— Ele vai nos encontrar mais tarde?

Hayley não conseguiu responder a ele. Em algum lugar atrás deles, Griff estava lutando por sua vida, por suas vidas.



Cada passo longe dele, ela sentia como um laço apertando em torno de sua garganta.

Eu tenho que levar Danny embora. Mas não posso deixar Griff.

Sua cabeça dizia uma coisa e seu coração gritava outro. Ela se sentia tão presa entre eles quanto Griff fazia com seus dois animais. Os instintos conflitantes rasgaram sua alma até que ela não aguentou mais.

— Eu não posso.— explodiu, empacando no meio da rua do lado de fora do tribunal.

— Não posso deixá-lo.

John cantou um acorde baixo e agonizante.

— Nós devemos. Você deve. Ele está fazendo isso por você. Não desperdice seu sacrifício.

— Eu não vou.— Caindo em um joelho, ela pegou os ombros de Danny, olhando-o diretamente nos olhos.

— Danny, você tem que ir com Sir John agora. Faça exatamente o que ele disser, entendeu?

— Você vai voltar para o Sr. Griff?— Ao acenar com a cabeça, um sorriso rompeu a expressão preocupada de Danny.

— Bom. O bando deve ficar com o alfa, assim como ele faz pelo bando.

Hayley o abraçou com força.

— Eu vou te encontrar. Eu prometo, eu vou te encontrar.

— E eu também juro que você vai.— disse John para ela, quando ela soltou Danny.

— Vou levar seu filho para um lugar seguro e depois voltar por você. Não há pedra, muro, prisão alguma que possa resistir à minha espécie. Eu vou manter meu juramento.

Hayley cambaleou quando uma dor abrupta e ardente atravessou seu peito. De alguma forma ela sabia, sabia que era a dor de Griff que ela estava sentindo. Ele tinha sido mortalmente ferido.

Ele precisava dela. Agora .

Sem outra palavra, correu de volta para o prédio. Hayley se vestiu para o julgamento com seus melhores sapatos, mas agora os saltos estavam atrapalhando. Ela os chutou descuidadamente, seus pés escorregando no chão polido enquanto corria pelo corredor.

Outro chicote de agonia torceu suas entranhas. Os corredores pareciam se estender indefinidamente diante dela, como um pesadelo. Ela passou por alguns seguranças confusos, sem se importar com seus gritos. Mais à frente, ela podia ouvir outros barulhos: grunhidos bestiais e gritos de raiva. Os sons da batalha a atraíram como um ímã.

Ela não sabia o que poderia fazer para ajudar. Não sabia se existia algo que pudesse fazer para ajudar. Só sabia que não podia deixar seu companheiro, para morrer sozinho.

Ela irrompeu de novo na sala do tribunal, no momento em que um estrondo todo-poderoso sacudiu as paredes. Uma cena de pesadelo encontrou seus olhos horrorizados.

As barreiras de proteção que formavam a arena pareciam tão grossas e resistentes, mas agora duas delas



estavam derrubadas. Griff estava imóvel nos destroços, quebrado e sangrando. Uma grande mancha carmesim marcando seu rastro, mostrando onde Reiner o jogou direto através da parede da arena.

Testemunhas gritaram, fugindo mais alto nos níveis escalonados da sala, enquanto a forma dourada maciça de Reiner saltava através da abertura das barreiras. O leão tinha marcas profundas no lado do rosto e seus olhos estavam iluminados por uma raiva selvagem. Seu pelo marrom estava salpicado de sangue de Griff. Ele deixou pegadas vermelhas atrás de si enquanto andava em direção ao oponente caído.

Griff se mexeu um pouco, lutando para se erguer em seus membros quebrados. Reiner rugiu para ele, os lábios se enrugando para trás de suas presas gotejantes.

Griff levantou a cabeça, encontrando o olhar de Reiner sem vacilar. Apesar de seu corpo despedaçado, ele rugiu de volta, desafiador, invicto.

Os olhos de Reiner se estreitaram. Seus poderosos músculos se agruparam quando ele se reuniu para um ataque final.

— NÃO!— Hayley se lançou em direção a eles. Seus pés descalços derraparam no sangue de Griff quando ela se jogou entre ele e Reiner.

— NÃO!

Reiner estava muito cego com a sede de sangue para notá-la... Ou simplesmente não se importava.

Garras estendidas, ele saltou direto para ela.





# CAPÍTULO TRINTA

## *Griff*

Levante-se! Levante-se!

Griff se enfureceu com seu corpo inútil, lutando para forçar seus membros quebrados a obedecê-lo. Sua visão estava ficando preta ao redor das bordas pela perda de sangue. Mas se ele pudesse se mover, ele poderia comprar a Hayley pelo menos mais cinco segundos. Aqueles cinco segundos extras valeriam qualquer agonia.

Não adiantou. Ele não conseguiu se erguer nem se afastar de Reiner quando o leão se aproximou dele. Tudo o que podia fazer era rugir em desafio. Tudo o que podia fazer era se recusar a se render.

Tudo o que podia fazer era esperar que Reiner levasse pelo menos mais cinco segundos para arrancar sua garganta.

Hayley, Hayley, Hayley.

O nome dela passou pela sua mente como um mantra quando Reiner se preparou para saltar. Griff segurou firme a memória de sua companheira maravilhosa e perfeita. Queria que seus últimos pensamentos fossem dela. Ele encheu sua mente com seu lindo rosto e corpo impressionante, imaginando-a tão claramente que ele quase podia vê-la em pé na frente dele.

Ela estava em pé na frente dele.

O tempo congelou. Com clareza cristalina, ele viu Reiner pular na direção deles, pulando na direção dela. Hayley estava firme em seu caminho, braços abertos, protegendo Griff com seu próprio corpo. A longa e poderosa forma do leão parecia pairar no ar.

NÃO!

Cada átomo de seu corpo, cada parte de sua alma, uniu-se à necessidade de proteger sua companheira. Os ossos quebrados se reformaram, os músculos se aglomeraram ao redor deles. Ele ficou de pé. Tão incontrollável quanto uma avalanche, saltou para bloquear o ataque de Reiner, encontrando as garras do leão com as suas.

Reiner rugiu de dor quando Griff o atirou para o lado. O leão bateu no chão com força, rolando. Ele cambaleou até as patas, rosnando e parou.

Griff abriu as asas para proteger sua companheira, sua cauda chicoteando. Reiner se encolheu quando ele rugiu com raiva. Griff não lhe deu um segundo para se recuperar. Ele atacou, afundando suas garras nos ombros do leão, prendendo-o no chão. Seu poderoso bico se fechou ao redor da garganta de Reiner.

A tentação de morder era quase esmagadora. Mas... apesar de tudo, Reiner ainda era o pai de Danny. Esse fato foi a única coisa que impediu Griff de arrancar a cabeça do leão por ousar ameaçar sua companheira.

\*—RENDA-SE !\* Griff exigiu, atirando o pensamento como uma lança na mente atordoada de Reiner.



\*—Submeta-se, ou vou te matar!\*

Reiner choramingou.

\*—Eu me rendo! Eu me rendo!\*

Griff deixou-o, recuando. Ficou tenso e pronto no caso de ser um truque, mas Reiner simplesmente caiu no chão, molemente. O leão rolou, expondo sua barriga em total submissão.

\*—Alfa.\* A voz telepática de Reiner tremia de terror e pavor.

\*—Você é alfa. Perdoe-me.\*

Os arrepios de Griff se assentaram. Satisfeito que o leão não mais representava qualquer ameaça para sua companheira, ele cruzou as asas ...

...Espere.

Asas???

# CAPÍTULO TRINTA E UM

## *Hayley*

Um segundo antes, Hayley estava olhando diretamente para a garganta de Reiner enquanto ele saltava para ela. A próxima coisa que ela soube, é que tinha sido jogada de lado por uma enorme forma dourada que surgiu entre ela e o leão. Vastas asas brilhantes se espalharam protetoramente sobre ela. Por um momento louco, Hayley só podia pensar que ela havia sido salva por um anjo.

Mas não foi um anjo.

— Griffin.— suspirou Hayley.

Ela não tinha certeza se estava dizendo seu nome ou nomeando o que ele era, ou ambos. Mas, de qualquer forma, não havia como confundir aquela forma majestosa e poderosa.

Ele poderia ter saído direto de um brasão heráldico ou de algum bestiário medieval. Tinha a cabeça de uma águia, com ferozes olhos dourados e um enorme bico afiado, mas na metade do peito, o rufo de penas se misturava no pelo dourado de um leão. Suas pernas dianteiras terminavam nos pés fortes e escalonados de uma ave de rapina, mas suas patas traseiras eram inteiramente de leão. Suas asas cobriam

toda a largura da arena, cada pena brilhando como se fosse feita de ouro puro.

Ele era lindo e aterrorizante, e absolutamente avassalador. E ele estava inteiro. Finalmente, ele era o que deveria ser.

Ele era um grifo. Ele era seu Griffin. Seu companheiro.

— Griffin!— Ela gritou novamente, mas ele estava muito preocupado com Reiner para notar. Ela só podia ficar para trás, fora do caminho, quando o grifo impiedosamente prendeu o leão.

Em poucos momentos, tudo acabou. Reiner choramingou e caiu derrotado no chão. E Griff ... De repente parou e olhou para si mesmo, como se tivesse acabado de notar sua nova forma. Seu bico caiu aberto em surpresa cômica.

— Griff!— Incapaz de segurar por mais tempo, Hayley se atirou para ele. Ela passou os braços ao redor do pescoço suave de penas dele, meio rindo, meio chorando.

— Você é um grifo. Isso é o que você tem sido o tempo todo!

Um pequeno e admirável ruído ressoou no fundo de sua garganta, em algum lugar entre o ronronar de um leão e o chamado de uma águia. O lado duro de seu bico esfregou contra sua bochecha, hesitante, como se ele não confiasse em sua nova força.

Ela o abraçou mais apertado, enterrando o rosto no peito emplumado. Ele era enorme, pelo menos o dobro do tamanho de Reiner. Tinha um aroma limpo e selvagem que a



lembrava tanto de céus nevados quanto de pastagens secas e queimadas pelo sol. Uma combinação estranha, mas bonita, tão única quanto ele.

— Ah.— Os dois se voltaram para a juíza, que os olhava com uma expressão completamente desconcertante.

— Sim. Bem, isso parece ser bastante decisivo. Sr. MacCormick, parece que você poderá ser o alfa que Danny exige, afinal. Devo reconsiderar meu veredicto.

— Oh meu Deus, Danny!— Hayley exclamou, soltando Griff.

— John ainda está...

Ela se interrompeu, não querendo derramar o plano secreto e ilegal na frente da juíza. Griff entendeu, no entanto. Ele inclinou a cabeça, seus olhos dourados ficaram um pouco desfocados. Então seu bico se abriu como em um sorriso. Ele cutucou o ombro dela, retumbando.

— Você falou com o John? Telepaticamente? —Hayley adivinhou.

— Você pode fazer isso agora?

Ele assentiu. Abrindo as asas em uma pose heráldica, ele apontou para si mesmo com uma garra da frente.

Uma risada feliz borbulhava em sua garganta.

— Claro. Você é um shifter mítico também. Assim como o John é. Então você pode falar com ele. Você disse a ele para trazer Danny de volta? Que está tudo bem agora?

Ele assentiu novamente. As penas de seu pescoço se levantaram um pouco, dando a perceber que ele estava um pouco agitado. Ela podia sentir seu deleite e admiração,

brilhando em seu coração onde antes sentia a dor dele ..., mas também podia sentir uma tendência crescente de frustração. E preocupação .

Ela acariciou seu ombro, um arrepio de ar escorregou através do contraste do pelo macio sobre os músculos quentes e duros.

— O que está errado?

Ele arrastou os pés com garras, parecendo um pouco envergonhado. Ele gesticulou para si mesmo novamente.

— Eu acho que ele está preso.— disse Michael, chegando ao lado dela. Pela primeira vez, o polido advogado havia perdido seu ar de desapego irônico. Ele estava sorrindo de orelha a orelha.

— Não dá para acreditar, Griff. Primeiro você não pode mudar, e agora você não pode desfazer a mudança .

Griff revirou os olhos para ele. Ele soltou um gemido de dor.

— Você pode falar com ele?— Hayley perguntou a Michael.

— Você é um shifter mítico também, não é?

O advogado balançou a cabeça.

— Fada caçador. Semelhante, mas diferente o suficiente para que eu não possa contatá-lo telepaticamente.

As pessoas estavam começando a sair de trás de cadeiras e bancos tombados, rastejando de volta para a arena com olhos fixos e bocas abertas. Michael levantou a voz, dirigindo-se à sala em geral.



— Alguém aqui é um shifter mítico? Brincar de adivinhações não vai nos levar a nada. Precisamos de um tradutor.

Infelizmente, nenhum dos oficiais eram dragões ou algo semelhante. Hayley achava que Reiner, como leão, poderia ter falado com Griff, mas ele também não parecia ser capaz de voltar. O arrogante leão estava quase catatônico com o choque.

No final, eles tiveram que esperar até que John finalmente retornasse com Danny. Hayley passou o tempo ansiosamente checando Griff por qualquer ferida, mas sua transformação parecia tê-lo restaurado completamente. Ele estava brilhante e impecável, de seu bico poderoso a sua cauda tufada. Não havia sinal de que ele tivesse sido ferido em tudo.

— Oh.— Quando chegou, Danny não pareceu surpreso com a nova forma de Griff. Olhou o grifo para cima e para baixo pensativamente, e assentiu um pouco, como se algo tivesse se tornado claro.

— Sim. Isso explica muita coisa.

— Finalmente, irmão de juramento. Por que você demorou tanto?— Uma melodia alegre ondulou sob as palavras provocantes de John.

— Venha agora, troque. Você é um especialista na teoria, não é?

Griff lançou-lhe um olhar sujo. Ele rosnou baixo em sua garganta.



— Você pode ajudá-lo?— Hayley perguntou ao dragão do mar.

— O que ele está dizendo?

John riu baixinho.

— Ele disse que é mais fácil na teoria do que a prática—

— Sr. Griff? Danny puxou as penas de Griff, seu rosto voltou-se sério.

— Pense em biscoitos, Sr. Griff.

Griff olhou para o garoto ... E brilhou.

— Meu menino.— disse ele, reunindo Danny. Ele se virou para Hayley, puxando-a para seu abraço também, seu rosto brilhando de alegria e admiração.

— Minha companheira.

Ele segurou os dois em seus braços fortes, e ela sabia que ele nunca, nunca iria deixá-los ir.

## EPÍLOGO

Hayley

Três meses depois...

— Mamãe, mamãe, pai está aqui!

Hayley congelou, o pulso dela batendo com ansiedade. Por ordem judicial, ela era obrigada a permitir o acesso de Reiner a Danny, mas até agora ele obedecera humildemente a todas as condições que ela determinara. Suas visitas a Danny foram estritamente supervisionadas, seja por Griff ou por um dos outros bombeiros da Equipe Alfa. Ele não tinha autorização para devolver Danny nem um minuto atrasado... Ou buscá-lo um minuto mais cedo.

Então, o que ele estava fazendo ao vir uma hora antes do horário marcado?

Ele sabia que Griff ainda estava no trabalho? Ele achava que poderia pegar Danny e correr antes que eu possa pedir ajuda? Ele estava esperando todo este tempo, fingindo ser contrito e reformado?

— Pai! Pai! —No andar de baixo, os pés de Danny foram para a porta.

— Danny!— Jogando a escova de cabelo para o lado, Hayley correu para as escadas.

— Não o deixe entrar!

Ela parou no patamar, a boca aberta.

— Eu não tenho que deixá-lo entrar.— Danny fez uma pausa apenas o tempo suficiente para atirar-lhe um único olhar confuso.

— Ele tem uma chave, mamãe.

Então ele saltou para os braços estendidos de Griff.

— Oi Pai! Você teve um bom dia no trabalho?

Pela expressão estupefata no rosto de Griff, esta foi a primeira vez que ele ouviu Danny chamá-lo desse novo nome para si mesmo também.

Danny olhou para Hayley e para trás novamente, evidentemente confuso com o silêncio atordoado.

— Você disse que não precisava mais te chamar de Sr. Griff.

— Sim, mas... pensei que você simplesmente largaria o 'Senhor'—, disse Griff, um tanto fracamente.

— Pensei que ele quis dizer que Reiner estava aqui!— O coração de Hayley ainda estava martelando de choque.

— Hmm.— Griff levantou uma sobrancelha para Danny.

—Rapaz, receio que isso possa ficar um pouco confuso.

Danny revirou os olhos para a sua ignorância.

— Katie na escola tem um pai e um papai, e ninguém acha isso confuso. Então, papai é papai e você é pai. Tudo bem, não é?

Griff olhou para Hayley, seus olhos dourados silenciosamente ecoando a pergunta de Danny.

— Claro que tudo bem.— disse Hayley, para os dois. Piscando para conter as lágrimas, desceu as escadas para abraçar aos dois.



— Isso está mais do que bem.

— Argh.— Danny se contorceu, espremido entre eles.

— Deixe-me ir, mamãe. Pai está fedendo.

Uma risada rica roncou no peito de Griff. Ele soltou Hayley e deixou que Danny caísse no chão.

— Aposto que sim. Desculpe rapaz. Você vai ter que se acostumar com isso, infelizmente.

Griff realmente cheirava a fumaça. Quando ele saiu esta manhã, seu uniforme de bombeiro ainda estava intocado, mas agora estava coberto de arranhões e manchas. Havia marcas de fuligem em seu couro cabeludo, onde ele não tinha conseguido limpar-se completamente antes de voltar para casa de seu turno.

Ele parecia cansado e suado... E completamente preenchido com uma alegria profunda e silenciosa.

Hayley sorriu para ele, seu coração se encheu de orgulho.

— Primeiro fogo real?

— Ahã.— Ele se ajoelhou para desfazer os cadarços de suas botas imundas.

— É bom estar de volta ao time.

Hayley ainda não estava cansada de vê-lo dobrar o joelho esquerdo casualmente, sem sequer a lembrança da dor. Ela também não estava cansada de vê-lo no uniforme de bombeiro. E, ela secretamente tinha que admitir, era ainda mais sexy quando ele estava todo amarrotado e desganhado de um dia duro salvando vidas.

Griff olhou para ela, sorrindo enquanto lia seus pensamentos.

— E eu estava preocupado que você ficaria preocupada.— Seu gesto varrido indicou a evidência da natureza perigosa de seu trabalho.

— Quando você percebesse o que este trabalho realmente envolve, quero dizer.

Hayley se abaixou para beijá-lo, uma emoção ilícita passando por ela ao sabor da fumaça em seus lábios.

— Eu não estou preocupada. Você é o Grifo, afinal de contas.

Sua mão capturou a parte de trás do pescoço dela, segurando-a por mais um momento.

— Mulher incrível.— Ele murmurou contra sua boca.

— Meu amor de coração de leão.

Ele a soltou de novo, endireitando-se.

— É melhor eu ir tomar banho antes que Reiner chegue aqui. Oh, John se ofereceu para acompanhá-lo para nós esta noite. Você não se importa, não é?

— Não, claro que não.— Algo sobre o tom excessivamente casual de Griff chamou a atenção de Hayley.

— Por quê?

— Só pensei que seria bom para nós termos uma noite somente para nós.— disse Griff, muito inocentemente.

— Eu pensei que nós poderíamos sair.

Ela estreitou os olhos para ele.

— O que você está aprontando, Griff?



Danny gargalhou, seu pequeno rosto iluminado de alegria.

— É um segredo, mamãe. Um grande segredo.

Griff zombou rosnando para ele. Danny bateu com as duas mãos na própria boca, os ombros tremendo de risos abafados. Antes que ele pudesse derramar mais alguma dica, Griff pegou-o debaixo de um braço, levando-o firmemente para o andar de cima.

Hayley sacudiu a cabeça, perplexa, vendo-os partir. O que foi aquilo?

John, quando chegou, só aumentou o mistério. O dragão do mar apareceu com uma mochila para passar a noite, sua espada e um ar de grande prazer secreto.

— Eu simplesmente pensei que seria sensato trazer alguns itens essenciais para mim, minha senhora.— Foi tudo o que ele disse. Ele ergueu a bolsa, o que fez um som estranho, como se o que John considerasse essencial para uma festa do pijama fosse feito de ouro maciço.

— Para que eu possa guardar seu território e seu filho durante a noite, se necessário. Apenas no caso de você acabar se... atrasando.

Hayley não conseguiu tirar mais nada dele. Seu silêncio enigmático apenas aumentou as chamas de sua curiosidade. Quando Reiner finalmente tocou a campainha, ela estava praticamente queimando.

O que eles estão fazendo?



— Oi.— Ela cumprimentou Reiner. Pela primeira vez, ela estava preocupada demais para sentir sua habitual sensação de apreensão ao vê-lo.

— Você está nisso também?

Ele olhou para ela sem expressão.

— Em que?

— Evidentemente não.— Hayley ficou de lado para deixá-lo entrar.

— Não importa. Griff e eu estamos saindo. John vai ficar aqui com você e Danny, ok?

Ele assentiu distraidamente, como se mal ouvisse as palavras dela. Ele tinha sido estranhamente subjugado na última semana, desde que retornara de sua viagem para Valtýra. Agora ele também parecia preocupado com alguma coisa.

— Hayley.— Ele explodiu. Ele se ergueu, erguendo os ombros como se estivesse se preparando para uma luta.

— Tenho algo que preciso dizer.

Hayley olhou-o cautelosamente.

— Griff!— Ela chamou por cima do ombro.

— Reiner está aqui. Ele quer falar com a gente.

— O quê?— Griff tinha mudado para o seu kilt, e Hayley momentaneamente perdeu toda a sua linha de pensamento. Ele se moveu para ficar protetoramente ao lado dela, encarando Reiner com um olhar penetrante.

Reiner limpou a garganta, mexendo-se um pouco.

— Isso... isso é... bem. Você sabe que estou pagando a pensão do Danny agora?

— Sim, e não pense que você vai fugir disso.— Retrucou Hayley.

—A juíza estabeleceu um nível muito justo. Não me diga que você não pode pagar.

— Não! Quero dizer, isto é, eu posso. É só que... eu percebi que deveria estar pagando antes. Todos esses anos, quero dizer.— Ele tirou um cheque do bolso.

— Então ... eu queria te dar isso.

Hayley piscou para ele em completa descrença.

— Você quer nos dar mais dinheiro?

O pedaço de papel tremeu, como se a mão de Reiner estivesse tremendo.

— Sim. Por favor. Se você aceitar.

Então ele fez algo muito estranho. Mantendo a cabeça baixa, ele se ajoelhou para depositar o cheque a seus pés.

O que é isso? Algum tipo de truque?

— Se você acha que pode comprar Danny...— Hayley começou.

— Hayley.— Griff disse, muito calmamente. Ele ficou ainda como pedra, sua expressão totalmente vazia.

— Você se importa se eu lidar com isso?

Hayley levantou as mãos.

— Seja meu convidado. Eu não tenho ideia do que está acontecendo hoje à noite. Está todo mundo bêbado? Há algo no ar?

— Muito possivelmente.— Griff murmurou. Ele olhou para Reiner, que ainda estava agachado no chão, a cabeça inclinada.

— Por quê?

Reiner não encontrou os olhos dele.

— Porque... Danny diz que você é um bom alfa. Eu acho que talvez eu realmente não saiba o que isso significa.— Sua boca torceu, bastante ironicamente.

— Mas, de qualquer forma, sei que você é certamente mais forte do que o meu irmão. Mais forte que qualquer leão. Ninguém pode te desafiar. Ninguém pode me envergonhar por não poder.

Griff soltou a respiração.

— Nós vamos... pensar sobre isso. Não posso te dar mais respostas do que isso agora.

Reiner assentiu submissamente.

— Obrigado.— Para a completa confusão de Hayley, ele pegou o cheque, embolsando-o novamente enquanto se levantava.

— Isso é tudo que eu peço.

— Ok, derrame.— Ela finalmente exigiu, depois que eles se despediram de Danny e entraram no carro.

— O que na terra foi tudo isso?

Griff olhou para ela de lado enquanto dirigia, sua expressão ainda bastante pensativa.

— Se um leão quer se juntar a um bando, é tradicional colocar um presente aos pés do alfa.

Hayley mal podia acreditar que ela o ouviu bem.

— Reiner acabou de pedir para se juntar ao seu bando?



— Não, ele pediu para se juntar ao nosso bando. Colocou o presente aos seus pés também. Ele a reconheceu como a fêmea alfa.— Griff balançou a cabeça tristemente.

— Acredite em mim, estou tão chocado quanto você. Hayley mordeu o lábio.

— Você acha que é uma manobra? Uma maneira de infiltrar-se e aproximar-se de Danny?

— Não.— Havia certeza absoluta no tom de Griff.

— Por sua linguagem corporal, foi completamente sincero. Ele genuinamente quer se juntar ao bando.

—Alguma coisa deve ter acontecido quando ele foi para casa, para Valtira...— Hayley disse devagar, pensando no comportamento reprimido de Reiner desde que retornara.

— Talvez seu antigo bando o tenha expulsado.

— Não, eu teria sido capaz de sentir se isso tivesse acontecido.— Griff dirigiu em silêncio por um longo momento.

— Reiner costumava pensar que ser um alfa significava esmagar todo mundo e governar por medo e intimidação. Ele pegou essa ideia de algum lugar. Eu acho que... acho que foi para casa, para o seu próprio bando, e comparou com o nosso. Acho que, talvez, seus olhos finalmente tenham sido abertos.

— Ahã.— Hayley cruzou os braços sobre o peito.

— Bem, ainda não estou pronta para começar a sentir pena de Reiner, entre todas as pessoas. Muito menos recebê-lo na família de braços abertos.

A boca de Griff se curvou em um reconhecimento irônico.

— Isso é mais do que compreensível. E como fêmea alfa, você tem a última palavra se ele pode se juntar ao bando.

Hayley estudou seu perfil.

— Mas o deixaria se juntar, se dependesse de você?

Griff não respondeu por um minuto, seus olhos na estrada.

— Não consigo deixar de imaginar um garotinho assustado com olhos de âmbar, sem que ninguém lhe ensine o que significa ser um verdadeiro leão. Não posso deixar de me perguntar se aquele garotinho assustado ainda está preso em algum lugar dentro de um homem zangado e assustado.

Hayley colocou a mão sobre a dele, em cima da alavanca de câmbio.

— Você salvaria todos no mundo se pudesse, não é?— Ela disse suavemente.

As linhas de riso ao redor de seus olhos dourados se enrugaram quando a olhou.

— Vem com o trabalho, eu acho. Mas chega de Reiner pelo resto da noite. Não quero que ele estrague as coisas, mesmo sem querer.

— Concordo.— Hayley notou que eles estavam indo para a casa de Griff, ao invés de entrar no centro da cidade.

— Ei, eu pensei que você disse que sairíamos em um encontro, não apenas ir à sua casa .

— Oh, nós vamos sair, eu prometo.— Havia um tom estranho na voz de Griff, meio riso, meio... Nervosismo? Ele estacionou o carro do lado de fora de sua casa.

— Só preciso pegar algo em casa primeiro.



Hayley presumiu que isso significava que Griff pegaria enquanto o esperava no carro, mas ele se aproximou e abriu a porta. Ela deu-lhe um olhar especulativo quando pegou sua mão.

— O que, você não consegue guardar essa coisa misteriosa para si mesmo?

Na escuridão, seus olhos brilhavam com uma luz fraca e quente.

— Na verdade, eu preciso de você para carregá-lo para mim.

Hayley estava começando a ter uma ideia do que estava acontecendo. Portanto, não era inteiramente uma surpresa quando entrou pela porta da frente e se viu em uma inebriante nuvem, perfumada de rosas e jasmim.

Flores perfumadas transbordavam em todas as superfícies, transformando a casa simples de Griff em um pavilhão glorioso. Pequenas velas bruxuleantes forneciam uma luz romântica. Mesmo com o coração martelando de antecipação, Hayley não pôde deixar de se divertir com o fato de que eram lanternas LED movidas à bateria, e não velas de verdade.

Confie em um bombeiro para não usar fogo de verdade...

— Isso é o que eu precisava pegar.— Griff pegou uma pequena caixa da mesa de café. Ele caiu em um joelho, pegando a mão dela.

— Hayley Parker, você vai...

— Sim!

Griff começou a rir.



— Você pelo menos me deixará terminar a pergunta?

— Desculpe.— Hayley tentou fixar seu rosto em uma expressão apropriadamente séria, mas não conseguiu reprimir seu sorriso largo e tolo.

— Você claramente trabalhou duro nisso. Continue.

— Você vai se casar comigo?— Hayley abriu a boca, mas Griff rapidamente levantou a mão livre, impedindo-a.

— E você será minha companheira?

— Sim! Sim! Claro!— Hayley mal pôde esperar Griff colocar o anel solitário de diamante impressionante em seu dedo antes de jogar os braços ao redor de seu pescoço.

— Oh, Griff!

Ainda de joelhos, ele a pegou, apoiando facilmente seu peso quando seus lábios se encontraram. Hayley fechou os olhos, sentindo o doce fogo familiar percorrer através dela. Não importa quantas vezes se beijassem, não importa quantas vezes se tocassem... Sempre era como da primeira vez.

— Poderei ouvir seus pensamentos, depois que nós estivermos acasalados?— Ela murmurou contra seus lábios.

— Como Connie e Chase, ou Virginia e Dai?

— Sim.— Seus dedos entrelaçaram ternamente através de seu cabelo. Seus olhos ardiam com um fogo profundo e satisfeito.

— Estaremos verdadeiramente unidos, mente e alma.

Ela soltou um suspiro.

— Eu mal posso esperar.

O calor em seu olhar ficou mais brilhante.

— Bem... o casamento vai levar um pouco mais de organização. Meu clã é bastante extenso. Mas o acasalamento... isso só precisa de nós dois.

O rosnado em sua voz a fez estremecer de antecipação.

— Então, poderíamos fazer isso agora?

Ele sorriu, parecendo deliciosamente feroz.

— Esperava que você dissesse isso.

— Quer dizer que sabia que eu diria isso.— Brincou Hayley, enquanto ele a pegava em seus braços.

— Não pense que esqueci que John estava planejando passar a noite.

Ele riu baixinho em seu ouvido, segurando-a contra o peito.

— Não posso deixar de ser observador.

Ela estava esperando que Griff a levasse para cima. Mas em vez disso, foi para o jardim dos fundos, carregando-a facilmente em um braço enquanto abria a porta.

— Eu prometi levá-la para sair.— Ele disse, colocando-a no chão.

— E vou. Ou melhor... para cima.

A respiração de Hayley ficou presa. Ela ainda não tinha visto Griff voar, embora soubesse que estava praticando. Suas irmãs águias o tinham literalmente embaixo de suas asas, com muita prazerosa provocação por finalmente poderem ter revanche das aulas dadas por seu irmão mais velho. Mas ele se recusou a deixá-la assistir às aulas, alegando que suas tentativas eram muito embaraçosas para ela testemunhar.



— Tem certeza de que não vou ser muito peso pra você?  
— Ela perguntou ansiosa.

— Eu sou muito pesada, afinal.

Sua mão deslizou sobre os quadris curvos e virou para o traseiro, demorando-se em apreciação.

— Você é perfeita. John é pesado. Ele me ajudou a praticar. É por isso que esperei tanto tempo para propor. Queria ter certeza absoluta de que minhas habilidades de voo estariam à altura da tarefa.

Hayley ergueu as sobrancelhas para ele.

— Você percebe que a maioria dos homens não sente a necessidade de poder voar antes de propor, certo?

— Os homens da águia fazem. Voar faz parte do nosso ritual de acasalamento. E sou meio-águia.— Ele deu de ombros.

— Embora essa seja a outra razão porque tive que fazê-la esperar um pouco. Eu precisava de tempo para decifrar como costurar rituais de águias e leões juntos.

— Então, o que os leões fazem?

Ele capturou seu queixo na mão, inclinando a cabeça para cima.

— Você descobrirá isso depois.

Os dedos de Hayley se curvaram quando ele se inclinou para beijá-la novamente, devagar e demorado... Totalmente dominante. Seu corpo instintivamente se moldou ao dele, submetendo-se ao seu domínio irresistível.

Quando Griff a soltou, ela balançou, desejando-o enquanto ele recuava. A noite de janeiro levantou arrepios em



sua pele, mas seu núcleo ainda ardia com um fogo feroz e faminto. Abraçou-se, tremendo de frio e desejo enquanto ele se movia para trás até ter espaço para mudar.

Ele encontrou os olhos dela e sorriu. Então, entre uma respiração e a próxima, o homem se foi. Em seu lugar estava o grifo, tão fantástico quanto uma estátua trazida à vida.

— Isso é outra coisa da qual nunca me cansarei. Vê-lo assim.

Ela passou a mão pela curva mortal de seu enorme bico, ainda incapaz de acreditar que aquela criatura extraordinária e poderosa era real. Não só isso, era dela.

Griff era o único de sua espécie, absolutamente único. E era dela.

Com um sussurro como seda, ele desenrolou uma vasta e reluzente asa, ajoelhando-se para que ela pudesse montar. Hayley subiu em suas costas, escarranchando seu pescoço, onde as penas se misturavam suavemente em seu pelo dourado. Ela agarrou suas penas para se equilibrar enquanto ele se agachava, seus músculos tensionado embaixo dela.

Com graça felina, ele saltou para o ar. Hayley ofegou de prazer quando o chão desapareceu sob eles, afastado pelas fortes batidas de suas asas brilhantes. Ela sempre desejou secretamente voar..., mas nunca, nem mesmo em seus sonhos mais loucos, imaginara que seria assim.

Não havia paredes, nem limites. Não tinha medo de cair, não com Griff levando-a para cima. O vento que chicoteava através de seu cabelo era gelado, mas o calor sólido entre suas pernas aquecia cada parte de seu corpo. Ela estava

livre, o mundo normal de regras e restrições deixadas para trás.

Todo o brilhante céu noturno era deles. Ele a carregava tão alto que se sentia como se pudesse se esticar e pegar as estrelas do céu tão facilmente quanto colher maçãs. Estendeu a mão, admirando, e o diamante em seu dedo brilhou como se uma estrela tivesse realmente caído em sua mão.

Quando eles estavam tão altos que o ar rarefeito queimava como gelo em sua garganta, ele parou, esticando as asas para se equilibrar ao vento. Ela sentiu o peito dele inchar debaixo dela. Ele soltou um único grito alto, feroz, orgulhoso e selvagem. De alguma forma, ela sabia que ele estava proclamando para todo o mundo que ela era sua companheira, agora e sempre.

Lágrimas de alegria vazaram dos cantos de seus olhos, varridas pelo vento.

— Sim.— ela sussurrou.

— Sim.

\*— Segure-se.\*

O pensamento não era bem dela. Hayley prendeu a respiração, uma presença fraca e hesitante fazendo cócegas no fundo de sua mente, leve como uma pena.

\*— Hayley. Agente.\*

Ela se encolheu contra suas costas, envolvendo os braços ao redor do pescoço emplumado. Seu deleite brilhava em sua cabeça como distantes fogos de artifícios.

Então ele dobrou as asas e mergulhou.



Hayley gritou de alegria e terror enquanto despencavam como uma pedra. O vento a arrebatou, tentando arrancá-la de suas costas. Ela enterrou o rosto nas penas de Griff, agarrada pela sua vida. A escuridão roeu os limites de sua vista. Tudo o que podia fazer era fechar os olhos, segurar e confiar nele.

No último momento, ele abriu as asas. Eles se acomodaram de volta ao chão tão levemente quanto uma folha caindo. As costas quentes do grifo estremeceram embaixo dela, mudando para os braços fortes de Griff.

— Dizem que quanto mais alto e mais rápido o voo, mais forte é o vínculo.— Ele disse em seu ouvido.

Ela enroscou os braços em volta do pescoço dele, apoiando todo o seu peso contra o seu volume duro e musculoso. Suas pernas ainda estavam fracas devido ao entusiasmo.

— Então nosso laço será tão forte quanto nosso amor.

Ele fez um barulho baixo de assentimento, profundamente em seu peito, enquanto sua boca cobriu a dela novamente. O comprimento quente e faminto de seu pênis pressionou contra seu abdômen. Mas, mais do que isso, Hayley podia sentir seu desejo se consumir por ela, um fogo queimando nas profundezas de sua alma. Podia sentir como o toque de sua língua contra a dele o deixava selvagem, quase incapaz de conter a vontade de empurrá-la para baixo e levá-la ali mesmo.

— Não que eu queira esperar mais tempo também.— ela disse, se afastando um pouco para sorrir para ele.



— Mas está muito frio. Quão rápido você pode nos levar para o quarto?

Em resposta, ele agarrou sua cintura com as duas mãos. Hayley deu uma risadinha quando a jogou por cima do ombro, voltando para a casa. Em poucos segundos, estava na cama.

Pétalas de rosas espalhadas roçavam sua bochecha. Hayley esticou os braços, como uma criança fazendo um anjo de neve, sorrindo enquanto o aroma de pétalas esmagadas subia dos lençóis.

— Você se preparou completamente.

Sua boca se curvou em diversão.

— Eu prometo, desta vez tenho camisinha.

Ela hesitou, olhando para ele.

— Nós realmente precisamos deles?

— Receio que, pelo seu perfume, você esteja no auge da fertilidade, então...— Griff parou, seu rosto se afrouxando com a realização.

— Oh. Oh.

Ela baixou o olhar um pouco, de repente sentindo-se muito tímida para encontrar seus olhos.

— Desculpe, eu não deveria ter dito isso. Não é o tipo de decisão que se deve tomar no calor do...

Isso foi o mais longe que ela chegou antes que o corpo dele cobrisse o dela. Seu volume pressionou-a com força na cama, reivindicando cada centímetro dela. Suas mãos encontraram os lados de sua cabeça, segurando-a enquanto a beijava com uma intensidade feroz e desesperada, como se

ela fosse o ar que precisava respirar. Ela fechou os olhos em feliz rendição.

— Não há nenhuma decisão a tomar.— Ele disse, sua voz tremendo de necessidade.

— Quero mais filhos com você. A única coisa que quero mais que isso é você . Se você tem certeza ...

— Completamente.— Hayley respirou contra seus lábios.

Beijou-a novamente, desta vez apenas o mais leve toque de borboleta, de sua boca contra a dela. Então, firmou-se sobre as mãos e joelhos, segurando-se acima dela. Seus olhos ardiam mais quentes do que ela já vira antes, redemoinhos de ouro ardente.

— Minha.— Ele rosnou.

— Minha companheira.

Griff montou-a, prendendo seus quadris embaixo dele. Suas mãos engancharam no decote do vestido dela. Com um movimento único e agudo, ele o rasgou, expondo seu corpo ao seu olhar voraz. Seus dedos deslizaram sob o sutiã. Hayley prendeu a respiração, sua boceta apertando em resposta enquanto seus dedos cavavam possessivamente na suavidade de seus seios.

— Minha.— Empurrando o sutiã para cima, Griff libertou seus mamilos para sua boca faminta. Hayley arqueou-se contra ele, ofegando. Ele aproveitou o movimento para soltar o sutiã, sacudindo-o bruscamente. Ondas de prazer pulsavam através de seu núcleo enquanto ele chupava com força primeiro um mamilo, depois o outro.



— Griff!— Ela gritou, apertando as pernas ao redor de sua cintura enquanto o seu corpo se preparava para o clímax.

Antes que ela o alcançasse, porém, ele a soltou, empurrando-a contra a cama com uma mão.

— Espere.

Inacreditavelmente, o corpo dela obedeceu à flexão do poder alfa em sua voz. Ele a segurou na beira do orgasmo, cada parte dela latejando com necessidade frustrada. Hayley se contorcia, desesperada pela liberação, mas estava desamparada sob sua força.

Seus dentes brilhavam em um sorriso satisfeito. Tirando seu peso dela, ele passou a mão levemente do seu peito até as ondas curvas de seu estômago. Trilhas de fogo incendiaram sua pele. Ela soluçou com o prazer insuportável, ainda retido do clímax por seu comando alfa.

Ele trabalhou seu caminho mais abaixo, abrindo as pernas. Ele traçou suas dobras tão levemente que ela nem tinha certeza se ele estava tocando-a. Mesmo aquela carícia fraca, quase inexistente, ecoava por todas as partes de seu corpo supersensível. Ela estava cega pela necessidade, ciente de nada além dele.

— Griff, por favor!— Seus punhos cerraram nos lençóis.

—Por favor, por favor, agora!

Ele se afastou, ela soluçou desamparada, totalmente desprovida da perda do calor contra sua pele. Seus olhos ainda a seguravam, exigindo sua completa submissão. Ela



não podia alcançá-lo, não podia se mexer, não podia fazer nada, a não ser observar enquanto ele se afastava.

De forma tentadora, lentamente, ele desfez o cinto de seu kilt. O tecido pesado caiu, revelando seu pênis orgulhoso e esticado. Estava tão ereto que a cabeça inchada roçou seu abdômen rígido. Uma pérola de umidade ansiosa brilhou em sua ponta, mostrando o quão duro ele se segurava. No entanto, suas mãos se moviam sem pressa, tirando suas roupas com uma lentidão enlouquecedora.

Sem pressa, abriu bem suas pernas, ajoelhando-se entre elas. A ponta do pênis pressionou contra sua abertura quando ele cobriu seu corpo com o dele, prendendo seus pulsos acima de sua cabeça com as mãos. Hayley queria se contorcer, deslizar para baixo e levá-lo para dentro de sua passagem latejante, mas ele a segurou absolutamente imóvel.

— Minha.— ele repetiu, uma última vez.

Ela explodiu ao redor dele, quando finalmente empurrou-se para dentro dela. Aquele golpe único a levou a um clímax mais poderoso do que qualquer outro que ela já conheceu. Ela se envolveu ao redor dele, levando-o em sua alma, ao mesmo tempo em que o acolheu em seu corpo. Seu prazer era dela, como o dela era dele, até que não podia dizer a diferença entre eles. Por fim, eles eram um.

Quando voltou a si, completamente fraca e desfeita pela intensidade da experiência, ainda podia senti-lo em sua cabeça. Sua profunda e absoluta satisfação e alegria brilhavam em sua alma. Era um fogo que ela sabia que

nunca iria sair, um calor secreto que duraria pelo o resto de seus dias.

\* — Oh! \* pensou maravilhada, e soube que ele a ouviu tão claramente como se tivesse sussurrado em seu ouvido.

\* — Então é assim que é. \*

A risada dele retumbou através de seus ossos. Griff rolou para fora dela, puxando-a para abraçá-la, seu traseiro encaixando na curva do corpo masculino como se tivessem sido feitos um para o outro.

\*— Sim. Estamos verdadeiramente acasalados agora.\*

—Mmm.— Hayley se aconchegou contra ele, o cansaço delicioso pesando em seus membros.

— Você acha que fizemos um bebê?— Ela perguntou em voz alta.

— É muito cedo para dizer. Mas as chances são boas.— Ele beijou seu ombro.

— E se não for desta vez... bem, vamos continuar praticando, não vamos?

Ela riu, fechando os olhos em total contentamento.

— Pergunto-me o que nossos filhos vão ser. Grifos, como você? Ou alguns deles serão leões e alguns águias?

— Eu sei o que eles serão.— Sua mão traçou espirais suaves e reverentes em sua barriga.

— Eles serão amados.



# AVISOS

## AVISO 1

**Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook! Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.**

**Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!**

**Ajude-nos a preservar o grupo!**

## AVISO 2

**Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!**

**Ajude a preservar o seu grupo de romance!**

**A equipe do PL agradece!**

## AVISO 3

**Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!**

**Nós do PL somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.**

**Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!**

**Seja esperta (o).**